Editora
Bernoulli
GEO
GEOGRAFIA
Volume 06

Sumário - Geografia

Frente A

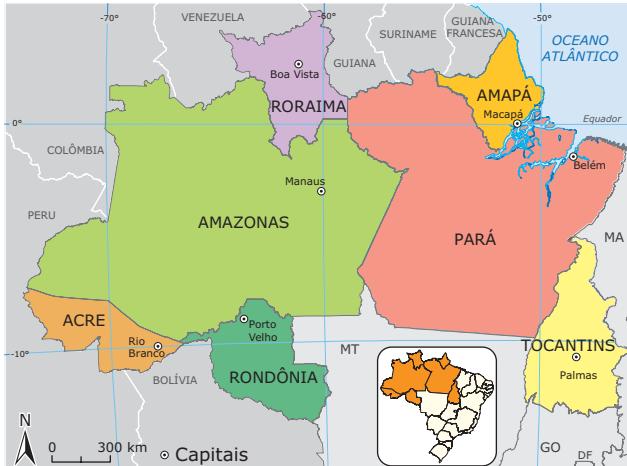
Frente B

Frente C

GEOGRAFIA

Regionalismo brasileiro: Norte

MÓDULO 21 FRENTE A

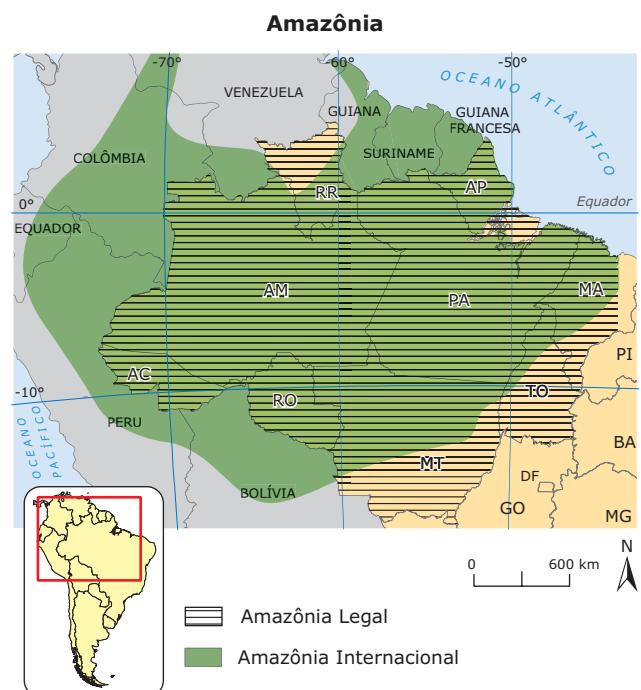
CARACTERIZAÇÃO

A região Norte apresenta o maior conjunto de terras de baixas altitudes do país, a maior bacia hidrográfica do mundo, a Bacia do Rio Amazonas, e a mais densa e extensa área florestal do globo, a Floresta Amazônica. O clima quente e úmido e os rios extensos e caudalosos, drenando terras de altitudes geralmente pouco elevadas, são aspectos naturais presentes na região.

O relevo é predominantemente formado por planícies e depressões. É a região do Brasil onde a paisagem natural mais interfere na ocupação do espaço. Está localizada na região geoeconômica da Amazônia, entre o Maciço das Guianas (ao norte), o Planalto Central (ao sul), a Cordilheira dos Andes (a oeste) e o Oceano Atlântico (a nordeste).

Características geográficas	
Área	3 869 637 km² (IBGE)
População (estimada)	15 865 678 hab. (IBGE / 2010)
Densidade	3,77 hab./km² (IBGE / 2010)
PIB	5,2% do PIB nacional (IBGE / 2007)
PIB per capita	R$ 10 216 (IBGE / 2008)
Expectativa de vida	71,92 anos (IBGE / 2008)

Nessa região, estão localizados os dois maiores estados do Brasil, respectivamente, o Amazonas e o Pará, além do Acre, do Amapá, de Rondônia, de Roraima e do Tocantins. É também nessa região que se observa o maior município do mundo em área territorial, Altamira, no Pará, com 161 445,9 km², maior que os estados de Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Espírito Santo juntos.

Mapa Político da região Norte

Fonte: IBGE

Amazônia Legal

A Amazônia Legal consiste em uma área que engloba vários estados brasileiros e que corresponde à área de atuação da extinta Superintendência para Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Foi instituída com o intuito de facilitar a administração e a aplicação de programas socioeconômicos, além de planejar o desenvolvimento social e econômico da região amazônica, tendo como base análises estruturais e conjunturais da região, e reunindo áreas com problemas econômicos, políticos e sociais idênticos.

Atualmente, a área de abrangência da Amazônia Legal corresponde à totalidade dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e o oeste do estado do Maranhão (a oeste do meridiano de 44º de longitude oeste). Apresenta uma superfície de aproximadamente 5 217 423 km², cerca de 61% do território brasileiro.

Vale destacar que a região apresenta diversas denominações, que são distintas. Portanto, os nomes Amazônia Internacional, Amazônia Legal e região Norte não são sinônimos. Veja o mapa a seguir.

Amazônia

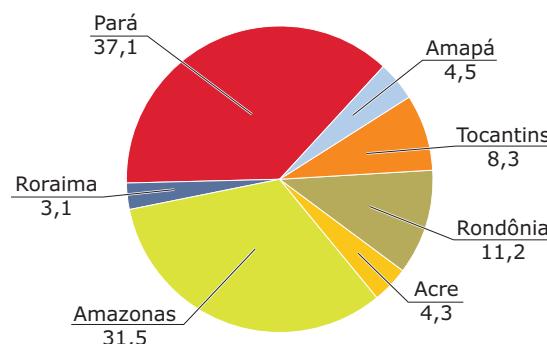
Fonte: IBGE

ASPECTOS HUMANOS E ECONÔMICOS

A região Norte é marcada por uma grande disparidade quanto à concentração populacional, como pode ser evidenciado na comparação entre o número de habitantes do Pará e o de Roraima, por exemplo. O Norte corresponde à região de menor densidade demográfica do país, ou seja, é um dos espaços menos povoados do Brasil.

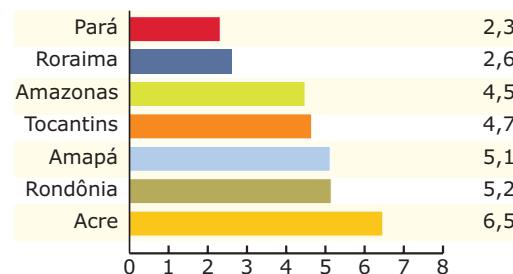
Possui o segundo menor grau de urbanização do país, 78% (IBGE / 2008), maior apenas do que a da região Nordeste (72,4%), embora tenha sido uma das áreas que mais se urbanizou nos últimos anos. Atualmente, a população nortista tem crescido mais que a média nacional e, na economia, também tem se constatado alguns avanços. De acordo com dados do IBGE, entre 2002 e 2007, o Norte obteve um crescimento de 33,4%. Grande parte dos estados constituintes da região enfrentam problemas relativos à falta ou à ineficiência das redes de esgoto e até de água tratada, o que acaba resultando em uma situação de risco à saúde das populações.

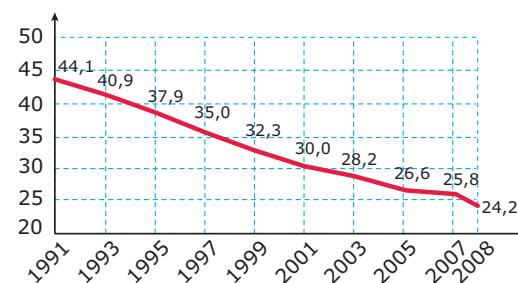
A economia regional tem crescido à custa da constante degradação ambiental, uma vez que os responsáveis por esse avanço têm sido a expansão da pecuária extensiva e da agricultura em direção ao sul e ao leste da região e, ainda, a intensificação das ações ilegais de madeireiros. Isso sem contar que a expansão econômica cria demandas cada vez maiores pelo desenvolvimento de infraestruturas, o que acaba, muitas vezes, impactando o ambiente de forma negativa. Até o fato de a produção de soja ter sido bem-sucedida na região Centro-Oeste corrobora para a abertura da fronteira agrícola em direção à região Norte, o que intensifica, cada vez mais, os desmatamentos e, por conseguinte, a degradação ambiental.

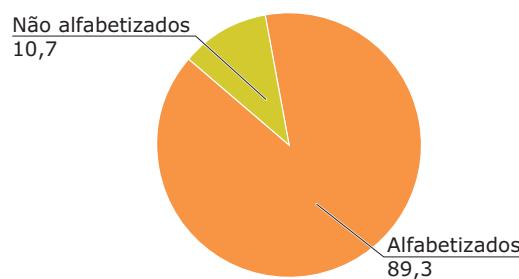
Entre os estados da região Norte, o Pará é o que possui a economia mais dinâmica e diversificada, destacando-se a criação de gado bovino em São Félix do Xingu e a mineração em Barcarena e Parauapebas, região do Complexo de Carajás. O estado também conta com algumas indústrias alimentícias, têxteis, madeireiras e metalúrgicas.

No estado do Amazonas, destaca-se a Zona Franca de Manaus, que atraiu empresas pela isenção de impostos de importação de componentes para montagem de bens de consumo duráveis, benefício que deve durar até 2023. Além disso, o estado conta com a exploração petrolífera em terra, no município de Coari, e com uma importante reserva de gás natural, em Urucu.

Em Rondônia, o setor que mais se destaca é o agropecuário. Nos demais estados – Acre, Amapá, Roraima e Tocantins –, predomina o setor terciário.

Para alguns pesquisadores, a região Amazônica constitui uma riqueza que precisa ser preservada e que deve permanecer intacta; porém, o modelo capitalista não permite que esse anseio seja realizado. Por esse motivo, um dos grandes desafios da atualidade consiste justamente em conciliar povoamento, exploração econômica e conservação ambiental.

Perfil da região Norte

Participação dos estados no Produto Interno Bruto da região Norte* (em %) – 2007

** A região Norte contribui com 5% do Produto Interno Bruto brasileiro.*

Fonte: IBGE

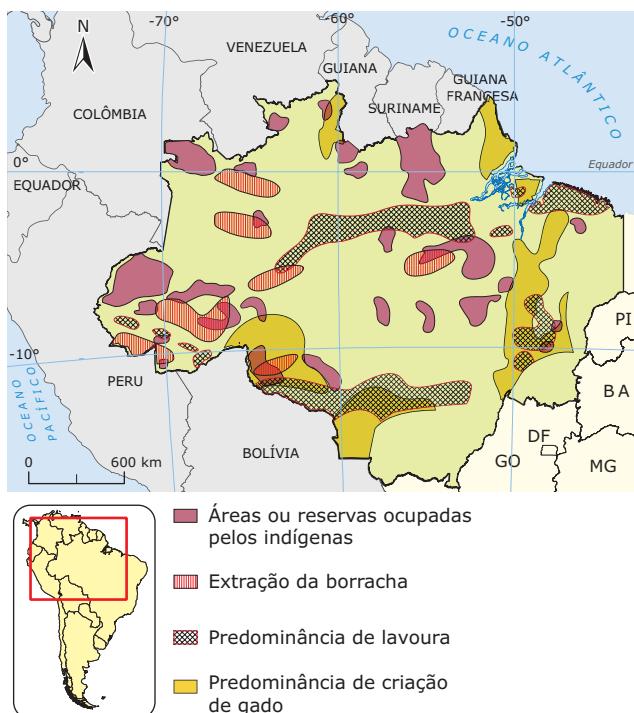
Taxa de crescimento econômico dos estados (em %) – 2007

Fonte: IBGE

Taxa de mortalidade infantil a cada mil nascidos vivos (taxa/ano)

Fonte: IBGE

Alfabetização da população residente acima de 15 anos (em %) – 2008

Fonte: IBGE

Povoamento

A Amazônia, durante muito tempo, ficou conhecida pelas expedições que visavam a aprisionar índios ou a buscar as drogas do sertão – especiarias e plantas como castanha, cravo, canela, baunilha, madeiras aromáticas, guaraná, entre outras – que eram vendidas à Europa e rendiam algum dinheiro aos exploradores.

A sua ocupação se deu de diversas maneiras ao longo do tempo. No século XVII, a instalação de uma fortificação portuguesa na foz do Rio Amazonas, o Forte Presépio, deu origem à cidade de Belém. No século XVIII, chegaram as missões religiosas, que tinham o objetivo de catequizar os índios, e várias expedições militares, organizadas para defender o território.

A exploração da borracha começou no fim do século XIX. Esse produto passou a ser muito usado na Europa e nos Estados Unidos, o que levou a uma grande procura e à sua valorização no mercado mundial. Por isso, a extração do látex das seringueiras nativas na região amazônica se intensificou. Já no início do século XX, centenas de imigrantes japoneses instalaram-se em núcleos coloniais, principalmente no Pará, e introduziram a agricultura comercial da pimenta-do-reino.

Integração regional

Economia rural

Fonte: IBGE

Com a decadência do ciclo da borracha, a população da região Norte praticamente se estabilizou. A partir de 1960, a integração com o restante do país começou a se intensificar por meio de medidas governamentais de caráter econômico e infraestrutural. Dentre elas, vale destacar:

- A criação de órgãos como a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).
- O incentivo à concretização de projetos agropecuários, como forma de favorecer a expansão da fronteira do país e, ainda, estimular a migração para a região.
- O investimento na construção de grandes rodovias, como a Transamazônica (BR–230), a Cuiabá–Porto Velho (BR–364), a Cuiabá–Santarém (BR–163), a Porto Velho–Manaus (BR–319) e, ainda, a Belém–Brasília (BR–010).
- A instalação de projetos de exploração mineral, como o Grande Carajás, iniciado na década de 1980.
- A colonização empreendida por meio de numerosos projetos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e de projetos privados, política que durou até fins da década de 1970.
- A criação e instalação de projetos militares, como o Calha Norte, que objetivavam controlar a fronteira norte do país, identificar riquezas minerais e, também, favorecer a ocupação de uma região que constitui um grande vazio populacional.

Contudo, o Estado, ao instituir essas medidas, não se preocupou em atender aos interesses das comunidades locais, sobretudo das populações indígenas, voltando-se, principalmente, ao atendimento dos interesses de expansão de atividades econômicas e de empresas oriundas do Centro-Sul. Surgiram na região vários conflitos socioambientais, como os que opõem indígenas, fazendeiros, garimpeiros, grileiros e posseiros, já que os objetivos e o modo de ocupação territorial variam conforme os diferentes interesses em questão: desmatar ou não desmatar, represar ou não os rios, demarcar ou não demarcar as reservas indígenas.

Como exemplo dessa situação, podem-se citar inúmeras tensões, como a ocorrida em maio de 2007. Após terem bloqueado a Transamazônica, como forma de protesto para obter mais verbas do Governo Federal, os habitantes da terra indígena Tenharim do Marmelo, no sul do Amazonas, cobraram pedágios de motoristas que trafegavam pelo quilômetro 145 da rodovia – se este fosse pago, o tráfego na estrada era liberado.

Agricultura

Nas últimas décadas, a atividade agropecuária tem crescido bastante na região Norte, principalmente a agricultura comercial monocultora e a pecuária extensiva. Essas atividades, no entanto, ainda apresentam baixa produtividade se comparada à produção das regiões mais desenvolvidas do país.

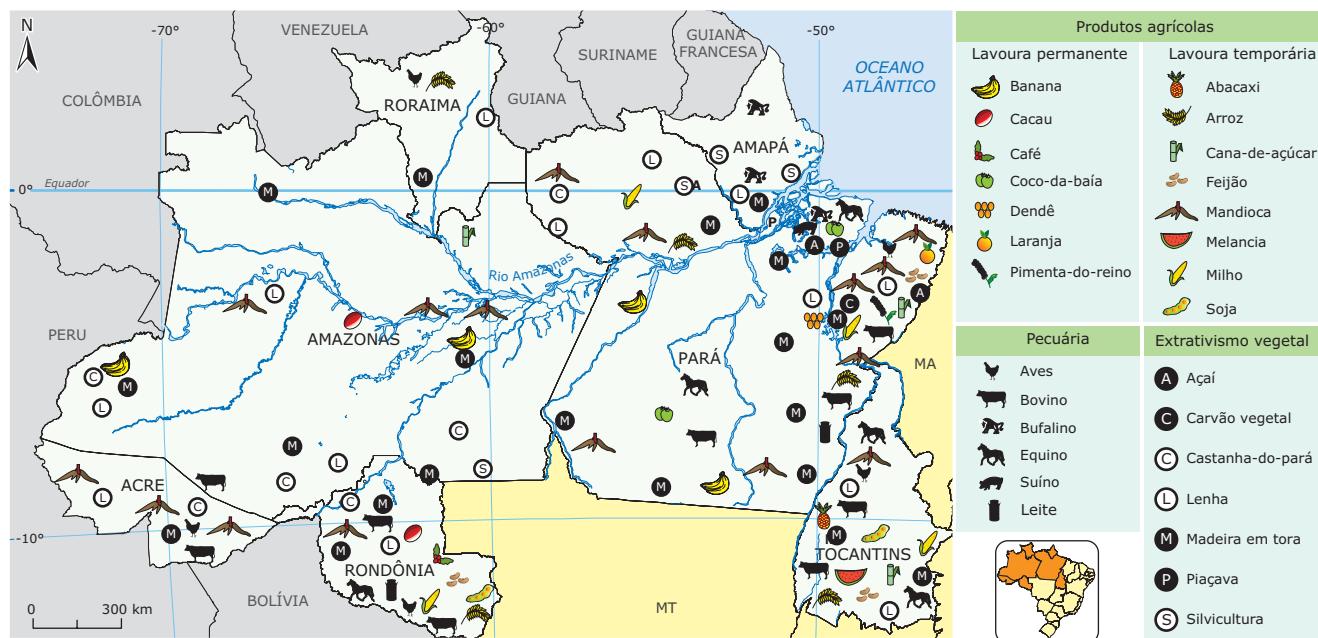
O cultivo de produtos voltados para a alimentação ocorre principalmente em propriedades de pequeno porte, com mão de obra familiar e técnicas agrícolas consideradas rudimentares, fato responsável por uma menor produtividade.

A pimenta-do-reino, por exemplo, cuja a produção está voltada para os mercados nacional e internacional, é uma das culturas nortistas mais tradicionais e foi introduzida na região de Bragantina, entre Belém e Bragança (Pará), na década de 1930, pelos imigrantes japoneses. A juta, plantada nas várzeas dos rios, é, assim como a pimenta-do-reino,

uma cultura introduzida pelos colonos japoneses. Dela, extrai-se uma fibra de grande importância econômica, utilizada como matéria-prima para a fabricação de sacaria e cordas. No entanto, a produção de juta, por ter um sistema de cultivo primitivo, possui baixo rendimento. Outra fibra bastante utilizada pela indústria é retirada da malva, antes um produto extrativo, mas atualmente muito cultivada comercialmente no Amazonas e no Pará. Destaca-se, também, em Tocantins e, mais recentemente em Rondônia, o cultivo de arroz, uma das culturas mais próximas ao Rio Amazonas.

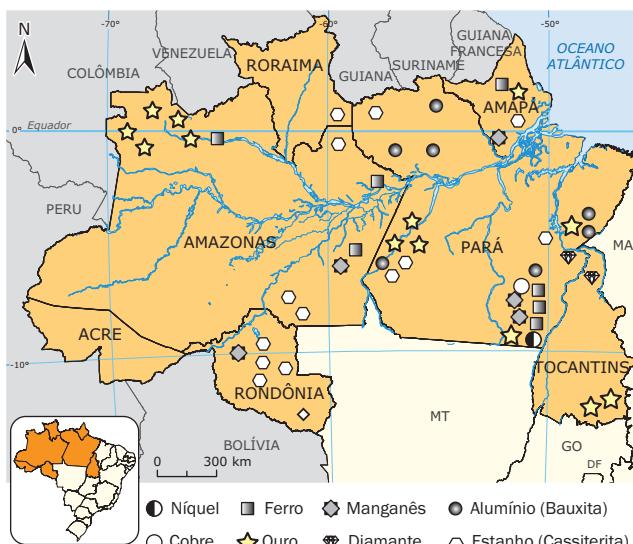
Nos últimos anos, tem-se verificado um avanço da plantação de soja em direção à região Norte. Os estados de Tocantins, Pará e Rondônia são os maiores produtores de grãos do Norte, cultivando também milho e feijão. Estudos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), apoiados em dados dos dois últimos censos agropecuários, identificaram que a soja tem sido responsável pela intensificação da concentração de terras na região, o que pode agravar ainda mais alguns problemas sociais, como o desemprego – já que as plantações dessa oleaginosa são feitas de forma intensiva, ou seja, marcadas pela mecanização e automação dos cultivos –, além dos que envolvem indígenas, remanescentes de quilombolas, grileiros, posseiros e madeireiros.

Pecuária

A partir de 1970, a criação de rebanhos bovinos – de leite e de corte –, voltados para o abastecimento do mercado regional, começou a se desenvolver. Geralmente, na região, a pecuária se processa de forma extensiva, ou seja, os animais são criados soltos, em grandes propriedades rurais. No entanto, em função do tratamento inadequado a que os rebanhos são submetidos, essa atividade conta com baixa produtividade.

Esse panorama, entretanto, tem passado por algumas modificações, que podem ser evidenciadas pela instalação recente de poderosas empresas agropecuárias na região, o que tem contribuído para um significativo avanço da atividade pecuária. Porém, é preciso salientar que esse fato tem contribuído para a intensificação dos desmatamentos, dos atritos com os povos indígenas e, ainda, para a diminuição das áreas destinadas às lavouras.

De acordo com um relatório divulgado pelo Banco Mundial, os criadores de gado foram apontados como os responsáveis por cerca de 75% da derrubada de árvores na Amazônia – estima-se que, atualmente, cerca de um terço do rebanho do país esteja nessa área. Em contrapartida, estudos divulgados por ONGs (2008) indicam o próprio Banco Mundial como um dos colaboradores do desmatamento, uma vez que a instituição financia projetos pecuários na região. Em 2009, a Embrapa divulgou relatório que afirmava que as áreas com mais de 80% de desmatamento coincidem justamente com aquelas onde há maior concentração de rebanhos.

Tem-se verificado um maior crescimento de setor pecuário em áreas localizadas principalmente no leste e no sudeste do Pará – Paragominas e Conceição do Araguaia são municípios que têm vivenciado essa situação – e também nos estados de Rondônia, do Acre e do Amazonas. Os locais destinados à pecuária leiteira são muito restritos e suas áreas de ocorrência estão situadas principalmente nas imediações das capitais, como Belém e Manaus.

Embora o principal rebanho da região seja o de gado bovino, a criação de bufalinos também se destaca. Apesar de os búfalos terem sido introduzidos, no início do século XX, nos campos inundados da ilha de Marajó, só recentemente a criação se expandiu para outras áreas do estado do Pará. O rebanho de búfalos da região Norte corresponde a mais de 60% do total nacional; já os rebanhos suíno e equino são pouco expressivos.

Agropecuária na região Norte

Fonte: IBGE

Extrativismo mineral

Recursos minerais

Fonte: IBGE. *Atlas Nacional do Brasil*, 2000 (Adaptação).

A região Norte é rica em recursos minerais, sendo as duas principais áreas produtoras a Serra dos Carajás – onde a Vale possui os direitos de exploração – e a Serra do Navio, no estado do Amapá. A extração mineral começou a se destacar na região Norte no fim da década de 1950, intensificando-se a partir da década de 1970.

A exploração do manganês teve início em 1957, quando foi instalada na Serra do Navio uma empresa mineradora multinacional e, com o objetivo de facilitar o transporte e a exportação do produto, foram construídos, perto de Macapá, uma ferrovia e o porto de Santana. Quase todo o minério produzido no local é exportado, principalmente, para a América do Norte e para a Europa. Porém, na atualidade, suas reservas estão praticamente esgotadas.

No fim da década de 1960, na Serra dos Carajás – no sudeste do Pará –, foi descoberta uma importante jazida de ferro e, mais tarde, outras grandes reservas – de cobre, manganês, bauxita, níquel, estanho e ouro – foram identificadas nessa mesma região. Para viabilizar a exploração mineral na província mineralógica de Carajás, em 1979 foi lançado o Projeto Grande Carajás, que visava ao desenvolvimento de infraestruturas que facilitassem a exploração e a exportação dos minérios da região.

Esse projeto foi responsável pela delimitação da área e pelo desenvolvimento de obras infraestruturais, incluindo a Usina Hidrelétrica de Tucuruí, a estrada de ferro Carajás e o porto de Ponta da Madeira, localizado no porto do Itaqui, na capital do estado do Maranhão, São Luís. Além dessas medidas, o Projeto Grande Carajás (PGC) buscou fomentar também o desenvolvimento de projetos agropecuários de extração florestal, que visavam a promover o desenvolvimento da região.

A bauxita, ou minério de alumínio, é outro importante recurso mineral encontrado na região. A energia necessária para beneficiar esse minério, para que ele possa ser convertido em alumínio, é oriunda da Usina Hidrelétrica de Tucuruí. O município de Oriximiná, no estado do Pará, é o maior produtor brasileiro de bauxita e conta com enormes reservas às margens do Rio Trombetas.

O ouro e o diamante de diversas áreas da Amazônia são explorados pelo garimpo. Essa atividade atrai muitos migrantes e costuma provocar grandes danos ao ambiente, como o desmatamento e a contaminação pela ação do mercúrio – utilizado pelos garimpeiros para separar o ouro do cascalho retirado do fundo dos rios. Além de contaminar os rios, essa atividade também prejudica a qualidade do ar – quando o amálgama (mistura do mercúrio com o ouro) é aquecido para separar os dois metais, o primeiro sublima e contamina a atmosfera –, os mananciais, os peixes, os animais silvestres e, ainda, as comunidades locais que se alimentam desses animais. As péssimas condições de trabalho a que muitos garimpeiros são submetidos, somadas à deficiência de sistemas de saúde locais, muitas vezes resultam em uma sobrevivência precária das populações.

No final do ano de 2006, foi descoberta, no sul do Amazonas, uma grande reserva de ouro, o Garimpo do Juma, localizado às margens do rio de mesmo nome, que é um dos afluentes do Rio Madeira. De acordo com estudos realizados (2008) pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), esse garimpo contém a maior reserva de ouro já identificada na Amazônia nos últimos 100 anos. Essa descoberta motivou migrações em direção à área e tem preocupado as autoridades das localidades próximas, em função do temor de surtos de malária e febre amarela (devido aos desmatamentos), bem como do aumento da prostituição, do alcoolismo, entre outros.

Extrativismo vegetal

A extração vegetal, além de ser uma atividade antiga, foi, durante muitos anos, a principal atividade econômica da região, empregando, ainda hoje, uma numerosa mão de obra.

A atividade extrativista na região Norte aparece nos registros históricos desde o século XVIII, a partir da busca pelas chamadas "drogas do sertão", mas foi somente na segunda metade do século XIX que se observou um maior desenvolvimento, com o início do "ciclo da borracha". Até aproximadamente 1920, a demanda crescente pela borracha nos países mais desenvolvidos exigia o aumento de sua extração na Amazônia, o que se verificou novamente na época da Segunda Guerra Mundial.

Apesar de ainda ocorrer em diversas áreas, principalmente nos estados do Amazonas, Acre e Rondônia, o extrativismo da borracha já não contribui para a economia regional como no passado, visto que a expansão das atividades agropecuárias foi responsável, ao longo de todo o século XX, pela redução das áreas de seringais e, consequentemente, da produção do látex. Hoje, essa atividade se concentra em reservas extrativistas.

Atualmente, a atividade madeireira se sobressai, isoladamente, na economia extrativa regional, fornecendo cerca de 85% da madeira consumida no país. Mesmo assim, ainda existe uma exploração de produtos florestais não madeireiros de grande importância para as populações que habitam os estados da região Norte, destacando-se, além da borracha, a castanha e o palmito-açaí.

Indústria

A região Norte corresponde à porção menos industrializada do país. Até os anos 1960, essa região estava atrelada a atividades que envolviam pouca tecnologia e, sobretudo, ligadas ao beneficiamento dos produtos extrativos vegetais (borracha, castanha-do-pará, madeira) e aos ramos tradicionais de bens de consumo (alimentos, bebidas, vestuário). A partir dessa década, a região viveu um crescimento marcante, quando o governo passou a estimular a instalação de indústrias maquiladoras na Zona Franca de Manaus, oferecendo incentivos fiscais.

De modo a integrar a Amazônia ao restante do território brasileiro, o Governo Federal adotou uma política que previa a instalação de indústrias. Consequentemente, foram feitos grandes investimentos para que a indústria pudesse se desenvolver. Para isso se tornar possível, foi necessário o desenvolvimento de infraestruturas, ou seja, foi preciso melhorar o abastecimento de energia, o sistema de transportes e de comunicações, os portos e os aeroportos, etc.

Além disso, como forma de atrair investimentos de outras partes do país – sobretudo do Sudeste –, o governo passou a fornecer uma série de incentivos fiscais que se traduziram na isenção de impostos e na doação de terrenos para as indústrias nacionais que lá desejassem se instalar.

Dessa forma, ocorreu a primeira experiência de industrialização da região, por meio da criação da Zona Franca de Manaus, a partir de 1967, que corresponde a uma área com isenção de impostos de importação para os componentes dos produtos cuja montagem ocorra em Manaus. Nessa área, estão instaladas mais de quinhentas empresas, e trezentas são consideradas de grande porte. Em sua maioria, são indústrias maquiladoras, ou seja, aquelas que apenas montam produtos obtidos com tecnologia estrangeira, como televisores, telefones celulares, aparelhos de DVD, aparelhos de som, computadores, motocicletas e outros similares.

Desde a década de 1980, tem ocorrido uma diminuição gradativa dos incentivos fiscais que a Zona Franca possuía no período de sua implementação, a qual se deve, entre outros motivos, por contestações de alguns estados brasileiros, como São Paulo, às vantagens fiscais oferecidas ao Amazonas.

Na porção oriental da região Norte, o desenvolvimento industrial ocorreu devido à prospecção mineral na Serra dos Carajás e de Oriximiná. A disponibilidade de energia, em razão da presença da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, e a instalação do complexo metalúrgico do alumínio nas proximidades de Belém foram fatores que também corroboraram para a mudança no panorama da região.

Desde a implementação do Complexo de Carajás, na década de 1980, todo o minério extraído na região era exportado praticamente em estado bruto, o que não agregava valor ao produto e também acabava não fomentando o desenvolvimento de outras atividades econômicas na região. Então, no final dessa década, estimulou-se a transferência de usinas de ferro-gusa do Sudeste, especialmente mineiras, para a área em torno da estrada de ferro Carajás-Itaqui.

Apesar disso, não ocorreu um desenvolvimento industrial significativo na região de Carajás, o que levou o governo a incentivar também a instalação de indústrias de madeira.

Energia

A região Norte foi responsável, no ano de 2007, por cerca de 7% do consumo de energia elétrica de todo o país, segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico. Essa baixa taxa de consumo reflete, na verdade, algumas características do espaço regional que, historicamente, limitaram a oferta de energia – se comparada à de outras regiões do país –, tais como a baixa densidade demográfica e a pequena geração de renda, aliadas às características naturais do espaço geográfico. Estas, por sinal, comprometeram a extensão das redes de transmissão e de distribuição de energia, mas transformaram o Norte na região com maior potencial para aproveitamentos hidrelétricos do país. No entanto, apesar de essa região possuir a bacia hidrográfica detentora do maior potencial de geração de energia hidrelétrica do país (superior à potência já instalada no Brasil), o aproveitamento da região ainda é baixo, estando em operação atualmente apenas seis usinas hidrelétricas: Balbina (AM), Samuel (RO), Coaracy Nunes (AP), Curuá-Una (PA), Tucuruí (PA) – a maior usina hidrelétrica 100% nacional – e Lajeado (TO).

Destacam-se três características geográficas que comprometem a ampliação da oferta de energia da região Norte: topografia plana, baixa densidade demográfica e elevada taxa de população rural. Formada principalmente por rios de planície, a opção pela construção de usinas hidrelétricas normalmente acarreta mais prejuízos que benefícios. Como evidência disso, tem-se o caso da Usina Hidrelétrica de Balbina, que ficou conhecida como "a vergonha nacional". Localizada no Rio Uatumã (AM), a usina entrou em operação parcial no ano de 1988 e até hoje é apontada como um erro histórico por cientistas e gestores, devido à baixa geração de energia em relação à área alagada.

Não bastasse isso, o lago formado pela represa da usina é responsável pela liberação de gás metano em níveis superiores aos de uma usina térmica de mesmo potencial energético, contribuindo, assim, para a emissão de gases de efeito estufa, causadores do aquecimento global.

A baixa densidade demográfica, associada à elevada taxa de população rural, dificulta a ampliação das linhas de transmissão de energia na região, principalmente na área da Floresta Amazônica. Isso colaborou para que a região tivesse, em 2000, de acordo com o Censo, 503 319 domicílios rurais não conectados à rede de eletrificação rural. O atendimento à demanda dessas populações normalmente é feito por meio do uso de geradores movidos a diesel (comprados pelos próprios moradores ou fornecidos pelo poder público).

Outra fonte energética importante que deve ser considerada na região é a oriunda de usinas termelétricas. As usinas abastecidas por óleo diesel têm por objetivo principal atender aos sistemas isolados que ainda não são conectados ao Sistema Interligado Nacional (SIN), rede composta por linhas de transmissão e usinas que operam de forma integrada e que abrangem a maior parte do território do país. Os maiores sistemas isolados são os do Acre, Rondônia, Manaus e Macapá.

No Amazonas, tem-se investido na produção de gás natural em Urucu, município situado na Bacia do Rio Solimões. Busca-se, com isso, substituir a médio prazo o óleo diesel utilizado nas termelétricas por gás natural.

Transportes

O transporte fluvial constitui um dos principais meios de circulação de pessoas e de cargas na região e possui grande importância para Manaus e para outras localidades, em função do volume de produtos transportados por esses cursos e pela péssima conservação das vias terrestres, como é o caso da Rodovia Manaus–Porto Velho (BR-319). Assim, é importante que os governos dos estados que fazem parte da região Norte invistam na melhoria da infraestrutura de estradas responsáveis pela conexão com outras cidades ou mesmo com países vizinhos. As principais rodovias que cortam a região são as de Belém–Brasília e Cuiabá–Porto Velho–Rio Branco e, ainda, a que liga Manaus a Boa Vista e, a partir daí, permite o acesso ao Caribe, passando pela Venezuela.

Com previsão de conclusão para 2011, está sendo construída a Transoceânica, que será uma via de circulação de mercadorias e pessoas entre o Brasil e o Oceano Pacífico. Com extensão de 2 600 km, liga a capital do Acre (Rio Branco) aos portos peruanos de Ilo, Matarani e San Juan de Marcona. A porção brasileira da rodovia, com uma extensão de 344 km, foi terminada em 2002, porém falta concluir o trecho mais longo e difícil. Nesse sentido, as principais dificuldades remetem aos obstáculos presentes na região dos Andes, tais como altitudes que ultrapassam os 4 000 metros, presença de pontes estreitas, que dificultam a chegada de materiais e maquinário aos canteiros de obras, vulnerabilidade no período de chuvas (que ocorrem durante oito meses na região) e grande oscilação de temperatura durante os meses de inverno.

Rodovia Transoceânica

TERRA, Lygia. *et al*. *Conexões*: estudo de geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2008.

Há aeroportos nos municípios mais dinamizados da região, e os voos internacionais são recebidos pelos aeroportos Val-de-Cans (Belém) e Eduardo Gomes (Manaus). Este último, de acordo com dados da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), ocupa o terceiro lugar em movimentação de cargas no Brasil.

Em relação ao transporte fluvial, os cursos de maior navegação são os rios Amazonas e Madeira. A hidrovia construída neste último teve como principal objetivo a redução do custo do escoamento da soja produzida no norte do Mato Grosso e no estado de Rondônia, o que tornou o produto mais competitivo no mercado externo. Está ainda em fase de construção a hidrovia Tocantins-Araguaia, que constituirá um grande corredor de ligação entre as regiões brasileiras.

Assim como em outras regiões do país, há muitos portos na região Norte que ainda são bastante deficientes em infraestrutura, além de serem muito burocráticos, o que torna o sistema logístico moroso e, por conseguinte, menos eficiente e causador de prejuízos.

O transporte de passageiros por via fluvial também enfrenta problemas em função da péssima conservação das embarcações, da pouca fiscalização por parte dos órgãos competentes e, principalmente, da superlotação dos barcos.

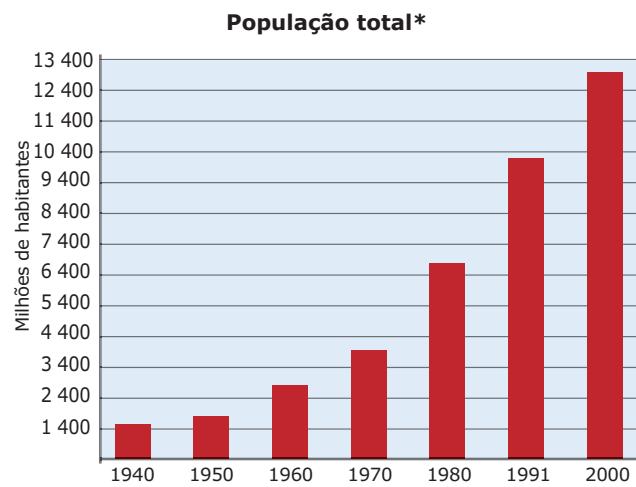
Quanto ao modal ferroviário, as duas ferrovias mais importantes situadas na região Norte são as estradas de ferro Carajás e do Amapá. A primeira começa em Marabá (PA) e termina em São Luís (MA), cidade pertencente à região Nordeste. Essa via é responsável pelo escoamento de recursos minerais extraídos no complexo dos Carajás até o porto de Itaqui, no Maranhão. Já a segunda está situada no Amapá e transporta manganês e níquel extraídos na Serra do Navio até o porto de Santana, situado na capital Macapá.

Turismo

A distância da região Norte em relação às outras regiões brasileiras dificulta, de certo modo, o desenvolvimento da atividade turística, já que, em algumas localidades, só é possível chegar por meio de barcos ou aviões. Dessa forma, o custo dos pacotes turísticos ou mesmo de outras modalidades de viagens para o Norte se torna alto, com valores, muitas vezes, mais elevados que os de uma viagem ao exterior.

Porém, não há como ignorar o enorme potencial turístico da região. A Floresta Amazônica, os casarios erguidos durante o auge do "ciclo da borracha" e o Festival Folclórico de Parintins (AM) são apenas alguns dos muitos atrativos.

O ecoturismo e o turismo de aventura são as modalidades que atraem grande número de turistas para a região. O Parque Nacional do Jaú é um bom exemplo de valorização e cuidado com o ambiente, já que nele há um controle do número diário de visitantes, com o intuito de respeitar e proteger o espaço do Parque, o que representa uma importante ação no sentido de compreender a necessidade de se respeitar a capacidade que cada ambiente possui e, por conseguinte, protegê-lo.

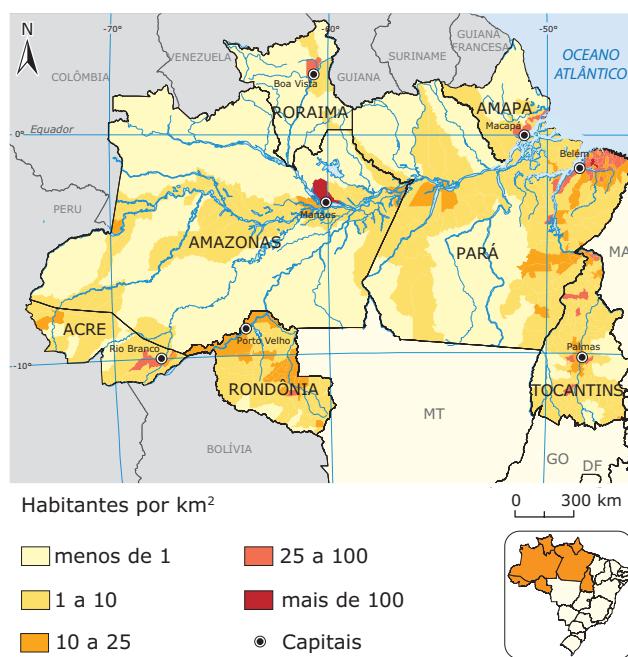
As construções que remontam ao ciclo da borracha atraem turistas a Belém e a Manaus, e os *resorts* e hotéis construídos na floresta começam a ser edificados não somente no estado do Amazonas, mas também no Acre e em Rondônia.

Contudo, a pobreza de muitas áreas constitui um estímulo à exploração de jovens, que são oferecidos(as) aos turistas como um atrativo à parte. De acordo com pesquisas concluídas em 2002 e realizadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pelo Ministério da Justiça, a região Norte representa uma das principais rotas do turismo sexual e do tráfico de mulheres.

População

Apesar de apresentar baixa densidade demográfica, a região Norte mostrou uma das maiores expansões populacionais do país nas últimas quatro décadas, passando de aproximadamente 2,6 milhões de habitantes, na década de 1960, para os atuais 15,4 milhões de habitantes, segundo estimativa do IBGE (2009).

A descoberta de minérios, a instalação de garimpos, a derrubada de grandes extensões da floresta para o estabelecimento de projetos agropecuários e para a construção de rodovias são os responsáveis por esse quadro. Também foram importantes os projetos governamentais para o povoamento e para a colonização.

Observe no gráfico o crescimento populacional da região Norte nas últimas décadas.

População total*

**Em 1990, não houve recenseamanto*

Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000.

A extensão territorial da região é grande, e a densidade demográfica é a mais baixa do Brasil. Além disso, pode-se observar no mapa a seguir que a população está distribuída de forma muito irregular pelo espaço regional. Núcleos populacionais concentram-se às margens dos rios, e muitas cidades e povoados mantêm as características iniciais do processo de ocupação. Apesar de ser mais populosa que a região Centro-Oeste, a região Norte possui densidade demográfica menor, com cerca de 3,77 hab./km² (IBGE / 2010), fato atribuído à sua grande extensão territorial.

Densidade demográfica

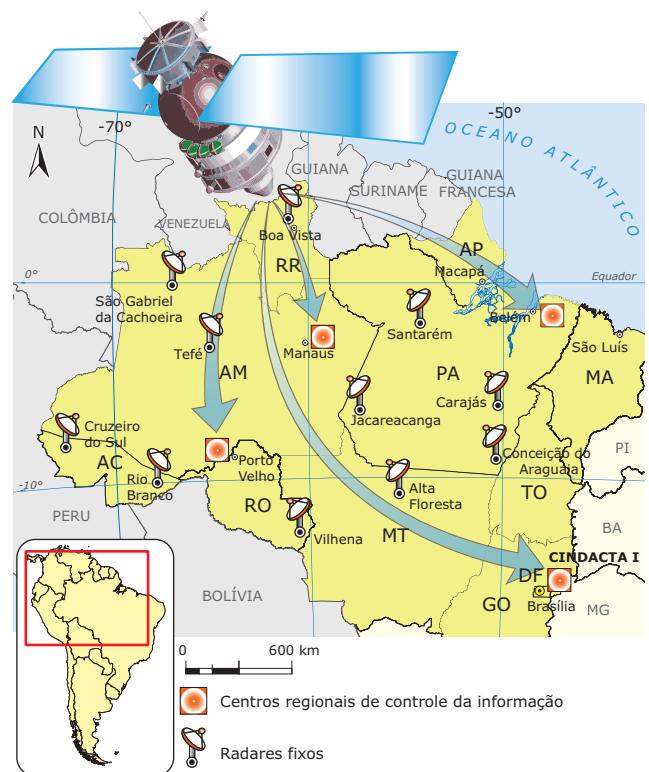
Fonte: IBGE. *Contagem de População*, 2000 (Adaptação).

Somente duas cidades da região Norte apresentam população superior a um milhão de habitantes: Belém, uma das metrópoles regionais brasileiras, e Manaus, que deve grande parte de seu recente crescimento demográfico à Zona Franca lá instalada.

Até os anos 1970, a maior parte da população morava na zona rural. A partir de então, a situação inverteu-se. No entanto, isso não acontece em todos os estados da região. Em algumas áreas, a maioria da população vive na zona rural e, em outras, a população vive em áreas bastante urbanizadas.

REGIÃO NORTE: OUTROS PROJETOS

Projeto Calha Norte

Por possuir uma extensão muito grande, a proteção das fronteiras do Brasil, na região Amazônica, sempre foi uma preocupação do governo. O Projeto Calha Norte foi idealizado durante o Governo Sarney e previa a ocupação militar de uma faixa do território nacional situado ao norte da calha do Rio Solimões e do Rio Amazonas.

"Fortalecer a presença nacional" ao longo da fronteira amazônica, tida como ponto vulnerável do território brasileiro, foi o argumento usado para a implementação desse projeto. Ao mesmo tempo que previa o aumento da presença do Estado na fronteira, o projeto apontava a necessidade do desenvolvimento socioeconômico dessa área, inclusive com o estímulo à migração.

O Calha Norte foi implantado ao longo de 6,5 mil quilômetros de fronteiras internacionais, em uma faixa de, aproximadamente, 160 quilômetros de largura ao longo da fronteira do Brasil com a Guiana Francesa, o Suriname, a Guiana, a Venezuela e a Colômbia. O projeto envolve 194 municípios dos estados do Amazonas, Pará, Amapá, Roraima, Acre e Rondônia – os dois últimos passaram a integrar o projeto a partir de 2007. A região é habitada por quase 2 milhões de pessoas e ocupa 1,2 milhão de km², o que corresponde a um quarto da Amazônia Legal e a quase 15% da área total do país.

Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam)

O Sivam é uma rede de coleta e de processamento de informações. Esse projeto começou a ser implantado em 1994 com o objetivo de monitorar uma área de 5,2 milhões de km² (cerca de 60% do território nacional), e foi inaugurado em 2002. É um grande empreendimento, composto de satélites, radares, aviões, estações de recepção de imagens e mais de 200 plataformas de coletas de dados, e que gera cerca de 2 000 empregos diretos.

Esse sistema representou um investimento de US$ 1,4 bilhão e permite o controle do espaço aéreo amazônico, possibilitando uma fiscalização mais eficiente de atividades predatórias (desmatamento, queimada e garimpo). Além disso, monitora as fronteiras e o combate ao narcotráfico.

Fonte: IBGE

LEITURA COMPLEMENTAR

Texto I

A polêmica da Usina de Belo Monte

Abril 2010

A polêmica em torno da construção da Usina de Belo Monte na Bacia do Rio Xingu, em sua parte paraense, já dura mais de 20 anos. Entre muitas idas e vindas, a Hidrelétrica de Belo Monte, hoje considerada a maior obra do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, vem sendo alvo de intensos debates na região, desde 2009, quando foi apresentado o novo Estudo de Impacto Ambiental (EIA), intensificando-se a partir de fevereiro de 2010, quando o MMA concedeu a licença ambiental prévia para sua construção.

Os movimentos sociais e as lideranças indígenas da região são contrários à obra porque consideram que os impactos socioambientais não estão suficientemente dimensionados. Em outubro de 2009, por exemplo, um painel de especialistas debruçou-se sobre o EIA e questionou os estudos e a viabilidade do empreendimento. Um mês antes, em setembro, diversas audiências públicas haviam sido realizadas sob uma saraivada de críticas, especialmente do Ministério Público Estadual, seguido pelos movimentos sociais, que apontavam problemas na forma de realização do projeto.

A construção das Usinas Hidrelétricas de Tucuruí (PA) e Balbina (AM), as últimas construídas na Amazônia, nas décadas de 1970 e 1980, são exemplos que servem para ilustrar a preocupação dos grupos que se opõem à obra. Desalojaram comunidades, inundaram enormes extensões de terra e destruíram a fauna e flora daquelas regiões. Balbina, a 146 quilômetros de Manaus, significou a inundação da reserva indígena Waimiri-Atroari, a mortandade de peixes, a escassez de alimentos e a fome para as populações locais. A contrapartida, que era o abastecimento de energia elétrica da população local, não foi cumprida. O desastre foi tal que, em 1989, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), depois de analisar a situação do Rio Uatumã, onde a hidrelétrica fora construída, concluiu a sua morte biológica. Em Tucuruí não foi muito diferente. Quase dez mil famílias ficaram sem suas terras, entre indígenas e ribeirinhos. Diante desse quadro, em relação a Belo Monte, é preciso questionar a relação custo-benefício da obra, o destino da energia a ser produzida e a inexistência de uma política energética para o país que privilegie energias alternativas, além de se promover uma discussão junto à sociedade.

Disponível: <http://www.socioambiental.org>. Acesso em: 30 abr. 2011.

Texto II

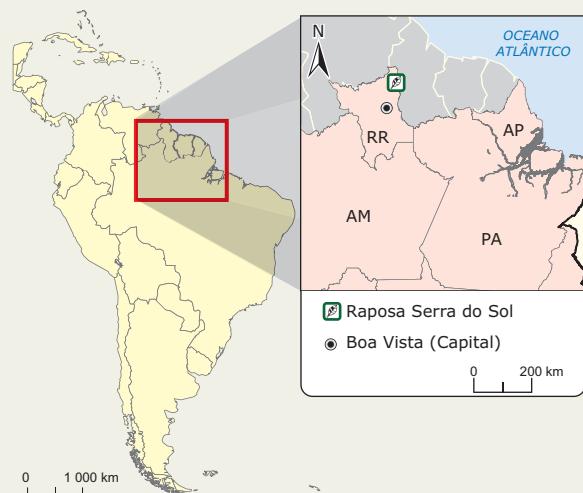
Aquífero na Amazônia pode ser o maior do mundo, dizem geólogos

Glauco Araújo

Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) apresentou em maio de 2010 um estudo, que aponta o Aquífero Alter do Chão como o de maior volume de água potável do mundo. A reserva subterrânea está localizada sob os estados do Amazonas, Pará e Amapá e tem volume de 86 mil km³ de água doce. Um novo levantamento de campo deve ser feito na região para avaliar a possibilidade de o aquífero ser ainda maior do que o calculado inicialmente pelos geólogos.

Em termos comparativos, a reserva Alter do Chão tem quase o dobro do volume da água potável do Aquífero Guarani - com 45 mil km³ de volume -, até então considerado o maior do país e que passa também por Argentina, Paraguai e Uruguai. "Os estudos que temos são preliminares, mas há indicativos suficientes para dizer que se trata do maior aquífero do mundo, já que está sob a maior bacia hidrográfica do mundo, que é a do Amazonas / Solimões. O que nos resta agora é convencer toda a cadeia científica do que estamos falando", disse Milton Matta, geólogo da UFPA.

O Aquífero Alter do Chão deve ter o nome mudado por ser homônimo de um dos principais pontos turísticos do Pará, o que costuma provocar enganos sobre a localização da reserva de água. "Estamos propondo que passe a se chamar Aquífero Grande Amazônia e assim teria uma visibilidade comercial mais interessante", ressalta Milton Matta.

Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 12 mar. 2011.

Veja onde estão os aquíferos Guarani e Alter do Chão

Fonte: Faculdade de Geologia / Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará.

Texto III

Entenda tudo sobre a questão da Reserva Raposa Serra do Sol

Há mais de 20 anos, a maioria dos índios de Roraima luta pela homologação da Raposa Serra do Sol em área contínua (1,67 milhão de hectares), e não em ilhas, como querem os agricultores que invadiram as terras na década de 1990 e que atualmente contam com o apoio de uma parte dos povos indígenas que ali habitam. Acrescente a isso a existência do município de Uiramutã, criado em 1996, e cuja sede está na terra indígena, constituindo outro obstáculo à homologação

Sua homologação em área contínua, determinada pela Portaria 820, de 1998, seria o último passo de um processo de criação de reserva indígena, que começa com estudos de identificação e delimitação do território, seguido das etapas de declaração, demarcação, homologação e registro.

A Reserva Raposa Serra do Sol, última grande terra indígena da Amazônia à espera de reconhecimento, está preparada para homologação desde a edição da Portaria 820/98. Com a homologação, os invasores têm de ser retirados.

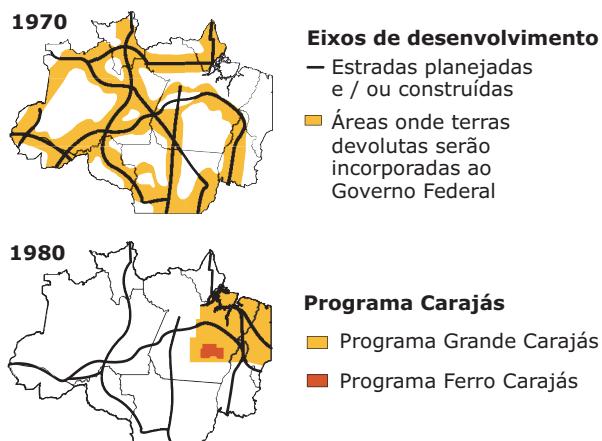
Esses são interesses dos que desejam a homologação fracionada. Ou seja, que sejam excluídas da terra indígena as áreas produtivas, as estradas, as vilas, as sedes municipais e áreas de expansão. Todo esse território, somado, representa uma extensão de 600 mil hectares.

O exército ainda questiona reservas indígenas na fronteira do Brasil com outros países, o que dificultaria sua vigilância, facilitando influências estrangeiras e criando problemas de soberania nacional.

No início de março, a ONU (Organização das Nações Unidas) acusou o Brasil de ter ignorado nos últimos 12 meses todos os pedidos de esclarecimento feitos pela entidade sobre direitos dos indígenas, em resposta ao pedido de ajuda enviado pelos indígenas da Raposa Serra do Sol.

Disponível em: <http://blog.brasilacademico.com>. Acesso em: 30 abr. 2011.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (USP–2009) Leia com atenção:

[...] *a Amazônia se destaca pela extraordinária continuidade de suas florestas, pela ordem de grandeza de sua principal rede hidrográfica e pelas sutis variações de seus ecossistemas, em nível regional e de altitude. Trata-se de um gigantesco domínio de terras baixas florestadas, disposto em anfiteatro* [...]

AB'SÁBER, Aziz. *Os Domínios de Natureza no Brasil*, p. 65.

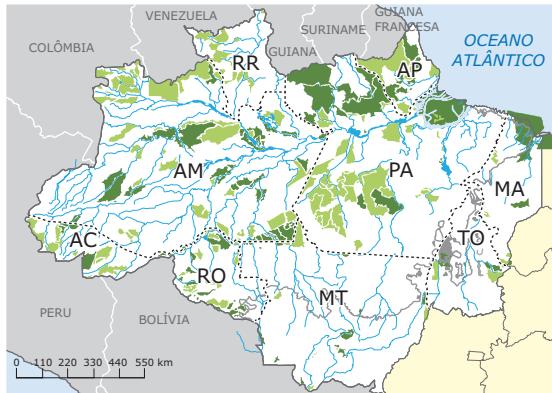
Esse trecho se refere ao domínio morfoclimático amazônico. Considerando a classificação dominante (e atual) do relevo brasileiro, é **CORRETO** dizer que

A) a Amazônia é um imenso segmento territorial de planícies rebaixadas, produto de deposição de sedimentos.

B) embora apresente terras baixas, a Amazônia é constituída de planaltos na sua maior extensão, e apenas alguns pontos são realmente planícies.

C) há presença dominante de planícies, com pequenos segmentos de depressões nas margens dos maiores rios.

D) planaltos, depressões e planícies, formações de origens diferentes, equivalem-se em extensão, e estão, mais ou menos, na mesma faixa de altitude.

E) predominam as depressões, com a presença de planícies descontínuas no sul e ao longo da calha do Rio Amazonas, e uma formação planáltica ao norte.

02. (Unicamp-SP–2009) As figuras seguintes representam duas concepções geopolíticas de ocupação da Amazônia brasileira no período militar. Responda às perguntas.

BECKER, Bertha; EGLER, Cláudio. *Brasil:* uma potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. p. 152 (Adaptação).

A) Quais as principais diferenças entre "os eixos de desenvolvimento de 1970" e o "Projeto Calha Norte"?

B) Que razões explicariam o Programa Grande Carajás?

GEOGRAFIA

03. (UFRJ–2008) Atualmente, 20% da área da Amazônia brasileira estão oficialmente protegidos por unidades de conservação (parques nacionais, florestas nacionais, reservas biológicas, reservas extrativistas, etc.), o que corresponde a cerca de um milhão de km². Mesmo com o monitoramento por imagens de satélite da região (Sivam), a proteção efetiva dessas áreas ainda enfrenta inúmeros desafios.

A) **INDIQUE** dois elementos, associados à ocupação da Região Amazônica, que ameaçam as unidades de conservação.

B) **EXPLIQUE** por que a fiscalização das unidades de conservação é mais difícil na Amazônia do que em outras regiões do país.

04. (UNIFESP–2009) A Amazônia brasileira possui atributos físicos que a individualizam no território brasileiro e a tornam atraente a investimentos externos.

A) **APONTE** e **DESCREVA** as características físicas que a tornam um importante reservatório hídrico.

B) **APONTE** e **COMENTE** dois usos da água na Amazônia contemporânea relacionados ao capital internacional.

05. (UFC–2009) A organização do espaço geográfico da Amazônia no século XX reflete uma história de violência, conflitos e lutas. Sobre os processos que se desenvolveram nesse período na região, é **CORRETO** afirmar que

A) a participação de grupos transnacionais com pesquisas na Amazônia está relacionada ao processo de internacionalização da região.

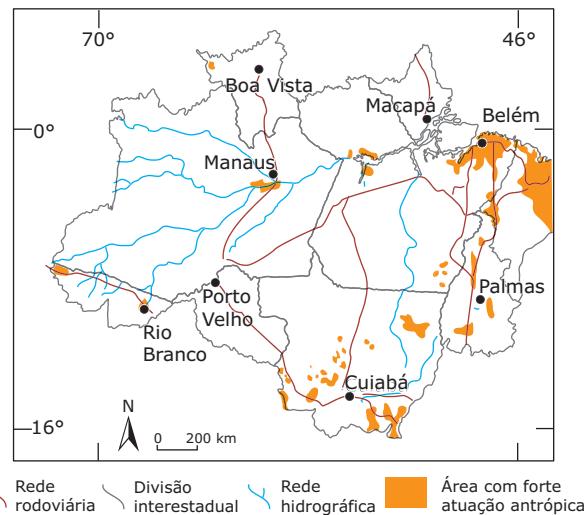
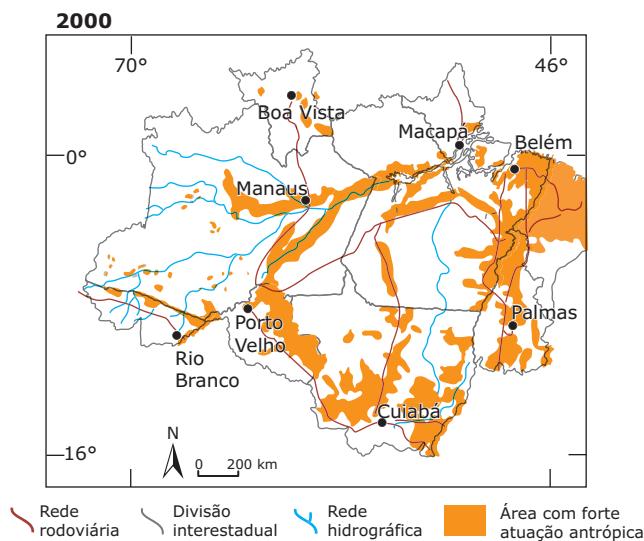
B) o Banco da Amazônia e a Sudam impediram a Amazônia Legal de ser transformada em cenário de investimentos com recursos privados.

C) a distribuição de terras para trabalhadores rurais na região foi acompanhada da implantação de infraestrutura de serviços, como hospitais e escolas.

D) os projetos econômicos implantados na região asseguraram às populações indígenas e ribeirinhas boas condições econômicas, sociais e políticas.

E) as rodovias Belém-Brasília e Transamazônica reduziram as migrações e a especulação fundiária que antes retalharam a região em imensos latifúndios.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (Mackenzie-SP–2009) No mapa, a área destacada se refere

A) à demarcação do Projeto Calha Norte, área de litígio entre Brasil e Venezuela por essa região, que defendem, respectivamente, as reservas indígenas dos índios Pataxós e os madeireiros venezuelanos.

B) à demarcação do Projeto Jarí, área de disputa entre a reserva indígena dos Ianomâmis e as indústrias extrativas e mineradoras.

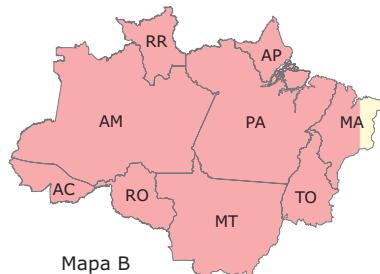
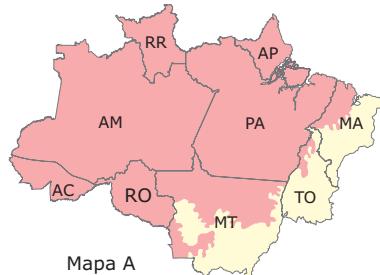
C) à demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol, região de tensão entre populações indígenas e arrozeiros que ocupam a área desde a década de 1970.

D) à criação da última fronteira agrícola da Amazônia, no extremo norte do país, dentro da política de descentralização econômica, estimulando a recente implantação da rizicultura.

E) à criação de uma região para a efetivação de assentamentos rurais, com o objetivo de apaziguar as tensões entre posseiros e grileiros da região.

02. (UFMG) Analise estes mapas:

Evolução do antropismo na Amazônia Legal brasileira

Fonte: IBGE. *Atlas Geográfico Escolar*. Rio de Janeiro, 2002. p. 110-111 (Adaptação).

A partir da análise desses mapas e considerando-se outros conhecimentos sobre o assunto, é **INCORRETO** afirmar que

A) a evolução do antropismo, representada nos dois mapas, parte da borda da floresta equatorial, cumprindo as recomendações de desenvolvimento sustentável e de exploração, como proposto na Agenda 21, da ONU.

B) os eixos rodoviários com sentido longitudinal constituíram importantes vias de integração da região à porção Centro-Sul do País, mas deram início ao desmatamento do espaço em que se implantaram.

C) a expansão das atividades humanas na porção oriental do espaço representado resulta, em grande parte, de interesses estrangeiros na exploração das províncias minerais da região.

D) o antropismo evoluiu rumo à Amazônia Ocidental pela concretização das metas do Plano de Integração Nacional – PIN, que associava a integração da região com a redistribuição da população do Sertão Nordestino.

03. (UFAM–2011) Considerando as redes de transporte e os processos de produção do espaço na Amazônia, é **CORRETO** afirmar que:

A) dentre os rios navegáveis, o Amazonas / Solimões e o Madeira, apresentam balizas e sinalização que os caracterizam como hidrovias.

B) a malha aérea regional complementa a rede hidroviária somente nas cidades localizadas na área do Projeto Calha Norte.

C) a rede rodoviária feita pelo Governo Federal se revela cada vez mais eficaz e substitui, progressivamente, o transporte hidroviário.

D) os espaços estão cada vez mais integrados devido às complexas redes de ferrovias construídas pelos projetos de extração mineral.

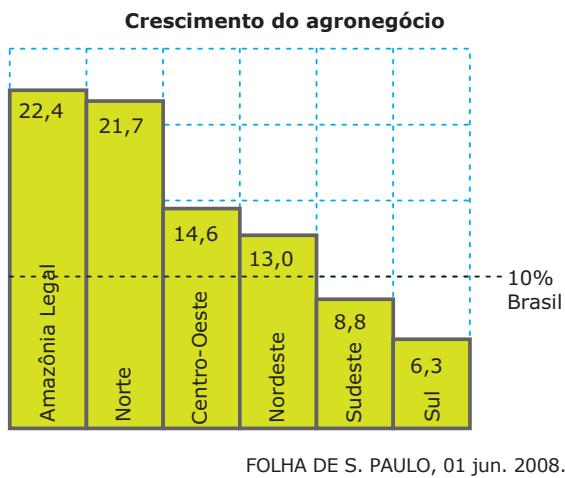
E) o moderno sistema rodoviário vem integrando, com eficiência, a região ao restante do país, além de potencializar sua condição de celeiro agrícola nacional.

04. (Unicamp-SP–2009) Os mapas A e B representam parte do território nacional, com delimitação de área segundo dois importantes elementos para estudo do espaço brasileiro.

A) **IDENTIFIQUE** a que se referem, respectivamente, as áreas representadas nos mapas A e B.

B) Quais os principais problemas ambientais da atualidade verificados na região? Que tecnologia geográfica vem sendo empregada para o monitoramento dessa região?

05. (UEM-PR–2007) A adequação dos meios de transporte depende da infraestrutura de vias de circulação, do tempo gasto e dos custos. Considerando os meios de transporte hidroviário e rodoviário, **INDIQUE** e **JUSTIFIQUE** qual o mais adequado à região Norte do país, considerando as características naturais e de infraestrutura da região.

06. (UFMG–2006) Analise esta figura, em que está representado um dos processos responsáveis pelo desmatamento da Amazônia:

Fonte: PERES, L.; COUTINHO, L. O paraíso cercado e ameaçado. *Veja*, 25 fev. 2004, p. 65 (Adaptação).

Com base nas informações dessa figura, é **INCORRETO** afirmar que

A) o desmatamento da Amazônia vem ocorrendo em bases racionais, o que implica o corte seletivo de espécies de maior valor econômico.

B) a introdução do cultivo de grãos constitui a etapa final do processo de desmatamento na fronteira agrícola sul.

C) a sucessão temporal e espacial das atividades econômicas integra essa região ao mercado mundial.

D) as atividades econômicas que avançam sobre a floresta acarretam prejuízo ao patrimônio natural, embora atendam aos interesses do agronegócio.

07. (UERJ–2009)

Crescimento do agronegócio

FOLHA DE S. PAULO, 01 jun. 2008.

PIB da Amazôna Legal cresce mais que o do país

O agronegócio avança e é apontado por ambientalistas como a principal causa da devastação na Amazônia. Setores do governo e representantes de produtores rurais descartam a hipótese de recuo no agronegócio na Amazônia Legal e afirmam que a tendência será aumentar a produção em áreas de florestas já abertas.

ZERO HORA, 16 jun. 2008 (Adaptação).

Diferentes critérios e objetivos podem orientar a divisão do espaço geográfico em regiões. Na Amazônia, uma variedade de parâmetros tem sido empregada para essa divisão, o que pode gerar dúvidas quanto ao recorte territorial de suas regionalizações.

DIFERENCIE o recorte territorial da região Norte do recorte da Amazônia Legal. Em seguida, **APONTE** os dois principais produtos do agronegócio cuja expansão da produção representa um sério risco para o desmatamento na Amazônia.

08. (G1–2008) Sobre a região Norte do Brasil, assinale a alternativa **INCORRETA**.

A) Possui amplas áreas de solo fértil, onde o desenvolvimento agrícola é possível e deve ser estimulado. Possui ainda uma moderna rede de rodovias que permitiriam o escoamento da produção.

B) Região de extremos contrastes, que acumula grandes riquezas naturais, mas a sociedade brasileira ainda não encontrou uma forma organizada e justa de explorá-las de maneira ambientalmente responsável.

C) Seu ambiente fluvial é muito utilizado para o transporte de cargas e pessoas, e ainda serve como importante fonte de recursos alimentares proporcionados pela pesca.

D) Apesar de possuir um relevo, em geral, de pouca declividade, apresenta locais com altitudes mais elevadas, como o Planalto das Guianas, onde se encontra o ponto mais alto no Brasil, o Pico da Neblina.

E) A população de origem indígena constitui um importante perfil no quadro demográfico da região.

09. (FGV–2010) *A polêmica em torno da construção da Usina de Belo Monte, na Bacia do Rio Xingu, em sua parte paraense, já dura mais de 20 anos. Entre muitas idas e vindas, a Hidrelétrica de Belo Monte, hoje considerada a maior obra do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, vem sendo alvo de intensos debates na região, desde 2009, quando foi apresentado o novo Estudo de Impacto Ambiental (EIA), intensificando-se a partir de fevereiro de 2010, quando o MMA concedeu a licença ambiental prévia para sua construção.*

Fonte: Instituto Socioambiental, especial Belo Monte. Disponível em: <http://www.socioambiental.org>. Acesso em: 13 abr. 2010.

Sobre essa polêmica, assinale a alternativa **CORRETA**.

A) A Usina de Belo Monte foi projetada para suprir a demanda energética do Pará, em expansão devido ao crescimento dos polos mineral, metalúrgico e químico do estado.

B) A Usina de Belo Monte será construída nas proximidades de Altamira (PA) e seu entorno foi previamente desmatado, de forma a minimizar o impacto ambiental do empreendimento.

C) A Usina de Belo Monte foi projetada para ser a terceira maior usina hidrelétrica do mundo, com 11 mil MW de potência instalada; porém a produção de energia deverá sofrer grandes oscilações, com picos no período das chuvas.

D) As comunidades locais, principalmente agricultores ribeirinhos e povos indígenas, são majoritariamente favoráveis à usina, devido ao seu potencial de geração de empregos e de crescimento econômico.

10. (UEAM–2011) Leia o texto.

A Amazônia é o último reduto de 60% das tribos indígenas atualmente existentes no Brasil. Para o homem do campo, sem terra, ela representa também a última fronteira. O deslocamento das frentes de expansão sobre a Amazônia intensifica-se a partir de 1965.

RIBEIRO, Berta. *O Índio na História do Brasil*, 1997.

De acordo com o texto, as frentes de expansão geraram transformações espaciais na Amazônia, caracterizadas pelo

A) aumento das atividades industriais, sobretudo da indústria automobilística.

B) contínuo êxodo rural, em consequência de sucessivos períodos de seca.

C) aumento da emigração, causada pela falta de emprego nas frentes de expansão.

D) aumento da atividade turística, devido às paisagens pitorescas e atrativas.

E) surgimento do arco do desmatamento, com áreas agrícolas ocupando terras antes cobertas por florestas e cerrados.

11. (UEPB–2009) As proposições a seguir retratam aspectos das políticas territoriais da Amazônia. Analise-as e identifique a resposta correta.

I. No regime militar, nas condições de fronteira política, a Amazônia representava as bases para o exercício do poder, como fronteira demográfica para ser povoada pelo excedente populacional do Nordeste e Centro-Sul, e como fronteira do capital, para atrair investimentos agropecuários, minerais e industriais.

II. Com a Sudam, as políticas territoriais da Amazônia norteavam-se pela meta geopolítica. O planejamento regional fundamentou-se num conceito distorcido de desenvolvimento que estimula a acumulação do capital e o uso predatório dos recursos naturais, distorcendo também seu conteúdo social.

III. A ocupação territorial contemporânea da Amazônia não corrigiu a exclusão social materializada nas periferias urbanas e os desastres sociais e ambientais anteriores. O novo foco deverá redefinir o sentido de planejamento, priorizando o desenvolvimento social e a valorização dos ecossistemas naturais.

Está(ão) **CORRETA(S)**

A) apenas as proposições II e III.

B) apenas as proposições I e II.

C) apenas as proposições I e III.

D) todas as proposições.

E) apenas a proposição III.

12. (PUC Minas–2009) A figura ilustra um dos graves problemas na estrutura fundiária da Amazônia Brasileira, responsável pela ocorrência de inúmeros conflitos na região, decorrente do processo de expropriação das populações nativas de suas terras. Diante da gravidade da situação, o governo brasileiro, por meio do Incra, do Ministério da Defesa e do Ministério da Justiça, pretende realizar um amplo cadastramento das propriedades rurais da região.

A questão abordada refere-se à

A) ocupação de terras por grandes empresas estatais como a Petrobras, em virtude da necessidade de exploração dos recursos naturais da área.

B) expansão dos garimpos ilegais, praticados por migrantes vindos das regiões mais pobres do país.

C) desapropriação de terras para realização de reforma agrária, assentando trabalhadores rurais vindos do Nordeste brasileiro.

D) aquisição ilimitada de terras por estrangeiros, que pode levar a um arriscado processo de internacionalização da Amazônia Brasileira.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–2005) Observe as seguintes estratégias para a ocupação da Amazônia brasileira.

I. Desenvolvimento de infraestrutura do Projeto Calha Norte.

II. Exploração mineral por meio do Projeto Ferro Carajás.

III. Criação da Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia.

IV. Extração do látex durante o chamado Surto da Borracha.

A ordenação desses elementos, desde o mais antigo ao mais recente, é a seguinte:

A) IV, III, II, I

B) I, II, III, IV

C) IV, II, I, III

D) III, IV, II, I

E) III, IV, I, II

02. (Enem–2009) *Desde o início da colonização, a Amazônia brasileira tem sido alvo de ação sistemática de extração de riquezas, que se configurou em diferentes modos de produção e de organização social e política* [...]. *Se a Amazônia dos rios foi o padrão que marcou mais de quatro séculos de ocupação europeia, a coisa começa a mudar de figura nas três últimas décadas do século XX*.

SAYAGO, D.; TOURRAND, J. F.; BURSZTYN, M. (Org.). *Amazônia*: cenas e cenários. Brasília: UnB, 2004.

Entre as transformações ocorridas na Amazônia brasileira, nas três últimas décadas, destaca-se

A) a estatização das empresas privadas como garantia do monopólio da exploração dos recursos minerais pelo poder público.

B) o interesse geopolítico de controle da fronteira, o que representou maior integração da região com o restante do país, por meio da presença militar.

C) a reorganização do espaço agrário em minifúndios, valorizando-se o desenvolvimento da agricultura familiar e o desenvolvimento das cidades.

D) a modernização tecnológica do modo de produção agrícola para o aumento da produção da borracha e escoamento da produção pelas estradas.

E) a implantação de zona franca nas fronteiras internacionais, a exemplo da Guiana Francesa e Venezuela.

GABARITO

Fixação

01. E

02. A) Na década de 1970, o Estado passa a ter forte presença na ocupação da região Norte a partir do Programa de Integração Nacional (PIN) com projetos econômicos e migrações dirigidas. O projeto Calha Norte, do Exército, implantado a partir de 1985, visa a fiscalização e integração da fronteira norte-noroeste do Brasil, coibindo contrabando e garimpos clandestinos.

B) O projeto Grande Carajás foi implantado para viabilizar a exploração de uma das maiores jazidas minerais do mundo. Fazem parte do projeto infraestrutura de transporte como a Ferrovia Carajás, a construção da hidroelétrica de Tucuruí, e do Porto de Itaqui no Maranhão, com grande participação do capital externo.

03. A) Entre os elementos associados à ocupação da região amazônica que ameaçam as unidades de conservação, temos: frentes madeireiras, frentes de pecuária, frentes agrícolas, urbanização e assentamentos (frentes de povoamento), estradas e atividades mineradoras.

B) A fiscalização das unidades de conservação é mais difícil na Amazônia do que em outras regiões do país em função da extensão territorial da região e da dificuldade de circulação de pessoas.

04. A) A Amazônia brasileira caracteriza-se por conter um dos maiores reservatórios hídricos do mundo, não só em volume de água como também em extensão. Tal quadro decorre basicamente do clima, da vegetação e do relevo local. O clima amazônico apresenta elevados índices pluviométricos ao longo de todo o ano, com pequenos períodos de seca. Parte dessa umidade tem origem no processo de evapotranspiração que ocorre na floresta. A associação entre os elevados índices pluviométricos da porção ocidental e a pequena declividade do relevo favorece uma distribuição mais extensiva da água pelo território.

B) A água da Amazônia vem despertando o interesse do capital internacional nas últimas décadas, em razão da demanda de outros setores em que esse capital investe. Na área energética, os investimentos ocorreram na geração e transmissão, garantindo energia elétrica para setores como o de produção de alumínio e mineração. Já no setor de transporte hidroviário, os investimentos centraram-se na infraestrutura para o escoamento de grãos que se destinam ao mercado internacional.

05. A

Propostos

01. C 02. A 03. A

04. A) O mapa (A) mostra a Região Amazônica no Brasil, trata-se, portanto da área de ocorrência original da Floresta Latifoliada Equatorial ou Mata Amazônica.

O mapa (B) mostra a região da Amazônia Legal, portanto a região sobre a qual se aplica uma política de incentivos fiscais, com o fim de promover o seu desenvolvimento econômico.

B) Os problemas ambientais da atualidade estão relacionados com o processo de desmatamento por meio da derrubada e queimada da mata. Entre as tecnologias geográficas usadas para o monitoramento da região, destaca-se a do sensoriamento remoto por meio de satélites e radares.

05. Em função da deficiência das rodovias e da própria dificuldade em construí-las, assim como a grande disponibilidade hídrica, o meio mais adequado para o transporte na região é o hidroviário.

06. A

07. A região Norte é uma das cinco macrorregiões do Brasil delimitadas pelo IBGE, que abrange os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. A Amazônia Legal abrange, além da região Norte, parte dos estados do Mato Grosso e do Maranhão. Produtos: carne bovina e soja.

08. A 09. C 10. E 11. D 12. D

Seção Enem

01. A 02. B

GEOGRAFIA

MÓDULO 22 FRENTE A

Regionalismo brasileiro: Nordeste

O Nordeste constitui a terceira maior região do Brasil, abrangendo os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Apresenta uma área de 1 554 257 km², o que corresponde a 18,26% da área total do país. Sua população é mal distribuída e seu padrão de vida é inferior à média nacional, constituindo-se em uma tradicional área de emigração.

É a região que apresenta a maior costa litorânea do país, com 3 338 km de praias. O estado com maior costa litorânea é a Bahia, com 932 km, e o com a menor é o Piauí, com 60 km.

Divisão política

Fonte: IBGE

Características geográficas

Área (estimativa)	1 554 257,0 km² (IBGE)
População (estimativa)	53 078 137 habitantes (IBGE / 2010)
Densidade	34,2 habitantes por km² (IBGE / 2010)
PIB	13,1% do PIB nacional (IBGE / 2007)
PIB per capita	R$ 7 488 (IBGE / 2008)
Expectativa de vida	70,4 anos (IBGE / 2009)

Fonte: IBGE

Zonas geográficas – Os quatro nordestes

A região Nordeste possui paisagens naturais muito diferentes, dando origem a áreas com características econômicas e sociais diversificadas. Essa diversidade natural determinou, então, um processo diferenciado de ocupação humana e de desenvolvimento econômico.

Sub-regiões e principais cidades

ANDRADE, Manoel Correia de. *A terra e o homem no Nordeste*, p. 21.

- **Meio-Norte:** compreende uma área de transição que abrange o estado do Maranhão e a porção oeste do estado do Piauí. Como o próprio nome indica, é uma área que possui muitas características da região Norte, mas também do Sertão semiárido, caracterizando-se, por isso, como uma área de transição. A Mata dos Cocais é uma vegetação característica da região,

em que se pode encontrar a palmeira-babaçu, da qual é extraído o óleo utilizado na fabricação de doces, cosméticos, margarinas, sabões e lubrificantes. Nessa área, também pode ser encontrada a carnaúba, da qual tudo se aproveita, denominada por esse motivo a "árvore da providência".

A região é marcada pelas altas temperaturas médias, que superam os 27 ºC. Essa faixa possui clima equatorial em sua porção oeste e semiárido a leste, como demonstrado no mapa anterior. A região é cortada pelo Rio Parnaíba, que possui 1 716 km de extensão e marca a divisa dos estados do Maranhão e do Piauí.

- **Sertão:** área de domínio do clima semiárido. Nos estados do Rio Grande do Norte e Ceará, o Sertão chega até o litoral. Mais ao sul, o sertão alcança o norte de Minas Gerais, no Sudeste.

  É caracterizado pela ocorrência de chuvas irregulares e escassas, sendo constantes os períodos de estiagem, o que prejudica, muitas vezes, a agricultura de subsistência na região.

  A vegetação típica dessa sub-região é a caatinga. Os solos são rasos e pedregosos, e as atividades agrícolas sofrem grande limitação. Nas partes mais úmidas, existem bosques de palmeiras.

  O Sertão apresenta muitos rios temporários, e o Rio São Francisco, que drena parte da região, constitui a única fonte perene de água para as populações que habitam as suas margens. Nele, existem várias represas e usinas hidrelétricas, como a de Sobradinho, em Juazeiro, estado da Bahia, e a de Paulo Afonso, na divisa dos estados da Bahia e Pernambuco. A pecuária extensiva e o cultivo de algodão em grandes propriedades de terra com baixa produtividade são as bases da economia do Sertão nordestino.

- **Agreste:** localizado no alto do Planalto da Borborema, constitui uma área de transição entre a Zona da Mata, região úmida e cheia de brejos, e o Sertão semiárido. O planalto estende-se do sul da Bahia até o Rio Grande do Norte e constitui um obstáculo natural para a chegada das chuvas ao Sertão. As terras mais úmidas (Zona da Mata) estão do lado leste desse planalto, e as mais secas do lado oeste, ou seja, voltadas para o Sertão. No Agreste, os terrenos mais férteis são ocupados por minifúndios, onde predominam as culturas de subsistência e a pecuária leiteira. O maior mercado consumidor do Nordeste, a Zona da Mata, é abastecida por produtos desses minifundiários. No Agreste, localizam-se cidades importantes como Caruaru e Campina Grande.

- **Zona da Mata:** é a área mais urbanizada e povoada e a que concentra o maior número de indústrias entre as sub-regiões nordestinas. Localiza-se ao leste, entre o Planalto da Borborema e a costa litorânea e estende-se do Rio Grande do Norte ao sul da Bahia, em uma faixa litorânea de até 200 km de largura.

  Na Zona da Mata, as chuvas são abundantes. Possui clima tropical úmido, com chuvas mais frequentes na época do outono e do inverno, exceto no sul do estado da Bahia, onde se distribuem uniformemente por todo o ano. Devido às suas praias e ao seu clima quente, atrai muitos turistas de outras regiões do Brasil e do exterior. O solo dessa área é fértil e a vegetação natural é a Mata Atlântica, que desde o início da colonização do país está praticamente extinta e substituída por lavouras de cana-de-açúcar.

O Polígono das Secas

Criado em 1936 como área prioritária de combate aos efeitos das secas no Nordeste, abrange praticamente todos os estados da região, com exceção do Maranhão e do litoral leste, chegando ao norte de Minas Gerais. Estima-se que 1 510 municípios do Nordeste brasileiro foram atingidos pelas secas de 1979 a 1984 e de 1989 a 1990.

Recentemente, no entanto, o Governo Federal começou a implementar projetos que visam à solução definitiva do problema de convivência do homem nordestino com a seca. O projeto "Áridos", financiado pelo Banco Mundial, destaca-se entre os demais.

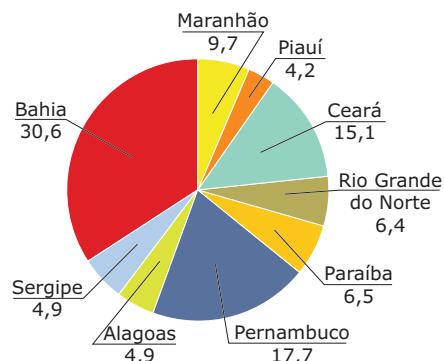
A construção de açudes e a distribuição de verbas aos prefeitos dos municípios atingidos fazem parte do combate tradicional às secas. Infelizmente, essas obras estão, muitas vezes, envolvidas em denúncias de corrupção e desvio de dinheiro público.

Áreas com déficit hídrico

Fonte: IBGE

ASPECTOS HUMANOS E ECONÔMICOS

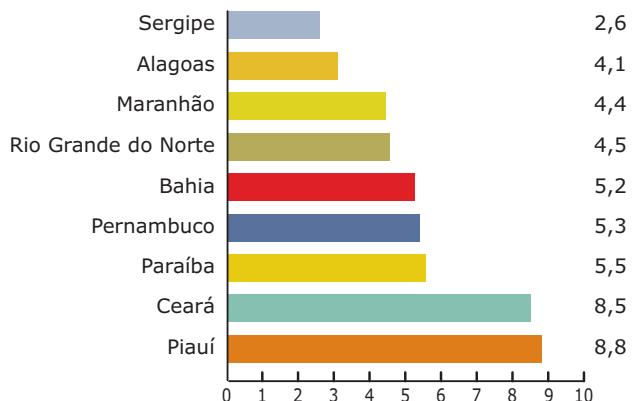
A economia nordestina, nos últimos anos, vem se mostrando mais dinâmica do que a média do país. Isso ocorre, principalmente, devido ao impulso da indústria e do setor de serviços e, ainda, à concessão de benefícios fiscais pelos governos estaduais, com o objetivo de atrair investimentos para a região.

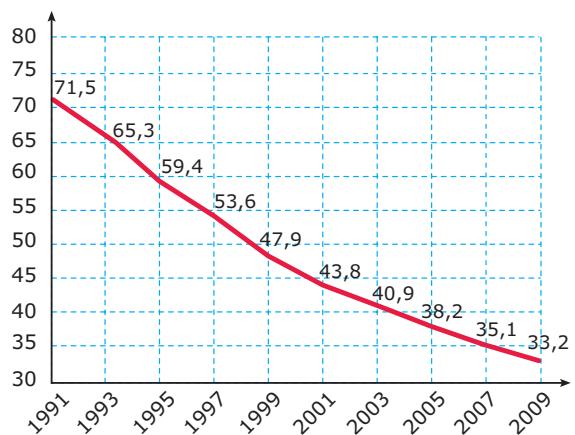
O Nordeste é rico em recursos minerais, destacando-se o petróleo e o gás natural, produzidos na Bahia, em Sergipe e no Rio Grande do Norte. Essa região é a segunda maior produtora de petróleo do Brasil (atrás do Rio de Janeiro), e é a maior no quesito extração em terra, oriunda principalmente do Rio Grande do Norte. O gás natural também é abundante no Nordeste e poderá ser explorado por cerca de 120 anos. O óleo negro é explorado no litoral e na plataforma continental (as maiores bacias petrolíferas estão situadas no mar) e processado na refinaria Landulfo Alves, em Salvador, e no Polo Petroquímico de Camaçari, ambos localizados no estado da Bahia. O Polo Petroquímico de Camaçari iniciou suas operações em 1978 e corresponde ao primeiro complexo petroquímico planejado do país. Está localizado em um município de mesmo nome, a 35 quilômetros da capital do estado da Bahia, Salvador. Ele ocupa a posição de maior complexo industrial integrado do Hemisfério Sul e conta com centenas de empresas químicas, petroquímicas e de outros ramos de atividade, como indústrias automotiva, de celulose, de metalurgia de cobre, têxtil, de bebidas e de serviços. A instalação da Ford nessa região consolidou a diversificação do complexo e assinalou sua perspectiva de integração entre a indústria de bens de consumo e a indústria petrolífera.

O Polo Petroquímico de Suape, erguido ao lado da Refinaria Abreu e Lima no estado de Pernambuco, merece destaque também já que representa uma nova possibilidade de incentivo e fomento ao desenvolvimento regional.

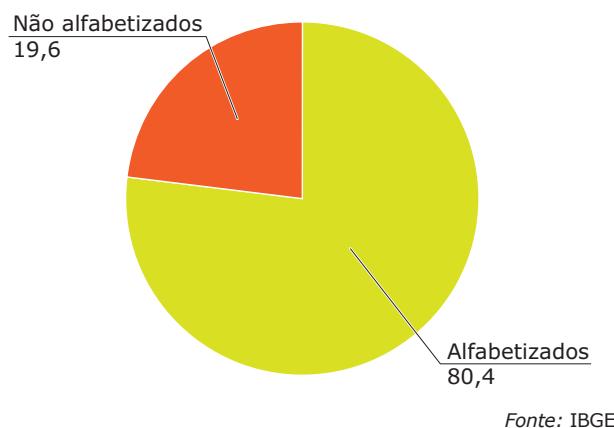
O turismo é, sem dúvida, uma das mais importantes atividades econômicas da região, beneficiado pela grande extensão de praias e pelas temperaturas elevadas o ano todo. O crescimento apresentado nos últimos anos permite imaginar um futuro promissor para esse setor.

A agricultura centraliza-se no cultivo de cana-de-açúcar, com Alagoas respondendo por mais da metade da produção do Nordeste. Há alguns anos, teve início o desenvolvimento de lavouras de fruticultura para exportação na área do Vale do São Francisco – onde há, inclusive, cultivo de uvas viníferas – e no Vale do Açu, a 200 km de Natal, no Rio Grande do Norte, estado que produz os melhores melões do país.

Perfil da região Nordeste

Participação dos estados no Produto Interno Bruto da região Nordeste* (em %) – 2008

* A região Nordeste contribui com 13,1% do Produto Interno Bruto brasileiro.

** A região Nordeste contribui com 13,1% do Produto Interno Bruto brasileiro.*

Fonte: IBGE

Taxa de crescimento econômico dos estados (em %) – 2008

Fonte: IBGE

Taxa de mortalidade infantil a cada mil nascidos vivos (taxa/ano)

Fonte: IBGE

Alfabetização da população residente acima de 15 anos (em %) – 2007

Fonte: IBGE

A criação e a atuação da Sudene

A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) foi criada durante o governo de Juscelino Kubitschek e idealizada pelo economista Celso Furtado. A Sudene é uma entidade de fomento ao desenvolvimento econômico brasileiro, destinada a promover soluções socioeconômicas para a região Nordeste do Brasil, periodicamente afetada por estiagens e com populações de baixo poder aquisitivo e baixa instrução.

O principal objetivo do órgão era encontrar soluções que permitissem a diminuição gradativa das desigualdades verificadas entre as regiões geoeconômicas do Brasil. Para tal fim, foram engendradas ações de grande impacto, tais como a ocupação do Maranhão, projetos de irrigação em áreas afetadas por estiagens e o cultivo de plantas resistentes às secas.

Durante a Ditadura Militar de 1964, a Sudene se distanciou de seus objetivos primordiais e passou a ser considerada uma entidade que, além de não cumprir com suas obrigações, era foco de corrupção. Por isso, após uma sucessão de escândalos, a imprensa iniciou, em 1999, um debate sobre a continuidade do órgão. Dois anos depois, em 2001, Fernando Henrique Cardoso o extinguiu. Lula retomou as propostas de Juscelino e Furtado, e, finalmente, em 2007, o órgão foi recriado, com o nome de Agência do Desenvolvimento do Nordeste (Adene).

A Sudene atuou basicamente nos setores industrial, agropecuário e mineral, realizando obras e financiando vários projetos de desenvolvimento. Entretanto, o setor industrial foi o centro de atuação do órgão. Na época, acreditava-se que a industrialização seria a base do desenvolvimento econômico de um país ou de uma região. Dessa forma, a redução ou a isenção de impostos para as empresas que quisessem investir no Nordeste foi a fórmula adotada pelo governo.

Foram instaladas indústrias de diversos ramos, que atendiam aos mercados local, regional e nacional. As fábricas cuja produção se destinava ao próprio Nordeste eram basicamente produtoras de bens de consumo, como alimentos, calçados e vestuário. As fábricas de bens intermediários, que beneficiavam matérias-primas como cloro, potássio e adubos para outras indústrias ou setores, atuavam nos mercados nacional e internacional. A grande característica da industrialização do Nordeste, nesse momento, foi seu caráter seletivo. Isso ocorreu de várias formas:

- A região produzia basicamente o que não era fabricado pelo Sudeste. Por isso, em vez de se voltar especificamente para o desenvolvimento econômico regional, a indústria foi o principal suporte da política de integração nacional: tornar a economia nordestina complementar e, portanto, dependente do Centro-Sul do país. A maior parte da produção da indústria incentivada destinava-se ao Sudeste, principalmente a São Paulo.

- Já que Recife, Fortaleza e Salvador possuíam melhor infraestrutura, como rede de transportes e fontes de energia, os investimentos ficaram concentrados nessas cidades. Foram desenvolvidos vários projetos também no norte de Minas (região de Montes Claros), em razão de sua maior proximidade com o eixo Rio-São Paulo. Paralelamente, os governos estaduais criaram distritos industriais, áreas destinadas à concentração da atividade industrial, onde os impostos eram reduzidos ou eliminados. O Centro Industrial de Aratu foi criado na Bahia; em Pernambuco, os distritos industriais de Cabo, Jaboatão e Paulista; na Paraíba, o distrito de Gramame.

Agricultura

A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), paralelamente ao investimento em infraestrutura, ao incentivo industrial e à criação de empregos, também teve por objetivo a implantação e a modernização da agricultura regional.

A política agrícola da Sudene fazia parte do grande projeto nacional de expandir os cultivos comerciais, de ampliar a produção e de destiná-la principalmente ao mercado externo ou aos consumidores de maior poder aquisitivo da própria região e do Centro-Sul do país. Por isso, não houve preocupação em ampliar as áreas de cultivo de produtos alimentares para consumo da população local, voltadas para a subsistência.

Focos de modernização criados pelos investimentos em irrigação em áreas do Sertão têm sido bastante valorizados nos últimos anos como solução para muitos problemas nordestinos. Essas áreas têm sido beneficiadas por investimentos tanto na modernização direta da agricultura quanto na área de pesquisa de solos, adaptação de cultivos, uso de defensivos agrícolas, além da irrigação.

Devido à modernização, áreas onde antes havia apenas caatinga e pobres lavouras de subsistência estão atualmente cobertas por plantações de frutas, como melão, melancia, laranja, manga e uva. O principal produto agrícola da região é a cana-de-açúcar, produzida ao longo de uma faixa com dezenas de quilômetros de largura, formando um verdadeiro mar verde em Alagoas, em Pernambuco e na Paraíba. É importante também destacar, além dos já mencionados, os plantios de algodão (Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte), tabaco (Bahia), caju (Paraíba e Ceará), uvas finas, manga, melão, acerola e outros frutos para consumo interno e para exportação. Também se destacam a produção de feijão, em Irecê, e de soja, em Barreiras, Bahia.

Nos anos 1970, o Complexo Agroindustrial de Petrolina e Juazeiro foi criado e, atualmente, estende-se por mais de 50 mil hectares de terras semiáridas. São cultivados produtos agrícolas (frutas e hortaliças) de alto valor comercial, que atraíram para a região empresas nacionais e estrangeiras de diversos ramos, como o de processamento de alimentos, de bens de capital, de embalagens, de fertilizantes e rações, de equipamentos de irrigação, etc.

A barragem de Sobradinho, localizada no Rio São Francisco, é a principal fonte de captação de água do polo. O Complexo de Petrolina e Juazeiro tem obtido expressivos resultados com a exportação especialmente de frutas, como manga e uva, através da irrigação e da fertilização dos solos. No Rio Grande do Norte, o polo de fruticultura do Vale do Açu e de Mossoró desenvolveu-se sob o comando de empresas que se especializaram na exportação.

Vários são os fatores que distinguem o tipo de produção dos polos em relação àquela obtida na maioria das áreas tradicionais de cultivo de cana-de-açúcar e de algodão e nas regiões de pecuária:

- Grande investimento em pesquisa e em tecnologia.
- Relações mais amplas com os mercados nacional e internacional.
- Utilização de mão de obra pouco qualificada, mas regularizada quanto à legislação trabalhista.

Apesar de se acreditar que a seca é prejudicial, há empresários e técnicos envolvidos em projetos agroindustriais no semiárido que veem a falta de chuva como um elemento positivo para a modernização da economia nordestina. Isso acontece porque, sem a chuva, eles podem controlar as condições de umidade para obter os melhores resultados. Graças à irrigação, é possível fornecer água às plantas no momento certo e na quantidade adequada.

No entanto, esses projetos estão restritos a grandes e médios proprietários de terra, que podem investir capital nos cultivos de exportação. Além disso, sua produção está voltada para consumidores de alto poder aquisitivo e não para a maioria da população sertaneja. Apesar desses aspectos, podem-se destacar alguns fatores positivos nesses empreendimentos:

- A criação de empregos;
- O estímulo ao desenvolvimento de pequenas e médias empresas, como as de embalagens;
- O cumprimento das leis trabalhistas; esse aspecto é particularmente importante numa região em que existem milhões de trabalhadores sem registro em carteira profissional.

Pecuária

No Nordeste, cria-se principalmente rebanho bovino para corte, ou seja, destinado ao aproveitamento da carne. O maior rebanho da região está na Bahia, embora Pernambuco e Ceará também se destaquem. O rebanho que mais se adapta ao clima do Sertão é o caprino, pois é o mais resistente. Além disso, este tem grande importância regional, já que fornece couro, leite e carne. Nas localidades do Agreste, as feiras de gado são comuns. Foram elas que deram origem a cidades como Campina Grande, Feira de Santana, etc.

Uso da terra

Fonte: IBGE. *Atlas Nacional do Brasil*, 2007 (Adaptação).

Recursos minerais e energéticos

O Nordeste é responsável pela produção de cerca de 95% do sal marinho consumido no Brasil. Outro destaque é a produção de gesso no estado de Pernambuco, que responde por 95% da produção total brasileira. A gipsita é a matéria-prima para a fabricação desse material, utilizado como revestimento e isolante. Essa região possui também jazidas de granito, de pedras preciosas e semipreciosas. Existem ainda reservas de magnesita, utilizada para fabricar tijolos refratários; de sal-gema, do qual se produz a soda cáustica; de xelita, um minério do qual se extrai o tungstênio, usado na fabricação de lâmpadas; e ainda o amianto, antes utilizado na fabricação de telhas e caixas-d'água, entre outros usos, mas que hoje se evita por ser tóxico. O cobre, o chumbo e o cromo, também encontrados na região, têm numerosas aplicações na indústria.

Recursos minerais

Fonte: IBGE. *Atlas Nacional do Brasil*, 2000 (Adaptação).

Indústria

Com a construção, a partir da década de 1940, da Usina de Paulo Afonso, no Rio São Francisco, entre Alagoas e Bahia, a produção de energia elétrica foi viabilizada e abriu espaços para que a industrialização pudesse se processar.

Nas grandes regiões metropolitanas, como as de Recife, Salvador e Fortaleza, a indústria é mais forte e diversificada. Destaca-se, no Nordeste, a produção de aços especiais, produtos eletrônicos, equipamentos para irrigação, barcos, *chips*, *softwares*, baterias e produtos petroquímicos, além de marcas de etiquetas famosas, calçados de couro e de lona, tecidos de todos os tipos e sal marinho.

Centros industriais

Fonte: IBGE. *Atlas Geográfico Escolar*. Rio de Janeiro, 2004. p. 144 (Adaptação).

Turismo

O Nordeste está entre as grandes rotas de turismo no mundo, devido à grande diversidade de praias, paisagens e pela própria cultura nordestina. Milhões de turistas chegam nas cidades nordestinas a cada ano. Há alguns anos, os estados vêm investindo intensamente na melhoria da infraestrutura e na criação de atrativos, que se traduzem na instalação de polos turísticos, na construção de parques aquáticos, de complexos hoteleiros e de rotas voltadas para o ecoturismo. Este último ainda é um nicho de mercado pouco explorado, porém com grande potencial. Entre os roteiros voltados para o ecoturismo, estão as trilhas da Mata Atlântica e o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, que é um dos principais parques arqueológicos do país.

As danças e hábitos seculares preservados e um rico artesanato são atrações à parte encontradas em todos os estados do Nordeste. Grandes atrativos culturais na região, que são considerados Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, estão localizados em cidades como Olinda, São Luís e Salvador. As festas juninas de Caruaru (PE) e Campina Grande (PB) são as mais populares do país e atraem todos os anos milhares de visitantes. Porém, o evento que mais atrai turistas, especialmente para Salvador, Olinda e Recife, continua sendo o Carnaval.

Entretanto, nem todas as faces do turismo são positivas. Os aspectos negativos dessa atividade relacionam-se com a visitação desenfreada, na qual a capacidade de carga dos ambientes naturais não é respeitada, com a grande especulação imobiliária, que em muitos casos representa um risco aos ambientes naturais como mangues e as falésias, e ainda com a prática do turismo sexual. A região Nordeste representa na atualidade um dos maiores polos mundiais desse tipo de prática. Há agências em países como Itália e Alemanha que, de uma maneira velada, vendem pacotes a turistas que já chegam ao Brasil para encontros, muitas vezes pré-agendados, com garotas de programa. É preciso ainda salientar que frequentemente estas são crianças e adolescentes, o que acaba agravando o problema.

A falta de planejamento turístico em muitas regiões tem levado áreas de recifes de coral e falésias – e mesmo de mangues – a uma grande degradação. O setor imobiliário, em função da grande valorização das regiões litorâneas, tem empreendido a construção de muitas obras cada vez mais próximas ao mar, o que coloca em risco inúmeras espécies e, por conseguinte, a biodiversidade da região.

Transportes

Os estados do Piauí e da Bahia são os que possuem as vias de pior qualidade, o que, por conseguinte, encarece os fretes e aumenta o preço dos produtos. Além disso, a atividade turística é afetada, uma vez que o acesso a determinadas áreas fica prejudicado, como é o caso da PI-140, situada ao sul do Piauí, na divisa com a Bahia. A rodovia é a principal via de acesso ao Parque Nacional da Capivara – uma das maiores atrações turísticas e culturais do Brasil –, no entanto, em função de seu péssimo estado de conservação, tem feito com que o acesso do parque fique comprometido.

A PI-140 é considerada a segunda pior estrada brasileira, sendo a primeira a BR-452, no trecho entre Rio Verde e Itumbiara, em Goiás.

No primeiro semestre de 2009, o governo do Piauí firmou contratos com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e com o Banco do Brasil visando à liberação de recursos para a recuperação de alguns trechos e, ainda, para a construção de novas rodovias, com o objetivo de desenvolver a infraestrutura para que o estado tenha uma maior possibilidade de atrair investimentos e, consequentemente, de ter sua economia dinamizada.

Quanto às ferrovias, a malha ferroviária nordestina é privatizada, a Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN) possui a concessão das linhas nos estados de Alagoas, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte, do Ceará, do Piauí, da Paraíba e do Maranhão. Já nos estados da Bahia e Sergipe, a concessão pertence à Ferrovia Centro-Atlântica (FCA).

A população de seis das capitais nordestinas conta com a presença de trens urbanos. De acordo com o Ministério das Cidades, Maceió será a primeira capital do Nordeste a ter um Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), um trem voltado para o transporte de pessoas, inédito no país até então. Há previsões de que seja implantado também em Natal e em João Pessoa, sendo que o da capital do Rio Grande do Norte terá a maior extensão de todos.

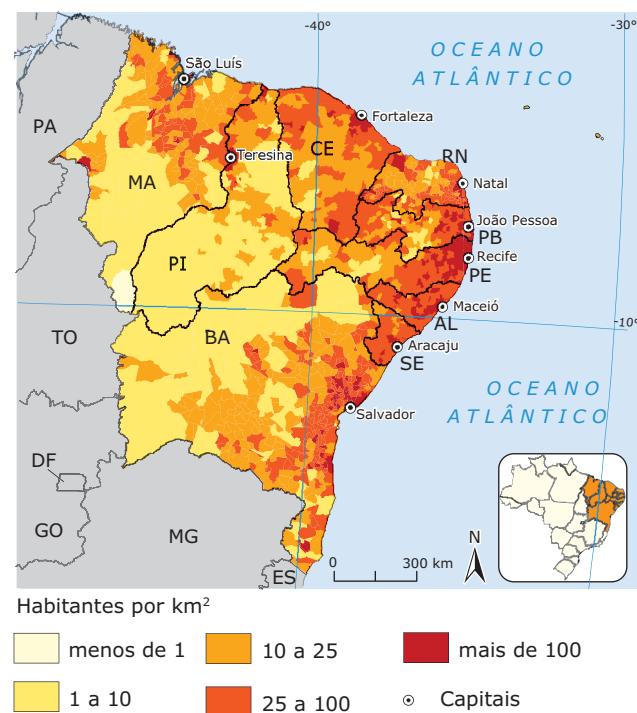
Na região Nordeste, apenas a cidade de Recife dispõe de um sistema de metrô, considerado o mais limpo do mundo. Porém, nos próximos anos, o metrô de Fortaleza, considerado uma das obras de primeira necessidade apresentadas pelo governo do Ceará à Fifa para a Copa do Mundo de 2014, e o de Salvador, que já está em construção, devem entrar em operação.

Também está em curso a construção da Transnordestina, uma ferrovia que sairá da cidade de Eliseu Martins (PI) em direção à localidade de Salgueiro (PE), onde deverá bifurcar-se em dois ramais: um em direção ao Porto de Suape, em Pernambuco, e o outro ao Porto de Pecém, no Ceará.

De acordo com o Ministério da Integração Nacional, a ferrovia oferecerá uma logística eficiente de transporte para a produção de grãos e de algodão das novas fronteiras agrícolas do país, situadas na região sudeste do Piauí, no sul do Maranhão e no oeste da Bahia. Há, inclusive, um projeto de construção de um ramal entre a Transnordestina e a ferrovia Norte-Sul, o que certamente poderá dinamizar a economia da região.

A região Nordeste é banhada pelo Atlântico em toda a extensão de seu litoral, possuindo uma costa marítima de 3 338 quilômetros. Contudo, a maioria dos portos nordestinos apresenta um subaproveitamento em razão de deficiências infraestruturais – muitos não apresentam equipamentos especializados para movimentar todos os tipos de cargas demandadas, o que leva a uma menor produtividade. Porém, nos últimos anos, o Governo Federal e os governos estaduais têm estabelecido parcerias no sentido de investir recursos para que os portos da região não sejam gargalos da economia. Os portos de Suape, em Pernambuco, Pecém, no Ceará, Itaqui, no Maranhão, e Salvador, na Bahia, têm recebido recursos para se modernizarem e se tornarem mais produtivos.

Com 1 600 quilômetros na Bacia do Rio São Francisco, 850 quilômetros no Rio Parnaíba e 1 020 quilômetros na baixada maranhense, o Nordeste apresenta um sistema de hidrovias comercialmente viáveis. No Rio Parnaíba, existe uma eclusa, em construção, na barragem de Boa Esperança. O trecho do São Francisco entre as cidades de Pirapora (MG) e Juazeiro (BA) / Petrolina (PE) é servido também por uma eclusa, na barragem de Sobradinho.

A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) tem investido na modernização dos aeroportos não somente do Nordeste como também de outras regiões. No caso nordestino, como forma de atender à grande demanda turística e de negócios na região, a Infraero e os governos estaduais estão promovendo reformas e ampliações em diversas estações de passageiros.

Os aeroportos internacionais de Recife, Fortaleza, Natal, Salvador e Maceió estão hoje entre os melhores e mais modernos de toda a rede dos 66 aeroportos da Infraero no país. Por isso, como a Copa de 2014 terá algumas de suas sedes no Nordeste (Fortaleza, Natal, Recife e Salvador), possivelmente serão investidos mais recursos, não somente nesse modal, mas também no rodoviário, como forma de melhorar a logística e, consequentemente, atender a demanda do evento.

População

A segunda região mais populosa do país é o Nordeste, superada apenas pelo Sudeste. Corresponde a cerca de 28% do total de habitantes do país, com uma população de aproximadamente 53 078 137 (IBGE / 2010) de habitantes.

A população do Nordeste está muito mal distribuída pelo território. Existem áreas de grande concentração populacional e outras praticamente desertas. As mais elevadas densidades demográficas são encontradas na Zona da Mata, que, além de concentrar as principais cidades e capitais de estados, também apresenta o maior número de atividades econômicas, como agricultura comercial e indústrias. Algumas áreas pontuais do Agreste, onde se pratica agricultura comercial em pequenas propriedades, e as áreas mais úmidas do Sertão também apresentam altas densidades demográficas.

Densidade demográfica hab./km²

Fonte: IBGE. *Atlas Nacional do Brasil*, 2007.

O Nordeste é a região brasileira com o maior índice de população rural (28,2%, em 2007), apesar de ter apresentado um grande aumento da taxa de urbanização no início dos anos 1990 (7,5%).

Migração nordestina

O Nordeste sempre apresentou características que o transformaram em uma região de forte repulsão populacional. Entre elas, destacam-se a seca do Sertão, acentuada pela "indústria da seca" – que vem beneficiando os políticos locais e os grandes latifundiários em detrimento da população mais necessitada – a grande concentração fundiária e a antiga desigualdade de renda.

Emigração

Fonte: IBGE. *Atlas Nacional do Brasil*, 2000.

A emigração nordestina foi destaque na dinâmica populacional brasileira devido à grande oferta de empregos, nas décadas de 1960, 1970 e 1980, principalmente na região Sudeste.

Na década de 1990, porém, a maioria dos nordestinos que havia migrado para as grandes cidades continuou a viver em meio à pobreza, pois as metrópoles enfrentaram as crises econômicas e a saturação do mercado, gerando queda na oferta de empregos, na qualidade da educação e uma má distribuição de renda.

O ideal imaginário que se formou em relação à região Sudeste, que prometia uma qualidade de vida melhor, fácil oportunidade de emprego, salários mais altos, entre outros, fez muitos nordestinos migrarem para aquela região. No entanto, eles acabaram encontrando o contrário, além de sofrerem preconceito social no dia a dia.

O movimento tradicional de emigração tem-se reduzido ou até invertido nos últimos anos. Segundo o estudo *Nova geoeconomia do emprego no Brasil*, da Universidade de Campinas (Unicamp), os estados do Ceará, da Paraíba, de Sergipe e do Rio Grande do Norte receberam mais imigrantes entre 1999 e 2004 do que enviaram emigrantes para outras regiões.

Desenvolvimento Humano

Vários indicadores sociais do Nordeste continuam muito abaixo dos índices apresentados por outras regiões, apesar de a economia nordestina, nas últimas décadas, ter superado a média nacional.

A mortalidade infantil, entre os anos 1960 e 2007, reduziu de 166 para 35 mil. Houve aumento da esperança de vida (de 41 para 67 anos) e incremento da população alfabetizada (de 34 para 80%). O abastecimento urbano de água atinge 66,4% dos domicílios, o esgoto chega a apenas 30% deles, e só 6% dos habitantes da região possuem computador com acesso à Internet.

Segundo levantamento do Unicef, divulgado em 1999, as 150 cidades com maior taxa de desnutrição do país estavam no Nordeste. Nelas, em média, 33,66% das crianças menores de 5 anos estavam desnutridas.

Os estados do Nordeste são os que apresentam os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, que se baseiam nos indicadores de escolaridade, esperança de vida e distribuição de renda.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (PUC Rio–2009)

Polígono das Secas

Disponível em: <www.ibge.gov.br>.

[...] *Trata-se de uma divisão regional efetuada em termos político-administrativos e não corresponde à zona semiárida, pois apresenta diferentes zonas geográficas com distintos índices de aridez, indo desde áreas com características estritamente de seca, com paisagem típica de semideserto, a áreas com balanço hídrico positivo* [...]

Disponível em: <http://www.codevasf.gov.br>.

De acordo com o fragmento e com a figura anterior, marque a única alternativa que apresenta uma justificativa **VERDADEIRA** para incorporação de áreas com balanço hídrico positivo nessa região de planejamento.

A) A necessidade de destruição de barragens e açudes em áreas onde chova ao longo do ano para suprir outras onde as precipitações são inferiores a 200 milímetros.

B) A amenização, pelo poder público local, do problema da falta d'água, com a redistribuição, via carros-pipas, desse recurso, que é restrito a poucas pessoas dessa região.

C) A compra de votos pela esfera federal para a eleição dos representantes locais, substituindo-se as práticas assistencialistas regionais dos velhos coronéis.

D) A construção de reservatórios e açudes que substituam as bombas hidráulicas usadas como "moeda de troca" na transferência de recursos públicos para os governos regionais.

E) A captura de recursos públicos provenientes do Governo Federal pelas oligarquias nordestinas, especialmente as sertanejas, que conjugam seu poder à delimitação da área de atuação dos órgãos de combate às secas.

02. (UERJ–2009)

Fábricas de brinquedos querem polo no Nordeste

A forte concorrência dos chineses deve levar os maiores fabricantes nacionais de brinquedos a criar um polo de produção no Nordeste. A China já responde por 70% dos brinquedos vendidos no mundo e por 50% no mercado brasileiro. Atualmente, 80% das fábricas brasileiras de brinquedos estão no estado de São Paulo. O polo no Nordeste poderá significar a extinção de 18 mil dos 23 mil postos de trabalho existentes no mercado paulista.

INDIQUE dois fatores explicativos para a relocalização industrial relatada na reportagem e **APONTE** duas consequências socioeconômicas desse processo para a região Nordeste.

03. (UFMG–2006) Considerando-se a posição geoeconômica e política ocupada pela região Nordeste, hoje, no Brasil, é **INCORRETO** afirmar que essa região se caracteriza por

A) significativa mobilidade intrarregional de populações atraídas pelo maior dinamismo econômico das metrópoles Salvador, Recife e Fortaleza.

B) autonomia no controle de suas atividades econômicas, que se traduz em independência em relação à região de economia mais dinâmica do país.

C) importância, no plano político nacional, desproporcional a seu peso econômico quando comparada ao papel exercido pelo Centro-Sul do país.

D) relativo declínio da participação de seu setor agropecuário no contexto nacional, sobretudo no que se refere à produção de algodão e de cana-de-açúcar.

04. (PUC Rio) Do litoral do Ceará e do Rio Grande do Norte até o médio São Francisco, estende-se uma mancha semiárida, dentro do domínio tropical, abrangendo quase 1 milhão de km².

Em relação às características do clima e da vegetação desta área, analise as afirmativas a seguir:

I. As médias térmicas anuais elevadas e as ações dos ventos originam índices de evaporação maiores que os de precipitação.

II. As médias pluviométricas inferiores a 600 mm anuais dão origem a áreas secas bem marcadas com indícios de desertificação.

III. A semiaridez é percebida no quadro natural pela vegetação xerófila e pelo escoamento temporário dos rios.

As afirmativas **CORRETAS** são

A) I.
B) II.
C) I e III.
D) II e III.
E) I, II e III.

05. (UFRJ)

As águas do São Francisco

O Rio São Francisco é a principal fonte de água para irrigação e geração de energia no Nordeste brasileiro. Ele atravessa a zona semiárida, que vem apresentando um acelerado processo de crescimento urbano, em razão da migração campo-cidade provocada pela crise do complexo gado-algodão-lavouras alimentares.

Nos dias atuais, o "Velho Chico" – denominação cunhada pelos ribeirinhos – está no centro das atenções devido ao projeto de transposição de suas águas para as bacias hidrográficas do sertão setentrional. Esse projeto é considerado, por muitos, a melhor alternativa para minimizar o problema da vulnerabilidade climática e da tensão social no Nordeste semiárido.

A) **EXPLIQUE** as razões para o conflito entre o uso das águas para irrigação e o seu aproveitamento na geração de energia elétrica no vale do São Francisco.

B) **APRESENTE** uma crítica feita pelos movimentos ambientalistas à transposição de águas do São Francisco para as bacias do Nordeste Setentrional.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UFMG) Observe no mapa as áreas assinaladas.

Em relação a essas áreas, é **CORRETO** afirmar que nelas predominam

A) culturas comerciais, grandes e médias propriedades.

B) culturas de subsistência e minifúndios.

C) culturas irrigadas e microempresas agrícolas.

D) policultura e pequenas propriedades familiares.

02. (UESC-BA) Sobre o Nordeste brasileiro, pode-se afirmar:

A) O Planalto de Borborema, localizado ao sul dessa região, é a principal unidade do relevo nordestino.

B) O sistema viário deficitário e a estrutura fundiária tradicional criam obstáculos ao seu desenvolvimento e favorecem a exclusão social.

C) A pobreza que o caracteriza está relacionada aos poucos recursos naturais e às secas cíclicas que predominam em toda a área.

D) A população é predominantemente urbana, devido ao fato de ser a economia baseada nas atividades terciárias, e o setor secundário incipiente, em todas as sub-regiões.

E) A inexistência de grandes metrópoles e a hipertrofia do setor terciário torna essa região a economicamente mais estagnada do país.

03. (URCA-CE–2011) Sabemos que a região Nordeste é bastante complexa e muito variada nas suas características físicas e formas de ocupação humana. Com base nos conhecimentos geográficos e históricos sobre ela, julgue os itens a seguir

I. Desde o estado do Maranhão até o estado da Bahia, as formações litorâneas são constituídas de material de origem fluvial, marinha ou fluviomarinha, onde encontramos os manguezais.

II. Os "inselbergs", elevações que se assemelham a serras, aparecem em áreas aplainadas da região sertaneja de clima semiárido. Têm sua origem ligada ao intemperismo químico e à erosão pluvial.

III. o Agreste apresenta a pecuária extensiva de corte como sua principal atividade econômica. Destaca-se também a presença de cidades e metrópoles regionais como João Pessoa e Campina Grande.

IV. Em certas regiões, aparecem as chapadas nordestinas, que são relevos residuais, isto é, restos de um capeamento sedimentar, de aspecto tabular, como a Chapada do Apodi entre o Ceará e o Rio Grande do Norte, e a Chapada do Araripe, entre Ceará e Pernambuco.

V. Na zona úmida do Nordeste desenvolveu-se a Mata Atlântica em solos férteis como o massapé. Daí o nome de Zona da Mata dado a essa região. Ela já foi quase toda destruída por causa da exploração da madeira e da utilização da terra para a monocultura canavieira.

É **VERDADEIRO** o que se afirma em:

A) I apenas.

B) I e II apenas.

C) I e III apenas.

D) I, IV e V apenas.

E) II e III apenas.

04. (Uncisal–2010) Observe o mapa a seguir:

Polígono das Secas

GEOGRAFIA

A respeito da área delimitada, é **CORRETO** afirmar que

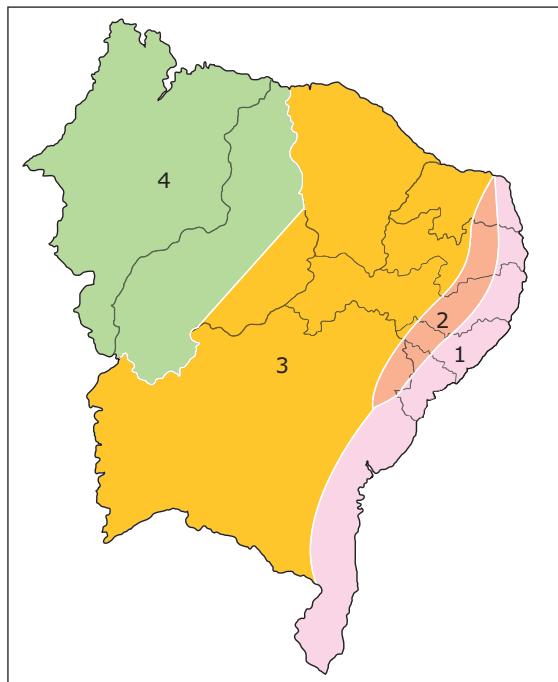
A) o Polígono das Secas está restrito às áreas do Sertão dos estados nordestinos.

B) as regiões Norte, Nordeste e Sudeste situam-se nos limites do Polígono das Secas.

C) áreas do Agreste, Meio-Norte e Sertão são abrangidas pelo Polígono das Secas, ultrapassando os limites da própria região Nordeste.

D) a intensa urbanização na área do Polígono das Secas foi a responsável pelo aumento da erosão do solo e pela diminuição das chuvas.

(UESC-BA–2007) Com base nos versos, responda às questões **05** e **06**.

No Nordeste, a terra é seca
E bastante concentrada,
Tem caatinga e tem pobreza
E uma população desamparada.
Mas o solo não é pobre
E, quando há chuva, há produção.
Do que a população precisa
É de uma política de inclusão,
Que fixe toda a sua gente
Nessa imensa região.

05. Sobre o Nordeste e os problemas retratados nos versos, pode-se concluir:

A) Mostra uma grande estagnação econômica, devido à ausência das atividades secundárias.

B) Apresenta um grande número de novas fronteiras agrícolas, com predomínio da pecuária intensiva.

C) É a região mais populosa e povoada do país, todavia, devido às condições naturais, é a de maior repulsão do Brasil.

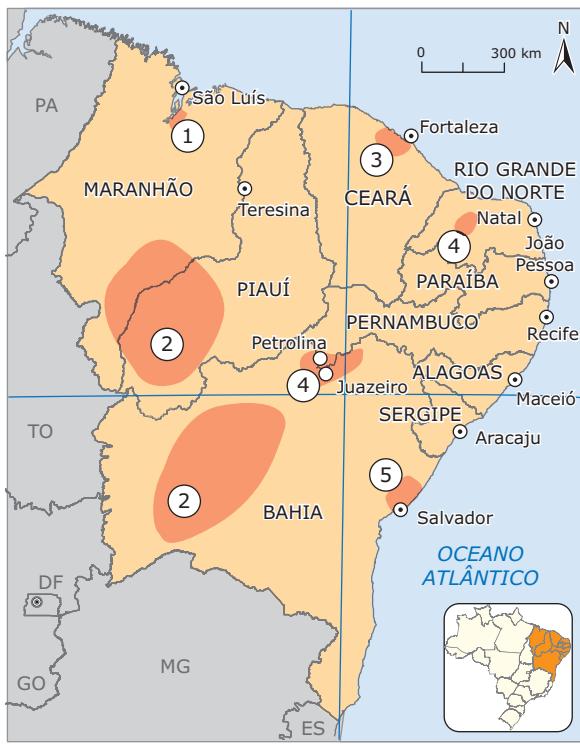
D) Caracteriza-se por um crescimento econômico heterogêneo, pelo inchaço das metrópoles regionais e pela diversidade cultural.

06. A análise dos versos e os conhecimentos sobre a região destacada permitem concluir:

A) A estrutura fundiária agrava os problemas sociais, criando uma sociedade excludente.

B) A Caatinga é uma formação homogênea tropófila adaptada a grandes períodos de estiagem.

C) Os recursos hídricos são escassos, porque o lençol freático já foi intensamente explorado e não existem rios perenes.

D) As secas cíclicas são os únicos obstáculos para o desenvolvimento nordestino, porque, sem chuvas, a agricultura torna-se inviável.

07. (URCA-CE–2010) De acordo com dados do IBGE, o Nordeste brasileiro possui 1,5 milhão de km², ocupando cerca de 18% do território nacional.

A figura representa as quatro sub-regiões nordestinas (1, 2, 3, 4). Entendendo o Nordeste como uma região heterogênea, identifique a alternativa que traz **CORRETAMENTE** a sub-região e suas características.

A) A sub-região 2 corresponde ao Agreste, identificado pelo cultivo da cana-de-açúcar, destacando-se metrópoles nacionais como Campina Grande e pela presença do Planalto da Borborema.

B) A sub-região 3, ou Sertão nordestino, apresenta a pecuária extensiva de corte como atividade econômica e a agricultura de subsistência. Temos aí a metrópole nacional de Fortaleza, no Ceará.

C) A sub-região 4 representa o Agreste, identificado economicamente como a bacia leiteira nordestina. Destacam-se cidades locais como Feira de Santana, na Bahia.

D) A sub-região 3 corresponde ao Meio-Norte, caracterizado, tradicionalmente, pelo extrativismo do babaçu e pela cultura do arroz. Destacam-se duas grandes metrópoles regionais: São Luís e Teresina.

E) A sub-região 4 representa o Meio-Norte, cuja economia baseia-se na pecuária intensiva e na fruticultura irrigada. Cidades como Teresina e São Luís são destaque pela grande concentração de serviços urbanos.

08. (Mackenzie-SP–2010)

Observando o mapa, assinale a alternativa que contém a relação **CORRETA** entre o número e o foco de expressivo dinamismo econômico, na atualidade, no interior da região.

A) 1 – Agronegócio (agricultura irrigada de frutas);
2 – Polo Têxtil e de Confecções;
3 – Polo Petroquímico;
4 – Complexo Mineral Metalúrgico;
5 – Rizicultura.

B) 1 – Complexo Mineral Metalúrgico;
2 – Agronegócio (grãos);
3 – Polo Têxtil e de Confecções;
4 – Agronegócio (agricultura irrigada de frutas);
5 – Polo Petroquímico.

C) 1 – Pecuária Intensiva de Corte;
2 – Agricultura Irrigada com Base Familiar;
3 – Atividade Salineira;
4 – Polo Petroquímico;
5 – Complexo Mineral Metalúrgico.

D) 1 – Pecuária Extensiva Leiteira;
2 – Agricultura Irrigada de Subsistência;
3 – Polo Petroquímico;
4 – Complexo Naval (Estaleiros);
5 – Polo Têxtil e de Confecções.

E) 1 – Pecuária Intensiva de Corte;
2 – Agronegócio (grãos);
3 – Complexo Mineral Metalúrgico;
4 – Polo Petroquímico;
5 – Rizicultura.

09. (FGV-SP) *Quarenta anos depois, bilhões de reais foram investidos criando um impulso econômico muito aquém dos gastos, e resultados sociais insignificantes na luta contra a pobreza. O Nordeste continuou pobre, apesar dos investimentos e mesmo dos bons resultados econômicos.*

Fonte: BUARQUE, Cristovam. *Projeto Aprendiz*, 15 nov. 2001.

O autor do texto refere-se

A) aos resultados das políticas de desenvolvimento regional gerenciadas pela Sudene desde a sua criação na década de 1960.

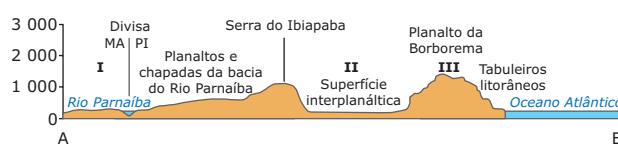
B) à "indústria da seca" nordestina, cujo objetivo principal de aumento na oferta de água na região não se concretizou até os dias atuais.

C) aos projetos educacionais desenvolvidos há vários anos na região por organizações não governamentais, com apoio de instituições internacionais.

D) às consequências do programa Proálcool na região, que beneficiou com verbas públicas apenas os grandes usineiros.

E) aos projetos de reforma agrária no Sertão nordestino, que fracassaram no objetivo de estancar a saída da população do meio rural.

10. (UEFS-BA–2011)

Nordeste: Sub-regiões

Fonte: Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

GEOGRAFIA

A partir da observação do mapa e dos conhecimentos sobre o Nordeste brasileiro, é **CORRETO** afirmar:

A) O Sertão semiárido é uma sub-região de ocupação recente, baseada no pastoreio intensivo.

B) O Meio-Norte é a sub-região mais integrada no contexto econômico regional, porque sua estrutura de produção é muito dependente da agropecuária.

C) O Sertão semiárido subequatorial e tropical apresenta as mais bizarras e rústicas paisagens morfológicas e fitogeográficas, com drenagens intermitentes, relacionadas com o ritmo pouco frequente das precipitações.

D) A Zona da Mata se caracteriza por uma estrutura agrária com base nas pequenas propriedades policultoras, com aplicação do trabalho familiar, e por um grande equilíbrio social.

E) O Agreste, localizado na extremidade ocidental do Nordeste, corresponde a uma faixa de terra que se estende paralelamente à Zona da Mata, sendo uma área de transição entre o Sertão árido e a Floresta Amazônica superúmida.

11. (UFBA–2010)

As sub-regiões nordestinas

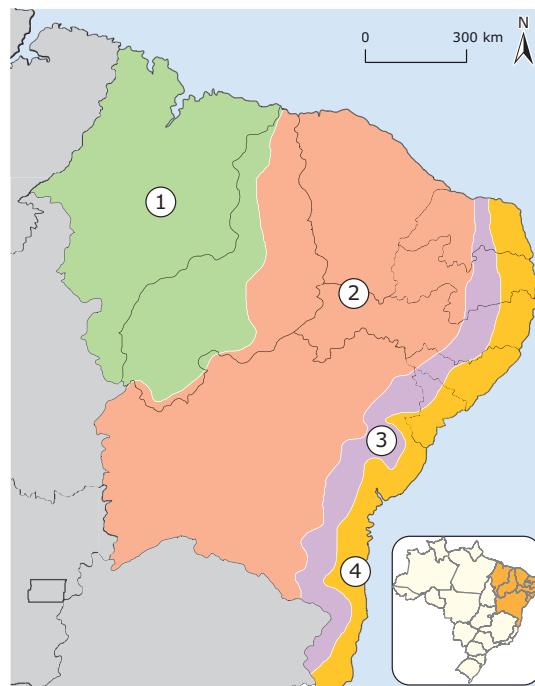
Com base no mapa, no perfil e nos conhecimentos sobre o Nordeste brasileiro,

A) **IDENTIFIQUE**, no perfil longitudinal A-B, as quatro grandes sub-regiões.

B) **CITE** duas características da sub-região II, em relação à exploração agrícola.

C) **ESTABELEÇA** um contraste entre as sub-regiões I e IV.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–2010) A tabela a seguir apresenta dados coletados pelo Ministério da Saúde a respeito da redução da taxa de mortalidade infantil em cada região brasileira e no Brasil.

	2002	2004	Variação % 2002-2004
N	27,0	25,6	↓5,2
NE	37,2	33,9	↓8,9
SE	15,7	14,9	↓5,2
S	16,0	15,0	↓6,7
CO	19,3	18,7	↓3,0
BRASIL	**24,3**	**22,5**	**↓7,4**

Fonte: MS; SVS; SIM. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 01 out. 2008.

Considerando os índices de mortalidade infantil apresentados e os respectivos percentuais de variação de 2002 a 2004, é **CORRETO** afirmar que

A) uma das medidas a serem tomadas, visando à melhoria deste indicador, consiste na redução da taxa de natalidade.

B) o Brasil atingiu sua meta de reduzir ao máximo a mortalidade infantil no país, equiparando-se aos países mais desenvolvidos.

C) o Nordeste ainda é a região onde se registra a maior taxa de mortalidade infantil, dadas as condições de vida de sua população.

D) a região Sul foi a que registrou menor crescimento econômico no país, já que apresentou uma redução significativa da mortalidade infantil.

E) a região Norte apresentou a variação da redução da mortalidade infantil mais baixa, tendo em vista que a vastidão de sua extensão e o difícil acesso a comunidades isoladas impedem a formulação de políticas de saúde eficazes.

02. (Enem) A região Nordeste corresponde à que possui o maior número de estados da Federação e que pode ser organizada em quatro grandes áreas, que guardam algumas especificidades. Sobre essa organização espacial foram feitas algumas considerações; dentre elas, aquela considerada adequada corresponde a:

A) A maior concentração econômica ocorre na região 3, denominada Zona da Mata, área onde se desenvolveram, no passado colonial, o extrativismo do pau-brasil e a cultura da cana e que abriga, hoje, extensas áreas produtoras de grãos, destinados ao mercado externo.

B) A área 2, denominada Agreste, caracterizado, no início da colonização, como região de pequena propriedade e de agricultura de subsistência, concentra, hoje, os maiores e mais dinâmicos complexos agroindustriais da região.

C) A Zona da Mata, região 4, antes lugar de *plantation* colonial, escravista, concentra, hoje, a produção industrial regional, distribuída espacialmente na forma de manchas, no entorno de algumas capitais.

D) O Sertão, região 1, devido às suas características físico-naturais, e apesar de sucessivas políticas públicas de combate às secas e incentivo ao desenvolvimento agrícola, mantém sua economia restrita a atividades tradicionais.

E) A área 2, conhecida como Mata de Cocais, é marcada pela presença de palmeiras como o babaçu e a carnaúba, espécies endêmicas da região, ou seja, nativas, além de relevo diversificado e economia centrada no extrativismo vegetal.

GABARITO

Fixação

01. E

02. Dois dos fatores:

- baixo custo da mão de obra do Nordeste;
- incentivos fiscais concedidos pelos estados nordestinos;
- menor nível de sindicalização dos operários do Nordeste;
- dificuldade de concorrência com a produção chinesa, de custos muito reduzidos;
- dificuldade de concorrência com países de mão de obra muito barata, devido ao baixo valor agregado do setor.

Duas das consequências:

- redução da emigração;
- aumento do PIB regional;
- elevação das exportações;
- aumento da migração de retorno;
- aumento do mercado consumidor;
- redução relativa do índice regional de desemprego.

03. B

04. E

05. A) A localização geográfica das principais áreas irrigadas à montante da sequência de quedas-d'água no Rio São Francisco, onde estão situadas as usinas de Paulo Afonso I, II, III e IV, Moxotó, Itaparica e Xingó, faz com que a expansão da irrigação, que demanda cada vez mais água, esteja competindo com a geração de energia. O aumento da área irrigada no vale, conjugada à demanda de água para a transposição, pode vir a comprometer a vazão mínima necessária para a geração de energia.

B) Entre as principais críticas dos movimentos ambientalistas contra o projeto da transposição, temos: existem soluções menos custosas e mais sustentáveis para sanar o problema da falta de água no semiárido, como a construção de poços e cisternas; o regime fluvial e a vazão do Rio São Francisco já estão bastante comprometidos pelo desmatamento em suas cabeceiras e de seus formadores e a transposição seria um golpe mortal na vida do rio; a transposição comprometeria a vazão do rio para a jusante, aumentando a salinidade em sua foz, o que afeta a vida nos manguezais; a transferência das águas do São Francisco, com os seres vivos que nele vivem, para os rios do Nordeste setentrional, poderia afetar seriamente os ecossistemas fluviais do semiárido.

Propostos

01. A

02. B

03. D

04. C

05. D

06. A

07. B

08. B

09. A

10. C

11. A) Sub-regiões: Meio-Norte, Semiárido / Sertão, Agreste, Litoral / Zona da Mata.

B) Características da sub-região II em reação à exploração agrícola:

- Cultivos de subsistência com predomínio de milho, feijão, mandioca, dentre outros;
- Cultivos explorados em grandes propriedades agrícolas (latifúndios) com baixa produtividade;
- Exploração comercial de algodão, sisal etc.;
- Grande exploração do trabalhador rural, com precárias condições de trabalho;
- Recente implantação de agricultura irrigada, principalmente às margens dos grandes rios.

C) Setor I:

- Relevo com predomínio de planaltos e chapadas;
- Clima tropical com verão úmido e inverno seco;
- Economia baseada no extrativismo vegetal e na agricultura;
- Predomínio de Mata dos Cocais e Cerrado;
- População relativamente pouco numerosa.

Setor IV:

- Relevo com predomínio de planícies e tabuleiros;
- Clima tropical úmido (maior concentração de chuva no inverno);
- Economia com diversificação de atividades primárias, secundárias e terciárias;
- Vegetação de Mata Atlântica e litorânea;
- Área mais populosa e povoada da região;
- Maior índice de urbanização.

Seção Enem

01. C

02. C

GEOGRAFIA

MÓDULO 23 FRENTE A

Regionalismo brasileiro: Centro-Oeste

Em 1941, quando o IBGE realizou a primeira divisão regional do Brasil, o Centro-Oeste abrangia apenas dois estados: Mato Grosso e Goiás.

Devido à transferência da capital do país para a região e às divisões dos estados de Mato Grosso e de Goiás, a região sofreu modificações e é, atualmente, formada por quatro unidades político-administrativas: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Divisão política

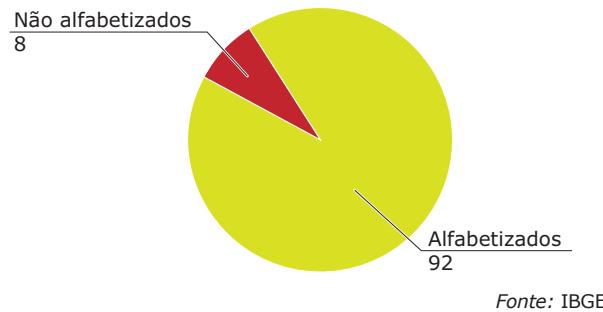
A região Centro-Oeste ocupa 18,83% do território brasileiro. Por estar situada no interior, é a única das regiões brasileiras a fazer limites com as outras quatro (Norte, Nordeste, Sudeste e Sul). Além das fronteiras nacionais, a região faz divisa com dois países sul-americanos: Bolívia e Paraguai.

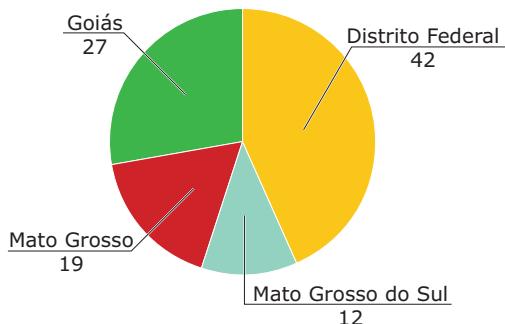
As paisagens mais famosas do Centro-Oeste, em geral, são associadas às planícies alagadas do Complexo do Pantanal Mato-grossense. A região, no entanto, apresenta características bastante diversificadas, com planaltos, chapadas, serras e depressões.

O Pantanal é caracterizado por uma riqueza de fauna e flora muito grande, sendo que a vegetação predominante nessa região é o Cerrado. O equilíbrio ecológico do Centro-Oeste tem sido ameaçado principalmente pela expansão da lavoura de soja. O clima da região é tropical semiúmido, com frequentes chuvas de verão.

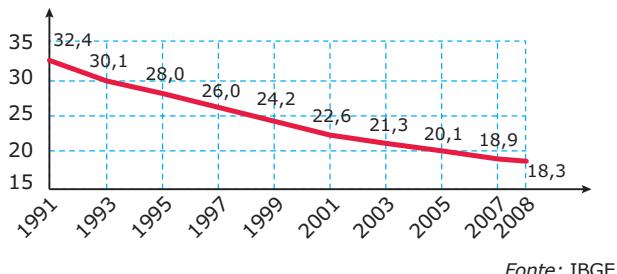
ASPECTOS HUMANOS E ECONÔMICOS

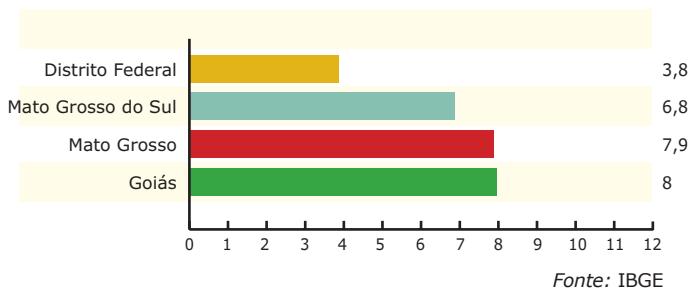
De acordo com dados estimados pelo IBGE em 2006, a região Centro-Oeste é pouco povoada.

Sua população total é menor que a de estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais ou Bahia, cujas superfícies são bem menores que a do Centro-Oeste. Goiás é o estado mais populoso.

Características geográficas

Área (estimada)	1 606 371,5 km² (IBGE)
População (estimativa)	14 050 340 habitantes (IBGE / 2009)
Densidade	8,7 habitantes/km² (IBGE / 2010 estimativa)
PIB (estimativa)	9,1% do PIB nacional (IBGE / 2008)
PIB per capita	R$ 20 372 (IBGE / 2008)
Expectativa de vida (estimativa)	73,2 anos (IBGE / 2008)

Fonte: IBGE

Perfil da região Centro-Oeste

Alfabetização da população residente acima de 15 anos (em %) – 2008

Fonte: IBGE

Participação dos estados no Produto Interno Bruto da região Centro-Oeste* (em %) – 2008

** A região Centro-Oeste contribui com 9,1% do Produto Interno Bruto brasileiro.*

Fonte: IBGE

Taxa de mortalidade infantil a cada mil nascidos vivos (taxa / ano)

Fonte: IBGE

Taxa de crescimento econômico dos estados (em %) – 2008

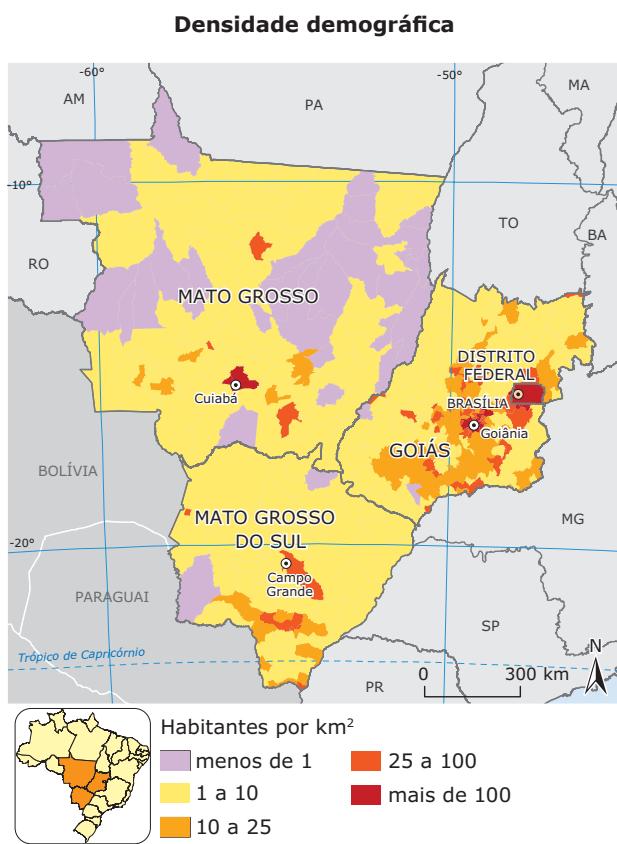
Fonte: IBGE

Povoamento

Apesar de a região apresentar uma ocupação que remonta ao século XVII, o Centro-Oeste teve sua economia integrada ao restante do país somente a partir de meados do século XX, com a expansão da fronteira agrícola brasileira. A partir desse período, seu povoamento se intensificou, desenvolvendo uma produção agropecuária direcionada, inicialmente, para atender ao grande mercado consumidor da região Sudeste do Brasil e, na atualidade, para atender também ao mercado externo.

Antes disso, a construção de Goiânia, em 1935, para ser a capital de Goiás, havia gerado outro importante impulso ao povoamento do Centro-Oeste. Posteriormente, outras cidades foram crescendo em importância, como Anápolis, ligada a Minas Gerais por meio de várias rodovias e ferrovias.

O escoamento dos produtos e a consolidação do desenvolvimento de todo o extremo sul de Goiás e de Mato Grosso foram facilitados com a construção da Estrada de Ferro Nordeste do Brasil, concluída em 1950, que liga Bauru (São Paulo) a Corumbá (Mato Grosso do Sul).

Crescimento Populacional

Ano	População absoluta
1900	373 309
1920	758 351
1940	1 258 679
1950	1 736 965
1960	3 006 861
1970	5 167 203
1980	7 742 203
1991	9 871 279
2000	11 611 491
2006	13 269 517
2008	13 695 944
2009	13 895 375

Fonte: IBGE

Até o início da década de 1960, a porção norte da região permanecia praticamente inabitada e era pouco conhecida. A construção de Brasília, cidade inaugurada em 21 de abril de 1960, e a abertura de estradas, como a Rodovia Belém–Brasília, atraíram contingentes de migrantes de todo o Brasil para o Planalto Central.

Atualmente, o principal movimento migratório para o Centro-Oeste origina-se de duas regiões: Nordeste e Norte. De acordo com o IBGE, essa é a região que mais recebe imigrantes, com cerca de 35,6 de residentes oriundos de outras regiões em 2009.

Distribuição populacional

Densidade demográfica

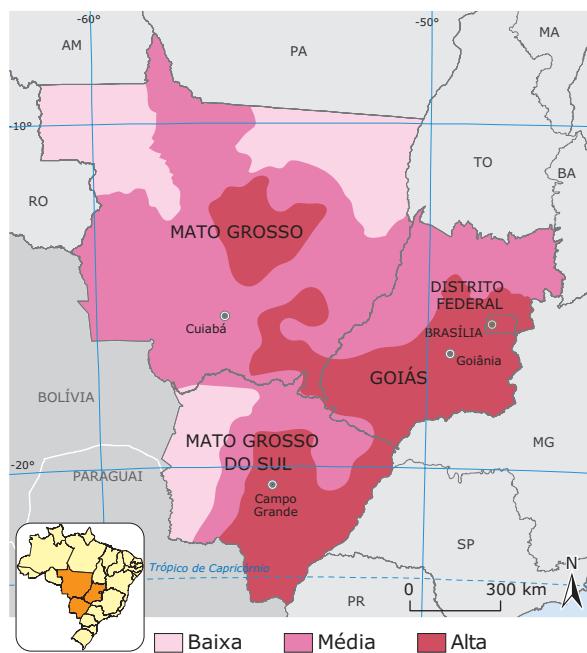
Fonte: IBGE. *Atlas Nacional do Brasil* (Adaptação).

O povoamento da região foi acelerado com a transferência da capital federal do Rio de Janeiro para Brasília e com a construção de novas vias de acesso. Isso contribuiu para o seu desenvolvimento econômico.

Brasília, sozinha, possui mais habitantes que o estado de Mato Grosso. Além disso, há uma diferença notável entre a parte norte da região, um vazio demográfico, e a parte sul, onde se localizam as maiores cidades e também as áreas mais expressivas demograficamente.

Economia

A descoberta de ouro em Goiás, no século XVIII, deu início à primeira atividade econômica de destaque na região: a exploração de ouro e diamantes. Essa atividade foi sendo substituída, gradativamente, pela pecuária e pela agricultura. O setor agropecuário ainda é um dos mais relevantes da região, embora o extrativismo mineral também seja uma importante atividade em municípios como Minaçu e Niquelândia. No Distrito Federal, a atividade terciária predomina devido à presença de Brasília, capital do país.

A economia do Centro-Oeste cresce em um ritmo semelhante ao do país, apresentando uma participação de 9,1% no PIB brasileiro, (IBGE, 2008).

Agricultura

Com o cultivo do milho, da mandioca, da abóbora, do feijão e do arroz, por meio de técnicas primitivas, a agricultura de subsistência na região sempre se caracterizou por ser uma atividade complementar à pecuária e ao extrativismo. O desenvolvimento da agricultura comercial tem aumentado muito devido ao crescimento populacional, à melhoria das vias de comunicação e ao mercado consumidor sempre expressivo no Sudeste.

As áreas agrícolas de maior expressão no Centro-Oeste são:

- O sudeste de Goiás, área de solos férteis, destacado centro produtor de arroz, de algodão, de café, de milho e de soja.
- O Vale do Paranaíba, no extremo sul de Goiás, onde solos vermelhos favorecem o desenvolvimento agrícola de municípios como Itumbiara e Goiatuba. Nessas regiões, há o cultivo de algodão, amendoim e, principalmente, arroz.
- O sul de Mato Grosso do Sul, região que se caracteriza pela produção de soja, arroz, café, algodão, milho e, recentemente, trigo.
- A região de Campo Grande e de Dourados (MS), onde se destacam as produções de soja, milho, amendoim e trigo.
- A área do Cerrado, que abrange terras nas quais se pratica, em grandes propriedades, a pecuária extensiva de bovinos, com destaque para os estados de Goiás e de Mato Grosso, que, juntos, abrigam 15% do rebanho nacional. Embora seja em menor proporção, também há criação de equinos.
- O Pantanal Mato-grossense (MS), que se destaca pela tradicional pecuária extensiva, com numerosos rebanhos de bovinos.

Modernização da agricultura

Fonte: IBGE. *Atlas Nacional do Brasil*, 2000.

GEOGRAFIA

O bom desempenho do setor agropecuário desencadeou o crescimento da região. O setor mais importante da economia é o agronegócio. A região Centro-Oeste é a maior produtora de soja, cuja colheita responde por grande parte da produção nacional, além do sorgo, do algodão em pluma e do girassol. A região é responsável pela segunda maior produção de arroz e pela terceira maior produção de milho do país.

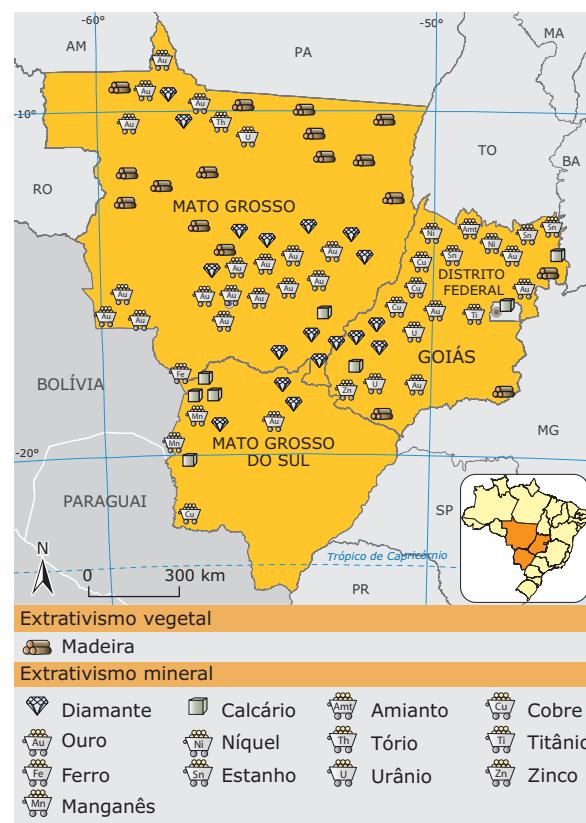
A indústria e o comércio são indiretamente beneficiados pela grande produção de grãos. Por outro lado, o Centro-Oeste enfrenta o desafio de aliar o crescimento econômico com a preservação ambiental. Grande parte da vegetação local foi devastada devido à adaptação da soja ao solo do Cerrado, e a cultura do grão avança perigosamente para o norte de Mato Grosso, rumo à Floresta Amazônica.

O Centro-Oeste possui cerca de 70 milhões de cabeças de gado (2008), o maior rebanho bovino do Brasil, e o estado com o maior número de bovinos é Mato Grosso. Por isso, uma das atividades econômicas mais importantes da região Centro-Oeste é a pecuária de corte. O gado bovino, criado geralmente solto, caracteriza a pecuária extensiva praticada em grandes áreas. Praticamente todo o rebanho é destinado ao corte e absorvido pelo mercado consumidor do Sudeste, principalmente pelos frigoríficos do oeste do estado de São Paulo.

Além dos bovinos, que representam 80% dos rebanhos do Centro-Oeste, destaca-se ainda o rebanho suíno, em Goiás.

Indústria

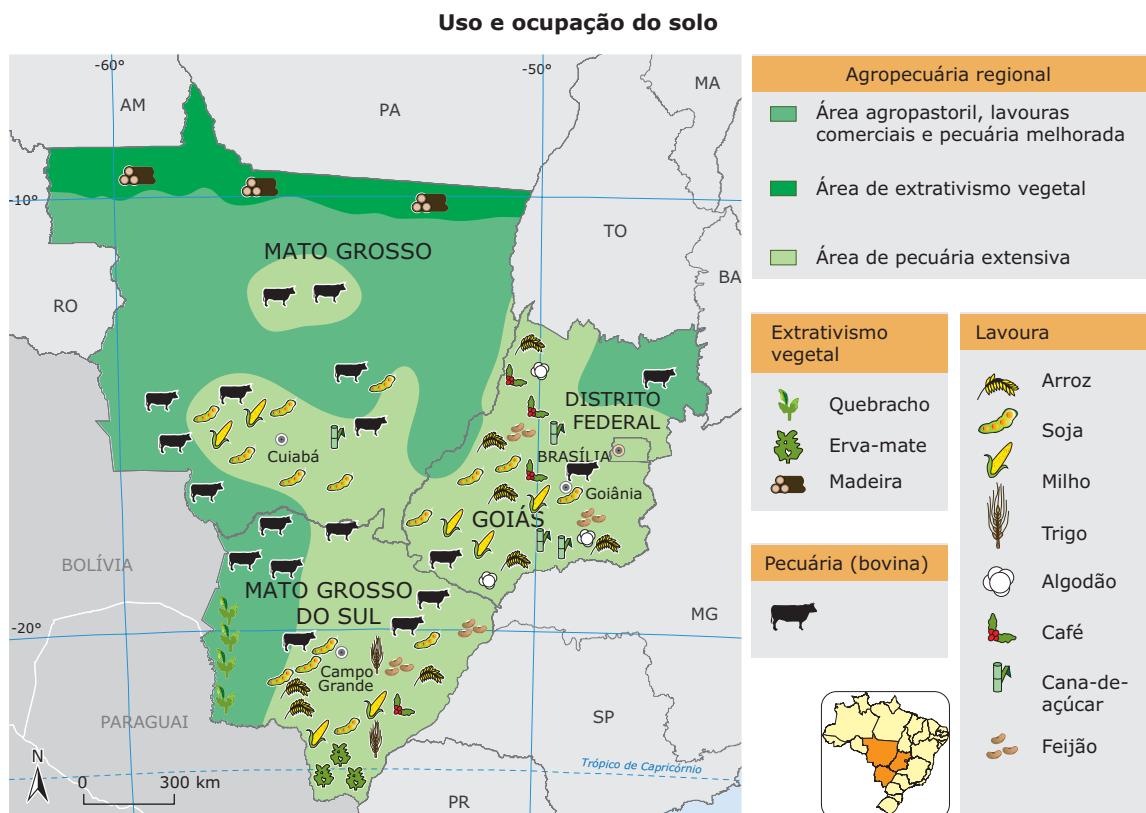
As indústrias são, principalmente, dos setores de alimentos; de produtos como adubos, fertilizantes, rações; frigoríficos e abatedouros; de minerais não metálicos; e madeireiros.

Porém, trata-se ainda de uma atividade pouco significativa no Centro-Oeste. As indústrias mais expressivas são recentes, atraídas pela energia abundante fornecida pelas usinas do complexo de Urubupungá, no Rio Paraná (Mato Grosso do Sul); de São Simão e Itumbiara, no Rio Paranaíba; de Cachoeira Dourada (Goiás) e por outras menores.

A área mais industrializada do Centro-Oeste estende-se de Goiânia a Brasília, englobando a cidade de Anápolis, onde as indústrias alimentícia, têxtil, de produtos minerais e de bebidas se destacam. Há também outros importantes centros fabris na região. Em Mato Grosso destaca-se Cuiabá (devido às indústrias alimentícias e de borracha); em Goiás destacam-se Catalão, Rio Verde e Luzilândia (indústria automobilística, de alimentos e frigoríficos); em Mato Grosso do Sul destacam-se as cidades de Campo Grande (por sua indústria alimentícia), Corumbá (mineração, favorecida pela presença de jazidas de minerais metálicos no maciço do Urucum) e Três Lagoas (que, sozinha, foi responsável por 0,15% do PIB brasileiro em 2007).

Goiás é o estado mais industrializado, principalmente em sua região centro-sul, destacando-se a Região Metropolitana de Goiânia, com indústrias de vários setores, como a calçadista, a de couro e a agroindústria em geral. Um dos maiores destaques foi a instalação da montadora sul-coreana Hyundai, na cidade de Catalão, em 2007, que já era um importante polo mineral, químico e mecânico.

Extrativismo mineral

Diversas indústrias do estado do Mato Grosso do Sul dependem do extrativismo mineral, já que nessa região a concentração de minério de ferro é muito grande. Além do minério de ferro, também se destacam o extrativismo do ouro e do diamante. As riquezas minerais ainda são mal conhecidas, mas a região se projeta como possuidora de excelentes reservas de ferro, manganês, níquel, cristal de rocha, ouro e diamante.

Extrativismo mineral

Fonte: IBGE. *Atlas Nacional do Brasil*, 2000 (Adaptação).

Além desses, o calcário, a água mineral, o cobre e o amianto – cujo uso vem sendo proibido em alguns países e estados brasileiros por causar graves problemas à saúde quando inalado – são também recursos minerais importantes. No maciço do Urucum e no Pantanal, estão as maiores reservas de manganês do país. No entanto, elas são pouco exploradas, pela carência de infraestrutura de transportes na região (o maciço está distante dos grandes centros consumidores) e pelos impactos ambientais causados por sua extração.

Extrativismo vegetal e animal

A madeira é o principal produto do extrativismo vegetal, principalmente em Mato Grosso, devido à presença da Floresta Amazônica, que recobre a parte norte do estado. Nesse local, extraem-se látex e madeiras de lei, como mogno, cedro, imbuia e outras. Também merece destaque a exploração de produtos como a castanha-do-pará, a erva-mate, o palmito, o quebracho, o urucum e a piaçaba, usada para fabricar vassouras.

Uso e ocupação do solo

Fonte: IBGE. *Atlas Nacional do Brasil*, 2000 (Adaptação).

O extrativismo animal, representado pela caça e pela pesca, apesar de ser praticado intensamente, não possui expressão comercial regular e oficializada. A matança indiscriminada de jacarés, a pesca predatória e a extinção de inúmeras espécies de aves e de animais terrestres ocasionam grave desequilíbrio ecológico na região e resultam da fiscalização negligente em diversas áreas. Entre os animais mais dizimados, estão: as garças, caçadas por causa de suas penas; as lontras e as ariranhas, devido à grande procura por suas peles no exterior; e os jacarés, cuja pele é utilizada na fabricação de cintos, bolsas, calçados, etc.

Urbanização

A região Centro-Oeste vivencia um intenso processo de urbanização, o que pode ser comprovado pelos dados da tabela a seguir:

Centro-Oeste: população urbana e rural (em %)

População	1960	1970	2000	2008	2010
Urbana	37,2	50,9	86,7	87,7	87,9
Rural	62,8	49,1	13,3	12,3	12,1

Fonte: IBGE, *Censo Demográfico 2000*; PNAD, *2005*.

A alteração da composição das populações rural e urbana resultou não somente do êxodo rural, consequência da mecanização agrícola, como também da intensificação do fluxo migratório de outras regiões para os centros urbanos do Centro-Oeste. O preço da terra mais baixo que o verificado nas regiões Sudeste e Sul, o desenvolvimento de técnicas de correção dos solos do Cerrado pela Embrapa, e, na década de 1960, a construção de Brasília com o consequente desenvolvimento da infraestrutura de transportes e oportunidades de progresso relativamente rápido são fatores responsáveis por essa atração.

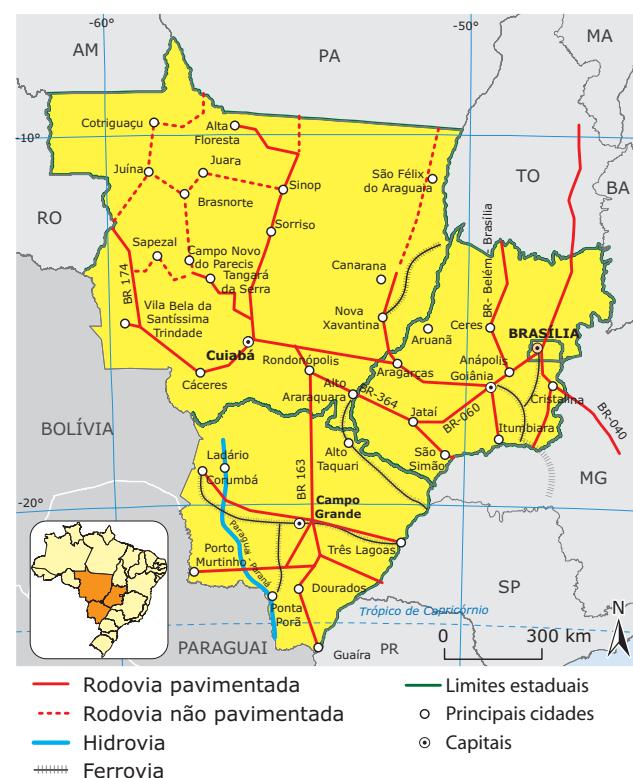
Entretanto, a intensificação do fluxo migratório demanda dos estados grandes investimentos em infraestrutura urbana e no setor de serviços. A região Centro-Oeste, atualmente, registra indicadores sociais e de qualidade de vida abaixo da média brasileira. As cidades-satélites de Brasília abrigam muitos aglomerados e sérios problemas tangentes, por exemplo, à deficiência dos meios de transporte, à saúde, à escolaridade e à carência habitacional. Já o Distrito Federal é uma exceção, pois apresenta as melhores taxas de escolaridade, além da maior renda *per capita* do país.

Algumas dessas cidades-satélites surgiram no fim dos anos 1950 como moradia dos "candangos", denominação dada aos operários que trabalharam na construção da capital do país, Brasília. A partir da década de 1970, chegaram mais migrantes e essas cidades sofreram um grande "inchaço"; com isso, os índices de violência verificados nesses núcleos aumentaram e hoje se aproximam daqueles registrados em grandes centros, como no Rio de Janeiro.

O grupo dos sulistas (gaúchos, catarinenses e paranaenses), que se instalaram sobretudo no norte de Mato Grosso, foi, em grande parte, responsável pela urbanização do Centro-Oeste, pois foi esse grupo que organizou a agricultura, abriu rodovias, montou serrarias e fundou vilas e cidades.

Turismo

Assim como em outras regiões brasileiras, o turismo continua desenvolvendo-se expressivamente no Centro-Oeste, atraindo visitantes de diversas partes do mundo. Porém, essa atividade cresceu muito rápido, o que acarretou desequilíbrios ambientais na região. Na atualidade, alguns destinos turísticos – como Bonito (MS) – buscam implantar bases para o desenvolvimento de práticas turísticas apoiadas na sustentabilidade, de modo a preservar a longevidade dos destinos turísticos.

Pantanal – Um dos principais atrativos do Centro-Oeste.

O Pantanal Mato-grossense é uma das áreas mais conhecidas, correspondendo à maior bacia inundável do mundo e com grande diversidade de fauna e flora. Outros pontos turísticos são as chapadas – como a dos Guimarães e a dos Veadeiros, ambas em Goiás – e o Parque Nacional das Emas, situado no sudoeste do estado goiano.

A moderna arquitetura da capital federal, Brasília, fundada em 1960, as cidades históricas goianas de Pirenópolis e Goiás Velho (ex-capital do estado de Goiás), que preservam casarios e igrejas do Período Colonial, também atraem muitos visitantes. Em 2002, a cidade de Goiás Velho, declarada patrimônio da humanidade pela Organização das Nações Unidas (ONU), sofreu com uma grande enchente que danificou parte de seu casario colonial; por isso, passou no mesmo ano por um intenso processo de recuperação.

Transportes

A região Centro-Oeste, que possui uma localização geográfica privilegiada, no centro do país, possui uma rede de transportes pouco desenvolvida, mas que vive, nos últimos anos, uma rápida expansão, motivada pelo crescimento do espaço econômico regional. Alem das rodovias, que atendem ao agronegócio e à integração com o restante do país, a região também dispõe de vários aeroportos com movimento crescente, sendo servida por pequenos aviões que fazem rotas regionais e que a cruzam em todos as direções.

Transportes

Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (Adaptação).

O transporte no Mato Grosso é deficiente devido às grandes distâncias em relação aos centros mais dinâmicos do país e à falta de ajuda do Governo Federal. Em decorrência do descaso das autoridades, as estradas não oferecem segurança aos seus usuários.

No Mato Grosso do Sul, houve uma ligeira melhora das rodovias nos últimos 10 anos, principalmente das rodovias federais e das que ficam próximas a Campo Grande.

Beneficiado por apresentar rios de planície que facilitam a navegação, o Centro-Oeste tem, na cidade de Corumbá, o seu principal porto fluvial. A hidrovia Araguaia-Tocantins, parcialmente em operação, liga os estados de Mato Grosso e de Goiás a Tocantins, Pará e Maranhão.

Para agilizar o transporte da produção agrícola e baratear os custos, a realização de obras de infraestrutura é fundamental. As obras de recuperação da rodovia Santarém-Cuiabá, cuja paralisação provocou protestos de agricultores, de empresários e de caminhoneiros, são um exemplo. Em 2006, o Governo Federal anunciou sua retomada. A urgência da execução desses projetos não dispensa, porém, a análise de impacto ambiental, uma vez que podem trazer mais danos a uma região já bastante afetada ecologicamente.

A construção de Brasília marca a região

O Distrito Federal, onde se localiza Brasília, possui uma área de quase 6 000 km^2, na qual existem vários núcleos urbanos. A Brasília que conhecemos por fotos ou cartões-postais é apenas um desses núcleos: o Plano Piloto. Os órgãos públicos, as moradias de funcionários da administração federal, as embaixadas e todo um setor de serviços que atende à população estão localizados nele.

As chamadas cidades-satélites de Guará, Gama, Núcleo Bandeirantes, Taguatinga, Ceilândia, Jardim, Paranoá, Cruzeiro, Sobradinho, Planaltina e Brazilândia existem além do Plano Piloto, cuja forma lembra a de um avião. Apenas as duas últimas já existiam antes da fundação da capital federal. Esses núcleos estão separados do Plano Piloto por distâncias que variam entre 10 e 50 quilômetros. Ao contrário do Plano Piloto, não foram planejados, mas hoje concentram a maior parte da população do Distrito Federal.

O projeto do Plano Piloto foi adotado após a realização de um concurso nacional, oficialmente lançado em 30 de setembro de 1956, durante o qual um júri internacional, formado por arquitetos mundialmente respeitados, selecionou os melhores trabalhos. O urbanista Lúcio Costa foi o vencedor e o encarregado de projetar os edifícios foi o arquiteto Oscar Niemeyer.

Ambos faziam parte de uma escola de pensadores que enxergou a cidade como uma "máquina de morar". Eles defendiam a ideia do planejamento em vez da ocupação espontânea. Para eles, a cidade que se desenvolve sem planejamento mistura, no espaço geográfico, as diversas funções urbanas: moradia, comércio, serviços, indústria, órgãos públicos, etc. Por outro lado, a "máquina de morar" separa cada uma dessas funções, atribuindo a elas localizações especiais.

Os dois acreditavam na ideia do arquiteto francês Charles Edouard Le Corbusier: "Mude-se a arquitetura, e a sociedade inteira será transformada". Para eles, a cidade organizada acabaria organizando e disciplinando as pessoas.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (FUVEST-SP–2009) Considere as afirmações a seguir, relativas à ocupação do Centro-Oeste brasileiro, onde originalmente predominava a vegetação do Cerrado.

I. A vegetação nativa do Cerrado encontra-se, hoje, quase completamente dizimada, principalmente em função do processo de expansão da fronteira agrícola, que avança agora na Amazônia.

II. O desenvolvimento de tecnologia apropriada permitiu que o problema da baixa fertilidade natural dos solos no Centro-Oeste fosse, em grande parte, resolvido.

III. O modelo fundiário predominante na ocupação da área do Cerrado imitou aquele vigente no oeste gaúcho, de onde saiu a maioria dos migrantes que chegaram ao Centro-Oeste nos últimos 30 anos.

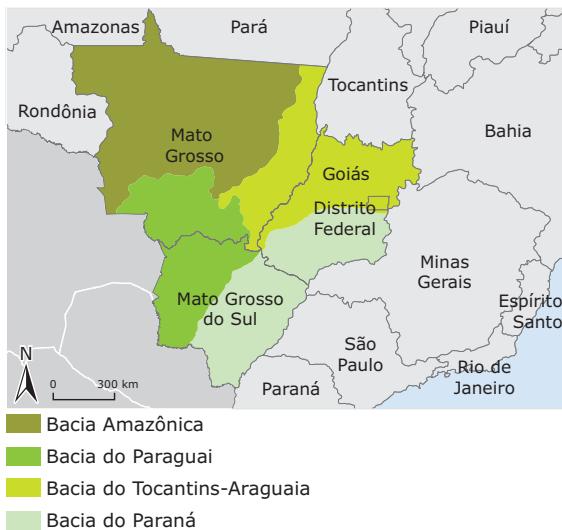
Está **CORRETO** o que se afirma em

A) I, apenas.

B) II, apenas.

C) III, apenas.

D) I e II, apenas.

E) I, II e III.

02. (Fatec-SP–2009) *Os cerrados brasileiros são formados por árvores com aspecto xeromórfico, com árvores tortuosas e espaçadas, com troncos de cortiça espessa e folhagem coriácea e pilosa, muitas vezes lembrando a caatinga arbustiva densa, da região do semiárido nordestino.*

ROSS, J. (org.). *Geografia do Brasil*.
São Paulo: Edusp, 1996 (Adaptação).

O fator que pode explicar tal semelhança fisionômica entre os dois tipos de vegetação é

A) a baixa umidade nos solos do Cerrado, com árvores com menor capacidade de captar e armazenar água do ambiente.

B) a baixa fertilidade natural dos solos do Cerrado, em geral muito ácidos, pobres em cálcio e nutrientes em geral.

C) a vigência de um clima tropical seco e de altitude no Cerrado, responsável por invernos mais chuvosos e verões mais quentes e secos.

D) o uso intensivo das queimadas como fator de manejo e controle do Cerrado, para eliminação de gramíneas.

E) o extenso desmatamento do domínio dos cerrados para a produção de soja e gado, tornando a região mais seca.

03. (UFRRJ) Observando-se o mapa a seguir, percebe-se a presença de bacias hidrográficas próprias de rios que têm direções divergentes. A explicação para o fato é de que a região funciona como

JÚNIOR, José Arbex; OLIC, Nelson Bacic. *Rumo ao Centro-Oeste*. São Paulo, Moderna, 1996. p. 24.

A) concentradora de águas, em decorrência do regime das chuvas locais.

B) coletora de águas, em função das nascentes dos rios locais.

C) centralizadora de águas, em virtude da disposição do Planalto Central.

D) dispersora de águas, em função da disposição do relevo local.

E) divisora de águas, em virtude da atração hídrica da Bacia Amazônica.

04. (UEL-PR–2009) Assinale a alternativa que identifica **CORRETAMENTE** as condições regionais favoráveis à expansão do cultivo da soja no Centro-Oeste, a partir dos anos 1980.

A) Semelhança do ecossistema com aquele predominante no sul dos EUA, favorecendo o êxito na transferência de cultivares norte-americanos e a adoção de outras tecnologias de produção oriundas daquele país.

B) Incentivos fiscais disponibilizados aos produtores de trigo do Centro-Oeste, visando beneficiar igualmente a cultura da soja, que utiliza, no verão, a mesma área, mão de obra e maquinaria do trigo, cultivado no inverno.

C) Topografia adequada à mecanização, favorecendo o uso de máquinas e equipamentos de grande porte e a adaptação de novos cultivares às condições de clima e solo da região.

D) A existência de um sistema cooperativista dinâmico que apoiou fortemente a produção, a industrialização e a comercialização das safras de clima subtropical com boa distribuição anual das chuvas.

E) Substituição das gorduras animais (banha e manteiga) por óleos vegetais, aliada à intensa migração que possibilitou a formação de pequenas propriedades com mão de obra familiar mais adaptada ao cultivo da soja.

05. (UEMS–2009) A economia sul-mato-grossense caracteriza-se pelo forte predomínio do setor agropecuário voltado ao fornecimento de matérias-primas para a agroindústria, destacando-se grãos e carnes. Recentemente, a cultura da cana-de-açúcar expandiu-se no estado, ocupando áreas antes destinadas à soja e ao milho. Sobre essa questão, é **CORRETO** afirmar que

A) a cultura da cana-de-açúcar baseia-se na pequena propriedade e na agricultura camponesa, por isso contribuirá para a melhoria na qualidade de vida e preservação do meio ambiente no estado de Mato Grosso do Sul.

B) no estado de Mato Grosso do Sul, estão sendo instaladas várias usinas de açúcar e álcool, mas o setor não tem recebido nenhum estímulo estatal ou incentivo fiscal.

C) mesmo representando uma atividade importante para a economia sul-mato-grossense, é sabido que esse tipo de cultura provoca danos ambientais e caracteriza-se por precárias condições de trabalho.

D) a implantação de usinas sucroalcooleiras, voltadas à produção da chamada energia "limpa", implicará uma redução significativa do preço dos combustíveis no estado de Mato Grosso do Sul.

E) a expansão dessa cultura empregará mão de obra indígena, o que contribuirá para resolver os problemas que envolvem essa população no estado.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UFMG) Todas as alternativas apresentam características do espaço natural da região Centro-Oeste do Brasil, **EXCETO**

A) Predominância de terrenos sedimentares recentes, datados do terciário e quaternário, recobrindo a maior parte da região.

B) Predomínio, na maior parte do território, de clima semiúmido, com uma estação seca bem marcada no inverno.

C) Presença de amplos espaços cobertos por formações fitogeográficas variadas, como cerrados, florestas, campos limpos e o Complexo do Pantanal.

D) Presença de formadores de grandes bacias hidrográficas, como a Bacia Platina e a Araguaia-Tocantins.

E) Presença de unidades geomorfológicas variadas, como maciços antigos, chapadões, cuestas e planícies aluviais.

02. (UEMS–2010) Considere o mapa intitulado "A última fronteira: expansão da cana pode atingir borda do Pantanal", para responder à questão a seguir.

A última fronteira

Expansão da cana pode atingir borda do Pantanal

Fonte: FOLHA DE S. PAULO, 11 abr. 2009.

Com base nas informações do mapa, analise as afirmativas a seguir.

I. Transformações socioespaciais decorrentes da expansão do setor sucroalcooleiro na área de planalto apresentam-se como um elemento complicador à manutenção da qualidade ambiental da Planície Pantaneira.

II. O avanço do plantio de cana-de-açúcar na área do planalto configura-se como uma condição preocupante para a manutenção da qualidade hídrica dos rios pantaneiros; isso se deve, principalmente, ao fato de haver uma relação de interdependência nos sistemas hidrográfico e pluvial das áreas do planalto e da planície.

III. A expansão do plantio de cana-de-açúcar na área do planalto reflete o crescimento do setor sucroalcooleiro no país. Esse crescimento tem ligação direta com política internacionais, que priorizam a diminuição da emissão de gases que contribuem para o aquecimento global.

É **VERDADEIRO** o que se afirma em

A) I, II e III.

B) I e III apenas.

C) II e III apenas.

D) III apenas.

03. (UEG–2009) A produção canavieira vem se expandindo no Brasil devido à demanda por novos combustíveis e pela lucratividade do setor. Em Goiás, a expansão da produção canavieira está em ascensão: em 2007, existiam 15 usinas; em 2008, já eram 25 e a previsão, para 2009, é de implantação de mais 120 usinas. No entanto, vários estudos demonstram os impactos ambientais desta expansão. Ela atinge a qualidade do ar e do clima por causa da queima da palha da cana, do suprimento e da qualidade da água, bem como pela expansão da fronteira agrícola, diminuindo assim a biodiversidade e produzindo a contaminação do solo e dos recursos hídricos devido ao uso de fertilizantes e defensivos agrícolas. Outro impacto é o decorrente do desgaste do solo por causa das queimadas, do uso de fertilizantes e de defensivos agrícolas. Outros estudos apontam os impactos sociais sobre a população, tais como o emprego informal, as condições de trabalho desfavoráveis, a baixa remuneração e a deterioração da saúde coletiva.

Tendo em vista a expansão da produção canavieira em Goiás e seus impactos socioambientais, é **CORRETO** afirmar:

A) Os impactos ambientais da expansão da produção canavieira são relativamente pequenos e não comprometem seu prosseguimento e nem atingem negativamente a população e o desenvolvimento econômico e social, nem a curto, nem a longo prazos.

B) Os impactos ambientais produzidos pela expansão da produção canavieira são menores do que aqueles produzidos por outras monoculturas, tais como as culturas de soja e eucalipto, ou mesmo pela pecuária.

C) Os impactos ambientais geram novos problemas sociais, atingindo a saúde coletiva e a força de trabalho, e intensificação de custos sociais.

D) Os impactos ambientais comprometem a expansão da produção canavieira, promovendo uma situação na qual se torna necessária uma nova monocultura em substituição a ela.

04. (UEG–2009) O desenvolvimento da agricultura nas áreas de chapadões do Brasil Central, a partir da década 1970, deveu-se à

A) elevação dos preços dos produtos agrícolas no mercado internacional e à desvalorização do dólar no mercado interno brasileiro.

B) implantação de uma política ambiental que possibilitou o aumento da produção e da produtividade.

C) modernização da agricultura favorecida pelas políticas de incentivos governamentais.

D) política nacional agrícola de preços mínimos do Governo Federal que deu segurança e financiamento aos pequenos produtores.

05. (Mackenzie-SP–2010)

A inauguração de Brasília completa 50 anos

A ideia da transferência da capital do país para a região central do Brasil é antiga. Desde a Inconfidência Mineira, esse sonho já era acalentado por seus participantes, porém, coube ao presidente Juscelino Kubitschek a iniciativa de mudá-la do Rio de Janeiro para o Centro-Oeste brasileiro. Com projetos, urbanístico de Lúcio Costa e arquitetônico de Oscar Niemeyer, a nova capital foi inaugurada em 21 de abril de 1960, data escolhida em homenagem a Tiradentes.

A respeito de Brasília, julgue os itens seguintes.

I. Uma das justificativas para a sua construção foi a de que a interiorização da capital traria desenvolvimento para áreas despovoadas e inexploradas do território brasileiro, além de ser menos vulnerável a ataques externos.

II. Após a sua construção, municípios periféricos (cidades-satélites) foram criados pelo governo, visando atender às necessidades sociourbanas da população trabalhadora que, via de regra, se empregava em Brasília.

III. A capital passou a ser polo de atração para migrantes. Atualmente, a região Centro-Oeste abriga mais de 13 milhões de habitantes.

Estão **CORRETAS**

A) I e II, apenas.

B) II e III, apenas.

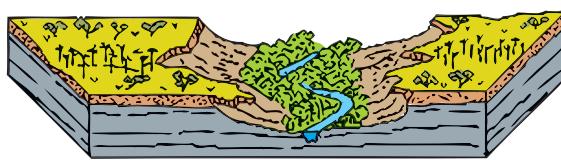
C) I e III, apenas.

D) I, II e III, apenas.

E) I, apenas.

06. (UERJ–2010)

Fonte: O GLOBO, 21 abr. 2010.

Os altos salários renderam a Brasília a fama de ilha da fantasia. No chamado entorno da cidade, um milhão de pessoas vivem sem saneamento, utilizam transporte público de baixa qualidade e sofrem com a violência.

O GLOBO, 21 abr. 2010 (Adaptação).

A comparação entre a propaganda comemorativa do cinquentenário de Brasília e o trecho da reportagem explicita aspectos contraditórios do processo de crescimento urbano do Distrito Federal.

Um dos principais aspectos responsáveis por essas contradições é:

A) Inexistência de recursos públicos destinados à infraestrutura habitacional.

B) Concentração fundiária derivada da demanda por mão de obra qualificada.

C) Retração das atividades industriais ligada à modernização do setor de serviços.

D) Intensificação do fluxo migratório associada à insuficiência de postos de trabalho formal.

07. (UFMG) Observe este bloco-diagrama representativo de uma paisagem natural do Centro-Oeste brasileiro:

Cerrado

Vereda

Mata galeria

Rochas sedimentares

A respeito das possibilidades de uso e ocupação dessa paisagem, é **INCORRETO** afirmar que

A) a ocupação das superfícies planas e elevadas para a agricultura depende, fundamentalmente, do uso de insumos químicos e da correção prévia dos solos com o emprego da calagem.

B) a possibilidade de mecanização agrícola nas últimas décadas, favorecida pela topografia, aumentou o preço das terras nas superfícies elevadas e planas, quase sem valor até então.

C) as encostas do vale, pela sua declividade, podem ser destinadas à pecuária extensiva ou mesmo, conforme o caso, à implantação de unidades de preservação permanente.

D) os vales da região considerada, por suas características morfológicas, pouco se prestam para culturas permanentes tropicais em razão dos frequentes riscos de geada no inverno.

08. (PUCPR) A expansão da cultura da soja nas áreas do Cerrado brasileiro constitui um assunto polêmico, devido aos impactos ambientais que produz. Sobre isso, assinale **V** (**VERDADEIRO**) ou **F** (**FALSO**) para as afirmativas a seguir.

( ) Apesar dos solos de má qualidade, a rica flora do Cerrado quase não depende dos nutrientes do subsolo da região, pois as plantas nutrem-se diretamente da enorme quantidade de húmus que elas mesmas produzem. Assim, o desmatamento gera desertificação, pois diminui a lixiviação.

( ) O desmatamento do Cerrado não é um fenômeno atual, pois o Planalto Central brasileiro sempre foi uma das regiões mais populosas do país. Quando resolveram plantar soja ali, quase já não existiam mais espaços recobertos com vegetação nativa.

( ) A estação chuvosa, que na região do Cerrado brasileiro ocorre entre novembro e março, pode até acelerar a desertificação das áreas desmatadas, devido ao aumento do escoamento superficial.

( ) A expansão da soja no Cerrado consome bilhões de litros d'água para irrigação e também causa graves impactos ambientais no Pantanal Mato-grossense.

A sequência **CORRETA** para as afirmativas é

A) F – V – F – V.
B) V – F – F – V.
C) F – F – V – V.
D) F – F – V – F.
E) V – V – V – F.

09. (UEPG-PR–2008) Sobre a região Centro-Oeste do Brasil, assinale o que for **CORRETO**.

01. As atividades econômicas da região têm se concentrado no campo industrial, sendo a agricultura e a pecuária relegadas a segundo plano.
02. O clima predominante é o clima tropical, com chuvas de verão e inverno seco. No inverno, a umidade relativa do ar pode atingir índices bastante baixos, comparados aos de desertos.
04. Esta região, com presença de florestas na porção do estado de Mato Grosso, tem estado livre de desmatamentos e de queimadas, sem a ocorrência de focos de incêndios nos últimos anos.
08. A maior parte do estado de Mato Grosso faz parte da região geoeconômica da Amazônia, e a sua porção sul está incluída na região geoeconômica do Centro-Sul.

Soma ( )

10. (UFPI–2007) A região Centro-Oeste ocupa cerca de 19% do território brasileiro. Considerando seus principais ecossistemas, pode-se assinalar como totalmente **CORRETOS** os da alternativa:

A) Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga.
B) Pantanal, Floresta Amazônica e Pantanal.
C) Cerrado, Floresta Amazônica e Pantanal.
D) Floresta de Araucária, Mata Atlântica e Cerrado.
E) Caatinga, Cerrado e Floresta de Araucária.

11. (UESC-BA)

Há um grande Pantanal
Com uma biodiversidade
Que não há outra igual.
As águas correm lentamente
Revelando sua mansidão
Criando grandes lagos
Nas cheias da região
Favorecendo a fauna e a flora
Desse pedaço de chão.

Com base nas informações dos versos e nos conhecimentos sobre o Pantanal e a região Centro-Oeste, é **CORRETO** afirmar:

A) A região Centro-Oeste é a mais extensa do Brasil e a que possui o maior número de estados.
B) A biodiversidade destacada nos versos é resultante do isolamento da região, devido ao deficiente sistema viário.
C) O processo de erosão, na planície do Pantanal, é maior que o de sedimentação, devido às cheias que ocorrem na região.
D) A planície do Pantanal é de formação geológica recente e é banhada por rios de planície.

GEOGRAFIA

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–2010) Coube aos Xavante e aos Timbira, povos indígenas do Cerrado, um recente e marcante gesto simbólico: a realização de sua tradicional corrida de toras (de buriti) em plena Avenida Paulista (SP), para denunciar o cerco de suas terras e a degradação de seus entornos pelo avanço do agronegócio.

RICARDO, B.; RICARDO, F. *Povos indígenas do Brasil*: 2001-2005. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006 (Adaptação).

A questão indígena contemporânea no Brasil evidencia a relação dos usos socioculturais da terra com os atuais problemas socioambientais, caracterizados pelas tensões entre

A) a expansão territorial do agronegócio, em especial nas regiões Centro-Oeste e Norte, e as leis de proteção indígena e ambiental.
B) os grileiros articuladores do agronegócio e os povos indígenas pouco organizados no Cerrado.
C) as leis mais brandas sobre o uso tradicional do meio ambiente e as severas leis sobre o uso capitalista do meio ambiente.
D) os povos indígenas do Cerrado e os polos econômicos representados pelas elites industriais paulistas.
E) o campo e a cidade no Cerrado, que faz com que as terras indígenas dali sejam alvo de invasões urbanas.

02. Um professor, durante uma aula de Geografia que abordava o Centro-Oeste, pediu aos alunos que falassem sobre fatos que caracterizam a região. Aninha, Bibi, Camila, Dudu e Rodrigo foram escolhidos para falar sobre a área. Assinale aquele que foi correto em sua colocação.

A) Aninha – O relevo da região, localizada no Planalto Central, caracteriza-se por terrenos antigos e aplainados pela erosão, que originaram chapadões. A oeste do estado de Mato Grosso do Sul e a sudoeste de Mato Grosso, encontra-se a depressão do Pantanal Mato-grossense, cortada pelo Rio Paraná e sujeita a cheias durante parte do ano.

B) Bibi – A agroindústria é o setor mais importante da economia da região Centro-Oeste. Os solos da região são bastante ácidos, porém respondem bem à correção. Ela é a uma grande produtora de grãos como a soja. O Centro-Oeste possui também o maior rebanho bovino do país, localizado principalmente no Mato Grosso do Sul.

C) Camila – O clima da região é tropical semiárido, com frequentes chuvas de verão, fato que demanda a retirada do gado das regiões de relevo mais rebaixado durante as cheias. A vegetação é formada predominantemente pelo domínio do Cerrado, caracterizado pela homogeneidade vegetacional e pela grande diversidade de fauna.

D) Dudu – É a região em que está situado o Pantanal. Essa área corresponde à maior planície fluvial do mundo, rica em biodiversidade de fauna e flora. A pecuária causa poucos danos ao ambiente pantaneiro, pois o gado utiliza as pastagens naturais da região, dispensando técnicas modernas de criação.

E) Rodrigo – A depressão do Pantanal está situada no estado do Mato Grosso do Sul. A paisagem pantaneira é marcada por grande biodiversidade de espécies vegetais e de fauna. Nessa área, os campos cerrados dividem espaço com a floresta, que se torna mais úmida a medida que a vegetação avança em direção à porção meridional do estado.

GABARITO

Fixação

01. D
02. B
03. D
04. C
05. C

Propostos

01. A
02. A
03. C
04. C
05. C
06. D
07. D
08. C
09. Soma = 10
10. C
11. D

Seção Enem

01. A
02. B

GEOGRAFIA

MÓDULO 24 FRENTE A

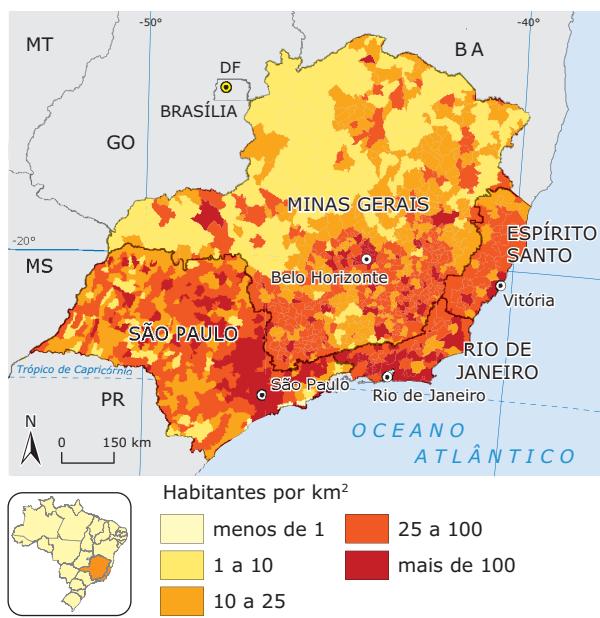
Regionalismo brasileiro: Sudeste

CARACTERIZAÇÃO

Divisão Política

Fonte: GRAÇA, Maria Lemos Ferreira. *Moderno Atlas Geográfico*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 21.

O Sudeste está situado na parte mais elevada do Planalto Atlântico, onde estão localizadas as serras do Espinhaço, da Mantiqueira e do Mar. Corresponde à porção mais dinâmica e desenvolvida do país, composta dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

A paisagem característica é constituída por formações de relevo arredondadas, conhecidas como "mares de morros", e por "pães de açúcar". Em função de possuir um relevo predominantemente planáltico, a região Sudeste dispõe de um grande potencial hidrelétrico, que se traduz na presença de grandes hidrelétricas como a de Urubupungá – a maior hidrelétrica da região, localizada na divisa dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul –, a de São Simão, a de Três Marias, entre outras. Em Minas Gerais, localizam-se as nascentes de duas importantes bacias hidrográficas do país: a do Rio Paraná – que se origina da união dos rios Paranaíba e Grande – e a do Rio São Francisco – que nasce na Serra da Canastra. Existem, na região, rios que dispõem de um grande volume de água e também de boa dimensão, mas alguns deles estão bastante acometidos por problemas relativos à poluição, como o Rio Tietê, cujo programa para a despoluição está em curso.

O clima predominante nos planaltos é o tropical de altitude, com geadas ocasionais. No litoral, predomina o tropical litorâneo. A Mata Tropical que existia no litoral foi devastada durante o povoamento, em especial nos séculos XVIII e XIX, no período de expansão do cultivo do café, da urbanização, da construção de rodovias e da industrialização. Porém, as partes mais altas da Serra do Mar permanecem mais preservadas dada a dificuldade de acesso a elas. No estado de Minas Gerais, predomina a vegetação de Cerrado, com arbustos e gramíneas, porém, no Vale do Rio São Francisco e no norte do estado – que integra o denominado Polígono das Secas –, encontra-se a Caatinga, típica do Nordeste.

Características geográficas

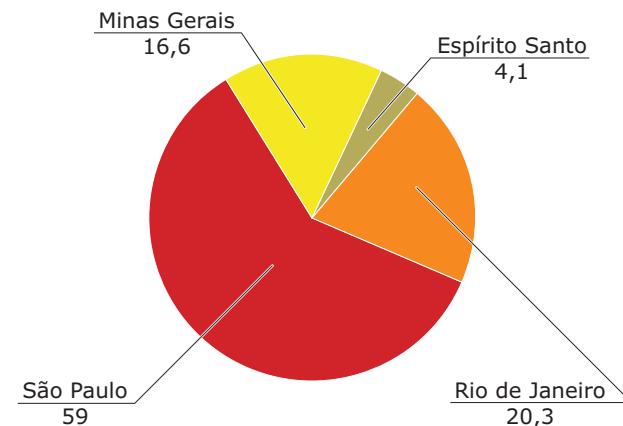
Área	924 511,3 km^2
População	80 353 724 habitantes (IBGE 2010)
Densidade	92,2 habitantes por km^2 (IBGE 2010)
Participção no PIB	56% do PIB nacional (IBGE 2008)
PIB per capita	R$ 21 183 (IBGE 2008)
Expectativa de vida	74,6 anos (IBGE 2009)

ASPECTOS HUMANOS E ECONÔMICOS

Densidade demográfica

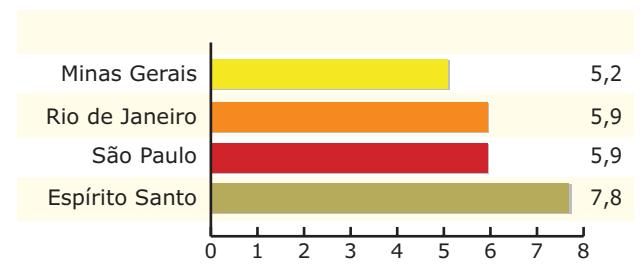
Fonte: IBGE. *Censo Demográfico 2000* (Adaptação).

O Sudeste corresponde à região brasileira de maior população, maior densidade demográfica e mais alto índice de urbanização, cerca de 92%. A maior concentração populacional está localizada no eixo Rio-São Paulo, onde estão situadas as maiores regiões metropolitanas do país, a Grande São Paulo, Grande Rio de Janeiro, além do Vale do Paraíba, que, juntos, abrigam cerca de 25% da população brasileira. No Sudeste, estão as duas metrópoles nacionais de maior importância – São Paulo e Rio de Janeiro – que, junto a Belo Horizonte, constituem as maiores regiões metropolitanas do Brasil. O Sudeste é, ainda, a região responsável pela maior parte da riqueza gerada no país, mas também é acometida por problemas relativos ao desemprego e ao crescimento dos índices de violência.

Na região Sudeste, o setor agropecuário é marcante, como no noroeste paulista, onde o cultivo de laranja se destaca. Em contrapartida, há regiões principalmente industriais, como aquelas situadas no sudeste do estado de São Paulo, no eixo São Paulo-Campinas-Rio Claro e no Vale do Paraíba, que compreende também o estado do Rio de Janeiro. Na região central de Minas Gerais, há outra importante área industrial e, na porção sul do estado, destaca-se uma significativa área eletrônica, sendo Santa Rita do Sapucaí e Itajubá dois importantes tecnopolos. O Triângulo Mineiro, embora mais dinâmico no setor agropecuário, conta também com a forte presença de indústrias alimentícias e de grandes mercados atacadistas. No estado capixaba, as indústrias siderúrgica e alimentícia se situam no entorno de Vitória. Ainda no Espírito Santo, em Aracruz, destaca-se a indústria de celulose e papel e, em Anchieta, o beneficiamento de minério de ferro.

Economia

A economia da região Sudeste é uma das mais diversificadas e pujantes do país. Contribuindo com 56% do PIB nacional (IBGE, 2008), é de grande destaque o desenvolvimento industrial da região, onde estão abrigadas as maiores montadoras nacionais e multinacionais, siderúrgicas e os setores de tecnologia de ponta do país. Apesar de sua importância no setor industrial, é observada, desde o fim da década de 1990, uma tendência de queda nos investimentos nesse setor, configurando o que se convencionou chamar de "desconcentração industrial".

A indústria perde lugar para o setor terciário no que diz respeito à concentração econômica na região. Assim, as atividades de serviços e comércio concentram a maior parte da ocupação da PEA, bem como da riqueza regional.

Em relação à participação dos estados no Produto Interno Bruto da região, nota-se a supremacia de São Paulo, seguido por Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

Participação dos estados no Produto Interno Bruto da região Sudeste* (em %) – 2008

** A região Sudeste contribui com 56% do Produto Interno Bruto brasileiro.*

Fonte: IBGE

Taxa de crescimento econômico dos estados (em %) – 2008

Fonte: IBGE

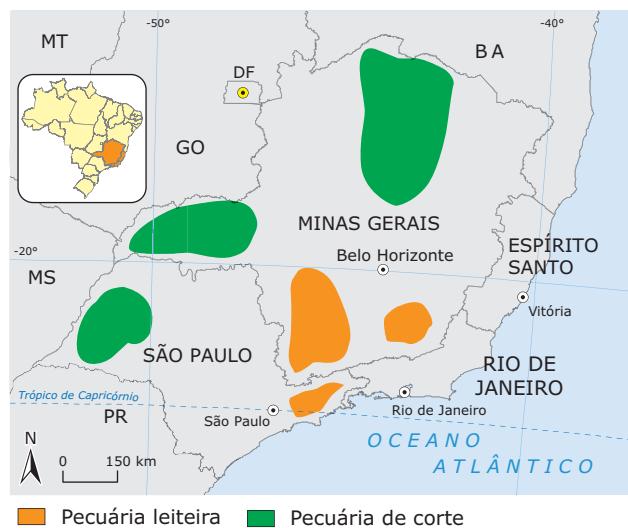
Agricultura

Apesar de o Sudeste ser uma região muito industrializada e urbanizada, a atividade agrícola sempre teve grande importância para a economia regional. O setor agropecuário apresenta-se muito desenvolvido e é extremamente diversificado. A existência de um setor agrícola forte nessa região deve-se, entre outros fatores, à existência de vastos solos férteis – como o de terra roxa no oeste paulista –, capital para investimento em tecnologia, boa infraestrutura para escoamento da produção, proximidade dos portos, etc.

Em nenhuma outra região brasileira, a cidade e o campo têm uma ligação tão forte e dinâmica. A modernização da agricultura expressa com clareza essa ligação. No Sudeste, é cada vez maior o uso de máquinas e produtos químicos, como fertilizantes e agrotóxicos.

São Paulo é o estado que possui a agricultura mais modernizada, com grande parte dos produtos destinada à indústria. Destaca-se, assim, a produção de cana-de-açúcar (50% do total nacional), laranja (em sua maior parte destinada à industrialização e exportação de suco, que responde por 80% do total nacional), algodão, soja, amendoim e café, com poucas áreas de agricultura de subsistência.

Nos demais estados do Sudeste, há áreas agrícolas de grande importância: no sul de Minas Gerais, destacam-se cana-de-açúcar e, principalmente, o café, que representou 51% do total produzido no país em 2008; na Zona da Mata mineira e na Baixada Fluminense, o foco da produção é na cana-de-açúcar.

Modernização da agricultura

Fonte: IBGE

Pecuária

A pecuária também tem grande destaque na região devido a dois aspectos: o número dos rebanhos, especialmente bovinos e suínos, e a sua qualidade. As raças são selecionadas, o gado é vacinado e a produtividade é elevada. O rebanho bovino é o segundo maior do país, o que favoreceu o surgimento de diversas indústrias leiteiras e de carne bovina na região.

Principais áreas de pecuária

Fonte: IBGE

O Sudeste é o maior produtor nacional de leite, destinado ao consumo direto da população e às indústrias de laticínios da região, sendo Minas Gerais e São Paulo os estados que mais se destacam no setor.

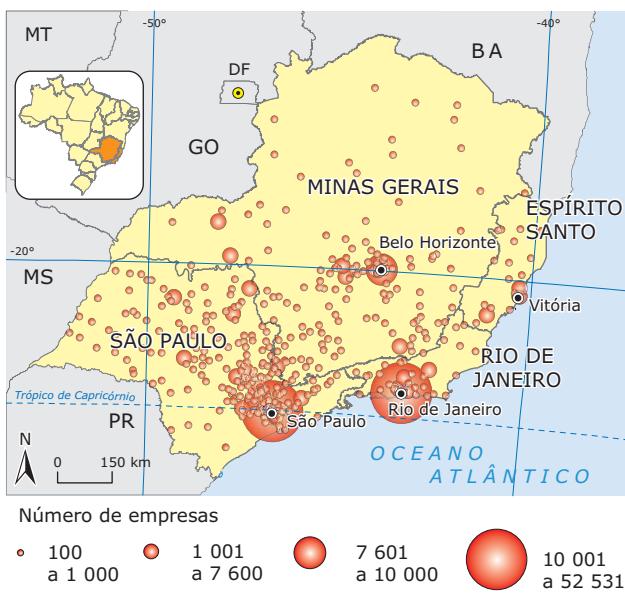
Em Minas Gerais, há, principalmente, quatro regiões de criação de bovinos:

- O Triângulo Mineiro, com o gado para corte.
- O norte de Minas, ao longo do Vale do Rio São Francisco, em que o gado também é destinado ao corte.
- O sul de Minas, importante área de criação de gado leiteiro, que deu origem a uma indústria de laticínios de grande destaque.
- A Zona da Mata mineira, criadora de gado leiteiro destinado a abastecer os mercados consumidores de leite de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro.

No estado de São Paulo, o gado concentra-se em duas áreas:

- Na região oeste, com suas tradicionais invernadas que se destinam a engordar o gado vindo de Mato Grosso do Sul.
- No Vale do Paraíba, tradicional área de criação de gado leiteiro.

O Sudeste concentra o terceiro maior rebanho suíno do país, com cerca de 5,5 milhões de cabeças. Em muitas áreas do interior, os suínos são considerados “criação de fundo de quintal”, mas, no conjunto da região, essa atividade é desenvolvida com técnicas modernas.

Indústria

Os primeiros núcleos industriais da região Sudeste situaram-se, principalmente, na antiga capital brasileira e no interior do estado de São Paulo, nas proximidades do eixo ferroviário da Central do Brasil e também junto à Estrada de Ferro Sorocabana. Em 1920, por exemplo, dos 13 336 estabelecimentos industriais existentes no Brasil, 4 145 localizavam-se em São Paulo (31%), seguido pelo então Distrito Federal (Rio de Janeiro), que tinha 1 541. Nessa época, começaram a se formar os grupos Votorantim e Matarazzo.

A partir de 1950, começaram a se instalar no Brasil grandes indústrias automobilísticas, químicas, de máquinas e equipamentos e de outros setores, em geral multinacionais estrangeiras. Elas foram as principais responsáveis pelo avanço industrial do país, contribuindo para que as exportações brasileiras deixassem de ser apenas baseadas em produtos primários.

Essas empresas instalaram-se principalmente no Sudeste, onde estavam reunidas várias condições favoráveis à industrialização, como concentração de capital, mão de obra disponível, infraestrutura – como ferrovias anteriormente utilizadas pela cafeicultura –, entre outras.

Ainda hoje, as principais multinacionais atuantes no Brasil estão sediadas nas duas maiores regiões metropolitanas do país: Grande Rio de Janeiro e Grande São Paulo, metrópoles que enfrentam, na atualidade, um processo de megalopolização.

Concentrações industriais

Fonte: IBGE

A mais concentrada e diversificada região industrial do Sudeste está localizada na capital paulista e em seus arredores, estendendo-se à região do ABCD (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema), além de Osasco e Guarulhos.

Hoje, essa área densamente industrializada vem se expandindo e inclui, além da Baixada Santista e da Grande São Paulo, a área metropolitana de Campinas, chegando às divisas com Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Megalópole brasileira em formação – Rio-São Paulo

Fonte: IBGE

A metrópole expandida

Região metropolitana expandida
Eixos da expansão urbano-industrial
(I) Rodovia Presidente Dutra (Via Dutra)
(II) Rodovia Anchieta / Imigrantes
(III) Rodovia Anhanguera / Bandeirantes / Washington Luís
(IV) Rodovia Castelo Branco / Raposo Tavares

Fonte: IBGE

Transportes

Pelo fato de o Sudeste possuir mais da metade da população brasileira e as cidades mais industrializadas e desenvolvidas do país, a região é, por conseguinte, a que conta com as maiores redes rodoviárias e ferroviárias e com os portos de maior movimento do Brasil, ou seja, conta com a melhor e mais completa infraestrutura de transportes do Brasil. Na região, está situado um dos principais corredores de movimentação de cargas e de passageiros do país, a Rodovia Presidente Dutra, e também os aeroportos brasileiros de maior movimentação. Sua rede ferroviária se desenvolveu principalmente em função da expansão do café e representa praticamente a metade de todas as estradas de ferro que existem no país.

As duas ferrovias mais importantes são a E.F. Central do Brasil, ligando Belo Horizonte a Santos, e a E.F. Vitória- Minas. O Sudeste possui o único trem de passageiros que liga diariamente duas capitais do Brasil – pela Estrada de Ferro Vitória-Minas – ligando Vitória a Belo Horizonte. Entretanto, a falta de investimentos governamentais na área de transportes tem dificultado a ampliação da rede rodoferroviária e, ainda, prejudicado a manutenção da já existente.

O estado de São Paulo possui importantes rodovias. Algumas delas – Rodovia dos Imigrantes, Rodovia Castelo Branco e outras – são comparáveis às melhores e mais seguras das Américas, visto que o estado paulista é aquele que possui a maior malha viária asfaltada e também os mais caros pedágios do Brasil.

A navegação fluvial é pouco explorada, contando com a hidrovia Tiête-Paraná, que liga São Paulo ao Paraná e ao Mato Grosso, como o principal modal hidroviário da região.

A política governamental de incentivo às exportações tem promovido uma grande expansão portuária do Sudeste, onde Santos e Rio de Janeiro se projetam como os portos de maior movimento do país. Apesar disso, há um longo caminho a se percorrer no sentido de tornar os portos brasileiros mais modernos e produtivos.

Energia e matéria-prima

O Sudeste possui grande quantidade de matérias-primas, tanto minerais quanto vegetais e animais, estas produzidas pela agropecuária.

A região necessita de bastante energia por concentrar quase metade da população nacional, além de possuir o maior e mais diversificado parque industrial do país bem como um amplo sistema de transportes.

A maior parte da energia elétrica consumida na região (assim como acontece em todo o país) é produzida por usinas hidrelétricas. Mais de 40% da energia hidrelétrica produzida no Brasil são gerados no Sudeste por usinas como Furnas, Ilha Solteira, Três Marias, Marimbondo, Jupiá e outras, aproveitando-se do relevo acidentado e da presença de rios caudalosos. A Bacia do Paraná destaca-se como a de maior potencial e aproveitamento da região. Uma parte pequena da energia produzida na região vem das usinas termonucleares Angra I e Angra II.

O Sudeste também produz petróleo, principalmente no Rio de Janeiro e no Espírito Santo. Em ambos, a maior parte da exploração se dá em plataformas continentais, no alto-mar.

Em 2006, a Petrobras descobriu o pré-sal, e, ainda no mesmo ano, foi descoberto o poço de Tupi. Em 2007, foi perfurado um segundo poço, na mesma área, que também apresentou resultado bastante satisfatório. A camada pré-sal corresponde a uma faixa que se estende por cerca de 800 quilômetros, localizada entre os estados do Espírito Santo e de Santa Catarina, situada abaixo do leito do mar, englobando três bacias sedimentares (Espírito Santo, Campos e Santos).

Entre as matérias-primas minerais, encontradas principalmente no estado de Minas Gerais, destacam-se: ferro, manganês, alumínio (bauxita), níquel, zinco, chumbo e fósforo (usado na fabricação de fertilizantes). No estado, há também ouro, diamantes e pedras preciosas.

O estado do Rio de Janeiro, com destaque para a cidade de Cabo Frio, é o segundo maior produtor de sal marinho do Brasil, superado apenas pelo Rio Grande do Norte. O sal, além de servir de alimento, é empregado na fabricação de diversos produtos industriais, como soda cáustica e pólvora.

Turismo

O Rio de Janeiro é mundialmente conhecido pelo conjunto de suas paisagens, bem como pelo carnaval – que é um dos grandes atrativos da região Sudeste. Porém, em termos de arrecadação com o turismo, São Paulo é o estado que mais fatura, já que, além dos centros culturais e de entretenimento, possui no turismo de negócios uma importante fonte de renda.

Minas Gerais, com suas cidades históricas – erguidas durante o ciclo do ouro, no século XVIII, que se consolidaram com a colonização do interior do país e que estão espalhadas por todo o estado – atrai muitos visitantes, que desejam conhecer principalmente Ouro Preto, Tiradentes e Diamantina. As belas paisagens naturais, como aquelas existentes no Parque Estadual do Ibitipoca e na Serra da Canastra, também atraem turistas em busca de tranquilidade e descanso. Além disso, no estado mineiro, ainda ocorreram alguns dos eventos mais marcantes da história brasileira, como a Inconfidência Mineira, a Revolução de 1930 e o Golpe Militar de 1964. Já o Espírito Santo atrai milhares de turistas todos os anos devido às suas praias e às regiões montanhosas.

População

A população que ocupa a região Sudeste tem crescido continuamente, embora em ritmo menos acelerado a partir dos anos 1990. De acordo com dados do censo de 2010, entre 2000 e 2010 a taxa de crescimento da região Sudeste foi de 1,05 hab., ou seja, valor abaixo da taxa de reposição recomendada pela ONU que é de 2,1.

No início do século passado, um fator que alimentou o crescimento populacional na região foi a imigração, principalmente de europeus, como os poloneses e alemães, e de asiáticos, como os japoneses. A partir da década de 1940 até a década de 1980, a migração interna se destacou, isto é, a chegada ao Sudeste de pessoas de outras regiões do país, sobretudo do Nordeste, contribuiu para o crescimento da população.

Devido ao auge da industrialização entre as décadas de 1960 e 1980, a migração nordestina para a região Sudeste, em especial para o estado de São Paulo, foi intensa. São Paulo se tornou a “terra das oportunidades”.

Entre as décadas de 1980 e 1990, o fluxo migratório para o Sudeste diminuiu, e se intensificaram migrações para o Centro-Oeste e para o Norte.

A melhoria estrutural de outras regiões do Brasil, somada aos problemas que surgiram nas grandes cidades por causa da superpopulação, fez com que a migração nordestina diminuísse consideravelmente.

O Sudeste também é a região mais povoada do Brasil, com 92,2 (IBGE / 2010) habitantes por quilômetro quadrado (IBGE / 2010). Essa densidade é elevada se comparada à densidade do Brasil, que é de 20,4 (IBGE / 2007) habitantes por quilômetro quadrado.

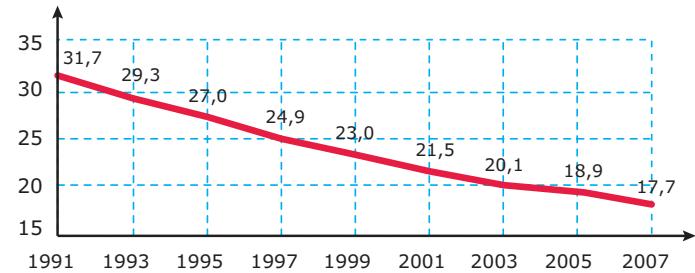
No entanto, a população não se distribui de forma regular pelo território. Algumas áreas, principalmente as próximas ao litoral, apresentam elevada densidade demográfica. Outras, como o norte de Minas Gerais, são fracamente povoadas.

População rural e urbana no Sudeste (em %)

Ano	População urbana	População rural
1950	47,5	52,5
1960	57,4	42,6
1970	72,8	27,2
1980	82,8	17,2
1991	88,0	12,0
2000	90,5	9,5
2007	92,0	8,0
2010*	92,92	7,08

**Dado do censo de 2010.*

Fonte: IBGE, *Síntese dos Indicadores Sociais*.

A grande concentração regional de pessoas morando em cidades pode ser explicada pelos seguintes fatores:

- Industrialização e concentração econômica, que atraíram migrantes de todas as partes do país.
- Modernização do campo e concentração fundiária, que expulsaram grandes contingentes de trabalhadores rurais para as cidades.

Alfabetização da população residente acima de 15 anos (em %) – 2008

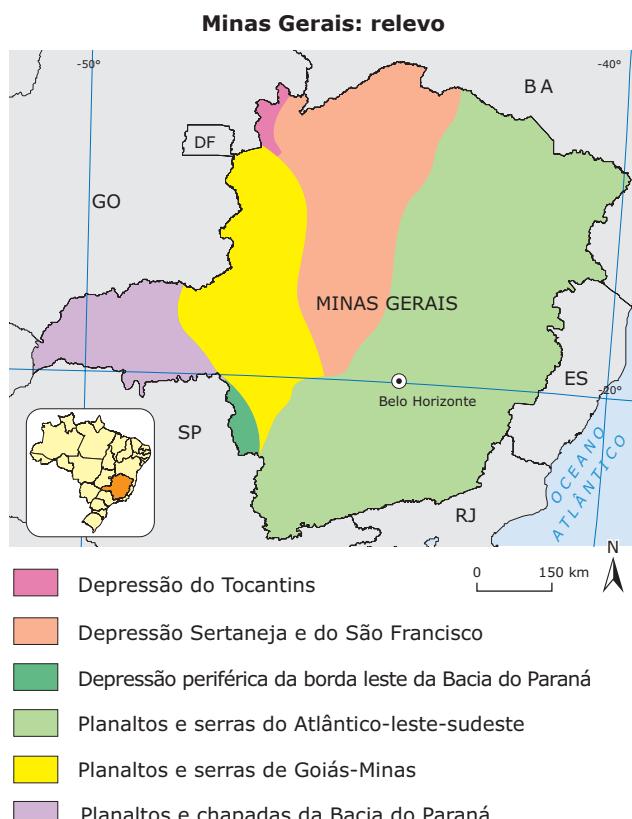
Fonte: IBGE

Taxa de mortalidade infantil a cada mil nascidos vivos (taxa / ano)

Fonte: IBGE

MINAS GERAIS

O estado possui uma posição geográfica privilegiada, por se localizar próximo de 78% do mercado consumidor brasileiro. Além disso, destaca-se pela sua grande importância econômica.

Com um território de 588 384,30 km², Minas Gerais representa 7% da área do Brasil, é maior que países como a Suécia, a Espanha e o Japão, sendo o quarto estado mais extenso do Brasil.

Minas Gerais faz divisa com os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul.

O terceiro maior PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil pertence a Minas Gerais, ficando atrás somente dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Aspectos físicos

Relevo

A totalidade das terras mineiras está situada em áreas de planaltos, cuja altitude varia de 100 a 1 500 metros, não apresentando planícies.

Minas Gerais: relevo

Depressão do Tocantins

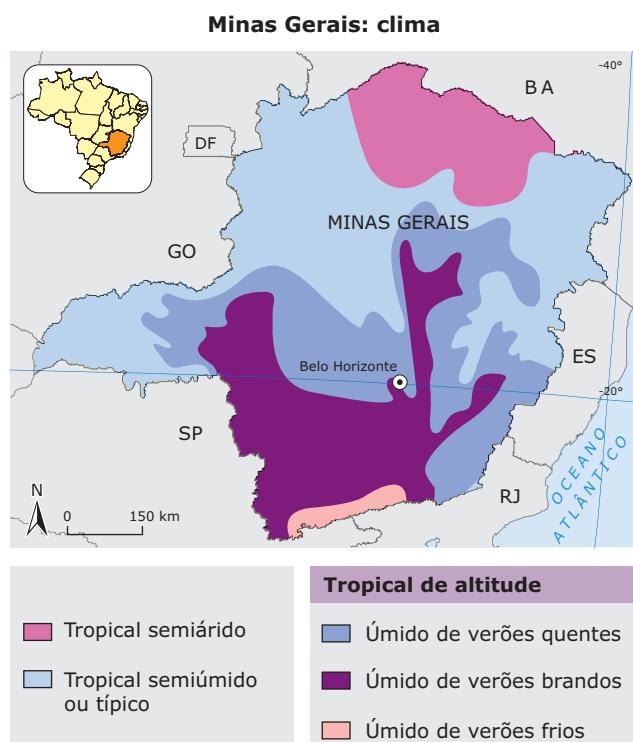
Depressão Sertaneja e do São Francisco

Depressão periférica da borda leste da Bacia do Paraná

Planaltos e serras do Atlântico-leste-sudeste

Planaltos e serras de Goiás-Minas

Planaltos e chapadas da Bacia do Paraná

Fonte: IBGE

Segundo a classificação de Aroldo de Azevedo (com ênfase em critérios morfológicos e geológicos), de 1949, Minas constitui parte do Planalto brasileiro, uma vez que se estende pelo Planalto Central, Planalto Atlântico e Planalto Meridional.

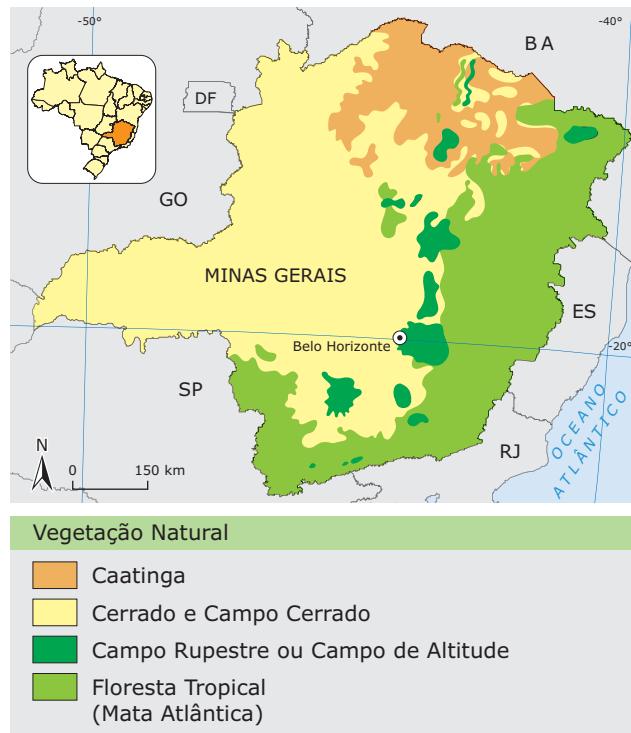
Pela classificação de Ab'Saber (com ênfase em critérios climáticos e biogeográficos), de 1965, em Minas encontramos os domínios do Cerrado e Mares de Morros, ligados por uma faixa de transição.

De acordo com a classificação de Jurandyr Ross (critérios morfogenéticos), de 1989, a maior parte de Minas constitui os planaltos e serras de leste-sudeste, a partir de planaltos em estruturas cristalinas e dobradas antigas bem como depressões em estruturas cristalinas. Os planaltos e chapadas da Bacia do Paraná, formados por planaltos em bacias sedimentares, constituem o Triângulo Mineiro.

Clima

Os climas predominantes em Minas Gerais são o tropical típico, o tropical de altitude e o tropical semiárido, no norte do estado.

Minas Gerais: clima

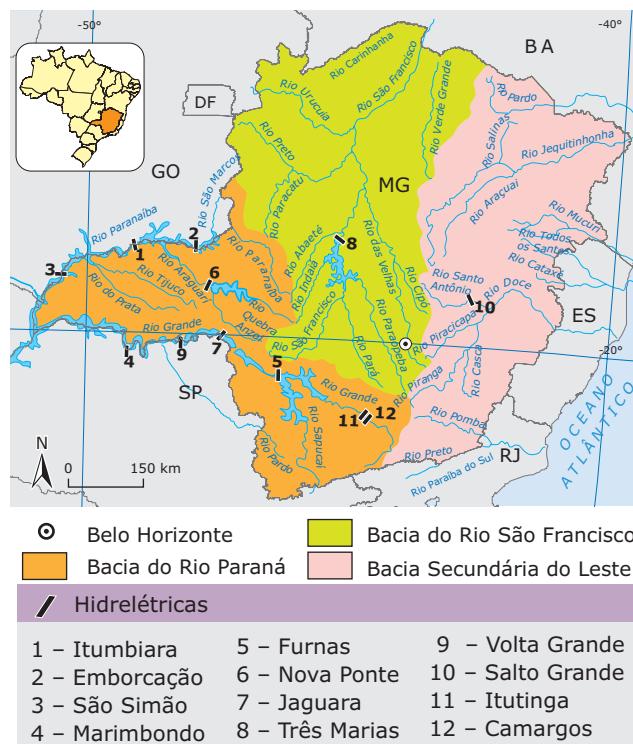
Fonte: IBGE

A temperatura média no estado oscila entre 18 ºC e 24 ºC, com a estiagem durando entre quatro e cinco meses ao longo do ano. A precipitação normal fica entre 1 000 e 2 000 mm de chuva por ano.

Vegetação

A cobertura vegetal de Minas Gerais era, originalmente, constituída por quatro biomas principais: Cerrado, Floresta Tropical, Campos Rupestres ou de Altitude e Caatinga.

O Cerrado está presente em grande parte de Minas Gerais, principalmente no Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, oeste, Região Metropolitana de BH, Central Mineira, noroeste e norte de Minas. Nesse bioma, a fauna é representada, principalmente, por tamanduá, tatu, anta, jiboia, cascavel, cachorro-do-mato, lobo-guará, veado-campeiro e pato mergulhão.

Minas Gerais: vegetação

Fonte: IBGE

Originalmente, a Floresta Tropical ocupava a segunda maior área de ocorrência no estado, nas regiões da Zona da Mata, Campos das Vertentes, sul, Região Metropolitana de BH, Vale do Rio Doce e Vale do Mucuri. Como foi muito devastada, atualmente, essa formação só pode ser encontrada em áreas restritas.

Os Campos Rupestres estão presentes nos pontos mais elevados das serras da Mantiqueira, do Espinhaço e da Canastra. A Caatinga é encontrada na porção norte de Minas, ao longo do Médio São Francisco e seus afluentes.

Hidrografia

Minas Gerais abriga, em seu território, as nascentes de importantes rios brasileiros. O território do estado está inserido nas seguintes regiões hidrográficas: Bacia do São Francisco, Bacia do Paraná, Bacia Secundária do Leste.

Minas Gerais: bacias hidrográficas

Fonte: IBGE

Bacia do São Francisco

Ocupa quase metade da área do estado de Minas Gerais. Fazem parte da Bacia do São Francisco municípios das regiões norte, noroeste, oeste, Central Mineira e quase toda a Região Metropolitana de BH.

O Rio São Francisco, principal rio dessa bacia, é um dos mais importantes de Minas Gerais e do Brasil. Nasce na Serra da Canastra, próximo ao município de São Roque de Minas. Pará, Paracatu, Paraopeba, das Velhas e Verde Grande, todos afluentes do São Francisco, são outros rios importantes na bacia.

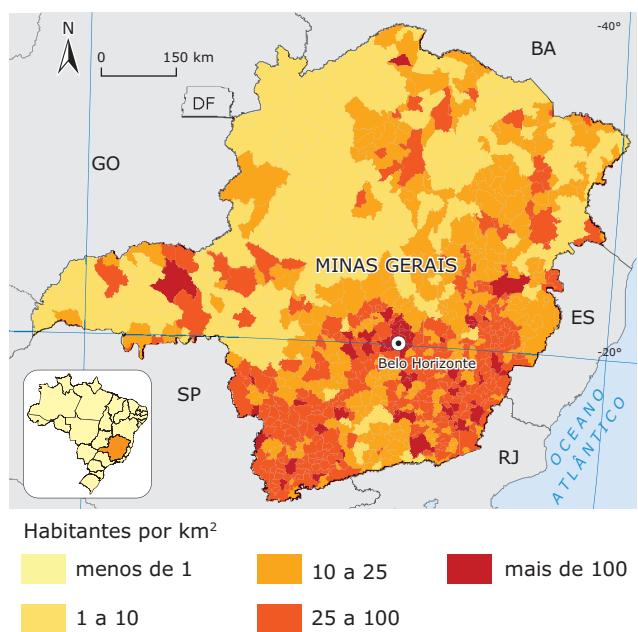
Bacia do Paraná

A porção de Minas Gerais inserida na região hidrográfica do Paraná é responsável por cerca de 67% de toda a energia gerada no estado através de usinas hidrelétricas, como pela usina hidrelétrica de Furnas.

O Rio Grande, que nasce na Serra da Mantiqueira, em Bocaina de Minas, e que percorre 1 300 km até encontrar o Rio Paranaíba, formando o Rio Paraná, que merece destaque nessa bacia hidrográfica. A partir do município de Claraval, o rio forma a divisa natural do estado de Minas Gerais com o estado de São Paulo.

Bacia Secundária do Leste

Essa bacia compreende dez sub-bacias e abrange as áreas de drenagem dos rios das Contas, Jequitinhonha, Doce e Paraíba do Sul.

Aspectos humanos

Principais municípios

Minas Gerais é o segundo estado mais populoso do país, contando com quase 20 milhões de habitantes (IBGE / 2008), e é a unidade da federação brasileira com maior número de municípios (853). Os municípios mineiros representam 51,5% dos existentes na região Sudeste e 15,6% dos existentes no Brasil.

Belo Horizonte, a capital do estado, foi concebida e planejada para substituir a capital colonial Ouro Preto, que, no final do século XIX, já estava saturada e esgotada em sua capacidade de infraestrutura para sediar o governo. A localização privilegiada, estando quase centralizada no estado e próxima da antiga capital, foi determinante para a escolha da área e criação de Belo Horizonte. Sua construção foi marcada por um planejamento urbano moderno espelhado no exemplo de Paris, na França, e, em menor escala, de Boston (EUA). Em 12 de dezembro de 1897, com o nome de Cidade de Minas, foi inaugurada.

Com mais de 2,4 milhões de habitantes, Belo Horizonte é também a cidade mais populosa do estado. Juntamente a outros 34 municípios, constitui a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Possui 5,1 milhões de habitantes (IBGE / 2007), o que a caracteriza como a terceira maior aglomeração urbana do Brasil. A RMBH é o centro político, financeiro, comercial, educacional e cultural do estado, representando em torno de 40% da economia e 25% da população mineira.

Minas Gerais: densidade demográfica

Fonte: IBGE

A Grande BH é o 52º maior aglomerado urbano do mundo e o sétimo maior de toda a América Latina.

Segmentação territorial

O estado mineiro tem o seu território dividido em dez macrorregiões de planejamento, visando ao melhor aproveitamento do potencial de crescimento econômico. Cada uma dessas regiões tem a sua participação no PIB de acordo com as atividades que pratica.

Macrorregiões de planejamento

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG-MG)

Central Mineira

A região Central Mineira é corresponde à mais importante região do estado do ponto de vista econômico, político e cultural. Belo Horizonte é a cidade mais importante da Central Mineira.

Jequitinhonha / Mucuri

Situa-se na região nordeste do estado de Minas Gerais, sendo formada pela união de 74 municípios. Devido aos seus baixos indicadores sociais, é uma região amplamente conhecida. Por outro lado, é detentora de exuberante beleza natural e de riqueza cultural invejável, com traços sobreviventes da cultura indígena e da negra.

Noroeste de Minas

Cortada pelo Rio São Francisco e formada pela união de 19 municípios, a região noroeste de Minas Gerais é uma das mais pobres do estado. Além da criação de gado, a economia é altamente agrícola, com destaque para a produção de milho, mandioca e feijão. O povoamento da região deu-se no século XVII, quando foram criadas as primeiras fazendas de gado.

Norte de Minas

Parcialmente localizada no Polígono das Secas, a região é formada pela união de 89 municípios. Possui características similares às da região Nordeste do Brasil e é a parte mais pobre de Minas Gerais. O clima é quente, semelhante ao semiárido. A economia se baseia na pecuária e no extrativismo vegetal. O povoamento da região se deu, sobretudo, no século XVII, devido à exploração de pedras preciosas. Montes Claros é sua principal cidade com área de influência que abrange, além do norte mineiro, o sul baiano.

Centro-Oeste de Minas

A região formada pela união de 44 municípios apresenta uma economia diversificada e um IDH médio alto. Nela, destacam-se os municípios de Divinópolis, Campo Belo e Itaúna.

Sul

A região sul de Minas é formada pela união de 146 municípios e é muito semelhante ao interior de São Paulo, possuindo grandes altitudes e um clima ameno e chuvoso. A economia é predominantemente agrícola, destacando-se as plantações de café. As principais cidades são Itajubá, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Varginha e Alfenas.

Triângulo Mineiro

É considerada uma das regiões mais desenvolvidas de Minas Gerais. Impulsionadas pelas indústrias e pelo agronegócio, com destaque para o cultivo de café, milho, soja e cana-de-açúcar, as cidades que compõem o Triângulo Mineiro são modernas e razoavelmente bem estruturadas.

O comércio atacadista e as empresas de telecomunicação se destacam nessa região. Suas principais cidades são Uberlândia, com 600 368 habitantes (IBGE / 2006), que representa 34% do PIB da região, e Uberabá, com 285 094 habitantes e 17% do PIB da região, destacando-se também cidades como Araguari e Ituiutaba. No aspecto cultural, o Triângulo tem maiores ligações com os estados de São Paulo e Goiás e, por isso, tenta emancipar-se de Minas Gerais e tornar-se uma unidade federativa autônoma.

Alto Paranaíba

Com áreas predominantemente rurais, que vêm sofrendo modificações em função da crescente industrialização e exploração de sua grande riqueza mineral, o Alto Paranaíba é uma das regiões mais importantes de Minas Gerais. A região distingue-se por seus recursos hídricos, como o Rio Paranaíba, que possui grande volume de água e potencial energético. Na região, destacam-se cidades como Araxá e Patos de Minas.

Vale do Rio Doce

A região do Vale do Rio Doce é formada pela união de 102 municípios. No século XX, o Vale do Rio Doce serviu de caminho para a Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), impulsionando o crescimento de diversas localidades.

Zona da Mata

É formada por 142 municípios, sendo Juiz de Fora o principal deles. Outras cidades importantes da região são Manhuaçu, Viçosa, Muriaé, Ubá, Cataguases, Ponte Nova, Leopoldina, Santos Dumont, Visconde do Rio Branco, São João Nepomuceno, Carangola e Além Paraíba.

Essa região possui uma cobertura vegetal composta da Mata Atlântica e um relevo bastante acidentado. Situa-se junto à divisa dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, com o qual Minas compartilha o Pico da Bandeira, na Serra do Caparaó.

Destacam-se, na economia, as indústrias, a criação de gado leiteiro e as plantações de cana-de-açúcar, café, milho e feijão.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (UFMG) Considerando-se a organização espacial da indústria na região Sudeste brasileira, é **INCORRETO** afirmar que

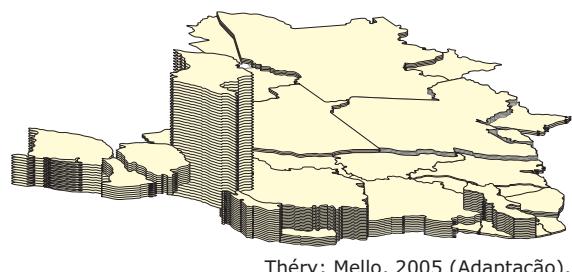
A) a concentração geográfica da indústria no espaço intrarregional foi responsável, em décadas recentes, pelos processos de deseconomia de aglomeração na região.

B) o transporte ferroviário constituiu a principal via de integração do espaço oriental brasileiro, viabilizando a expansão do mercado interno da produção industrial do Sudeste.

C) a moderna industrialização do campo foi introduzida nessa região, de forma pioneira no país, com o desenvolvimento da agroindústria de soja e de laranja em São Paulo.

D) o processo de industrialização, ainda em sua etapa inicial, recebeu suporte do Governo pela implantação de empresas estatais no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

02. (UFRJ) O eixo da Rodovia Presidente Dutra, que liga São Paulo ao Rio de Janeiro, representado no mapa a seguir, atrai atualmente um grande volume de investimentos produtivos em diversos setores industriais: aeronáutica, indústria automobilística, metalurgia.

Eixo Rio – São Paulo

CITE quatro fatores locacionais que estimulam os investimentos produtivos nesse eixo.

03. (UFTM-MG–2009) São Carlos, município do interior de São Paulo, apresenta peculiaridades que o destacam no quadro nacional. Apresenta grande concentração de pesquisadores: 1 para cada 180 habitantes. Abriga cerca de 39 cursos de graduação, escolas técnicas e centros de pesquisa. Um grande número de empresas instaladas é considerado de alta tecnologia. Uma fundação é responsável por incentivar a transferência de tecnologias desenvolvidas nas universidades e centros de pesquisa para as empresas. Com base nessas características, o município pode ser considerado

A) um tecnopolo.
B) uma cidade mundial.
C) um centro metropolitano.
D) uma conurbação.
E) um enclave.

04. (UNIFESP–2009 / Adaptado)

PIB, segundo as unidades federativas do Brasil – 2004

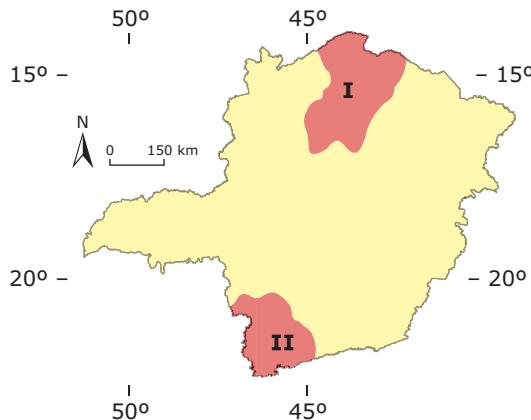
Théry; Mello, 2005 (Adaptação).

A partir do mapa, **COMPARE** e **EXPLIQUE** o PIB de São Paulo com o de Minas Gerais.

05. (UFU-MG) Considere o mapa a seguir:

Distribuição Espacial da Indústria em Minas Gerais

IBGE. *Atlas Geográfico*. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 39 (Adaptação).

Sobre a industrialização do estado de Minas Gerais, analise as afirmações apresentadas.

I. No Triângulo Mineiro, devido à presença de um grande número de usinas hidrelétricas na Bacia do Rio Paranaíba e do Rio Grande, destacam-se as indústrias eletrônicas, de materiais elétricos e de automotores.

II. No sul de Minas, nem mesmo a duplicação da Rodovia Fernão Dias conseguiu ampliar o setor industrial da região, que se baseia na produção de derivados de leite, pois a pecuária constitui-se como a principal atividade econômica.

III. A Região Metropolitana de Belo Horizonte possui indústrias têxteis, automobilísticas, de confecção, de material elétrico, alimentícias e de refinação de petróleo, devido à presença da Refinaria de Gabriel Passos e da Petrobras.

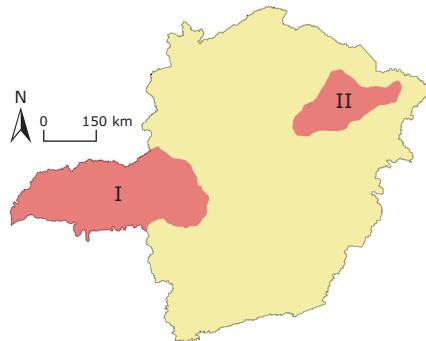
IV. Os recursos minerais existentes no estado possibilitaram a formação de uma importante zona siderúrgica e metalúrgica no Vale do Rio Doce, onde se produzem ferro e aço para as indústrias brasileiras e para a exportação.

Assinale a alternativa que apresenta somente assertivas **CORRETAS**.

A) II e III
B) I e III
C) III e IV
D) II e IV

GEOGRAFIA

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UFMG–2006) Analise este mapa, em que estão destacadas duas regiões – I e II – do estado de Minas Gerais:

A partir dessa análise e com base em outros conhecimentos sobre o assunto, é **INCORRETO** afirmar que

A) a região II, que abriga as maiores jazidas de ferro do país, fornece parcela considerável do principal minério que figura na pauta de exportação brasileira.

B) a região I está inserida no Polígono das Secas, onde a irregularidade das precipitações e as estiagens prolongadas condicionam a atividade agrícola.

C) a região I tem sua rede urbana inserida na zona de influência da capital mineira e possui um único centro regional – a cidade de Montes Claros.

D) a região II é parte integrante da bacia hidrográfica do Rio Paraná, que se destaca por constituir, hoje, no Brasil, a principal fonte geradora de energia.

02. (UFMG–2010) Analise, neste mapa de Minas Gerais, a localização das regiões I e II:

A partir da análise desse mapa e considerando-se outros conhecimentos sobre o assunto, é **INCORRETO** afirmar que,

A) na região I, a rede hidrográfica é parte integrante da Bacia do Paraná e apresenta caráter perene, enquanto, na região II, alguns contribuintes do Rio Jequitinhonha são ribeirões e córregos intermitentes.

B) na região I, o dinamismo econômico é responsável por sua transformação em polo atrativo de população, enquanto, na região II, o quadro socioambiental é fator de expulsão populacional, em especial, da mão de obra masculina.

C) na região I, o grau de modernização do espaço agrícola é reduzido, enquanto, na região II, a tecnificação da agricultura, poupadora de mão de obra, é empregada no cultivo de grãos destinados ao mercado externo.

D) na região I, o plantio da soja ocupa posição de destaque na economia, enquanto, na região II, essa posição é desempenhada pela pecuária extensiva e pela agricultura de subsistência.

03. (UEL-PR–2008) Assinale a alternativa **CORRETA** quanto aos perfis natural e socioeconômico das regiões brasileiras.

	Região	Perfil Natural	Perfil Socioeconômico
A)	NORTE	Presença de manguezais, clima tropical de altitude, solos férteis.	Densamente povoada com presença de significativo polo industrial e agricultura mecanizada. Presença de siderurgias e petroquímicas.
B)	NORDESTE	Existência de Mares de Morros, de Mata Atlântica que passou por intenso desmatamento. Solos férteis como a terra roxa.	Região densamente povoada, com significativa predominância da atividade mineradora. Predomínio de atividade extrativista.
C)	CENTRO-OESTE	Apresenta clima subtropical com estações chuvosa e seca bem distribuídas ao longo do ano, predominando a ocorrência de vegetação pantaneira e uma das redes hidrográficas mais densas do território nacional. O solo é pobre.	Poderoso centro econômico com predominância da atividade industrial e com elevados índices de poluição. Densamente povoado.
D)	SUDESTE	Vegetação homogênea, com ocorrência de clima equatorial e predominância de rios intermitentes em solos arenosos.	Região litorânea densamente ocupada, destacando-se em sua rede urbana o setor de serviços como agente polarizador. A estrutura agrária é predominantemente rudimentar.
E)	SUL	Planalto Meridional com ocorrência da Mata de Araucária. Apresenta o clima subtropical, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano.	Área de colonização europeia, caracterizada pela diversidade das atividades econômicas, como a agropecuária e a indústria.

04. (Mackenzie-SP–2010)

A desconcentração industrial muda o Sudeste brasileiro

O fenômeno da desconcentração industrial está modificando o perfil da economia da região Sudeste. Durante boa parte do século XX, de cada quatro indústrias, três ficavam no Sudeste. Hoje, embora ainda exista forte concentração de empresas, a realidade é outra. As indústrias estão se espalhando pelo país.

ALMANAQUE ABRIL, 2009

Desconcentração industrial

Número de indústrias conforme a região do Brasil*, em 2006

**Total: 6 144 500 indústrias*

Fonte: Cadastro Central de Empresas 2006 / IBGE

Em relação à desconcentração industrial brasileira nos últimos anos, considere I, II e III, a seguir.

I. Os governos estaduais oferecem vantagens, como isenção de impostos e mais infraestrutura, às empresas que se instalem em seu território. A competição é chamada de "Guerra Fiscal".

II. Os mercados das regiões Norte e Nordeste tornaram-se mais exigentes nas últimas décadas, buscando maior qualidade e diversidade comercial. Assim sendo, as empresas se mobilizam com vistas a rendimentos regionais.

III. Os estados da região Sul e o Mato Grosso do Sul, no Centro-Oeste, ficam mais próximos dos integrantes do bloco Argentina, Uruguai e Paraguai, o que facilita o transporte de mercadorias, ampliando as relações comerciais com o Mercosul.

Dessa forma,

A) apenas I está correta.

B) apenas I e II estão corretas.

C) apenas II e III estão corretas.

D) apenas I e III estão corretas.

E) I, II e III estão corretas.

05. (UFV-MG–2010) O processo de desenvolvimento industrial no Brasil produziu uma concentração das indústrias na região Sudeste do país, sobretudo na cidade de São Paulo. Atualmente, observamos uma tendência à desconcentração industrial e, ainda que as indústrias permaneçam no Sudeste, a intensa transformação proporcionada pelo desenvolvimento científico vem produzindo uma reorganização do espaço industrial. O espaço geográfico brasileiro vem se tornando mais fluido e revela novas localizações para as indústrias.

A partir dessas informações, analise as afirmativas a seguir:

I. O aumento dos custos dos terrenos e imóveis nas grandes metrópoles tornou esses locais menos atrativos para as indústrias.

II. A evolução das tecnologias e infraestrutura de transporte e comunicação aumentou os custos de transferência das indústrias.

III. A pressão exercida pela força dos sindicatos que reivindicam melhorias tanto dos salários quanto das condições de trabalho contribuiu para o deslocamento das indústrias.

IV. O elevado custo da produção nos centros urbanos exigiu um novo arranjo espacial das indústrias, o que foi facilitado pelos avanços científicos.

Está **CORRETO** o que se afirma apenas em

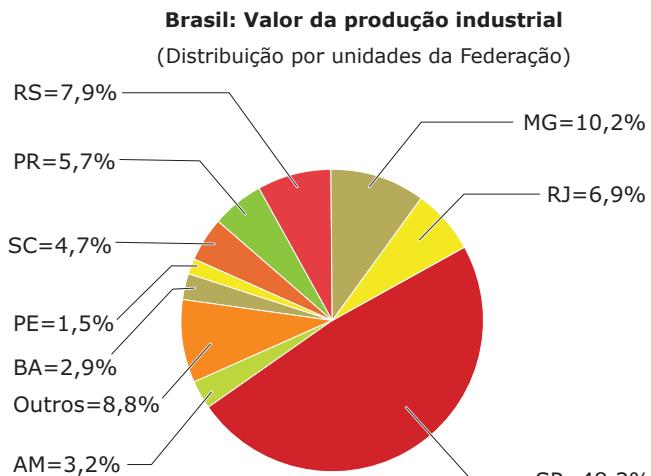
A) II, III e IV.

B) I, II e III.

C) I, II e IV.

D) I, III e IV.

06. (PUC-Campinas-SP)

Década de 1920

Década de 1990

GEOGRAFIA

Assinale a alternativa que analisa o conteúdo geográfico das duas fotos.

A) A origem e a evolução da Av. Paulista, enquanto área urbanizada, estiveram fundamentalmente associadas às políticas de planejamento.

B) O espaço urbanizado da Av. Paulista demonstra, em vários momentos históricos, a importância e a hegemonia do capital nacional.

C) O uso do solo da Paulista, pelo setor financeiro, representou duro golpe na burguesia nacional, que privilegiou o caráter residencial da avenida.

D) A organização do espaço da Av. Paulista é uma representação que evidencia em metrópoles industrializadas, como São Paulo, que não há segregação espacial.

E) A formação e transformação, ao longo do século XX, do uso e ocupação do solo da Av. Paulista estão fortemente relacionadas à presença do capital.

07. (UFSC–2010)

Brasil: Valor da produção industrial

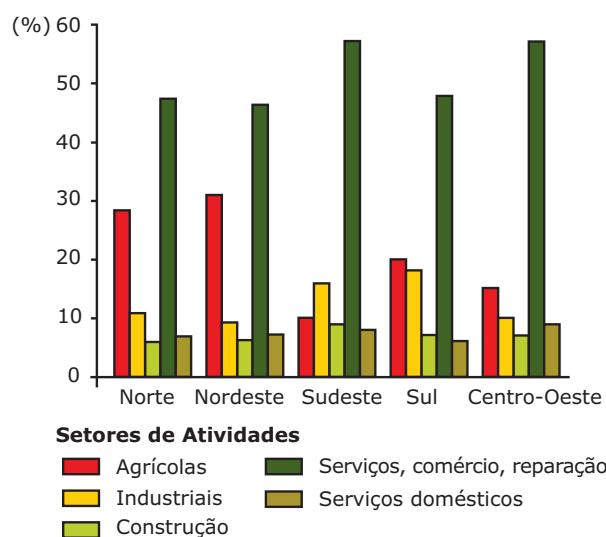
(Distribuição por unidades da Federação)

Fonte: IBGE. *Anuário Estatístico do Brasil*, jan. 2001 (Adaptação).

Com base no gráfico "Brasil: Valor da produção industrial", pode-se afirmar **CORRETAMENTE** que

01. os estados da região Sudeste participam com o maior valor gerado pela atividade industrial no Brasil.

02. a baixa participação da região Sul no valor total da produção industrial brasileira deve-se sobretudo à forte presença de indústrias transnacionais.

04. os estados mais industrializados do Brasil estão concentrados no Complexo Regional do Centro-Sul.

08. as condições climáticas, a falta de mão de obra qualificada e a carência de matérias-primas justificam a baixa participação do estado do Amazonas no valor total da produção industrial brasileira.

16. Bahia e Pernambuco, na região Nordeste, contribuem mais do que os estados do Sul para o valor da produção industrial do Brasil.

Soma (   )

08. (UFMG–2009) Analise este gráfico:

Brasil: Distribuição percentual da população ativa, segundo segmentos de atividades econômicas – 2000

Setores de Atividades

Fonte: IBGE. *Atlas do Censo Demográfico* – 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. p. 108 (Adaptação).

A partir da análise desse gráfico e considerando-se outros conhecimentos sobre o assunto, é **INCORRETO** afirmar que,

A) em todas as regiões brasileiras, a predominância do setor de serviços e comércio independe do grau de desenvolvimento econômico alcançado, isoladamente, por elas.

B) no Brasil, as maiores variações inter-regionais do percentual de população ocupada estão relacionadas às atividades agrícolas e industriais.

C) no Centro-Oeste, a expressiva participação da população no setor de serviços e comércio está ligada, entre outros fatores, à presença de Brasília e da metrópole goiana.

D) no Sudeste, a reduzida parcela da população ocupada na atividade agrícola torna esse setor pouco atrativo aos investimentos de capital.

09. (UFOP-MG–2009) Analise o mapa das mesorregiões de Minas Gerais, em que está indicado o trajeto percorrido por alguém que partiu do Rio de Janeiro com destino ao Nordeste do país.

Assinale a alternativa que contém informações geográficas **INCORRETAS** sobre as mesorregiões.

A) Antes de chegar ao Centro de Minas, o viajante percorreu duas regiões, que, no século XVIII, foram zonas de passagem das tropas para a região mineradora de extração do ouro.

B) Ao penetrar no nordeste do estado, o viajante percebeu que as características geográficas do vasto território tornavam a região uma das mais desenvolvidas e de melhores indicadores socioeconômicos do estado.

C) Na primeira mesorregião de Minas percorrida pelo viajante o povoamento foi fortemente impulsionado ao longo do século XIX pela expansão da lavoura cafeeira.

D) O viajante observou que a industrialização da mesorregião central é estimulada tanto por sua forte base mineral como pelos impulsos recebidos da própria capital.

10. (UNESP–2010) *A cidade de São Paulo comemorou 456 anos. Cortada pelos rios Tamanduateí, Pinheiros, Tietê e afluentes, vem apresentando problemas estruturais que agravam as enchentes que ocorrem em seus leitos. Há relatos desses períodos de cheias, em 1820, escritos por José Bonifácio, indicando preocupação com o transbordamento de suas margens: "miserável estado em que se acham os rios Tietê e Tamanduateí, sem margens nem leitos fixos, sangrados em toda parte por sarjetas, que formam lagos que inundam esta bela planície".*

O ESTADO DE S. PAULO, 24 jan. 2010 (Adaptação).

A partir da leitura do texto, identifique os problemas estruturais, que poderiam acentuar as enchentes.

I. Despejo desordenado do lixo urbano.

II. Impermeabilização do solo urbano.

III. Ampliação de áreas verdes.

IV. Crescimento de loteamentos junto aos cursos fluviais.

V. Expansão da rede de circulação viária em avenidas de fundo de vale.

Assinale a alternativa que indica todos os reais problemas estruturais apresentados que acentuam as enchentes da cidade de São Paulo no século XXI.

A) I, IV e V.

B) II, III, IV e V.

C) I, II, IV e V.

D) II, III e IV.

E) I, III e V.

11. (PUCPR–2010) O Brasil dispõe de um território fisiograficamente diferenciado, com uma grande variedade de sistemas naturais que foram moldados para a ocupação e utilização comercial e industrial em benefício do homem.

Dado esse contexto, considere as assertivas abaixo e marque a alternativa **CORRETA**:

I. A conquista da terra por atividades econômicas modernas mostra a escolha, em cada momento, de áreas diversas de implantação; de início é sobretudo o litoral brasileiro que é ocupado.

II. A formação socioterritorial brasileira constitui-se a partir das heranças de ocupação e das lógicas econômicas, demográficas e políticas da contemporaneidade.

III. A tendência no século XX de afirmação de uma dinâmica industrial brasileira não se difundiu em relação direta ao tamanho da população concentrada em estados como Bahia e Rio Grande do Sul.

IV. Pode-se dizer que na Região Concentrada há maior mobilidade e integração econômica, dificilmente difundida pelo restante do território. Essa região pode ser considerada o embrião da polarização encontrada no Sudeste, que assegura a São Paulo um papel inconteste de metrópole econômica do País.

A) Apenas as assertivas I e III estão corretas.

B) Apenas as assertivas II e IV estão corretas.

C) Apenas a assertiva I está correta.

D) Todas as assertivas estão corretas.

E) Apenas as assertiva I, II e IV estão corretas.

SEÇÃO ENEM

01. Considerando-se a organização espacial da indústria na região Sudeste brasileira, é possível afirmar que

A) a concentração geográfica da indústria no espaço intrarregional foi responsável, em períodos recentes, pelos processos de deseconomia de aglomeração na região.

B) o modal ferroviário representou a principal via de integração do espaço ocidental brasileiro, viabilizando a expansão do mercado interno da produção industrial do Sudeste.

C) a moderna industrialização está restrita na região Sudeste ao Oeste Paulista e é representada pelo desenvolvimento da agroindústria de soja e laranja em São Paulo.

D) a falta de mão de obra qualificada na região Sudeste para o trabalho em empresas de alta tecnologia é um fator responsável pelas poucas indústrias do gênero localizadas na região, e ainda pela inexistência de tecnopolos.

E) cada vez mais a economia agroindustrial no Brasil está apoiada na produção de matéria-prima bruta para as indústrias sediadas no complexo urbano-industrial de São Paulo.

02. Há dia e hora marcados para as tempestades na Região Metropolitana de São Paulo. As chuvas intensas que alagam diversos pontos da capital e vários dos 39 municípios vizinhos que integram a maior metrópole da América do Sul geralmente se concentram no início da semana, segunda ou quarta-feira, no final da tarde.

REVISTA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL.
São Paulo: Editora Fapesp, 2008.

A ocorrência de chuvas intensas na metrópole de São Paulo nos sugere a hipótese de que

A) a retirada da cobertura vegetal pouco interfere nesse processo.

B) a maior ocorrência de chuvas está restrita aos finais de semana e feriados.

C) a formação de ilhas de calor e os poluentes favorecem as chuvas intensas durante a semana.

D) a impermeabilização dos solos ameniza os impactos das chuvas.

E) a intensidade das chuvas não está relacionada à presença da cidade.

GABARITO

Fixação

01. B

02.
- Proximidade aos maiores mercados consumidores e aos fornecedores de insumos e serviços (bancos, empresas seguros, consultoria, etc.);
- Boa acessibilidade propiciada pela densidade das redes logísticas (telecomunicações, rodovias, ferrovias, portos, aeroportos);
- Disponibilidade de redes técnicas (energia, água, esgoto, coleta de lixo) e sociais (escolas técnicas, centros de pesquisa, universidades, etc);
- Disponibilidade de mão de obra qualificada com ambiente institucional favorável aos negócios: incentivos fiscais, oferta de terrenos, investimentos em infraestrutura, parcerias poder público / iniciativa privada, etc;
- Existência de amenidades que propiciam boa qualidade de vida para os funcionários.

03. A

04. O dinamismo econômico de São Paulo baseia-se em sua produção industrial, com destaque para a chamada metrópole estendida (Baixada Santista, RMSP e Campinas), dado o desenvolvimento de produtos de alto valor agregado. Vale ressaltar a participação do agronegócio paulista nas regiões norte e nordeste do estado. O estado de Minas Gerais, embora tenha uma posição industrial de destaque, tem PIB menor que o de São Paulo, já que em sua economia é forte a participação das atividades agropecuárias e do setor de mineração.

05. C

Propostos

01. A
02. C
03. E
04. D
05. D
06. E
07. Soma = 5
08. D
09. B
10. C
11. E

Seção Enem

01. A 02. C

GEOGRAFIA

MÓDULO 11 FRENTE B

Revolução Verde, transgênicos e agronegócio

REVOLUÇÃO VERDE E TRANSGÊNICOS: GRANDES TRANSFORMAÇÕES

Com o processo de descolonização em andamento, após a Segunda Grande Guerra, os países desenvolvidos criaram uma estratégia de elevação da produção agrícola mundial denominada Revolução Verde – uma das maiores transformações ocorridas na agricultura a partir dos anos 1950. Concebida nos Estados Unidos, buscava combater a miséria e a fome nos países subdesenvolvidos. Porém, por trás desse "objetivo nobre", existia um objetivo maior, que era aumentar o consumo e a utilização de produtos e técnicas criados pelos países desenvolvidos. Dessa forma, divulgaram-se várias medidas que objetivavam aumentar a produção e a produtividade da agricultura nos países do Terceiro Mundo.

A mais importante inovação trazida pela Revolução Verde foram as sementes híbridas de cereais, conhecidas como variedade de alto rendimento. A princípio, houve aumento de produção, mas, após alguns anos, verificou-se que a Revolução Verde não contribuiu para erradicar a fome; pelo contrário, nos países subdesenvolvidos, essa Revolução intensificou a desigualdade. Os grandes produtores tiveram acesso ao "pacote tecnológico", e os pequenos ficaram alijados dos benefícios. Além disso, o aumento de produção desencadeou a redução dos preços das mercadorias agrícolas a valores impraticáveis para os pequenos agricultores.

Essa nova situação de mercado contribuiu para que ocorresse a venda ou mesmo o abandono de pequenas propriedades, que, aos poucos, foram agregadas pelos latifundiários às suas terras. Dessa forma, embora a Revolução Verde tenha contribuído para o aumento da produção de alimentos no mundo, os problemas tangentes à concentração de renda se intensificaram em vários países, como na Índia, Paquistão, Indonésia e até no Brasil.

OS TRANSGÊNICOS

A Revolução Verde, responsável pela criação de sementes híbridas, também foi uma das responsáveis pelo desenvolvimento da biotecnologia. Uma das aplicações mais avançadas desse ramo da ciência consiste na alteração da composição genética dos seres vivos. Esse processo ocorre quando são inseridos genes de outros organismos vivos no DNA dos vegetais, criando os transgênicos, ou quando um organismo é modificado geneticamente sem receber a sequência de DNA de outro organismo, criando, nesse caso, simplesmente organismos geneticamente modificados (OGMs). A partir disso, é possível alterar o tamanho das plantas, promover retardo de deterioração após a colheita, torná-las mais resistentes a pragas e mais adaptadas às diferenças pedológicas e climáticas.

Em razão de os efeitos dos transgênicos na saúde humana, nos ecosistemas e em outras lavouras ainda estarem sendo estudados, esse assunto se torna alvo de inúmeras especulações. Os críticos ao uso dos OGMs afirmam haver a necessidade de se realizarem mais testes em relação ao seu uso e, principalmente, quanto ao seu impacto em áreas próximas aos cultivos.

Além disso, há também o fato de que as novas variedades genéticas são criadas por grandes corporações, como a norte-americana Monsanto, que patenteiam mudas e sementes. Com isso, essas novas linhagens só terão permissão de uso mediante o pagamento de *royalties* e do pacote tecnológico necessário à sua produção. Isso se torna um problema, na medida em que o número de beneficiados por essa tecnologia fica reduzido, além de ficar mais acentuada a dependência tecnológica dos países mais pobres em relação aos mais ricos. A biotecnologia pode ser responsável, ainda, pela homogeneidade cada vez mais acentuada de espécies cultivadas, pois os produtores optarão pela plantação de espécies mais resistentes e produtivas.

Em 2003, antes da aprovação da Lei de Biossegurança, foi liberado o plantio de soja transgênica no Brasil, por pressão de agricultores gaúchos. Somente em março de 2005 foi aprovada, no Congresso Nacional, a Lei de Biossegurança, que permitiu a produção de transgênicos e transferiu as questões tangentes aos OGMs para a Comissão Técnica de Biossegurança – instituição responsável pela regulamentação de normas de segurança para o plantio de OGMs.

Em todo o mundo, pesquisadores e cientistas estão desenvolvendo pesquisas a respeito das reais consequências da utilização de alimentos geneticamente modificados no organismo humano e no meio ambiente. Consumidores de países em que já ocorre a comercialização de alimentos transgênicos exigem a rotulagem do produto, pois todo cidadão tem o direito de saber o que irá consumir. Por isso, a descrição da composição do alimento e o gene que foi inserido nele devem ser informados. Além dos rótulos dos produtos nacionais, os importados produzidos através da biotecnologia também devem ser analisados.

Pontos positivos dos alimentos geneticamente modificados

- Aumento da produção de alimentos.
- Menor custo de produção dos alimentos.

Lavouras	Custo anual por hectare	Uso anual de pesticida por hectare
Soja transgênica	42 dólares	1 kg
Soja convencional	87 dólares	1,5 kg
Algodão transgênico	47 dólares	2 kg
Algodão convencional	55 dólares	2,5 kg

- Melhoria do conteúdo nutricional e desenvolvimento de nutricênicos (alimentos que teriam fins terapêuticos).
- Maior resistência e durabilidade na estocagem e no armazenamento.

Pontos negativos dos alimentos geneticamente modificados

- Aumento das reações alérgicas.
- As plantas que não sofreram modificação genética podem ser eliminadas pelo processo de seleção natural, pois as transgênicas possuem maior resistência às pragas e aos pesticidas.
- Aumento da resistência aos pesticidas, gerando maior consumo desse tipo de produto.
- Apesar de eliminar pragas prejudiciais à plantação, o cultivo de plantas transgênicas pode, também, matar populações benéficas, como abelhas, minhocas, outros animais e espécies de plantas.

Alguns países que cultivam alimentos transgênicos

- Estados Unidos: melão, soja, tomate, algodão, batata, canola, milho.
- União Europeia: tomate, canola, soja, algodão.
- Argentina: soja, milho, algodão.

AGRICULTURA ORGÂNICA

Se os transgênicos causam polêmica e opiniões divergentes, um outro tipo de produto agrícola, o orgânico, tem ganhado novos adeptos e aumentado a sua produção.

A agricultura orgânica, com vistas a promover e a realçar a saúde do meio ambiente, tem como objetivo preservar a biodiversidade, os ciclos e as atividades biológicas do solo. Nesse sentido, em oposição ao uso de elementos estranhos ao meio rural, a agricultura orgânica enfatiza o uso de práticas naturais de manejo. Isso abrange, sempre que possível, a administração de conhecimentos agronômicos, biológicos e até mecânicos. No entanto, exclui a adoção de substâncias químicas, ou de outros materiais sintéticos, que desempenhem, no solo, funções estranhas às desempenhadas pelo ecossistema.

Esses produtos são cultivados visando aos cuidados com o meio ambiente e com a saúde. Sua produção é mais cara e, por isso, destinada a um grupo específico de consumidores.

O Programa Nacional Orgânico (NOP), que controla essa produção nos Estados Unidos, só concede o selo "Certificado Orgânico" àqueles produtos que tiverem 95% de conteúdo orgânico. Os produtos classificados como "naturais" diferem dos "orgânicos" porque precisam apenas não ter aditivos. Apesar de proceder de animais criados com hormônios e alimentados com grãos cultivados com fertilizantes químicos, a carne de frango sem corantes ou conservantes, por exemplo, é natural.

Prática da agricultura orgânica

Critérios básicos para a prática da agricultura orgânica:

- Proteção da fertilidade dos solos a longo prazo, estimulando sua atividade biológica.
- Intervenção mecanizada cautelosa.
- Fornecimento de nutrientes ao solo em sua forma natural, não obtidos por processos químicos.
- Autossuficiência em nitrogênio pelo uso de leguminosas e inoculações com bactérias fixadoras de nitrogênio, e através da reciclagem de materiais orgânicos provenientes de resíduos vegetais e estercos animais.
- Controle de doenças, pragas e ervas pela rotação de culturas, diversidade genética e adubação orgânica.
- Garantia do bem-estar das espécies exploradas na criação animal, através de nutrição, de tratamento sanitário e de condições de vida que respeitem suas características.
- Atenção especial ao impacto do sistema produtivo sobre o meio ambiente, protegendo a flora e a fauna existentes.
- Condições de trabalho que representem oportunidades de desenvolvimento humano aos envolvidos.
- Processamento limpo e controlado.
- Extrativismo sustentável.

AGRICULTURA MUNDIAL

A política agrícola dos países visa às metas e aos métodos de produção da agricultura. Essas metas incluem, entre outros assuntos,

- higiene alimentar: a produção de alimentos deve estar livre de contaminações de qualquer natureza.
- segurança alimentar: a quantidade de alimento produzida deve estar de acordo com as necessidades da população.
- qualidade alimentar: os alimentos produzidos sempre devem ter uma qualidade conhecida.

POLÍTICA AGRÍCOLA E MERCADO MUNDIAL

A maioria dos países apresenta uma política agrícola ainda pouco adaptada à economia globalizada e à liberalização da economia mundial. Desde a década de 1980, procura-se um denominador comum para o estabelecimento de regras no comércio internacional de produtos e de matérias-primas agrícolas.

Os Estados Unidos, de um lado, defendem publicamente a redução do protecionismo e dos subsídios, apesar de não agirem nessa direção em relação aos setores agrícolas. De outro lado, a União Europeia e o Japão defendem uma política agrícola fortemente subsidiada e o protecionismo de seus mercados.

Os acordos relativos à agricultura ficaram pendentes por quase uma década, no âmbito do antigo GATT (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio). Em 1986, iniciou-se a chamada Rodada do Uruguai, reunião entre os países pertencentes ao GATT, para a discussão de questões tarifárias e comerciais. Nesse momento, surgiram, então, as discussões sobre a reforma das políticas agrícolas. Os temas que geraram o prolongamento da negociação foram, justamente, os relativos à redução dos subsídios para a produção doméstica, à exportação de produtos agrícolas e à proteção dos mercados internos. Esta era realizada por meio da tarifação elevada das importações de alimentos e matérias-primas agropecuárias ou, como fazia o Japão, por meio do estabelecimento de cotas para cada produto importado.

Para que essa rodada de negociação se concluísse, foram necessários oito anos. Somente em 1994, os 130 países que integravam o GATT chegaram a um acordo definitivo sobre essas questões.

No conjunto das atividades econômicas de um país, a agropecuária tem determinadas peculiaridades que não podem ser explicadas apenas pela lógica do mercado capitalista, da mesma forma que esta é aplicada às outras mercadorias. A agropecuária é vista como uma questão estratégica e de primeira necessidade, apesar de não ser a atividade dominante nos países mais ricos do mundo e de totalizar apenas 12% do comércio internacional de mercadorias.

SUBSÍDIO AGRÍCOLA E PROTECIONISMO

Segundo a revista *The Economist*, para cada dólar ganho, um fazendeiro americano recebe cinquenta centavos a mais em subsídio do governo sobre o valor real do que foi produzido, ao passo que um japonês recebe dois dólares a mais e um suíço, quatro dólares. Atualmente, o total de recursos destinados a subsidiar as atividades agrícolas na União Europeia gira em torno de 400 bilhões de dólares e, nos Estados Unidos, em torno de 100 bilhões de dólares.

Os países subdesenvolvidos são os maiores prejudicados por esse apoio aos produtores dos países desenvolvidos, pois, na maioria das vezes, não possuem uma política semelhante de subsídio à agricultura. Além disso, os países desenvolvidos protegem os produtos locais, adotando elevada tarifação aos produtos agrícolas importados.

Os sérios problemas econômicos e sociais já existentes nos países dependentes da exportação agrícola foram agravados pela elevada tarifação, reforçada por uma redução nas cotas de importação por parte dos três principais centros da economia mundial (EUA, Japão e União Europeia), aliada ao aumento das taxas de juros internacionais na década de 1980. As importações dos produtos fundamentais ao desenvolvimento, como maquinários, equipamentos industriais e implementos agrícolas, ficaram impossibilitadas, pois as reservas cambiais acumuladas mal davam para pagar o serviço da dívida externa. Nesse período, a recessão, o desemprego, a queda dos investimentos em obras básicas de infraestrutura e a elevação exponencial da dívida externa marcaram profundamente o mundo subdesenvolvido.

As políticas agrícolas têm sido duplamente prejudiciais, do ponto de vista do consumidor que vive nos países do Primeiro Mundo. Isso acontece porque boa parte dos recursos destinados aos agricultores é paga indiretamente por todos os contribuintes e porque a tarifação excessiva às importações eleva o preço das mercadorias agrícolas.

Apesar de essa situação não poder ser generalizada, ela atinge a maioria da população que vive nos países desenvolvidos.

DECISÕES DA RODADA DO URUGUAI – GATT 1994

O acordo sobre agricultura, concluído na Rodada do Uruguai em 1994, estabeleceu uma série de metas que deveriam ser cumpridas no prazo máximo de dez anos. Elas apontaram para maior liberalização dos mercados com a redução do protecionismo e dos subsídios aos produtos agrícolas, portanto, representaram, em grande parte, uma vitória das reivindicações neoliberais norte-americanas.

Adotado principalmente pelo Japão, o sistema de cotas limitava as importações a determinada quantidade de produtos, muito próxima ao que a produção interna não era capaz de suprir. Esse tipo de medida e outras dificuldades impostas às importações deveriam ser substituídas no comércio internacional pelas barreiras tarifárias.

Entretanto, a importação de alguns produtos poderia sofrer restrições, caso não fossem cumpridas determinadas normas referentes à higiene e ao processo de produção, como o uso de determinados agrotóxicos, na agricultura, ou de hormônios, nas atividades de criação. É o caso da União Europeia, que estabeleceu normas rígidas no que diz respeito à qualidade das mercadorias colocadas no mercado.

Conforme estabelecido na Rodada do Uruguai, as barreiras tarifárias, aplicadas aos produtos agrícolas, seriam paulatinamente reduzidas. A redução deveria ser de 36%, em média, em um prazo de seis anos nos países desenvolvidos. Nos chamados países em desenvolvimento (Brasil, Argentina, Coreia do Sul), a redução deveria ser de 24%, em média, em um prazo de dez anos. Os países menos desenvolvidos — os mais pobres do planeta — não precisaram mexer em suas tarifas.

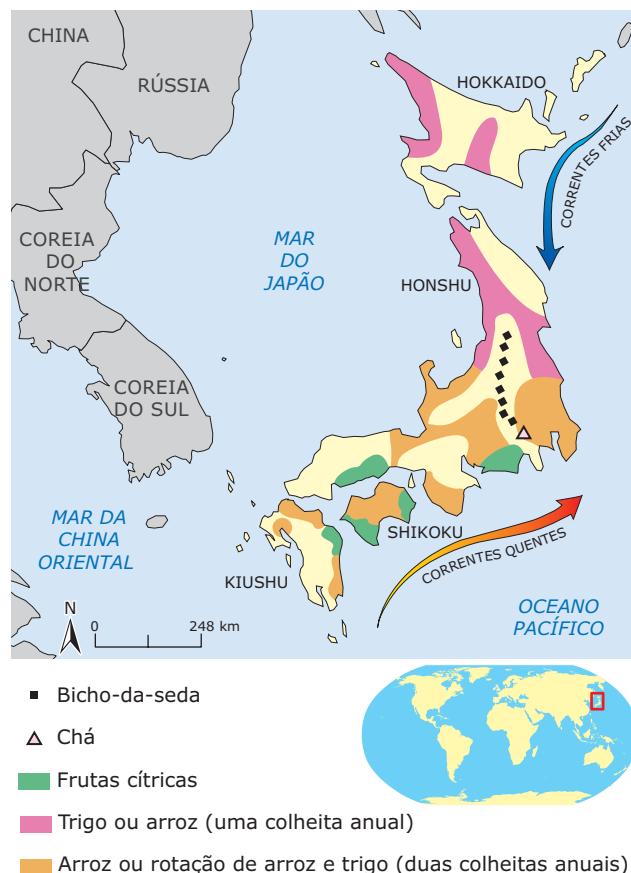
Deveria ser aplicada à redução dos subsídios a mesma proporção da redução tarifária. Nos países desenvolvidos, os subsídios governamentais deveriam ser reduzidos em 36%; nos países em desenvolvimento, em 24%. Aos países menos desenvolvidos, não foi aplicada nenhuma restrição.

É bem provável que a aplicação das resoluções do GATT sobre a agricultura, apesar de certo avanço, não seja ainda suficiente para eliminar a vantagem comparativa que os países desenvolvidos mantêm sobre o comércio agrícola internacional. Mesmo com a redução da tarifação e dos subsídios nos países desenvolvidos, os mercados ainda serão bastante restritivos com as tarifas e as subvenções resultantes, não conduzindo, necessariamente, a uma ampliação do acesso dos países subdesenvolvidos (em desenvolvimento e menos desenvolvidos) a esses mercados.

POLÍTICA AGRÍCOLA JAPONESA

As políticas agrícolas japonesas e dos países asiáticos em geral, identificados pelo desenvolvimento industrial rápido no Pós-Guerra, seguem a mesma lógica de sua política geral. O Estado desenvolve uma espécie de protecionismo ofensivo na política industrial: uma presença seletiva apoia as indústrias com capacidade para disputar o mercado externo e garante a proteção da indústria destinada ao mercado interno mediante as restrições à importação.

A política de Estado japonesa seguiu os mesmos parâmetros na agricultura. O Parlamento aprovou leis que definiam o modo de regulação setorial da agricultura japonesa. Tais leis sustentam os programas implantados pelo governo. A regulação setorial é complementada pelas políticas de regulamentação dos mercados e pela política de comércio exterior. A gama de ajudas e subvenções, a redução de impostos, os estímulos à exportação e os direitos alfandegários caracterizam um modelo alimentado pelo Estado, que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da agricultura.

Tradicionalmente, a política econômica japonesa defendeu o seu mercado doméstico dos produtos importados, estabelecendo, até pouco tempo atrás, um sistema de cotas para importação de produtos agrícolas e uma série de barreiras administrativas para dificultar a entrada de mercadorias produzidas fora do seu território. O Japão, pelo acordo do GATT de 1994, concluiu a longa Rodada do Uruguai e se comprometeu a abolir, aos poucos, o sistema de cotas para alguns produtos em troca da manutenção de tarifas elevadas para importação de gêneros agrícolas.

As rendas derivadas dos impostos de importação são revertidas ao apoio dos agricultores japoneses. Calcula-se que apenas 40% das despesas totais do processo de produção agrícola são pagas pelo agricultor. O restante vem sob a forma de empréstimos, a juros abaixo do mercado (20%), e de subvenção estatal (40%).

É importante ressaltar outro aspecto ainda em relação à agricultura no Japão. A agropecuária, apesar de estabelecer políticas restritivas à importação de gêneros agrícolas, é pouco diversificada.

O produto com o qual o Japão atingiu a autossuficiência foi o arroz. Suas importações, devido à elevada tarifação, continuam proibitivas, e os subsídios se mantêm extremamente elevados. Apesar disso, o preço desse cereal, no mercado japonês, é cerca de nove vezes maior do que no mercado internacional. O mesmo acontece com os demais produtos agrícolas consumidos pelos japoneses, cuja produção é insuficiente para atender as necessidades internas ou é praticamente inexistente em solo nacional.

O espaço agrícola japonês

Fonte: Folha OnLine

UNIÃO EUROPEIA E POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM (PAC)

Em 1961, foi criada a Política Agrícola Comum (PAC) europeia que tem como principais objetivos assegurar o abastecimento regular de gêneros alimentícios, manter um equilíbrio entre a cidade e o campo, valorizar os recursos naturais, preservar o ambiente e garantir aos agricultores um rendimento em conformidade com os seus desempenhos.

Como cerca de 45% do orçamento comunitário são gastos na agricultura, essa é uma das mais importantes políticas da União Europeia (UE).

A PAC tem como princípios básicos:

- a criação de um grande mercado único, dentro do qual os produtos agrícolas possam circular livremente;
- a preferência pelos produtos agrícolas produzidos na União Europeia;
- o financiamento comunitário da Política Agrícola Comum;
- o mecanismo de proteção agrícola por meio de tarifação aos produtos importados e de subvenção à produção comunitária;
- subsídios à exportação para garantir a venda dos excedentes.

Foram estabelecidos três princípios básicos para viabilizar os objetivos da PAC na União Europeia: unicidade do mercado, preferência comunitária e solidariedade financeira.

A unicidade do mercado pressupõe a livre circulação de produtos agrícolas entre os países-membros da UE e tem como objetivo formar um grande mercado sem direitos aduaneiros ou outros entraves. A unicidade exige uma gestão comum e pressupõe a aplicação de regras uniformes nas fronteiras exteriores à comunidade.

O Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola (FEOGA) foi criado para dar sustentação à PAC. Ele possui duas seções: o FEOGA Garantia, que destina fundos para a sustentação dos preços e para o pagamento de subsídios às exportações, e o FEOGA Orientação, cujos recursos são destinados aos programas de modernização da autossuficiência.

O apoio irrestrito dado à agricultura por mais de 30 anos levou a Europa praticamente à autossuficiência em muitos gêneros básicos e mesmo à geração de excedentes em alguns produtos. Dessa forma, elevou-se a capacidade de exportação agrícola da União Europeia.

A Comunidade Econômica Europeia (CEE), atual União Europeia, a partir de 1980, manteve um sistema tarifário que eliminou qualquer possibilidade de os produtos agropecuários importados competirem com os produzidos internamente. O mecanismo era relativamente simples: se o preço de importação de determinada mercadoria agrícola fosse dez, e o preço da mesma mercadoria produzida internamente fosse quinze, seria cobrado então um imposto de cinco, igualando os preços. Esse imposto era empregado para subsidiar a produção doméstica. Por intermédio desse sistema, cada importação agrícola era taxada diferencialmente, de modo a igualar o preço do produto importado ao preço do mesmo produto cultivado internamente. Esse tipo de tarifação recebia o nome de tarifas variáveis de importação. De acordo com as novas regras internacionais, a União Europeia poderá continuar a conceder apoio financeiro aos seus agricultores, mas esse apoio terá de sofrer uma redução de 20% num prazo de seis anos. Trata-se de um compromisso que vai ao encontro dos níveis previstos no pacote de reformas da PAC.

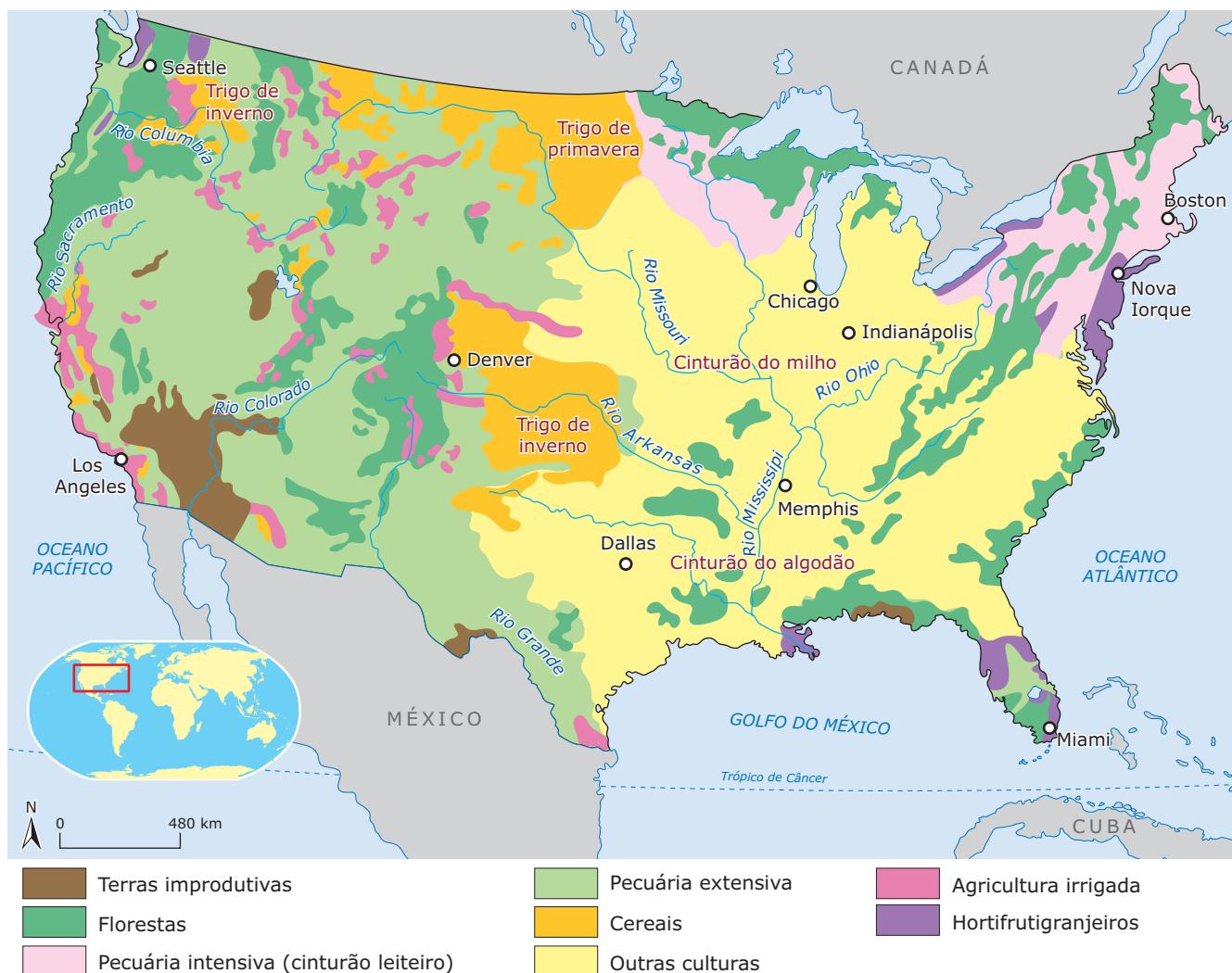
Produção agrícola na Europa

A Europa apresenta uma importante e diversificada produção agrícola, com grande aproveitamento de seus solos, que são, de modo geral, férteis. O uso do solo está sujeito a técnicas modernas, com elevada produtividade.

A cultura predominante é a de cereais, e nela se destaca o trigo, produto mais importante. A principal área produtora é a região de solos negros da Ucrânia (*tchernozion*). A Itália, a França, a Alemanha e a Rússia são outros países que se destacam na produção de trigo. Outros cereais cultivados são o centeio, a aveia e a cevada, importantes produtos da agricultura das áreas temperadas.

O centeio substitui o trigo em áreas de clima mais frio e é importante na fabricação do pão. A aveia é produzida principalmente para a alimentação do gado, recebendo, por isso, o nome de forrageira. A cevada é uma matéria-prima básica para a fabricação da cerveja, produto de destaque em vários países europeus. Alemanha, França, Espanha, Polônia e Reino Unido são os maiores produtores desses cereais.

Outro produto importante da agricultura europeia é a batata. Seus principais produtores são: Alemanha, França, Holanda, Polônia, Reino Unido e Rússia.

O cultivo da oliveira, destinado à produção de azeitonas e de azeite, sobressai nos países europeus de clima mediterrâneo, como Portugal, Espanha, França e Itália. Estes se destacam como maiores produtores mundiais, e seus produtos são reconhecidos como os de melhor qualidade internacional. Outro destaque especial é o cultivo da videira, cujas uvas destinam-se à produção de vinhos.

Devido às condições especiais do solo e do clima, alguns tipos de vinhos e de azeite só podem ser produzidos nesses países. Esses aspectos geográficos atribuem aos países da Europa Mediterrânea condições especiais de mercado, devido à impossibilidade de produção, em outros países do mundo, de produtos com características similares.

POLÍTICA AGRÍCOLA DOS ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos da América são grandes produtores agrícolas e líderes mundiais na produção e na comercialização de diversos produtos. Tal liderança ocorre em função de possuírem um setor agrícola altamente competitivo devido ao elevado grau de modernização de suas atividades, bem como à existência de uma política de subsídios governamentais à sua produção.

Organizados em torno dos chamados cinturões – *belts* – (ver mapa) os EUA se destacam na produção de milho (para produção de álcool), algodão, soja, trigo, laranja, entre outros. Em função das características locacionais de produção (tipo climático, solos, etc.), a produção de gêneros tropicais se concentra sobretudo na parte sul do país. Nessa faixa, a cana-de-açúcar, o arroz e as frutas cítricas (laranja e limão, por exemplo) se beneficiam do maior calor e umidade ao longo do ano, ou de grandes projetos de agricultura irrigada, como no caso de áreas da costa sudoeste do país (região da Califórnia). É nessa faixa também que o algodão é cultivado, sendo, por séculos, o produto mais importante da economia dos estados no sudeste americano. O trigo é cultivado sobretudo no centro-norte do país, sendo o estado do Kansas o maior produtor nacional.

Produção agrícola nos EUA

Terras improdutivas
Florestas
Pecuária intensiva (cinturão leiteiro)
Pecuária extensiva
Cereais
Outras culturas
Agricultura irrigada
Hortifrutigranjeiros

Fonte: IBGE

Já em relação à pecuária, o país destaca-se na produção de carne bovina, carne de frango, carne suína e leite, apresentando um dos maiores rebanhos de gado bovino comercial do mundo. Apesar de a prática da criação de gado espalhar-se por todo o país, essa indústria está concentrada principalmente no sudoeste e no centro-norte. As regiões central e ocidental dos Estados Unidos também possuem grandes rebanhos.

Por apresentar grande parte de seu território coberto por florestas, a indústria silvicultora dos EUA é uma das maiores do mundo. Grande parte da madeira produzida no país vem do noroeste americano, principalmente do estado de Washington. Embora possua uma das maiores indústrias silvicultoras do mundo, a demanda nacional por produtos de madeira e derivados é muito elevada, a ponto de tornar os Estados Unidos um grande importador de madeira. Entre os grandes fornecedores, estão o Canadá, a China e o Brasil.

O grande avanço do setor primário norte-americano deve-se, entre outros fatores, ao fato de o país apresentar um dos mais elevados índices de produtividade do mundo, graças à intensa inovação em maquinaria, agroquímicos e genética vegetal e animal. A implementação de alta tecnologia e mecanização foi responsável por tornar o país um dos maiores produtores e exportadores no setor, empregando apenas cerca de 2% de sua população economicamente ativa (PEA) no campo. Além disso, os EUA possuem empresas agrícolas trabalhando em áreas especializadas de produção no território nacional (os *belts*) e atuando em diversos mercados, nacionais e internacionais.

Tais características, no entanto, não teriam tão bom resultado se não fosse o grande apoio dado ao setor pelo governo estadunidense. Através de diversos subsídios agrícolas (pagamentos compensatórios, financiamento para comercialização e garantia de preços mínimos, por exemplo), os EUA tornam sua produção maior e mais barata, dificultando a penetração de produtos primários oriundos do exterior a preços competitivos em seu mercado. Para se ter uma ideia do volume dos subsídios, dados da organização não governamental Oxfam informam que os Estados Unidos davam, em média, até US$ 3,9 bilhões aos seus 25 mil produtores de algodão todos os anos (*Folha de S. Paulo*, 30/07/2004). Isso, segundo a organização, seria equivalente a mais de três vezes a ajuda financeira dada pelo governo americano à África.

A legislação estadunidense, conhecida como *Farm Bill*, geralmente é renovada a cada quatro anos, e tem como objetivo consolidar em um único documento os programas de política agrícola do Departamento de Agricultura dos EUA. A última *Farm Bill*, aprovada em maio de 2008, previu gastos com agricultura de até US$ 307 bilhões, o que certamente influenciará negativamente as negociações agrícolas da Rodada Doha e, consequentemente, dificultará um acordo na Organização Mundial do Comércio (OMC) para tornar as regras de comércio mundial mais livres para os países em desenvolvimento.

Em 2001, os Membros da OMC fizeram um acordo em Doha, Qatar (daí a popularização do nome "Rodada Doha" para as negociações seguintes), concordando que o principal objetivo da rodada de negociações era aumentar o nível de desenvolvimento dos países mais pobres e ajudá-los a se tornarem mais competitivos no sistema multilateral de comércio. A nova *Farm Bill* não apoia esses objetivos, uma vez que estes dão continuidade a elevados programas de subsídios, os quais contribuem para a queda dos preços internacionais das *commodities* agrícolas, prejudicando imensamente as economias de diversos países em desenvolvimento.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (UERJ–2007) A política agrícola brasileira dá atualmente especial atenção ao debate acerca dos alimentos transgênicos, estabelecendo regras que limitam sua produção e seu consumo.

As bases dos argumentos contra os transgênicos resultam das preocupações de determinados setores da sociedade com

A) preservação da biodiversidade e política preventiva de saúde coletiva.

B) ampliação da produção e apoio à formação de mercados competitivos.

C) manutenção da rentabilidade da terra e estímulo ao consumo artesanal.

D) sustentação da lavoura de subsistência e incentivo financeiro à produção.

02. (UFES) O homem, na tentativa de encontrar formas que levem ao aumento da produtividade agrícola, tem investido em tecnologia, cujos resultados têm causado polêmica. Um dos casos mais recentes trata das plantas transgênicas, podendo-se afirmar que

I. são derivadas de alteração da composição genética.

II. são resultantes da Revolução Verde e têm o objetivo de combater a fome e a miséria nos países pobres.

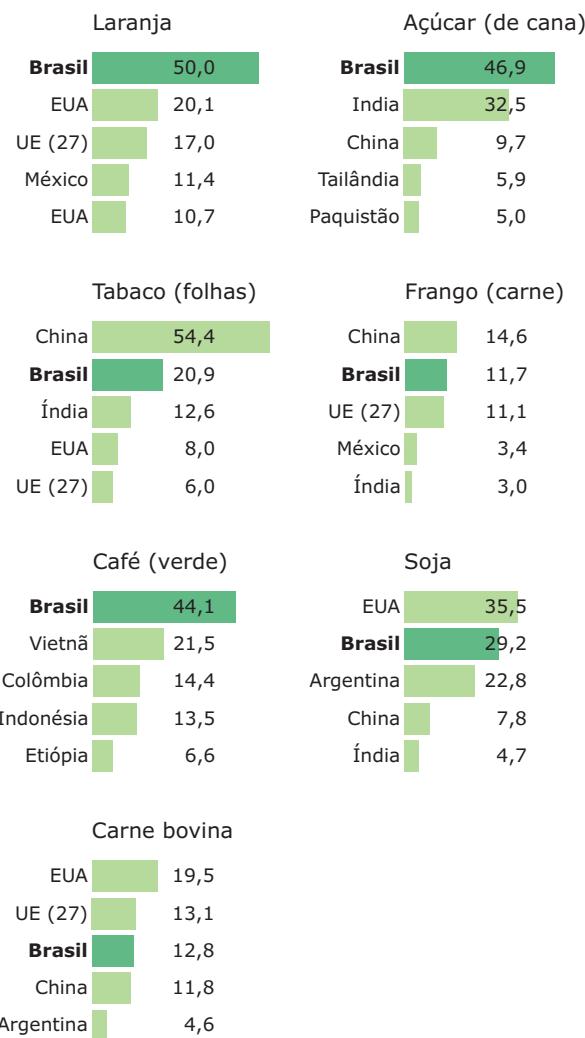
III. são resultantes de melhoramentos genéticos por seleção.

IV. podem resultar em produtos agrícolas mais resistentes à deterioração após a colheita.

V. requerem maiores estudos sobre sua influência para a saúde humana.

É **CORRETO** afirmar que os itens que se complementam são

A) I, II, III.
B) I, II, V.
C) I, IV, V.
D) II, III, IV.
E) II, III, IV, V.

03. (UFC–2007 / Adaptado) Sobre o desenvolvimento das atividades agropecuárias e seus produtores no mundo, é **CORRETO** afirmar que

A) a agricultura familiar camponesa foi extinta e substituída pela agricultura comercial.

B) os cientistas persistem em clonar animais e plantas para dificultar os processos produtivos e a reprodução das espécies.

C) a agropecuária comercial usa herbicidas, inseticidas, fertilizantes e maquinários como forma de aumentar a produtividade e, por conseguinte, os lucros.

D) o agronegócio está se espalhando por diversos países do mundo, para implantar a subsistência monocultora e sustentável.

04. (UFSCar–2011) Analise o texto e os gráficos, nos quais está representada a posição do Brasil em relação à produção mundial de produtos selecionados, em 2007.

Espaço, calor e água, empresários, investimentos, pesquisa, inovação, ausência de reforma agrária e formação qualificada permitiram um desenvolvimento considerável do agronegócio brasileiro. O país encontra-se entre os principais produtores (laranja, açúcar, café, tabaco, frango, carne bovina e milho) e exportadores (4,6% das exportações mundiais de produtos alimentícios).

DURAND, Marie-Françoise. *Atlas da mundialização*. 2009 (Adaptação).

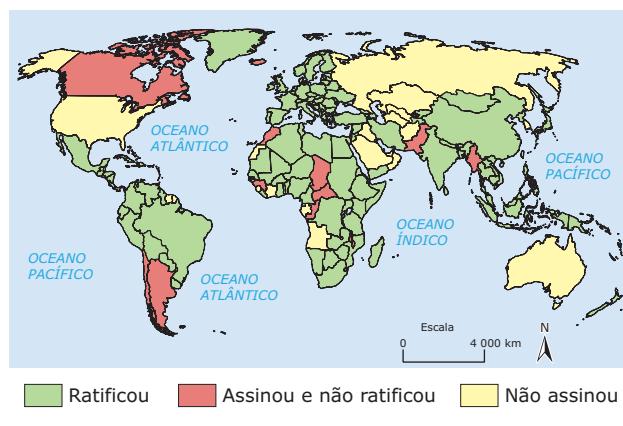
Parcela do Brasil em algumas produções agrícolas, 2007

Todos os valores são expressos em % da produção mundial.

DURAND, Marie-Françoise. *Atlas da mundialização*. 2009 (Adaptação).

Considerando o texto e os gráficos, é possível afirmar que:

I. Os resultados do agronegócio brasileiro demonstram a importância das regiões agropecuárias do Sudeste e do Sul do país.

II. A produção de culturas temporárias (laranja e café) vinculadas à agroindústria tem aumentado, principalmente na região Norte do país.

III. Houve avanço da frente pioneira, transformando áreas vegetadas em terras agrícolas, com substituição de áreas de cerrado e da floresta amazônica pela pecuária e cultivo de soja.

IV. O dinamismo da agricultura brasileira não está associado à mobilidade territorial e à conquista de novas terras agrícolas.

Estão **CORRETAS** apenas as alternativas

A) II e III.
B) I e II.
C) III e IV.
D) I e III.
E) II e IV.

05. (UNIFESP–2008)

A) O que é o Protocolo de Cartagena? Por que alguns países se recusam a assiná-lo?

B) Qual é o principal produto transgênico cultivado na Argentina? Quais implicações trouxe ao Brasil?

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UFF-RJ) A Revolução Verde, implementada em países latino-americanos e asiáticos nos anos 1960 e 1970, tinha como objetivo suprimir a fome e reduzir a pobreza de amplas parcelas da população. Entretanto, as promessas de modernização tecnológica da agricultura não foram cumpridas inteiramente, o que contribuiu, decisivamente, para a geração de novos problemas e aprofundou velhas desigualdades.

Assinale a alternativa que faz referência a efeitos da Revolução Verde.

A) Coletivização das terras, implemento da agroecologia e expansão do crédito para os agricultores.

B) Distribuição equitativa de terras, difusão da policultura e uso de defensivos biodegradáveis.

C) Expansão de monoculturas, uso de técnicas tradicionais de plantio e fertilização natural dos solos.

D) Reconcentração de terras, crescimento do uso de insumos industriais e agravamento da erosão dos solos.

E) Estatização das terras agrícolas, trabalho em comunas e produção voltada para o mercado interno.

02. (UEPB–2011) Observe a foto apresentada a seguir:

P. Whitaker / Reuters / Corbis

Publicada na revista Nature, em sua edição de Julho de 2010, sob o título de "The Global Farm" (A Fazenda Global), ela faz referência à dinâmica agrícola brasileira e seu papel na economia mundial. Sobre essa dinâmica, assinale a alternativa **CORRETA**.

A) O processo de interiorização da produção agropecuária e, mais recentemente, do setor sucroalcooleiro, fez surgir no Centro-Oeste brasileiro uma paisagem antropizada. No entanto, devido a práticas conservacionistas, manteve-se a biodiversidade, a qualidade dos mananciais de superfície e as características dos climas locais.

B) O Cerrado deu lugar a atividades econômicas intensivas cujas bases estão na exportação de *commodities*. Hoje se sabe que mais de 55% da área de Cerrado foi destruída em função desse modelo de produção. O que ainda existe do bioma apresenta-se como corredores contínuos, havendo pouca influência governamental na conservação e preservação dessas áreas.

C) O crescimento do plantio de cana-de-açúcar no Centro-Oeste, nas áreas destinadas até então à agropecuária, visa ao aumento da produção de açúcar para exportação, isso para o atendimento de demandas mundiais, que têm crescido continuamente na última década.

D) Hoje existe uma preocupação mundial no que diz respeito ao avanço da fronteira agrícola brasileira sobre o bioma amazônico. Essa preocupação reside no fato de que o modelo de produção brasileiro atual prioriza a exportação de *commodities*, grandes latifúndios e a mecanização intensiva.

E) O Brasil, no século XXI, terá papel fundamental na produção de alimentos em escala global. A produção de alimentos em larga escala e de maneira diversificada se deve ao padrão fundiário predominante nas áreas de Cerrado e ao modelo agrícola que prima pela diversidade da produção.

03. (PUC-Campinas-SP) As novas biotecnologias e a Engenharia Genética aplicadas à agricultura são relativamente recentes e, portanto, ainda sujeitas a debates, baseados em diferentes dimensões teóricas, entre as quais cita-se a

A) geopolítica, pois inúmeros países tropicais do sul têm desenvolvido essas pesquisas e garantido lugar de destaque no mundo científico.

B) ambiental, pois suas bases estão relacionadas ao uso de material orgânico e não agrotóxico e, portanto, ecologicamente correta.

C) pedológica, pois a grande fonte de preocupação dessas pesquisas é proteger o solo, considerado elemento fundamental para qualquer agrossistema.

D) social, pois são difundidas como instrumentos eficientes para a diminuição da fome e das carências alimentares da população.

E) econômica, pois visa a reduzir a dependência alimentar de boa parte da população mundial, visto serem essas tecnologias de domínio público.

04. (UEL-PR–2006) *O aumento crescente da demanda por produtos livres de agrotóxicos tem impulsionado a agricultura orgânica no Brasil. Esse sistema agrícola que se apoia no manejo sustentável dispensa o uso de agrotóxicos sintéticos, privilegia a preservação ambiental, a biodiversidade, os ciclos biológicos e a qualidade de vida do homem. Com uma área plantada de 842 mil hectares, o setor movimentou cerca de US$ 1 bilhão em 2003. O país tem 19 mil propriedades e 174 processadoras espalhadas em diversas regiões.*

Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br.>
Acesso em: 19 jun. 2005.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre agricultura, considere as afirmativas a seguir.

I. Na agricultura orgânica, a forma de produzir demanda uma maior utilização de mão de obra para colocar em prática o controle biológico e o manejo integrado de pragas, constituindo-se em alternativa para o desenvolvimento da agricultura familiar.

II. O crescimento do mercado para os produtos orgânicos não se limita ao Brasil, o que tem permitido aos agricultores aumentar a receita, por unidade de produção, a uma razão superior à da agricultura convencional.

III. O crescimento do número de propriedades rurais em que se pratica a agricultura orgânica invalida o debate sobre os impactos do consumo de agrotóxicos no Brasil.

IV. O sistema de agricultura orgânica é impraticável nas pequenas propriedades rurais, pois a eliminação do uso de fertilizantes e de pesticidas químicos proporciona um aumento dos custos de produção, o que, consequentemente, diminui a renda da unidade produtiva agrícola.

Estão **CORRETAS** apenas as afirmativas

A) I e II.
B) II e III.
C) III e IV.
D) I, II e IV.
E) I, III e IV.

05. (FFFCMPA–2007) Os transgênicos são organismos resultantes do cruzamento de material genético de espécies diferentes. A busca, através do cruzamento de novas variedades vegetais, a fim de se obterem plantas mais produtivas ou resistentes a pragas, é antiga e habitual na agricultura de todas as sociedades. As técnicas modernas de Engenharia Genética permitem que se retirem genes de um organismo e se transfiram para uma outra espécie. Esses genes "estrangeiros" modificam a sequência de DNA – que contém as características de um ser vivo, o organismo receptor, que sofre um tipo de reprogramação, transformando-se em uma nova espécie. Esses novos seres são os chamados organismos geneticamente modificados (OGMs). Soja combinada com bactéria, milho combinado com escorpião, peixes com gene de morango são algumas das estranhas misturas que se tornaram realidade pelas técnicas da Engenharia Genética que permitem cruzamentos que antes não existiam na natureza. O principal interesse econômico nessa técnica é

A) criar espécies mais resistentes a pragas e mais adaptadas às diferenças pedológicas e climáticas.

B) impedir que o fruto ou grão de uma variedade comercial se torne uma semente, exterminando assim o potencial reprodutivo daquela planta.

C) garantir a qualidade do produto para as futuras gerações.

D) impedir que pragas interfiram na produtividade e assim garantir alimentos para a espécie humana.

06. (Unioeste-PR–2007) *A agricultura mundial passa por um momento de grandes mudanças. Ao mesmo tempo em que são anunciadas descobertas na área de transgênicos, aumenta a migração de consumidores e produtores para os alimentos orgânicos – livres de agrotóxicos ou algum tipo de substância nociva à saúde.*

PACHECO, Paula. Avanço orgânico.
Carta Capital, ano XIII, n. 413, 4 out. 2006.

A migração de consumidores para alimentos orgânicos está relacionada

A) à conscientização da importância da utilização de transgênicos para o aumento da produção de alimentos.

B) à procura por parte de grupos da sociedade por alimentos livres de substâncias nocivas e, portanto, à busca por uma melhor qualidade de vida.

C) à comercialização desses produtos por grandes redes varejistas, fazendo com que cada vez mais se torne difícil encontrar produtos não orgânicos.

D) ao baixo preço dos orgânicos decorrente da atual generalização da produção, o que atrai grande massa de consumidores de baixa renda.

E) à forte propaganda na tentativa de tornar o Brasil o maior produtor mundial de alimentos orgânicos.

07. (PUC RS–2006) A introdução de organismos geneticamente modificados (OGMs) de alto rendimento podem implicar uma homogeneização cada vez maior das práticas de cultivo e, também, do meio natural. Por outro lado, o homem tem abandonado os cultivares tradicionais, mais adaptados aos diferentes ecossistemas. Essa situação, que preocupa os ambientalistas, é denominada

A) Revolução Verde.

B) assoreamento biotecnológico.

C) erosão genética.

D) corredor transgênico.

E) biopirataria.

08. (UFSM-RS–2006 / Adaptado) Observe a figura:

Ao comprar alimentos transgênicos para seu filho, exija o antídoto!

CAROS AMIGOS, nº 40. Julho de 2000.

Entre os avanços da biotecnologia, um deles, o da pesquisa genômica, vem desenvolvendo um novo campo que tem gerado muita controvérsia na sociedade: a produção de organismos geneticamente modificados (OGMs). Entre as afirmativas a seguir, aponte a única que **NÃO** apresenta corretamente correlação para o tema abordado pela charge.

A) Apesar dos benefícios em termos de produtividade, o uso de alimentos transgênicos traz comprovados problemas de saúde a longo prazo, especialmente para crianças.

B) A adoção de culturas transgênicas aumenta a produtividade da lavoura e diminui o uso de agrotóxicos.

C) Por tornar as plantas mais resistentes a pragas e a doenças e por exigir menor quantidade de agrotóxicos, o uso dos transgênicos tende a contribuir para uma melhoria do meio ambiente, mas os efeitos do seu consumo sobre o organismo humano ainda não estão plenamente testados.

D) Um dos principais problemas decorrentes da adoção de transgênicos é o monopólio da produção de sementes e de agrotóxicos especializados por grandes empresas multinacionais.

E) A adoção de culturas transgênicas favorece o controle biológico de pragas, mas pode oferecer riscos à saúde.

09. (UEL-PR–2009) Observe a charge:

Disponível em: <http://www.miguelportas.net>. Acesso em: 4 jun. 2008.

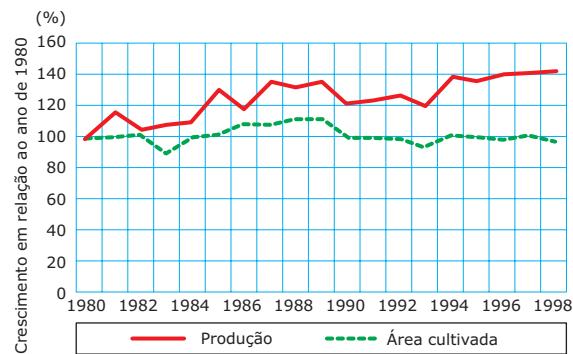
A charge aponta para um tema bastante discutido na atualidade, os produtos transgênicos. Sobre as sementes transgênicas no mundo contemporâneo, é **CORRETO** afirmar:

A) Têm constituído a base da agricultura familiar em expansão, razão pela qual o atual governo do Paraná vem defendendo seu uso.

B) A atuação de empresas que fabricam sementes transgênicas diminui a possibilidade de criação de monopólios no setor de alimentos.

C) O uso de sementes transgênicas se expande, mesmo não havendo consenso científico sobre os seus efeitos no corpo humano pelo seu consumo em longo prazo.

D) O uso de sementes transgênicas tem resultado na diminuição dos subsídios agrícolas dos países centrais a seus produtores rurais locais.

E) A utilização de transgênicos foi consensual entre movimentos sociais e organismos internacionais como tentativa de solucionar os problemas da crise alimentar.

10. (UEL-PR) A utilização de organismos geneticamente modificados, já presente em alimentos como soja e milho, remete para a questão dos limites éticos da pesquisa. Sobre o assunto é **CORRETO** afirmar:

A) O debate sobre as consequências éticas da ciência, especialmente da biotecnologia, deve ocorrer *a posteriori* para não atrapalhar um possível progresso resultante das novas descobertas científicas.

B) A pesquisa com seres humanos, sobretudo quando envolve a possibilidade futura de intervenções terapêuticas e de aperfeiçoamento, requer que se faça uma clara distinção entre eugenia positiva e negativa.

C) Para que a ciência progrida e as pesquisas avancem na direção de novas descobertas, a ciência necessita estar sintonizada com o princípio da neutralidade científica.

D) Diante da inserção dos laboratórios de pesquisa na lógica de mercado, caso seja possível alterar geneticamente características dos bebês, caberá aos pais estabelecer limites éticos para as possibilidades oferecidas.

E) O ritmo lento da produção legislativa frente à rapidez das novas descobertas científicas torna sem sentido estabelecer limites ético-normativos para questões que envolvem a ciência.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–2001) A população rural do Brasil tem decrescido nas últimas décadas. De acordo com dados do IBGE, na década de 80, a população rural era de aproximadamente 37 milhões; no ano 2000 havia cerca de 31 milhões de brasileiros morando no campo. O gráfico apresenta o comportamento da agricultura no Brasil nas duas últimas décadas em relação à produção e à área cultivada.

O AGRÔNOMO, Instituto Agronômico de Campinas, Volume 51, nº 213, 1999 (Adaptação).

Levando em consideração as mudanças ocorridas no campo nas últimas duas décadas e analisando o comportamento do gráfico, é correto afirmar que

A) as áreas destinadas à lavoura têm aumentado consideravelmente, graças ao crescimento do mercado consumidor.

B) a produção agrícola aumentou juntamente com a área cultivada, devido à abertura do mercado para exportação.

C) a densidade demográfica nas áreas cultivadas tem crescido junto com a produção agrícola.

D) a área destinada à agricultura não aumentou, mas a produtividade tem crescido, graças à aplicação de novas tecnologias.

E) a produção agrícola do país cresceu no período considerado, enquanto a produtividade do homem do campo diminuiu.

02.

Brasil informa à OMC que sanção contra os EUA começa dia 7 de abril

GENEBRA – O governo brasileiro informou oficialmente à Organização Mundial do Comércio (OMC) que começará a retaliar os Estados Unidos a partir do dia 7 de abril, com aumento de tarifas na importação de uma série de produtos, como resultado da briga do algodão. A sanção, fixada por um ano, deve atingir US$ 591 milhões na área de mercadorias. Outros US$ 238 milhões serão impostos mais tarde nas áreas de patentes e serviços, conforme o documento enviado pelo governo brasileiro.

A retaliação ainda pode ser suspensa, se até o começo de abril houver um acordo entre os dois governos. Mas o setor algodoeiro brasileiro tem reiterado que deseja uma compensação pelos prejuízos sofridos pelos bilhões de dólares de subsídios recebidos pelos produtores americanos que, dessa forma, puderam obter mais fatias de mercado.

MOREIRA, Assis. Disponível em: <http://economia.uol.com.br>. Acesso em: 25 maio 2010.

O texto permite analisar o posicionamento do Brasil diante das relações comerciais com os EUA, demonstrando que

A) não há nenhuma possibilidade de o Brasil negociar com os EUA as sanções impostas, decorrentes dos subsídios americanos a determinados produtos agrícolas.

B) o setor algodoeiro brasileiro aprova todas as medidas tomadas pelo Brasil, principalmente o acordo contra a retaliação americana.

C) se a sanção realmente for aprovada, o Brasil poderá arrecadar aproximadamente US$ 5 milhões, em cada mês, no ano de 2010, na área de mercadoria.

D) a política protecionista estabelecida pelos EUA, coloca o setor algodoeiro brasileiro em desvantagem em relação ao produtores americanos.

E) o documento enviado à OMC busca cumprir uma formalidade imposta pela Rodada de Doha, que teve seu êxito em 2008, em Genebra, na Suíça.

GABARITO

Fixação

01. A 02. C 03. C 04. D

05. A) Acordo internacional que tem como propósito contribuir para transferência, manuseio e uso seguro de organismos vivos modificados (como plantas, animais e micróbios modificados geneticamente) que cruzam fronteiras internacionais, além de promover a transferência de tecnologia e o pagamento de *royalties* para os países detentores das matrizes genéticas. Alguns países se recusam a assiná-lo, porque são obrigados a transferir para as nações detentoras das matrizes genéticas o conhecimento científico desenvolvido com as pesquisas e pagar pelas patentes.

B) O principal produto transgênico cultivado na Argentina é a soja. O desenvolvimento de transgênicos no Brasil, iniciado com a entrada da soja transgênica proveniente da Argentina, trouxe um debate polêmico entre setores científicos e produtores de um lado, e ONGs ligadas à questão ambiental do outro, o que levou à mediação do governo por meio da regulamentação do setor, com a criação da Comissão Nacional de Tecnologia e Biossegurança (CNTBio).

Propostos

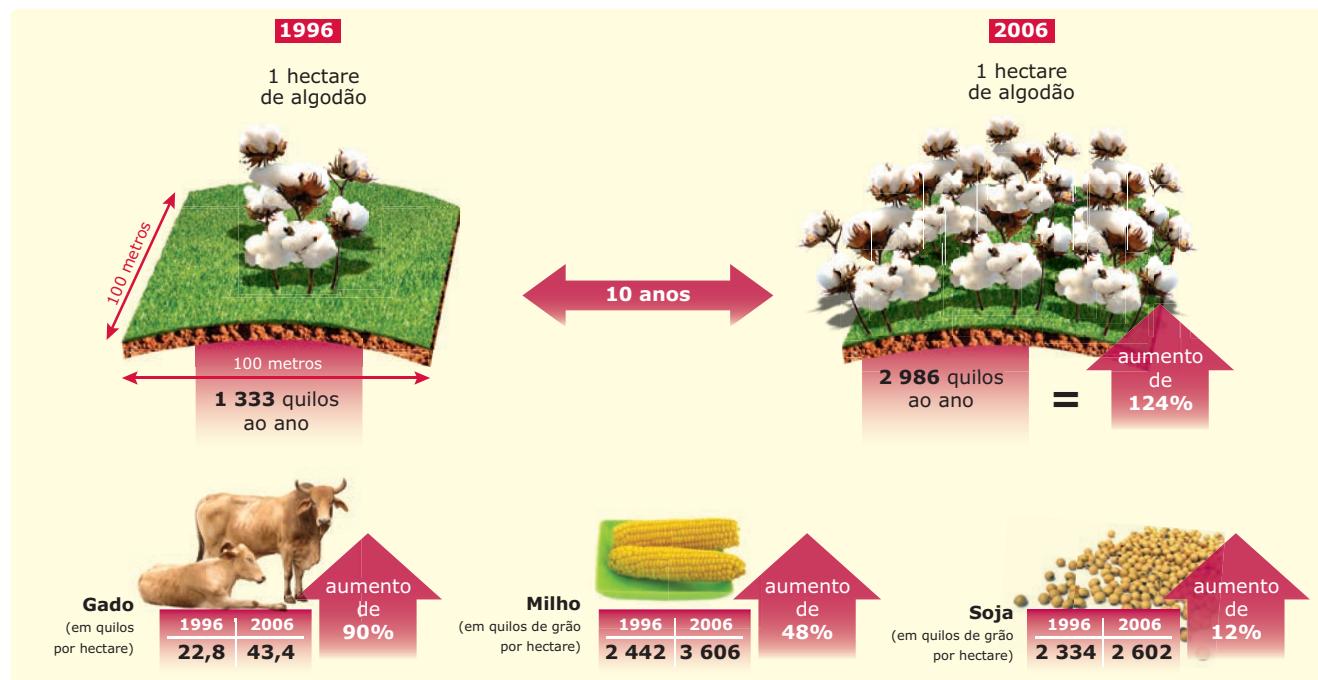
01. D 06. B
02. D 07. C
03. D 08. D
04. A 09. C
05. A 10. B

Seção Enem

01. D
02. D

GEOGRAFIA

MÓDULO 12 | FRENTE B

Agricultura no Brasil: estrutura fundiária e reforma agrária

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA NO BRASIL

A agropecuária foi a principal atividade econômica do país até o início do processo de industrialização, na década de 1950. Nos primeiros anos do século XXI, a agropecuária ocupava cerca de 24% da mão de obra e gerava o equivalente a 5,5% do PIB nacional.

O país se caracteriza pela intensa convivência de um setor primário tradicional, como em algumas áreas do Nordeste, e uma agropecuária moderna em outros locais, como no Centro-Oeste.

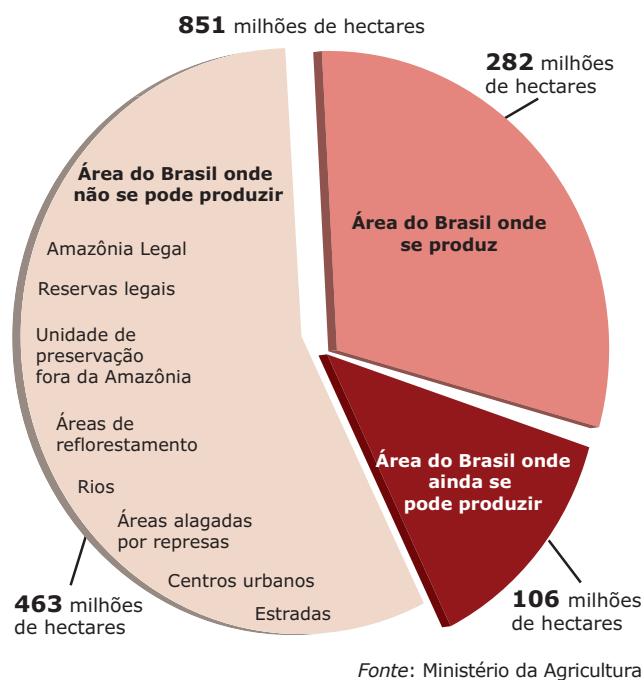
No Censo Agropecuário divulgado em 2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um dos mais completos diagnósticos do setor no país, ficou claro o avanço da produtividade na agricultura brasileira. Veja a figura a seguir:

Ganho de produtividade na lavoura brasileira

1996
1 hectare de algodão
100 metros
100 metros
1 333 quilos ao ano

10 anos

2006
1 hectare de algodão
2 986 quilos ao ano = aumento de 124%

	1996	2006	
Gado (em quilos por hectare)	22,8	43,4	aumento de 90%
Milho (em quilos de grão por hectare)	2 442	3 606	aumento de 48%
Soja (em quilos de grão por hectare)	2 334	2 602	aumento de 12%

Fonte: Censo Agrícola do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Em 10 anos, o ganho mais notável se deu na produção de algodão, cuja produtividade subiu 124%. Na pecuária, o grande destaque foi o aumento de 90% de carne bovina produzida por hectare. Também merecem destaque o milho, com aumento de 48% em sua produtividade, e a soja, cujo aumento foi de 12% entre 1996 e 2006. Nesse período, a área utilizada para produção agropecuária recuou cerca de 7%, contrariando os ambientalistas que acusam a atividade como a grande responsável pelo desmatamento da Floresta Amazônica.

O Brasil detém uma das maiores áreas agrícolas do globo. O país possui uma área total de 851 milhões de hectares, mas apenas cerca de 33% destes são ocupados pela agropecuária (plantações e criações). Isso equivale a 282 milhões de hectares, sendo que 220 milhões são usados para pecuária e 62 milhões para agricultura.

Há de se levar em conta que 463 milhões de hectares não podem ser utilizados para se produzir ou criar, pois abrangem áreas da Amazônia Legal, áreas de reservas legais ou áreas que são ocupadas por centros urbanos, rios, estradas, áreas de reflorestamento ou ainda áreas que foram alagadas por represas, entre outros. Restam, ainda, 106 milhões de hectares de terra onde se pode produzir (o que equivale aos territórios da França e da Espanha somados), correspondendo a uma das maiores reservas de terras agrícolas do planeta.

Disponibilidade de terras no Brasil

851 milhões de hectares

282 milhões de hectares

Área do Brasil onde se produz

Área do Brasil onde não se pode produzir

Amazônia Legal

Reservas legais

Unidade de preservação fora da Amazônia

Áreas de reflorestamento

Rios

Áreas alagadas por represas

Centros urbanos

Estradas

463 milhões de hectares

Área do Brasil onde ainda se pode produzir

106 milhões de hectares

Fonte: Ministério da Agricultura

O Brasil dispõe de 106 milhões de hectares de terra para incorporar ao mapa agrícola, área equivalente aos territórios da França e da Espanha somados. É uma das últimas grandes reservas de terras férteis do planeta.

Uso da terra e áreas disponíveis para agropecuária

	EUA	BRASIL
Agricultura	140 milhões de hectares	62 milhões de hectares
Pecuária	320 milhões de hectares	220 milhões de hectares
Área ainda disponível para agropecuária	0	106 milhões de hectares

Comparativo de terras disponíveis no Brasil: O quadro compara como é usada a terra e as áreas ainda disponíveis para agropecuária no Brasil e nos Estados Unidos. Repare que o Brasil ainda tem uma área livre com quase o mesmo tamanho de toda a área cultivada pelos norte-americanos.

Fonte: Ministério da Agricultura

A atividade mais importante do setor primário brasileiro é a agropecuária. Tal importância intensificou-se nas últimas décadas, pois parte da produção tem sido destinada à agroindústria, como ocorre em diversos países do mundo. As produções agrícolas brasileiras, antes exportadas *in natura*, agora são beneficiadas no Brasil e, posteriormente, enviadas ao exterior. Isso vem acontecendo, por exemplo, com café solúvel, sucos de frutas, carnes enlatadas ou embutidas, frangos, cigarros, vinhos e artigos de couro.

Nas últimas três décadas, a utilização de agrotóxicos e a comercialização de máquinas agrícolas têm contribuído para o aumento da produtividade, porém ainda existem no país milhões de pessoas que passam fome. A falta de alimentos e a falta de terras para produzir não são as únicas responsáveis pela fome que atinge milhões de brasileiros. Isso é motivado pelo injusto modelo agrícola e econômico, que exclui milhões de pessoas do processo produtivo por causa da má distribuição de terras e de dinheiro necessário para comprar alimentos para subsistência, devido aos baixos salários ou aos trabalhos informais mal pagos.

Tudo isso é resultado de vários fatores que ocorreram ao longo da história brasileira:

- A herança colonial de produção agrícola em grandes propriedades monocultoras com comercialização voltada para o exterior.
- A desorganização do comércio com o aparecimento dos atravessadores, a falta de armazéns de estocagem e as péssimas condições das rodovias.
- As propriedades não representam um bem social que tem a função de produzir, e sim um bem pessoal que tem a finalidade de valorização (venda e compra).
- Os altos custos dos agrotóxicos, responsáveis pelos baixos índices de produção por hectare.
- A ausência de uma reforma agrária capaz de alterar a injusta distribuição das terras.

Para enfrentar todos esses problemas que envolvem terra, fome e produção, será necessária uma série de medidas, tais como: mudança na distribuição da renda nacional, oferecendo salários mais justos; criação de empregos no meio rural; realização de uma melhor distribuição de terras, com uma reforma agrária mais ampla; melhoria da produtividade agrícola; melhores preços para os implementos e os insumos agrícolas; energia elétrica mais barata para as áreas de irrigação artificial; eliminação dos atravessadores ou intermediários, etc.

Atividade rural

O território brasileiro não apresenta áreas em que a agropecuária seja impraticável. É possível produzir algodão, sisal e criar gado, desde que haja irrigação, mesmo nas áreas mais secas do Nordeste. O Nordeste poderia alimentar sua população bem como exportar produtos tropicais e de áreas secas.

Nos solos brasileiros mais férteis, as máquinas agrícolas e outros recursos técnicos são mais utilizados nas agriculturas de exportação e na agroindústria do que na produção de alimentos para o mercado interno. A produção de mandioca, de feijão e de outros produtos de subsistência, nos últimos tempos, perdeu em área de cultivo para a soja e para a laranja. As exportações de soja e de suco de laranja cresceram muito com a demanda do mercado internacional nas décadas de 1980 e 1990.

Os incentivos às lavouras de exportação fazem parte da política econômica definida pelo governo, que determina que as exportações de produtos agrícolas devem produzir divisas que proporcionem um superávit da balança comercial e, assim, paguem a dívida externa.

O aumento da mecanização e do uso de agrotóxicos ocorre, principalmente, nas lavouras de cana-de-açúcar, de café, de laranja e de soja. Isso significa que a modernização agrícola está concentrada nos cultivos de gêneros para a exportação e para as matérias-primas utilizadas na indústria.

Sem utilizar máquinas ou recursos técnicos, a agricultura tradicional continua voltada para a produção de alimentos do mercado interno, com exceção do trigo, que é um alimento básico cuja cultura se modernizou devido à oferta de incentivos governamentais durante anos. O objetivo, com isso, é diminuir parte da importação desse produto.

Essas prioridades dadas às lavouras de exportação resultaram na compra de um número cada vez maior de gêneros alimentícios do mercado externo, incluindo alho, cebola, carne, leite em pó e até feijão e arroz. Devido a isso, o Brasil ocupa, atualmente, o sexto lugar no *ranking* mundial da subnutrição e, ao mesmo tempo, é o quarto exportador mundial de alimentos. O país possui, ainda, um elevado percentual de crianças que morrem de inanição.

ESTRUTURA AGRÁRIA

A estrutura agrária designa um conjunto de elementos que organizam as atividades do meio rural. Tais elementos são o regime de exploração do solo, as relações de trabalho e a estrutura fundiária.

Estrutura fundiária

Entende-se por estrutura fundiária o modo como as propriedades agrárias privadas ou estabelecimentos rurais de uma área ou país estão organizados, isto é, seu número, tamanho e distribuição social, de acordo com todo o processo histórico da região analisada e também com as leis da propriedade rural ditadas pelo Estado.

No Brasil, há duas fontes que fornecem os dados estatísticos referentes à estrutura fundiária, sob diferentes pontos de vista. Os dados do INCRA concentram-se na distribuição do espaço entre seus detentores. Já o IBGE retrata a ocupação desse espaço pelos produtores rurais.

Existem as seguintes categorias de imóveis rurais:

- **Minifúndios:** São imóveis rurais menores que o módulo rural estipulado para o respectivo município. Dependendo da localização do município, um módulo rural varia de 5 a 110 hectares. Os minifúndios são predominantes no Brasil, de gestão familiar e não podem ser incluídos na reforma agrária.
- **Pequenas propriedades:** São imóveis rurais que têm suas áreas entre 1 e 4 módulos rurais. Se forem produtivos, são chamados de Empresas Rurais e estão livres de reforma agrária.
- **Médias propriedades:** São imóveis rurais que têm suas áreas entre 4 e 15 módulos rurais. Se forem produtivos, são chamados de Empresas Rurais e também estão livres da reforma agrária.
- **Latifúndios:** São imóveis rurais que têm suas áreas acima de 15 módulos rurais e, apesar disso, representam apenas 3% das propriedades, ocupando cerca de 56,7% (INCRA) do espaço agrário brasileiro.

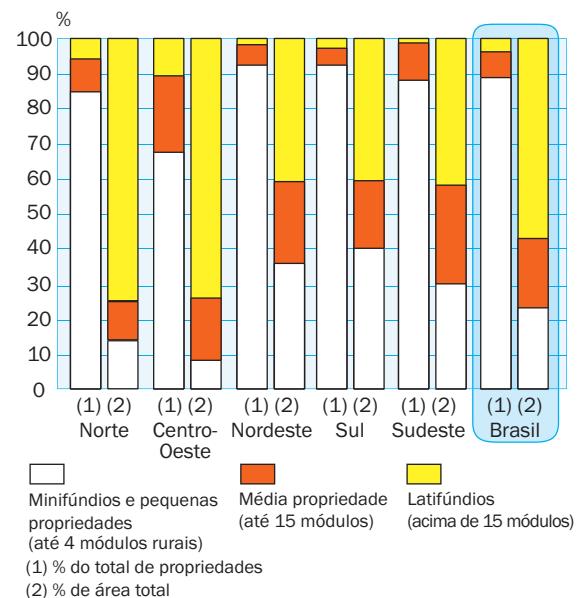
Estrutura fundiária brasileira

Estrutura fundiária é a maneira como as propriedades rurais estão distribuídas, segundo seu tamanho. No Brasil, há uma claro predomínio de terras ocupadas por latifúndios, ou seja, grandes propriedades. Esse fato se originou no passado colonial pela divisão do país em capitanias hereditárias, que eram grandes lavouras destinadas à produção de cana-de-açúcar. Desde então, o país é marcado por uma grande concentração de terras.

No Brasil, um pequeno grupo de proprietários de terras concentra quase 60% do total das áreas consideradas imóveis rurais. Em conjunto, representam cerca de 3% das

propriedades. Por outro lado, os pequenos proprietários dividem entre si uma área bem menor – 88% dos imóveis rurais correspondem às pequenas propriedades, que ocupam 2,6% da área total das propriedades do país.

Cerca de 4% do total dos imóveis rurais do Brasil ocupam 10% das áreas de agropecuária.

A Lei de Terras, 1850, foi a responsável pela consolidação do domínio do latifúndio no Brasil, uma vez que novas terras só poderiam ser vendidas pelo governo, que sempre estabelecia preços muito elevados, comercializava apenas grandes extensões e exigia dos compradores pagamento à vista.

Desde 1970, a concentração de terras vem se agravando, devido, principalmente, à expansão, na Amazônia, das fronteiras agrícolas. Isso consiste na ocupação, pela agropecuária, de áreas desabitadas ou pouco habitadas. Além da derrubada das matas, essa expansão gera poucos empregos em comparação com o grande número de brasileiros que migrou para a Amazônia, na esperança de encontrar terra para trabalhar.

O preço da terra, mesmo desocupada, tem aumentado. Isso interessa aos proprietários que são, em geral, grandes grupos financeiros e industriais do Brasil e do exterior. De acordo com o Censo Agropecuário de 1996, o estoque de áreas produtivas em descanso, ou simplesmente não utilizadas, aumentou em 25 milhões de hectares (60% da área em lavouras permanentes e temporárias). Enquanto isso, 5 milhões de famílias sem-terra são impedidas de produzir alimentos para si e para outros, porque não possuem uma área adequada ao cultivo e também porque não dominam técnicas mais modernas.

Os minifúndios são pequenas propriedades rurais, que, no Brasil, concentram cerca de 70% da população rural. Geralmente explorados pelo agricultor e por sua família, são proporcionalmente mais bem aproveitados que os latifúndios, pois são menos ociosos e tratam das culturas de alimentação ou de subsistência. Os minifúndios geram cerca de 80% dos empregos na área rural, enquanto os latifúndios, com mais de 1 000 hectares, contam com 4,2% do pessoal ocupado nas atividades agrícolas.

Devido ao pequeno tamanho das propriedades, à ausência de uma política de incentivos e de fixação do homem à terra e ao fato de ser difícil assegurar a subsistência da família, os pequenos agricultores têm abandonado esse tipo de atividade nos últimos tempos.

Brasil: estrutura fundiária na década de 1990

Fonte: IBGE

Além disso, a modernização do campo, com a introdução de máquinas, tem ocasionado a expulsão dos empregados e dos camponeses, gerando o êxodo rural, a pressão urbana e a exclusão social.

O processo de concentração de terras não eliminou a pequena propriedade. Ela ainda existe quando é passada por herança, quando há o parcelamento da terra entre os membros da família ou quando há a venda parcial da propriedade.

Quando os grandes proprietários compram as propriedades menores, parte dos pequenos produtores vai para as cidades e parte fica no meio rural, deslocando-se para outras áreas, como as de fronteiras agrícolas. Esses produtores, muitas vezes, vão à procura de novas alternativas de trabalho, mas acabam se tornando assalariados malpagos, parceiros ou arrendatários.

Como se não bastasse a questão relativa à concentração fundiária, existe, no Brasil, um grande número de jovens, menores de idade, trabalhando no setor agrícola, embora existam proibições legais. Os jovens realizam seu trabalho em péssimas condições, sem receber salário e, muitas vezes, manuseando ferramentas impróprias para a idade.

Regime de exploração do solo

- **Diretamente**

  Trabalho familiar: Geralmente praticado em pequenas e médias propriedades, nas quais os trabalhadores cultivam a própria terra. Trabalham, normalmente, em base familiar e não possuem remuneração direta.

- **Indiretamente**

  Parceiros: Agricultores que trabalham na terra de determinado proprietário e, depois, pagam-no com parte da colheita.

  Arrendatários: Proprietários que alugam (arrendam) por determinado valor em dinheiro as terras a quem se dispõe a trabalhá-la.

Relações de trabalho

- **Gestão familiar:** Trabalho "não remunerado" realizado pelos filhos e pela esposa do proprietário.
- **Assalariados permanentes:** São trabalhadores que mantêm vínculo empregatício com registro profissional. Normalmente, trabalham para grandes proprietários de terras.
- **Assalariados temporários:** São também chamados de boias-frias ou volantes. São empregados pelas fazendas, geralmente, nas épocas de plantio e de colheita. Normalmente, esse grupo de trabalhadores migra de uma região para outra em busca de emprego e habita as periferias das grandes cidades, deslocando-se diariamente (movimento pendular) ou temporariamente (movimento sazonal) para o campo.
- **Escravidão por dívida ou "branca":** É caracterizada, principalmente, pela supressão do direito de ir e vir. A escravidão por dívida é a mais comum: o empregado se vê forçado a trabalhar para pagar por equipamentos de trabalho, moradia e alimentos fornecidos pelo patrão. Segundo estimativa do Governo, há cerca de 25 000 escravos em áreas rurais, especialmente no Pará, no Mato Grosso, no Tocantins e no Maranhão.
- **Trabalho forçado infanto-juvenil:** De acordo com dados do IBGE, cerca de 446 mil crianças de cinco a nove anos e 2,85 milhões entre 10 e 14 anos trabalham no Brasil. É considerada uma prática degradante e condenável.

PECUÁRIA BRASILEIRA

O Brasil possui uma significativa produção de diversos tipos de animais de grande porte, destacando-se o bovino, o suíno e o ovino. Também é notável a produção de bodes e cabras (caprinos), búfalos (bubalinos), asnos (asininos) e jumentos (muares).

O país é, na atualidade, um dos maiores produtores de rebanho bovino e é o maior exportador de carne bovina.

A produção pecuária de bovinos é distribuída principalmente pelo Centro-Oeste, Sudeste e Sul, cabendo ao Nordeste o predomínio sobre as criações de caprinos e muares. Os suínos e as aves se concentram no Sudeste e no Sul, e os ovinos se concentram no Sul.

A maior concentração da atividade criatória se dá na região Centro-Sul porque lá está o mercado consumidor mais importante do país. Além disso, o número significativo de laticínios e frigoríficos absorve o principal da produção.

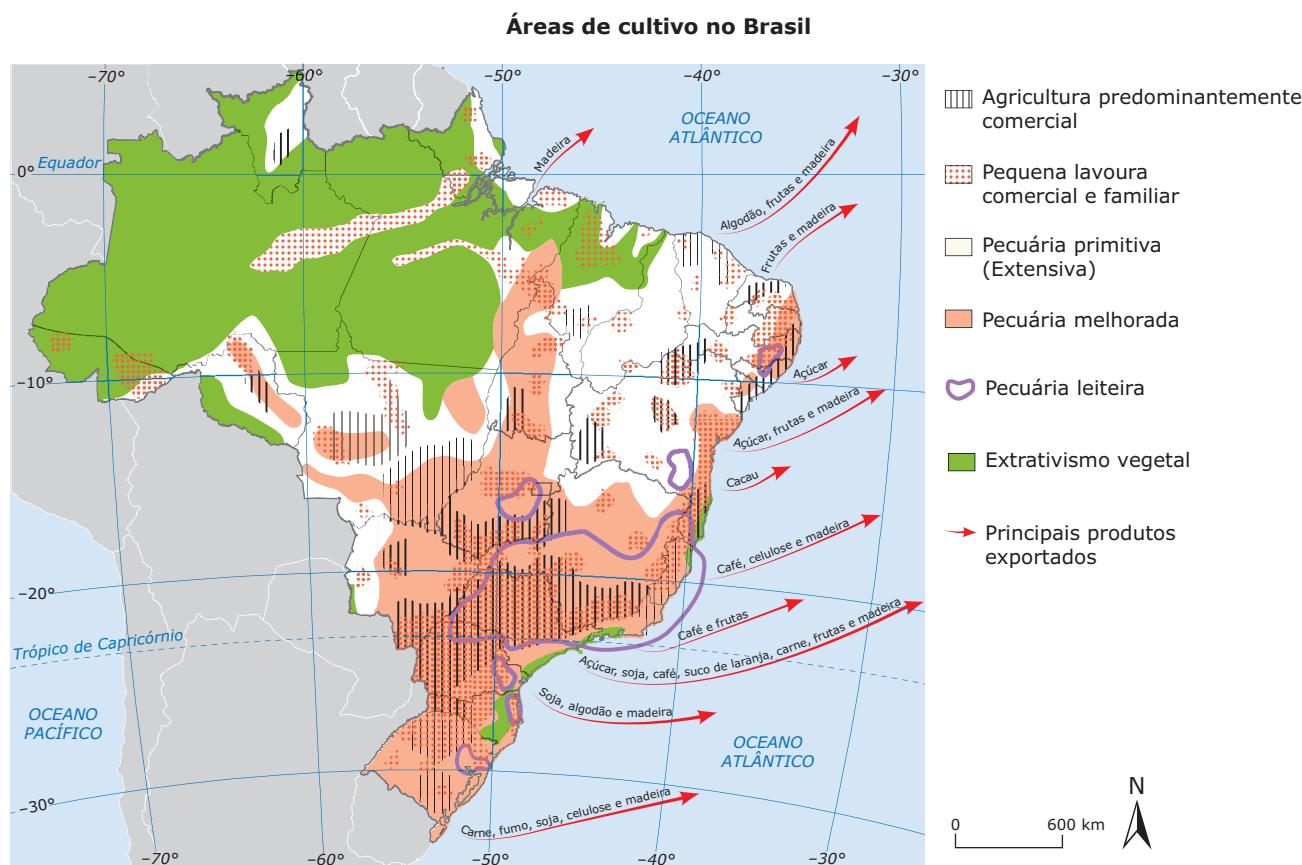
A pecuária, ou criação de rebanhos, tem um importante papel na economia brasileira. Cada espécie de animal contribui para a obtenção de produtos como leite, lã, mel e ovos. Além disso, colabora para o fornecimento de carne e couro.

Segundo a Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE, o maior rebanho do país é o de aves, com mais de 850 mil cabeças. Em segundo lugar, está o rebanho bovino, com quase 190 mil cabeças.

AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: ASCENSÃO E DESAFIOS

O agronegócio brasileiro experimentou notável expansão nos últimos 10 anos, devido a diversos fatores, entre eles:

- Aumento da produtividade agrícola, fruto do trabalho de pesquisa e extensão rural envolvendo técnicas de manejo.
- Conservação do solo, desenvolvimento de novas variedades mais produtivas e uso mais intenso e racional de insumos agrícolas.
- Adoção da política de livre flutuação do câmbio, permitindo o aumento da renda do produtor.
- Adoção da não incidência do ICMS na exportação (Lei Kandir).
- Disponibilidade de terras a custo competitivo, possibilitando expansão da área plantada.
- Verdadeira revolução gerencial das propriedades rurais, caracterizada por melhor administração dos recursos, melhor dimensionamento de maquinário e mão de obra contratada e assistência técnica profissionalizada.

Atualmente, o agronegócio é uma das mais importantes atividades do Brasil: correspondia, em 2008, a cerca de 28% do PIB nacional e agregava 37% dos postos de trabalho da nossa economia. É a maior fonte de divisas do país, respondendo por 37% das nossas exportações. Em 2008, seu saldo comercial foi de mais de US$ 59 bilhões.

No entanto, a acelerada expansão e as deficiências do sistema viário são variáveis conflitantes que resultam em gravíssimos prejuízos ao setor do país. Devido à falta de infraestrutura para escoar a produção, a capacidade de expansão da agricultura brasileira chegou praticamente ao seu limite.

A despeito dessa crise infraestrutural, e mesmo da crise financeira global, em 2008 / 2009, o agronegócio brasileiro cresceu 6,97%, atingindo a marca de R$ 764,6 bilhões. Além disso, ainda há muito potencial para crescimento, podendo multiplicar suas vendas para os principais mercados mundiais. A título de comparação, segundo dados de estudos do Ministério da Agricultura (Guia Melhores e Maiores / 2009), para a China, as vendas aumentaram 14 vezes desde o começo da década de 2000, saltando de US$ 500 milhões para US$ 8 bilhões; para o mercado mexicano, também há muito o que crescer, visto que as vendas brasileiras respondem por apenas 1% do mercado local.

Para que o agronegócio brasileiro possa aproveitar todo esse potencial, é necessário vencer os entraves infraestruturais, político-econômicos, burocráticos e ambientais. Além dos problemas de logística de transporte, as políticas tributária e cambial, as barreiras alfandegárias, os subsídios à produção de países desenvolvidos e as restrições ambientais, que também são fatores desafiadores para o setor.

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA: PRINCIPAIS CULTIVOS NO BRASIL

A parte mais dinâmica da economia brasileira é representada pela cadeia produtiva baseada na agropecuária. Vários recordes foram superados na produção de cereais, de oleaginosas e de leguminosas, destacando-se Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (veja o mapa a seguir).

Áreas de cultivo no Brasil

Agricultura predominantemente comercial
Pequena lavoura comercial e familiar
Pecuária primitiva (Extensiva)
Pecuária melhorada
Pecuária leiteira
Extrativismo vegetal
Principais produtos exportados

Fonte: IBGE

Os principais destaques dos produtos e das áreas produtoras no Brasil são:

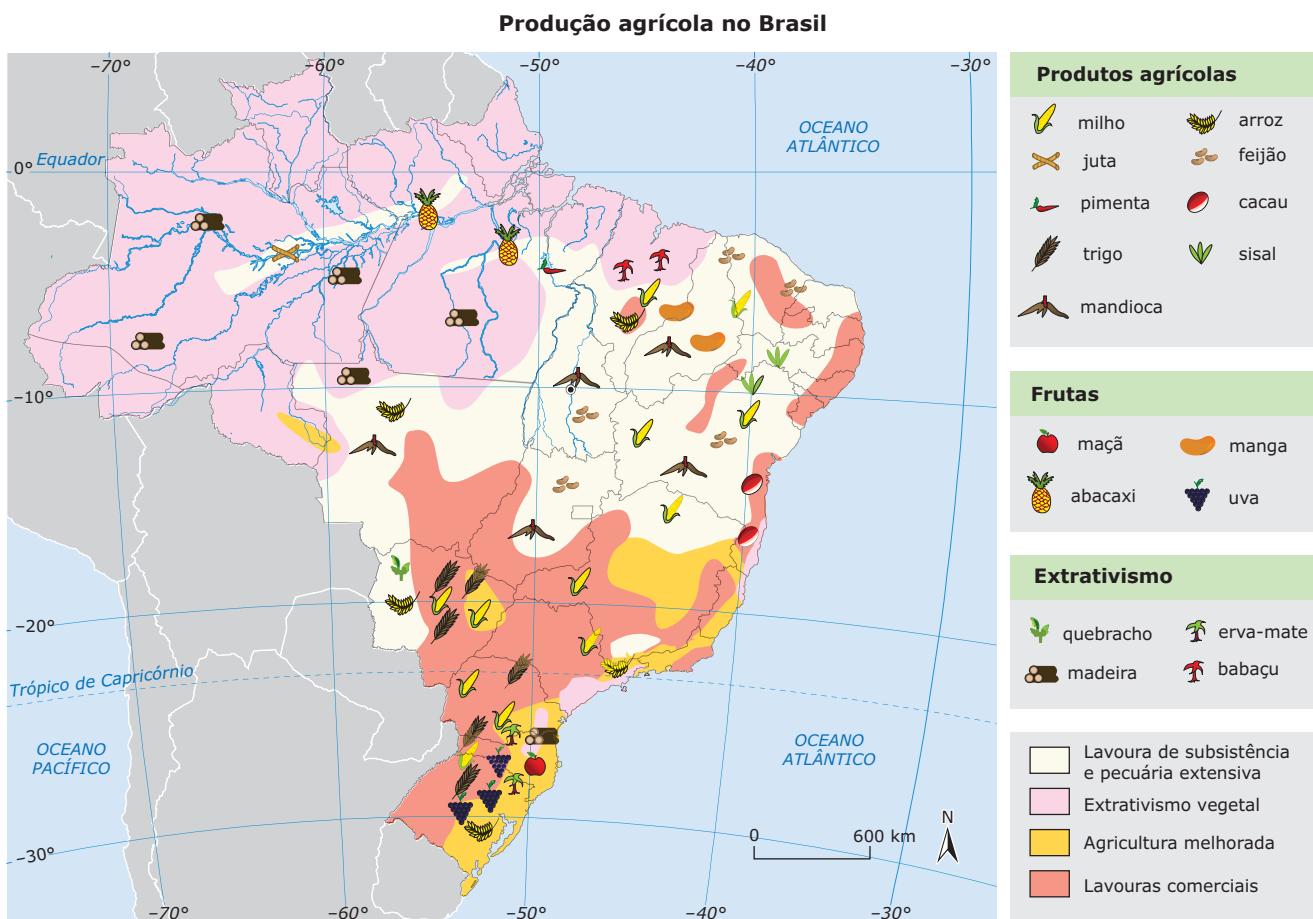
- Café: Procedente de países africanos, é o maior símbolo do Brasil no exterior. Nos primeiros anos do século XIX, foi plantado no Vale do Paraíba do Sul-RJ e se estendeu para o interior de São Paulo e para o norte do Paraná durante o século XX. Atualmente, o café é mais cultivado em Minas Gerais, maior produtor, e no Espírito Santo. O Brasil é o maior produtor e o maior exportador mundial de café, cultivado em 2,3 milhões de hectares.

- Cana-de-açúcar: Foi introduzida no Brasil no século XVI, e sua produção destinava-se à exportação. Beneficiando-se da menor distância em relação à Europa e aproveitando as áreas de clima tropical, além dos solos férteis de massapê, foi cultivada inicialmente na Zona da Mata nordestina. Hoje, o mercado consumidor interno de açúcar é abastecido pelas plantações do interior do estado de São Paulo, maior produtor nacional, de áreas da baixada carioca (município de Campos), e dos estados de Minas Gerais e de Alagoas.

  Na década de 1970, os grandes canaviais se expandiram ainda mais com a transformação do álcool em combustível de automóvel. Dessa forma a produção tende a crescer, pois atualmente há uma intensa busca por combustíveis que substituam o petróleo.

- Algodão: O Brasil, por possuir climas propícios a esse cultivo, apresenta dois tipos de algodão: o algodão arbóreo e o herbáceo. O produto, além de ser exportado, é empregado pelas indústrias têxtil e alimentícia. No Nordeste, destaca-se o algodão arbóreo, perfeitamente adaptado às condições semiáridas da região. Já o algodão herbáceo é produzido no Centro-Sul, especialmente no interior de São Paulo. O cultivo do algodão transgênico é permitido pela legislação brasileira desde 2005, quando a multinacional Monsanto recebeu autorização de plantio sem apresentação de estudos de impactos ambientais.

- Soja: A soja foi inicialmente cultivada no Brasil nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná, após ser introduzida, na década de 1960, pela Argentina. A partir dos anos 1970, a soja se expandiu consideravelmente nas terras do Cerrado, devido às técnicas de adaptação. Hoje, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e a parte oeste da Bahia também são áreas de cultivo.

  Além de ser o principal grão do agronegócio brasileiro, a soja é um item importante na pauta agrícola brasileira há décadas. Foi um dos produtos que mais se desenvolveu, chegando a competir com a produção de café. É utilizada pela indústria para a produção de óleo, de ração e de farelos para a criação de gado.

  Com uma produção total de 60 milhões de toneladas, o Brasil é o segundo maior produtor de soja, só perdendo para os Estados Unidos, que produziram 86,4 milhões de toneladas (USDA, 2008).

- Laranja: Nos últimos trinta anos, devido às sucessivas geadas nas áreas produtoras norte-americanas, esse produto teve um grande impulso no Brasil. Isso ocorreu devido à exportação de suco de laranja sob o controle de multinacionais. A principal área produtora encontra-se no oeste de São Paulo, destacando-se os municípios de Bebedouro, Limeira, Araraquara, Borborema e Itápolis, com cerca de 75% da produção nacional. A Baixada Fluminense, o sul do Espírito Santo e Minas Gerais são outros locais de destaque.

- Cacau: O cacaueiro, planta originária da Amazônia, tem sua maior produção no estado da Bahia (80%).

- Pimenta-do-reino: Originária da Ásia, foi introduzida na região da Bragantina, no estado do Pará. Os colonizadores japoneses são os principais produtores. Destaca-se também no Vale do Ribeira, no litoral paulista.

- Uva: Foi introduzida no Brasil pela colonização italiana, tendo maior destaque na região serrana do Rio Grande do Sul, nas cidades de Caxias do Sul, Garibaldi, Bento Gonçalves, Flores da Cunha e Farroupilha. Atualmente, as coxilhas do planalto sul-rio-grandense têm se destacado nessa produção. São Paulo, na região de Jundiaí, e Minas Gerais, na região de Poços de Caldas, são também produtores. Essas produções se destinam à indústria nacional de vinhos. No Vale do Rio São Francisco, no interior baiano e pernambucano, com o uso de irrigações artificiais, tem-se conseguido uma boa produção para consumo *in natura* e exportação.

- Fumo: Destacam-se nessa produção a região de Arapiraca, no interior de Sergipe, que se destina à produção de charutos, e as regiões de Santa Cruz do Sul-RS e interior de Santa Catarina, que são as áreas com grande volume de produção para a indústria de cigarros.

- Banana: A produção de banana no Vale do Ribeira-SP, litoral paranaense e na Bahia se destina à exportação. Os litorais fluminense e capixaba também se destacam.

- Feijão: Por ser um produto básico na alimentação do brasileiro, o feijão corresponde à lavoura de subsistência. A sua área de cultivo vem sendo reduzida, principalmente nos estados do Paraná, Minas Gerais, São Paulo e Bahia. Atualmente, o município de Irecê, no interior baiano, é o principal produtor de feijão do país.

- Milho: É produzido em todo o território nacional. Além de destinar-se ao consumo humano, é também utilizado na agroindústria para a produção de rações animais. Os principais destaques dessa produção são: Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais.

- Mandioca: Esse produto corresponde também à lavoura de subsistência. A mandioca, nativa da Amazônia, tem seus maiores produtores localizados nos estados da Bahia, Maranhão, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

- Arroz: Cultivado em todo o país, é um dos principais produtos da culinária brasileira. Existem dois tipos de plantios no Brasil: o arroz de sequeiro e o arroz de várzea. O primeiro depende da chuva e é plantado nas encostas, sendo bastante produzido no sul de Goiás e no Vale do Paranaíba. Já o segundo, também conhecido como agulhinha, é produzido nas várzeas alagadas do Rio Grande do Sul, sendo também cultivado no Maranhão e na região Centro-Oeste do país.

Produção agrícola no Brasil

-70° -60° -50° -40° -30°
0° Equador
-10°
-20°
Trópico de Capricórnio
-30°
OCEANO ATLÂNTICO
OCEANO PACÍFICO
OCEANO ATLÂNTICO
0 600 km
N

Produtos agrícolas
milho, arroz, juta, feijão, pimenta, cacau, trigo, sisal, mandioca

Frutas
maçã, manga, abacaxi, uva

Extrativismo
quebracho, erva-mate, madeira, babaçu

Lavoura de subsistência e pecuária extensiva
Extrativismo vegetal
Agricultura melhorada
Lavouras comerciais

Fonte: IBGE

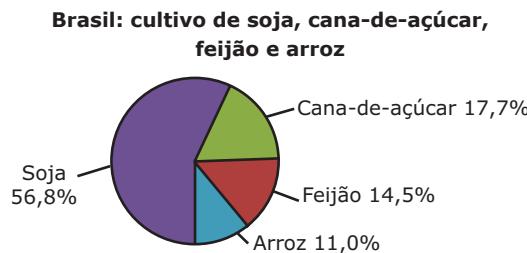
EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (Unimontes-MG–2008) Sobre o espaço rural brasileiro, é **INCORRETO** afirmar que

A) o atraso e a violência herdados do latifúndio e da escravidão colonial ainda permanecem em vários espaços rurais do país.

B) as famílias rurais estão se tornando cada vez menos agrícolas e mais dependentes das transferências sociais, como aposentadorias e pensões.

C) o setor de serviços, em que se inclui o turismo rural, é uma das atividades que vêm ganhando espaço no campo e gerando novos empregos.

D) o número de sem-terras vem diminuindo com o surgimento de novas oportunidades de trabalho no campo, como o *agribusiness*.

02. (FUVEST-SP–2007) Observe o mapa:

As áreas assinaladas representam conjuntos de municípios brasileiros que são os maiores

A) criadores de gado bovino, pois correspondem às áreas precárias em infraestrutura viária, em geral associadas ao sistema de pecuária extensiva.

B) criadores de gado bovino, pois apresentam terrenos com altas declividades, habitualmente rentáveis no sistema de pecuária extensiva.

C) produtores de soja, pois correspondem a áreas de chapadões e colinas, em geral procuradas por atividades que exigem mecanização.

D) produtores de soja, pois essa cultura exige solos de alta fertilidade, devido ao fato de ser sazonal.

E) produtores de arroz, fato evidenciado pela grande presença de planícies de inundação nessas áreas.

03. (UFSC–2008) Observe o gráfico a seguir:

Brasil: cultivo de soja, cana-de-açúcar, feijão e arroz

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 mar. 2005. *Apud*: GARCIA, H. C.; GARAVELLO, T. M. (Org.). *Geografia*: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2005. p. 208. Volume único (Adaptação).

A partir da interpretação do gráfico anterior e com base nos seus conhecimentos, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA**(**S**) sobre o tema agricultura.

01. A fertilidade do solo e a sua disponibilidade não interferem na produção agrícola.

02. A biotecnologia aplicada às atividades agrícolas tem como único objetivo a erradicação da fome, principalmente nos países do Eixo Sul.

04. A produção de soja e de cana-de-açúcar é muito mais elevada que a dos produtos voltados para a subsistência.

08. Sobretudo nas regiões mais ricas do planeta, a agricultura insere-se na cadeia produtiva dos agronegócios, cujas culturas registram elevados investimentos em capital e alta tecnologia.

16. No Brasil, na década de 1970, como forma de aliviar a pressão sobre a "conta petróleo", intensifica-se a cultura da cana-de-açúcar para produção de álcool como alternativa para substituir a gasolina nos motores dos veículos.

32. Com a introdução dos cultivos da cana-de-açúcar e da soja, as propriedades monocultoras deixaram de existir em toda a extensão das terras agricultáveis do território brasileiro.

Soma ( )

04. (UNESP–2007) Observe a tabela, que representa as formas de relação de trabalho no meio rural brasileiro.

Brasil: Mão de obra rural em 2004

Condição do Trabalhador	Total de Trabalhadores	Porcentagem Total
Posseiro	654 615	4,2
Parceiro	366 395	2,3
Pequeno proprietário	2 437 001	15,6
Arrendário	101 409	0,8
Assalariado permanente	975 150	6,3
Assalariado temporário	6 844 849	44,0
Não remunerado	4 190 152	26,8

Fonte: INCRA, 2005.

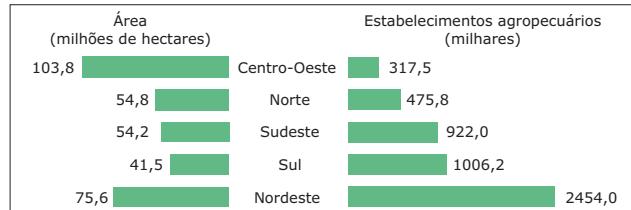
Assinale a alternativa que exprime a principal causa da relação de trabalho predominante.

A) A expansão da pecuária extensiva é a grande responsável pelo predomínio de pequenos proprietários, parceiros e assalariados permanentes.

B) As heranças coloniais brasileiras explicam o predomínio de pequenos proprietários e trabalhadores não remunerados.

C) A sazonalidade das safras agrícolas é a grande responsável pelo predomínio de assalariados temporários.

D) O avanço do agronegócio contribui para o predomínio dos trabalhadores não remunerados.

E) Os conflitos pela posse da terra são responsáveis pelo predomínio de assalariados temporários.

05. (UFCG-PB–2007) O espaço agrário brasileiro vem experimentando intensamente, nos últimos anos, um grande e diverso processo de modernização tecnológica, segundo as novas ordens da economia global. Partindo desta constatação, é **CORRETO** dizer que

A) os interesses dos grandes produtores de soja representam ainda o único empecilho no processo de modernização tecnológica do campo brasileiro.

B) a modernização agrícola no Brasil vem gerando expansão das empresas rurais, exclusão social e problemas ambientais.

C) o novo modelo monocultor do campo brasileiro (soja) se mantém inteiramente distante dos impulsos da modernização tecnológica.

D) as grandes extensões da agricultura de exportação brasileira ainda se limitam a um espaço formado predominantemente por pequenos produtores rurais.

E) a modernização tecnológica do amplo setor agropecuário brasileiro representa, sobretudo, desenvolvimento social para as populações rurais pobres.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UNIT-SE–2011)

Distribuição das propriedades agrícolas por região - 2006

Considerando-se o gráfico e os conhecimentos sobre a estrutura fundiária do Brasil, marque **V** para as afirmativas **VERDADEIRAS** e **F**, para as **FALSAS**.

( ) A região Centro-Oeste apresenta grande concentração fundiária e o maior aumento das áreas de lavoura do país.

( ) O Nordeste possui a mais justa distribuição de terras do país, visto que detém quase a metade dos produtores rurais.

( ) Os estados do Sul, como resultado da colonização europeia, tem a estrutura fundiária mais bem distribuída do país.

( ) A região Norte detém cerca de 15% dos estabelecimentos agropecuários, dos quais a maior parte é utilizada pela agricultura familiar, com produção voltada para o consumo do país.

( ) No Sudeste, cerca de 18% dos estabelecimentos agropecuários ocupam uma complexa rede de áreas de diferentes desigualdades na concentração de terras.

A alternativa que indica a sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é a

A) V F F V F.
B) V F V F V.
C) F F V V F.
D) F V F V V.
E) V V V F V.

02. (PUC-SP–2006) Leia com atenção:

Um novo, desconhecido e próspero Nordeste, uma nova fronteira agrícola que se consolida ano a ano com a produção de grãos no oeste da Bahia, sul do Maranhão e sudeste do Piauí. É esta a nova aposta da Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN) para tirar do papel o secular projeto da Transnordestina. Com investimentos de R$ 4,5 bilhões em reforma ou ampliação de 1 860 quilômetros de trilhos, o Governo Federal planeja interligar as áreas produtoras de soja, milho e algodão aos portos de Suape, em Pernambuco, e de Pecém, no Ceará.

JORNAL DO COMÉRCIO. Nova fronteira agrícola aguarda a Transnordestina. 14 mai. 2006.

Sobre essa nova realidade nordestina, é **CORRETO** afirmar que

A) os grãos mais produzidos nessa área são o milho e o algodão, por serem lavouras que se adaptam melhor ao Cerrado do que a soja.

B) o progresso agrícola na região mencionada é uma demonstração da adaptação das lavouras modernas às regiões de Caatinga e à seca.

C) os investimentos na ferrovia serão bem-vindos, mas não precisarão ser muito grandes em razão da proximidade das áreas de plantio em relação ao litoral.

D) no Cerrado nordestino, as chuvas são regulares, em especial nas chapadas; os terrenos são planos e facilitam a mecanização das lavouras. Essas são virtudes importantes da área.

E) embora a ferrovia seja um bom investimento por garantir um acesso direto a portos marítimos dos produtos agrícolas, a região já está bem assistida por rodovias federais.

03. (UFBA) *Os problemas referentes à questão agrária estão relacionados, essencialmente, à propriedade da terra, consequentemente à concentração da estrutura fundiária, aos processos de expropriação, expulsão e exclusão dos trabalhadores rurais: camponeses e assalariados; à luta pela terra, pela reforma agrária e pela resistência na terra; à violência extrema contra os trabalhadores, à produção, abastecimento e segurança alimentar; aos modelos de desenvolvimento da agropecuária e seus padrões tecnológicos, às políticas agrícolas e ao mercado, ao campo e à cidade, à qualidade de vida e dignidade humana. Por tudo isso, a questão agrária compreende as dimensões econômica, social e política.*

FERNANDES, 2001. p. 23-24.

Angeli / Quadrinhos

Com base na ilustração, no texto e nos conhecimentos sobre o espaço agrário, pode-se afirmar:

01. A desigual distribuição das terras, herança do modelo econômico que se implantou recentemente no país, trouxe como consequência os atuais conflitos sociais no campo e a fixação, cada vez maior, do homem nas áreas rurais em função da chegada da modernização agrícola.
02. O movimento das "Ligas Camponesas", originado no início do século passado, deve ser entendido como uma manifestação local dos produtores rurais do agreste pernambucano contra a alta dos impostos.
04. A luta por terra é uma importante dimensão da questão agrária e os movimentos sociais dela resultantes se configuram em ações dos trabalhadores, que envolvem processos de expropriação, expulsão e exclusão social.
08. A modernização da agricultura e da pecuária é bastante equilibrada nas diversas regiões do país, originando grande produtividade de alimentos com farta dieta alimentar da população.
16. O modelo de reforma agrária vigente no país vem assegurando o acesso à terra, proporcionando recursos necessários para ela produzir e atingindo grande número de trabalhadores rurais.
32. O MST representa diferentes expressões de contestação, seja contra a desapropriação de terras pelo Estado, a exemplo da região de Itaipu, seja contra a permanência de latifúndios improdutivos, como áreas no interior do Norte e do Nordeste.

Soma (   )

04. (PUC Rio–2007) *O Centro-Oeste brasileiro tem registrado, segundo vários estudos, elevada produtividade e rentabilidade nas lavouras agrícolas. Para entender tal dinâmica, os estudos sobre a sojicultura são exemplares, já que esse cultivo é implementado em alguns estados da região, como em Mato Grosso, com base na intensa utilização de insumos como fertilizantes e agrotóxicos, e de máquinas e implementos modernos.*

BERNARDES, J.; FILHO, O. (Orgs). *Geografias da Soja*: *BR-163*. Fronteiras em mutação. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2006 (Adaptação).

Entre as alternativas a seguir, assinale aquela que apresenta **CORRETAMENTE** os impactos socioeconômicos e ambientais da expansão da sojicultura no Centro-Oeste.

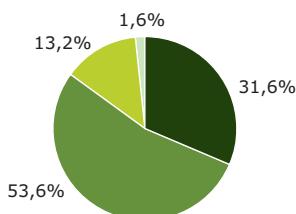
A) Valorização das terras, utilização intensiva de mão de obra migrante nordestina e desconcentração fundiária.
B) Aumento da utilização da mão de obra barata do migrante nordestino e preservação do meio físico-biótico.
C) Ampliação de novas dinâmicas socioeconômicas em todas as cidades regionais, a partir da diversificação das atividades geradas pela agricultura moderna.
D) Alteração no meio físico-biótico, forte presença de agroindústrias e predominância de pequenas e médias propriedades.
E) Valorização das terras favoráveis à mecanização, alterações no meio físico-biótico e (re)concentração fundiária.

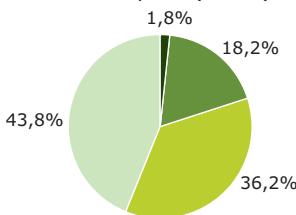
05. (UFU-MG–2011) Observe as afirmações sobre a produção agropecuária e as novas relações cidade-campo.

I. A grande evolução tecnológica ocorrida com a Revolução Industrial propiciou o aumento da produção, a transição da manufatura para a indústria e a ampliação da divisão do trabalho. A industrialização consolidou a sociedade rural baseada em unidades produtivas autônomas e a subordinação da cidade ao campo, dando lugar a uma sociedade tipicamente rural.

II. Nos países desenvolvidos e industrializados, a produção agrícola foi intensificada por meio da modernização das técnicas empregadas, utilizando cada vez menos mão de obra. Enquanto isso, nos países subdesenvolvidos, as regiões agrícolas, principais responsáveis pelo abastecimento do mercado externo, passam por semelhante processo de modernização das técnicas de cultivo e colheita, mas, aliado a isso, tem-se o êxodo rural acelerado, que promove a expulsão dos trabalhadores agrícolas para as periferias das grandes cidades.

III. De acordo com o grau de capitalização e o índice de produtividade, a produção agropecuária pode ser classificada em intensiva ou extensiva. A agropecuária intensiva ocorre nas propriedades que utilizam técnicas rudimentares, com baixo índice de exploração da terra e, consequentemente, alcançam baixos índices de produtividade. Já as propriedades que adotam modernas técnicas de preparo do solo, cultivo, colheita, apresentam elevados índices de produtividades são classificadas em extensiva.

IV. Atualmente, observa-se a tendência à grande penetração do capital agroindustrial no campo, tanto nos setores voltados ao mercado externo quanto ao mercado interno. Nesse sentido, verifica-se que a produção agrícola tradicional tende a se especializar não para concorrer com o mais forte, mas para produzir a matéria-prima utilizada pela agroindústria.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmações **CORRETAS**.

A) Apenas II e III.
B) Apenas I, II e III.
C) Apenas I, III e IV.
D) Apenas II e IV.

06. (FUVEST-SP)

Estruturas fundiárias brasileiras

Estabelecimentos rurais (em %)

Área ocupada (em %)

Tamanho das propriedades
- Menos de 10 ha
- 10 a menos de 100 ha
- 100 a menos de 1 000 ha
- 1 000 ha ou mais

Fonte: INCRA, 2003.

Os gráficos revelam

A) pequena quantidade de propriedades, com até 100 ha, ocupando a maior parcela da área, o que significa uma distribuição desigual da terra.

B) grande quantidade de propriedades, com mais de 1 000 ha, correspondendo à maior parcela da área ocupada, o que significa uma distribuição equitativa da terra.

C) grande quantidade de propriedades, com até 100 ha, correspondendo às menores parcelas da área ocupada, o que significa uma distribuição desigual da terra.

D) pequena quantidade de propriedades, de 100 a 1 000 ha, ocupando a maior parcela da área, o que significa uma distribuição equitativa da terra.

E) pequena quantidade de propriedades, com mais de 1 000 ha, correspondendo à menor parcela da área ocupada, o que significa uma distribuição desigual da terra.

07. (FAMECA-SP–2011) Assinale a alternativa **CORRETA** sobre as características do campo brasileiro.

A) As pequenas propriedades predominam no campo brasileiro, como resultado da reforma agrária.

B) Há maior eficiência no uso da terra nas pequenas e médias propriedades, ou seja, produzem mais utilizando uma área menor.

C) Só existem grandes propriedades na Amazônia, pois nesta região os solos são pouco férteis.

D) As grandes propriedades são as mais eficientes no uso da terra, pois são as que mais utilizam mão de obra.

08. (UFPel-RS–2007) O agronegócio, também conhecido por seu nome em inglês *agribusiness*, cujas cadeias produtivas se baseiam na agricultura e na pecuária, apresenta um grande dinamismo econômico e pode fazer do Brasil um dos maiores produtores agropecuários do mundo. Com relação ao agronegócio no Brasil, assinale **V** (**VERDADEIRO**) ou **F** (**FALSO**) para as seguintes afirmativas:

( ) O café, a soja, o álcool e o açúcar, juntamente com a pecuária, podem ser considerados as estrelas do agronegócio brasileiro. Esses produtos garantem um volume elevado na pauta de exportações no país.

( ) A expansão monocultora de árvores como o eucalipto, o pinus e a acácia também tem contribuído para a fortificação do agronegócio brasileiro, uma vez que está comprovado que essa expansão não causará consequências socioambientais.

( ) A agropecuária brasileira "deu uma tremenda volta por cima" em 2006, uma vez que o setor começou o ano em uma situação ruim e com péssimas perspectivas, entre elas, os preços baixos no mercado internacional, o real com cotação alta, a seca rigorosa na região Sul e a febre aftosa do gado.

( ) O agronegócio é o conjunto da cadeia produtiva ligado à agropecuária, incluindo todas as atividades de indústria e serviços de antes, durante e depois da produção. Essa cadeia movimenta a economia ao empregar trabalhadores, gerar renda e pagar impostos.

( ) A expansão do agronegócio no Brasil não provocou mudanças no campo, mas gerou riquezas e contribuiu para a desconcentração de rendas e terras. Essa expansão diminuiu, recentemente, o êxodo rural.

A sequência **CORRETA** é apresentada na alternativa:

A) V F V V F

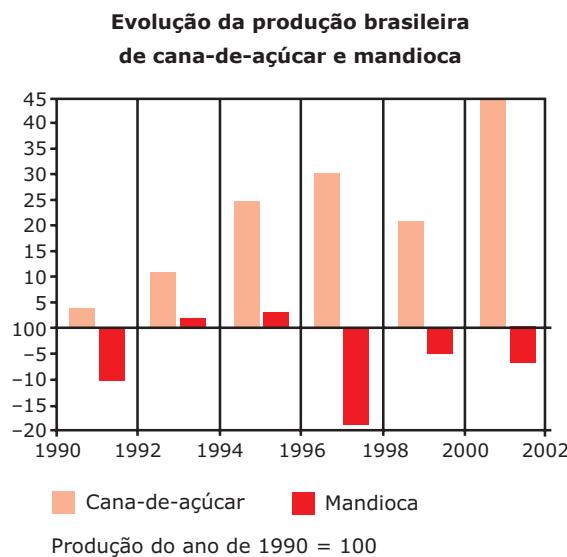
B) V V F F V

C) F V V F V

D) F F V F F

E) V V V F F

09. (FMJ-SP–2011) Analise a tabela:

Imóveis rurais no Brasil (%)

Regiões	Área produtiva	Área improdutiva
Norte	21,2%	78,8%
Nordeste	30,5%	69,5%
Centro-Oeste	37,3%	62,7%
Sudeste	49,6%	50,4%
Sul	57,5%	42,5%

Fonte: IBGE, 2000.

Com base nos dados da tabela e conhecimentos sobre a estrutura e produção agrária no Brasil, pode-se afirmar que

A) as áreas apresentam grande produtividade em todo o país.

B) a maioria dos imóveis rurais são considerados muito produtivos.

C) os imóveis mais produtivos encontram-se nas regiões Norte e Nordeste.

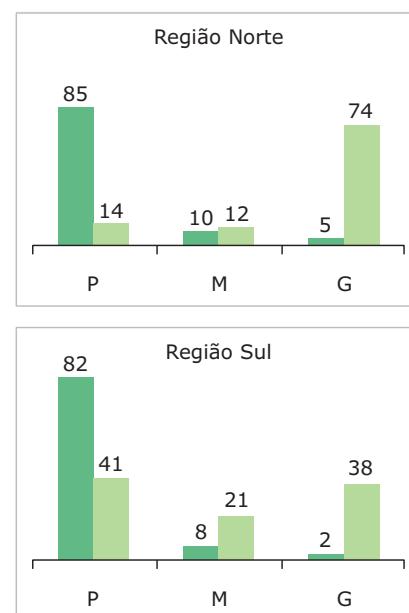
D) não existe grande investimento agropecuário nas regiões industrializadas.

E) a maior concentração de imóveis rurais produtivos ocorre nas regiões Sul e Sudeste.

10. (UNESP–2007) Observe o gráfico:

Evolução da produção brasileira de cana-de-açúcar e mandioca

Produção do ano de 1990 = 100

Fonte: IBGE, 2003.

Utilizando seus conhecimentos geográficos, é **POSSÍVEL** inferir que, no Brasil,

A) não há políticas agrícolas que incentivem a produção para o mercado externo.

B) as políticas agrícolas adotadas incentivam a produção voltada tanto para o processo industrial quanto para o mercado externo, em detrimento dos cultivos alimentares básicos.

C) os produtos destinados à alimentação básica da população são baratos e não precisam de incentivos.

D) as políticas agrícolas adotadas incentivam igualmente a produção de cultivos alimentares básicos e daqueles voltados para o mercado externo.

E) as políticas adotadas incentivam a produção de cultivos alimentares básicos, em detrimento dos cultivos voltados para o mercado externo.

11. (UFRN–2010) No Brasil, um dos graves problemas do campo é a distorção da estrutura fundiária, marcada por forte concentração de terras.

O mapa a seguir mostra a distribuição regional dos imóveis rurais.

Brasil: tipos de imóveis rurais – distribuição regional (%)

Legenda

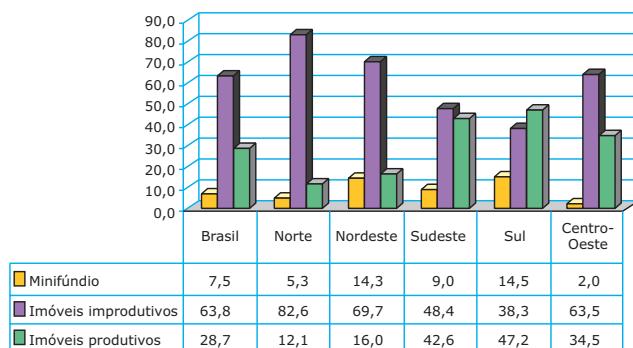
% do número de propriedades

% da área total

P – Pequena propriedade

M – Média propriedade

G – Grande propriedade

MOREIRA, Igor. *Espaço geográfico*: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2006. p. 287 (Adaptação).

Considerando-se as informações apresentadas, é **CORRETO** afirmar:

A) A estrutura fundiária da região Sul tem um elevado percentual de grandes propriedades que ocupam a maior parte da área total dos imóveis rurais.

B) A estrutura fundiária da região Norte apresenta um baixo percentual de pequenas propriedades que ocupam a maior parte da área total dos imóveis rurais.

C) A estrutura fundiária da região Sul apresenta elevado percentual de pequenas propriedades que ocupam a menor parte da área total dos imóveis rurais.

D) A estrutura fundiária da região Norte tem um baixo percentual de grandes propriedades que ocupam a maior parte da área total dos imóveis rurais.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–2009) O gráfico mostra o percentual de áreas ocupadas, segundo o tipo de propriedade rural no Brasil, no ano de 2006.

Área ocupada pelos imóveis rurais

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Minifúndio	7,5	5,3	14,3	9,0	14,5	2,0
Imóveis improdutivos	63,8	82,6	69,7	48,4	38,3	63,5
Imóveis produtivos	28,7	12,1	16,0	42,6	47,2	34,5

MDA / INCRA (DIEESE, 2006). Disponível em: <http://www.sober.org.br>. Acesso em: 6 ago. 2009.

De acordo com o gráfico e com referência à distribuição das áreas rurais no Brasil, conclui-se que

A) imóveis improdutivos são predominantes em relação às demais formas de ocupação da terra no âmbito nacional e na maioria das regiões.

B) o índice de 63,8% de imóveis improdutivos demonstra que grande parte do solo brasileiro é de baixa fertilidade, impróprio para a atividade agrícola.

C) o percentual de imóveis improdutivos iguala-se ao de imóveis produtivos somados aos minifúndios, o que justifica a existência de conflitos por terra.

D) a região Norte apresenta o segundo menor percentual de imóveis produtivos, possivelmente em razão da presença de densa cobertura florestal, protegida por legislação ambiental.

E) a região Centro-Oeste apresenta o menor percentual de área ocupada por minifúndios, o que inviabiliza políticas de reforma agrária nesta região.

02. (Enem–2009) A luta pela terra no Brasil é marcada por diversos aspectos que chamam a atenção. Entre os aspectos positivos, destaca-se a perseverança dos movimentos do campesinato e, entre os aspectos negativos, a violência que manchou de sangue essa história. Os movimentos pela reforma agrária articularam-se por todo o território nacional, principalmente entre 1985 e 1996, e conseguiram de maneira expressiva a inserção desse tema nas discussões pelo acesso à terra. O mapa seguinte apresenta a distribuição dos conflitos agrários em todas as regiões do Brasil nesse período, e o número de mortes ocorridas nessas lutas.

Brasil – Vítimas fatais de conflitos ocorridos no campo 1985-1996

Comissão Pastoral da Terra – CPT. OLIVEIRA, A. U. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e reforma agrária. *Revista Estudos Avançados*. vol. 15. n. 43, São Paulo, set. / dez. 2001.

Com base nas informações do mapa acerca dos conflitos pela posse de terra no Brasil, a região

A) conhecida historicamente como das Missões Jesuíticas é a de maior violência.

B) do Bico do Papagaio apresenta os números mais expressivos.

C) conhecida como oeste baiano tem o maior número de mortes.

D) do norte do Mato Grosso, área de expansão da agricultura mecanizada, é a mais violenta do país.

E) da Zona da Mata mineira teve o maior registro de mortes.

GABARITO

Fixação

01. D
02. C
03. Soma = 28
04. C
05. B

Propostos

01. B
02. B
03. Soma = 36
04. E
05. D
06. C
07. B
08. A
09. E
10. B
11. D

Seção Enem

01. A
02. B

GEOGRAFIA

Focos de tensão: Oriente Médio I

MÓDULO 11 FRENTE C

CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

O Oriente Médio é a área na qual vivem, predominantemente, os povos árabes. Porém, nem sempre foi dessa forma. Na Antiguidade, inúmeras culturas conviveram nesse mesmo espaço: os sumérios, os egípcios, os assiro-babilônicos, os persas, os judeus, os greco-romanos, os greco-bizantinos, etc. Desde fins do século XIX, o retorno dos judeus à Palestina rompeu o antigo e frágil equilíbrio estabelecido na região.

Oriente Médio

Fonte: IBGE

O Oriente Médio é uma região estratégica por constituir um elo entre os continentes europeu, asiático e africano. Fazem parte dessa região os países situados na costa do Mediterrâneo oriental – que se estende da Turquia ao Egito –, além da Jordânia, do Iraque, dos países da Península Arábica, do Irã e do Afeganistão.

Durante a Idade Média, enquanto na Europa Ocidental a ruralização intensificava-se juntamente à descentralização de poder, no Oriente do Mediterrâneo, o que se verificava era a existência de um poder centralizado, cidades em pleno desenvolvimento e um comércio altamente desenvolvido.

A posição geográfica do Oriente Médio favoreceu a chegada de variados povos e tornou essa região uma rota importante das caravanas de comércio. Por essas terras, estenderam-se os maiores impérios de que se tem notícia, como o Persa, o Macedônico, o Romano, o Mongol e o Turco-Otomano. O Oriente Médio é o berço das três maiores religiões monoteístas do mundo: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo.

A sociedade árabe foi, desde épocas remotas, atraída pelas atividades voltadas para o comércio, mas foi, na maioria das vezes, fragmentada pela existência de numerosas tribos rivais que se distribuíam no interior e no litoral da região que compreende o Oriente Médio. Com isso, essa área via-se constantemente assolada por lutas internas, sendo necessário um ideal religioso comum para que o povo árabe pudesse se unir e se lançar à conquista.

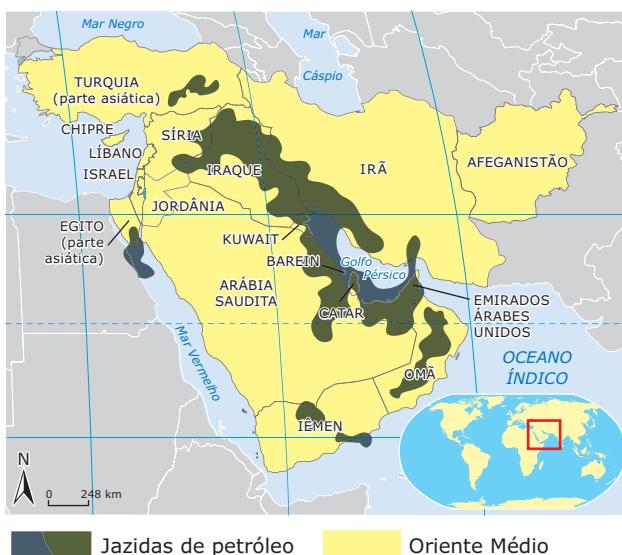
A pretensão de combater essas diferenças tribais por meio da propagação de uma fé que fosse comum aos povos tornou-se realidade com o surgimento de uma religião difundida por Maomé, denominada islamismo. Uma das razões que favoreceram a rápida expansão da nova religião remetia à simplicidade dos seus ensinamentos. Também denominada Islã, foi exposta de forma oral por Maomé, e dois anos após a morte do profeta, os preceitos foram recolhidos e escritos no *Corão*, o livro sagrado dos muçulmanos.

Após a morte do profeta Maomé, os grupos mercantis da região empreenderam uma grande política de expansão, que resultou na formação de um grandioso império por meio do qual se desenvolveu a Civilização Muçulmana, resultado de uma fusão de contribuições culturais oriundas de árabes, turcos, sírios, persas, etc., condicionados pelo islamismo.

Após o término da Primeira Grande Guerra Mundial, o Oriente Médio já era considerado o maior produtor mundial de petróleo – um dos principais personagens da economia mundial – tornando-se, então, alvo de cobiça por parte das grandes potências. Por isso, após esse conflito, a região foi dividida entre a França e a Inglaterra, que passaram a comandar as empresas responsáveis pela exploração petrolífera. Esse imperialismo criou uma série de problemas na região, já que as riquezas oriundas do petróleo beneficiavam apenas uma pequena parcela da população.

Com a qualidade de vida da maioria da população se deteriorando cada vez mais, e com a crescente migração de judeus em direção a essa área desde fins do século XIX, um forte sentimento nacionalista e de independência se intensificou na região. Além disso, a criação do Estado de Israel, em 1948, contribuiu para que o frágil equilíbrio estabelecido na região fosse rompido. O barril de pólvora estava formado e prestes a explodir a qualquer momento.

OS CONFLITOS NA REGIÃO

O Oriente Médio caracteriza-se por uma grande diversidade étnica e cultural, pela presença de enormes jazidas de petróleo, pela diversidade religiosa e, muitas vezes, também pelo extremismo religioso. Caracterizam ainda a região os governos autoritários do tipo monárquico (Jordânia, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos) ou republicano (Síria, Iraque, Turquia, Iêmen), além da presença de climas áridos e semiáridos, que tornam a água e os solos férteis recursos tão valiosos quanto o petróleo. Há na região problemas relacionados à concentração de renda e à péssima qualidade de vida da maioria da população dos países que compreendem o Oriente Médio.

A maioria dos Estados que pertencem a essa região surgiu recentemente, sob a influência do imperialismo franco-britânico. O colonialismo empreendido por esses países provocou fortes reações entre os árabes. Nesse contexto, surgiu, no Egito, a Irmandade Muçulmana, que constituiu o berço do fundamentalismo islâmico.

O Oriente Médio é uma das áreas mais instáveis do mundo atual, em razão de uma série de motivos que derivam da contestação das fronteiras traçadas pelo colonialismo, assim como da criação do Estado judeu na Palestina, em 1948. Esse fato, de imediato, provocou a primeira guerra árabe-israelense entre os países árabes que faziam fronteira com o território israelense. Israel saiu vitorioso no conflito que, para os israelenses, ficou conhecido como Guerra de Independência. Dessa forma, é possível observar que a instalação dos judeus não foi tranquila. Os confrontos com a população árabe, majoritária, tornaram-se cada vez mais frequentes.

O petróleo

No início do século XX, o petróleo tornou-se um dos mais importantes elementos da economia mundial. Além de ser usado como combustível, vários outros derivados desse produto o colocaram como a base da economia de muitos países, sendo, por isso, alvo de cobiça e motivador de conflitos. O petróleo no Oriente Médio foi o responsável por muitas guerras, pela concentração de renda e pelo aumento das desigualdades sociais.

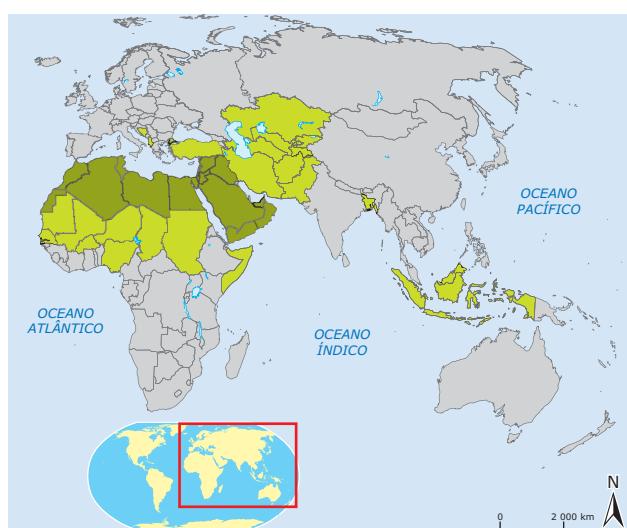
Os donos do óleo

Os países banhados pelo Golfo Pérsico detêm cerca de 65% das reservas mundiais de petróleo. Além de ter excelente qualidade, o petróleo do Golfo tem custo de produção por barril menor do que o de outras regiões do mundo por ser encontrado mais próximo à superfície, o que é economicamente muito vantajoso.

Fonte: IBGE

O islamismo

O islamismo é a religião fundada pelo profeta Maomé no início do século VII, na região da Arábia Saudita. Esse país desempenha um importante papel no mundo islâmico, pois é nele que se situam Meca e Medina, as duas cidades sagradas do islamismo. A Arábia Saudita mantém uma interpretação muito conservadora das leis islâmicas (sharia). Atualmente, os muçulmanos constituem a maioria da população do Oriente Médio.

O *Corão*, o livro sagrado dos muçulmanos, é também um código de justiça e moral. O Islã impõe aos fiéis cinco obrigações: a fé em Alá e na missão de Maomé – “Não há deus a não ser Alá, e Maomé é seu mensageiro” –, a prece cinco vezes ao dia, o jejum durante os trinta dias do Ramadã, a esmola e a ida a Meca ao menos uma vez durante a vida.

Depois da morte do profeta, iniciou-se uma grande disputa pelo poder, já que Maomé não deixou herdeiros nem indicou sucessor. A partir dessa disputa a religião islâmica sofreu uma cisão, dividindo-se em duas correntes: os xiitas, que reconhecem o direito de liderança apenas dos descendentes diretos do grande profeta, por exemplo, os aiatolás, e são tidos como mais radicais; e os sunitas, que representam o grupo majoritário na religião muçulmana e são reconhecidos como mais moderados. Diferentemente dos xiitas, os sunitas reconhecem lideranças independentemente dos laços familiares com Maomé, por exemplo, os califas.

Em relação a esse assunto, há uma simplificação recorrente que consiste no fato de atrelar islamismo com terrorismo. Isso constitui um grande erro, pois é preciso ter em mente que nem todo terrorista é muçulmano e nem todo muçulmano é terrorista. O grande problema do mundo islâmico é a existência de alguns grupos radicais que cometem atos terroristas. São exemplos: Jihad Islâmica, Hamas, Hezbollah e Al Qaeda. Essas alas radicais dirigem-se contra três conjuntos de inimigos: os valores ocidentais – que têm os EUA como o maior símbolo; os regimes muçulmanos moderados e pró-ocidentais, como Paquistão e Arábia Saudita; e o Estado de Israel.

O fundamentalismo político islâmico desenvolveu-se desde 1928, com a criação da Irmandade Muçulmana por Hasan Al Bana, no Cairo, que pregava, entre outros pontos, a rejeição ao colonialismo e aos valores ocidentais, retorno à pureza do Islã, sacrifício extremo pela causa, tomada do poder político por meios revolucionários, refundação do califado unificado no mundo muçulmano, sob a autoridade exclusiva do *Corão* e abolição de todas as instituições implantadas no mundo islâmico pelo Ocidente, com a consequente extinção dos Estados árabes, tais como existem, além da eliminação de Israel.

Na atualidade, tem-se observado que a maior parte dos militantes de grupos terroristas é jovem. Esse fato pode ser explicado pelos péssimos indicativos sociais, pela grande concentração de renda, pela falta de democracia e de perspectiva e pela pouca liberdade de expressão. Esses fatores fazem com que muitos jovens encontrem as mesquitas como refúgio e como forma de prosperar ou mesmo de sair da miséria. Por isso, acabam aderindo aos movimentos mais radicais. A saída para a diluição da atração exercida por esses grupos seria, sem dúvida, a melhoria da qualidade de vida da população.

Países de maioria islâmica

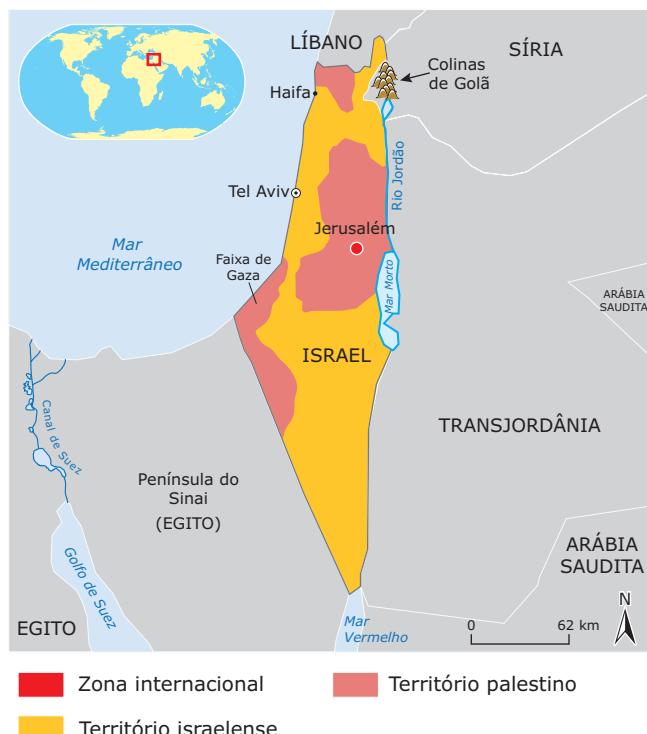
Países em que a maioria da população é islâmica

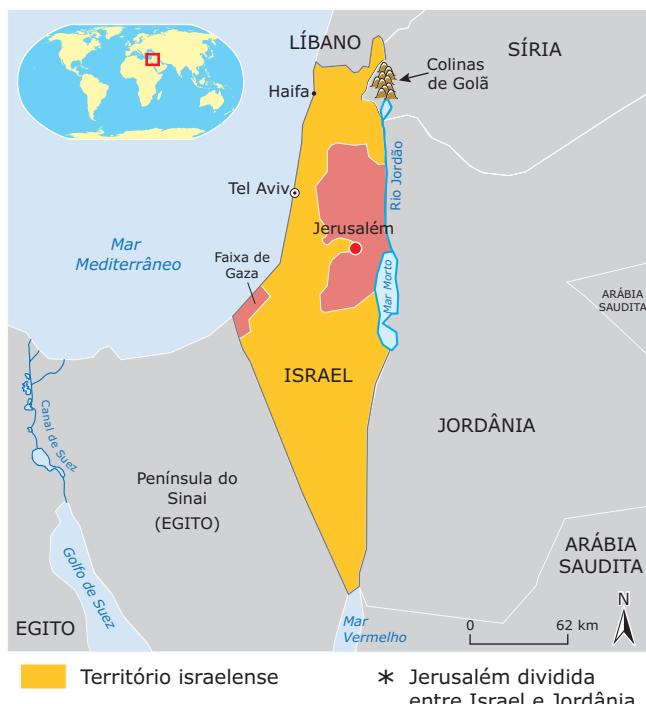
Países em que a maioria da população islâmica é árabe

Fonte: IBGE

A questão da água

O controle de um país sobre os recursos aquíferos subterrâneos, as nascentes e os cursos de rios, em uma região de clima predominantemente árido, possui enorme importância, pois garante o abastecimento de água às populações que vivem nesses países. Dessa forma, disputas por áreas que contenham cursos de água permanentes têm sido, também, causa de conflitos armados.

O domínio da área que a bacia hidrográfica do Rio Jordão drena é alvo de disputa por parte de quatro países fronteiriços: Israel, Líbano, Síria e Jordânia. Em 1967, um dos objetivos de Israel ao invadir a Síria era obter o controle sobre as Colinas de Golã, local onde estão localizadas as nascentes do Rio Jordão. Além disso, grande parte da água que abastece Israel é oriunda de lençóis de água que se localizam em áreas ocupadas na Cisjordânia.

As bacias dos rios Tigre e Eufrates também alimentam tensões na região. As nascentes e suas águas, que correm em direção ao Golfo Pérsico, abastecem a Síria e o Iraque. No entanto, os sírios e os iraquianos se veem ameaçados pela Turquia, pois as principais nascentes desses rios localizam-se em território turco, o que possibilita o controle dos fluxos de água por meio de projetos de irrigação e da construção de hidrelétricas nesse território. Isso pode prejudicar o abastecimento dos países à jusante, gerando novos conflitos.

A QUESTÃO PALESTINA

No início do século XX, antes da Primeira Guerra Mundial, o movimento sionista, que lutava pela criação de um Estado judeu, incentivou a migração para a Palestina, e os judeus passaram a comprar terras dos povos árabes na região. Nessa época, grande parte da Península Arábica estava sob o domínio do imperialismo inglês. Pedidos foram feitos para que a Inglaterra destinasse um espaço para a formação do Estado judaico, porém, durante o período Entre-Guerras, nada foi resolvido, apesar da permanência do sionismo. Foi somente após a Segunda Guerra Mundial, com o enfraquecimento inglês e a sua retirada da região, que novos movimentos surgiram e o apoio internacional ganhou mais força, principalmente em função do Holocausto, que causou o extermínio de milhões de judeus, vítimas do antissemitismo alemão.

Após a criação da ONU, em 1945, a fundação do Estado de Israel foi colocada em pauta. Em 14 de maio de 1948, foi determinada sua criação e implantação, compartilhando a região da Palestina com um Estado palestino que, na verdade, nunca saiu do papel.

Situação em 1947

Fonte: Enciclopédia Britânica

Situação em 1949

Fonte: Enciclopédia Britânica

Desde a oficialização do Estado de Israel em território demarcado pela ONU, grandes desconfianças avivaram os vizinhos árabes que se opunham à criação da nação judaica. A partir de então, as terras têm sido disputadas por árabes palestinos que se julgam com direitos adquiridos pela longa e contínua ocupação. Já os judeus, mesmo com o direito adquirido oficialmente, precisaram se armar para defender sua terra, alegando sempre seus direitos históricos. Essa disputa é o centro da Questão Palestina, que perdura por mais de meio século.

O Estado de Israel possui um território de aproximadamente 20 700 km², que faz limites com o Líbano (ao norte), a Síria (a nordeste), a Jordânia (a leste e sudeste) e o Egito (ao sul e sudoeste). É banhado pelo Mar Mediterrâneo (a oeste) e, num pequeno trecho ao sul, pelo Mar Vermelho, através do Golfo de Ácaba.

Guerra de independência de Israel (1948-1949)

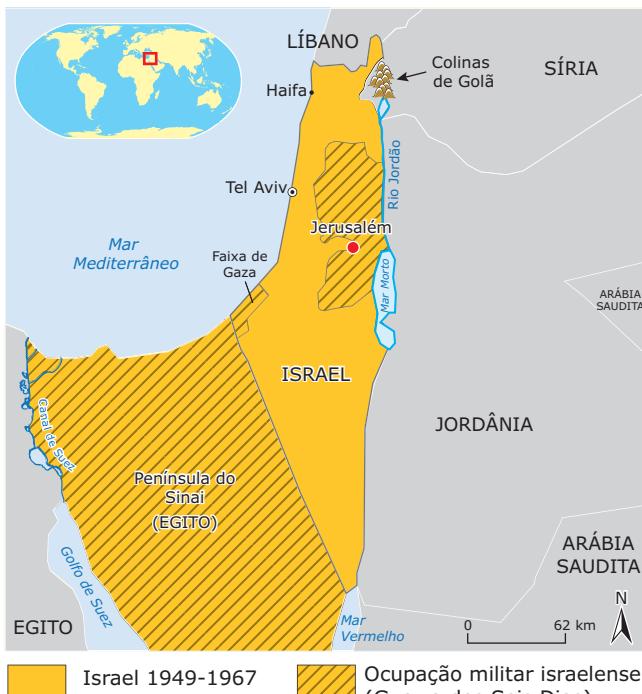
Tão logo Israel foi fundado, iniciaram-se os confrontos entre árabes e judeus, sendo que estes últimos acabaram por promover a ocupação dos espaços destinados aos palestinos e a ampliação das fronteiras israelenses para além dos limites estabelecidos pela ONU. Nos chamados "territórios ocupados", foram instaladas colônias judaicas e acampamentos precários destinados aos palestinos. Depois disso, muitos outros conflitos se sucederam na área, nos quais os árabes almejam a retomada dos territórios ocupados e os judeus visam à contenção dos avanços de seus inimigos, invadindo territórios vizinhos ou atingindo alvos palestinos. Como saldo dos constantes conflitos, uma quantidade de refugiados palestinos migrou para países vizinhos, aumentando a tensão na região.

Podem ser considerados como os principais eventos desde a criação de Israel na Palestina:

Guerra do Canal de Suez (1956)

O Canal de Suez foi construído no final do século XIX, estabelecendo a ligação entre o Mar Vermelho e o Mar Mediterrâneo. Sua construção atendeu às necessidades europeias – especialmente britânicas e francesas – e americanas de se encurtar as distâncias entre as metrópoles da Europa e suas colônias na Ásia, através do Mar Vermelho e do Mediterrâneo, em vez de se contornar toda a África.

A Guerra de Suez teve como causa principal a nacionalização do Canal por parte do Egito, em 26 de julho de 1956. Nasser, Presidente do Egito à época, anunciou que o Canal de Suez estava sob controle do governo do país, o que gerou a insatisfação das grandes potências mundiais, contrárias a essa iniciativa. Outro país incomodado com essa situação foi Israel, já que os interesses egípcios poderiam "estrangular" o porto israelense de Eilath, no Golfo de Ácaba. Surpreendentemente, Israel aliou-se às antigas potências coloniais e disparou um ataque fulminante ao Egito, em outubro de 1956, no mesmo mês em que aviões anglo-franceses bombardeavam zonas do Canal e a capital egípcia.

A guerra demonstrou o poder das superpotências e do apoio à iniciativa israelense. Apesar da perda militar nesse confronto, Nasser ganhou o direito de manter o Canal sob controle egípcio, aumentando o seu prestígio entre os países de Terceiro Mundo, inclusive no mundo árabe.

Guerra dos Seis Dias (1967)

Os preparativos para um fortalecimento do mundo árabe, com as visitas do rei da Jordânia ao Egito e outros movimentos entre os sírios e libaneses, apoiados pela antiga União Soviética, despertaram os ânimos de Israel para uma possível retaliação ou invasão de suas terras. Antes que isso acontecesse, na madrugada de 5 de junho de 1967, um ataque-relâmpago por parte de Israel despejou toneladas de explosivos nos aeroportos da Síria, da Jordânia e do Egito, paralisando o contra-ataque árabe em várias direções.

Em seis dias, o conflito levou ao triunfo de Israel, que conquistou a Faixa de Gaza, a Península do Sinai, a Cisjordânia e as Colinas de Golã (na Síria), além de ocuparem estrategicamente a zona oriental da cidade de Jerusalém, local sagrado para as maiores religiões monoteístas do planeta: cristianismo, islamismo e judaísmo. Com isso, Israel aumentou suas fronteiras e sua influência no instável Oriente Médio. A justificativa para a ocupação era de que essas áreas eram essenciais para sua segurança e sobrevivência, na medida em que os árabes eram hostis e contrários à sua presença.

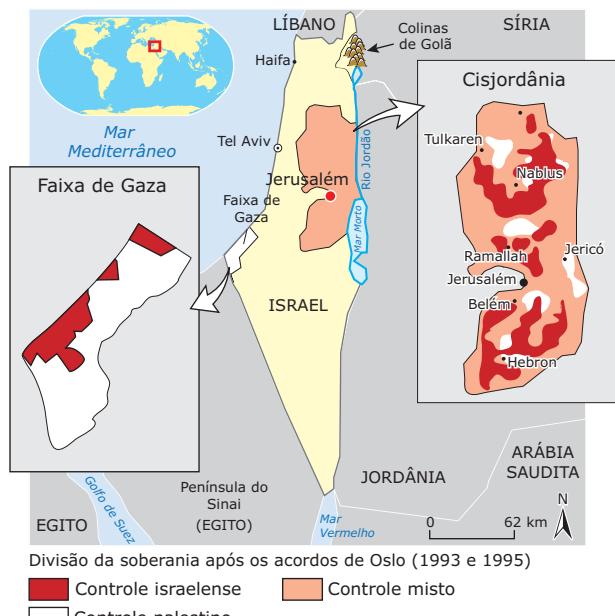
Deve-se também destacar o papel das Colinas de Golã, por estarem presentes ali diversos cursos-d'água que abastecem o território israelense. A ONU se manifestou contrária a essas conquistas e insistiu na sua devolução, mas Israel instalou nelas unidades agrícolas produtivas e assentamentos de colonos, dificultando esse processo.

Situação em 1967

Fonte: Enciclopédia Britânica

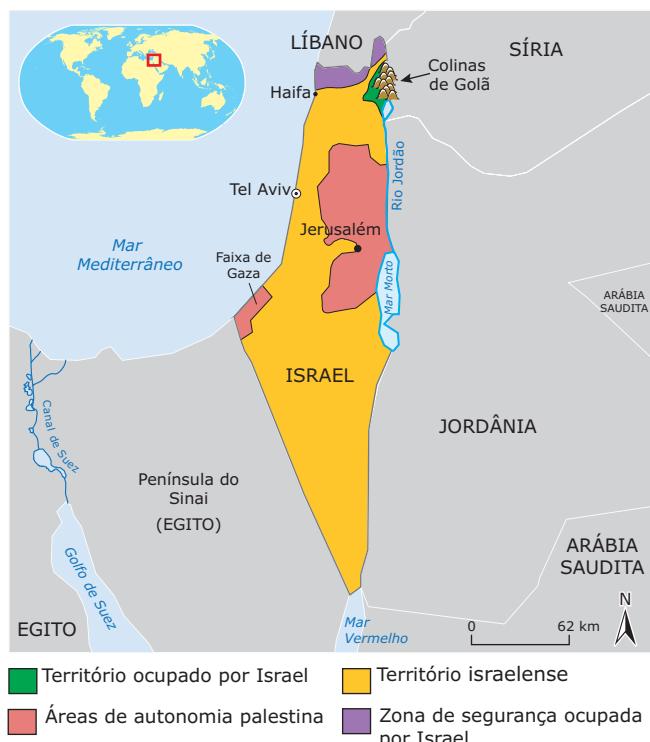
Guerra do Yom Kipur – Dia do Perdão (1973)

Em 6 de outubro de 1973, no dia do feriado judaico mais importante, os árabes, liderados pelo Egito e pela Síria, lançaram um ataque-surpresa contra Israel. Em um primeiro momento, o ataque foi bem-sucedido, com a recuperação das Colinas de Golã por parte da Síria e da Península do Sinai pelo Egito, suas terras antes da Guerra dos Seis Dias.

A primeira impressão foi de que, pela primeira vez, os israelenses estavam próximos de uma derrota. No entanto, Israel utilizou uma rápida estratégia com seu Exército e, auxiliado pelos norte-americanos, reagiu ao ataque e venceu a guerra, rompendo a linha do Exército egípcio e isolando o Canal, além de bombardear a cidade de Damasco.

O conflito se estendeu por apenas 19 dias e não provocou nenhuma mudança nos territórios ocupados por Israel.

Tentativas de paz

Após a morte de Nasser, subiu ao poder do Egito Anuar Sadat, que se aproximou mais dos Estados Unidos. Em 1979, na cidade de Washington, foi assinado o Acordo de Camp David, no qual Anuar Sadat e Menahein Begin, Primeiro-Ministro de Israel, acertaram a devolução da Península do Sinai ao Egito.

Com o fim da Guerra Fria, as configurações de forças no Oriente Médio também mudaram. Em 1993, palestinos e israelenses assinaram um acordo histórico, conhecido como Acordo de Oslo, no qual os dois lados previam concessões políticas. Extremistas palestinos e israelenses não concordaram com o acordo de paz negociado pelos líderes Yitzhak Rabin e Yasser Arafat, alegando que representaria uma derrota para suas causas. Esse radicalismo culminou com o assassinato do Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin, em 1995, por um judeu ortodoxo, demonstrando que os fundamentalistas não queriam a paz com os palestinos.

Israel e os territórios palestinos

Fonte: Enciclopédia Britânica

Em 1996, o ultradireitista Benjamin Netanyahu, apoiado pelos ortodoxos judeus, foi eleito Primeiro-Ministro de Israel, marcando, assim, um retrocesso nos acordos de paz até então almejados e a retomada da expansão judaica na Cisjordânia. No mesmo ano, Yasser Arafat retornou do exílio imposto por Israel e foi eleito líder da Autoridade Nacional Palestina.

Situação em 1996

Fonte: Enciclopédia Britânica

Apoiado em promessas de um acordo final com os palestinos e de pôr fim à ocupação do sul do Líbano, o Partido Trabalhista venceu as eleições de 1999, tendo à frente seu líder Ehud Barak, que assumiu o cargo de Primeiro-Ministro em julho daquele ano.

A retirada militar da Cisjordânia, prevista no Acordo de Wye Plantation (1998), estendeu-se até março de 2000. Em maio, Israel deixou o Líbano, mas o Governo libanês o acusou de ocupar a área conhecida como fazendas de Shabaa (considerada pela ONU como pertencente à Síria). O grupo Hezbollah, milícia libanesa de orientação xiita, continuou a atacar militares israelenses que patrulham a região.

As negociações sobre a situação dos territórios palestinos, ocorridas em Camp David (EUA), em 2000, terminaram sem um acordo sobre temas difíceis, como o controle da água, o retorno de 3,9 milhões de refugiados palestinos, o traçado das fronteiras do Estado palestino em Gaza e na Cisjordânia e o futuro dos assentamentos judaicos nesses territórios. Diante do impasse, Barak fez a mais ampla proposta já apresentada por Israel: soberania palestina sobre toda a Faixa de Gaza e 90% da Cisjordânia.

No entanto, Arafat, líder palestino, rejeitou a proposta por entender que ela era insuficiente, uma vez que não previa a entrega de Jerusalém Oriental (que os palestinos desejam transformar em capital de seu futuro Estado), nem o retorno dos refugiados, além de serem mantidas as colônias judaicas em 10% da Cisjordânia. Simultaneamente, os grupos conservadores e religiosos de Israel reprovaram as "concessões excessivas" de Barak. Ao perder o apoio de partidos religiosos, o Primeiro-Ministro passou a governar com minoria no Parlamento e convoca eleições.

Em 2001, ao prometer que trará segurança, não dividirá Jerusalém, nem entregará mais territórios aos árabes, Ariel Sharon derrota Barak e assume o poder. Com isso, o processo de paz retroage novamente: Sharon promoveu a expansão dos assentamentos de colonos judeus, aumentou os bloqueios nos territórios árabes e suspendeu as negociações com a Autoridade Nacional Palestina (ANP).

O conflito aumentou em 2002. Após um atentado suicida da organização palestina Hamas, em março daquele ano, provocando a morte de 30 pessoas, Israel fez grande ofensiva na Cisjordânia. O país ocupou cidades e campos de refugiados, prendeu centenas de palestinos e deu início à construção de um muro, com extensão prevista de mais de 700 km, na fronteira com a Cisjordânia.

Apesar das pressões da ONU e da União Europeia (UE) para que Sharon suspendesse as obras, ele não cedeu. Com Israel mergulhado na pior recessão de sua história, Sharon perdeu a maioria do parlamento e antecipou as eleições para janeiro de 2003, das quais saiu fortalecido, formando uma aliança entre liberais, nacionalistas e a extrema direita.

Em junho de 2003, George W. Bush, então Presidente dos EUA, Mahmud Abbas, Primeiro-Ministro da ANP, e Ariel Sharon, o então Primeiro-Ministro israelense, comprometeram-se com o chamado "Mapa do Caminho", novo plano de paz patrocinado por EUA, ONU, UE e Federação Russa. A proposta previa a devolução gradual da Faixa de Gaza e da Cisjordânia à Autoridade Nacional Palestina (ANP) e a criação de um Estado palestino a partir de 2005. Com isso, grupos palestinos declararam trégua, Sharon eliminou alguns embriões de colônias judaicas e libertou mais de 300 presos palestinos.

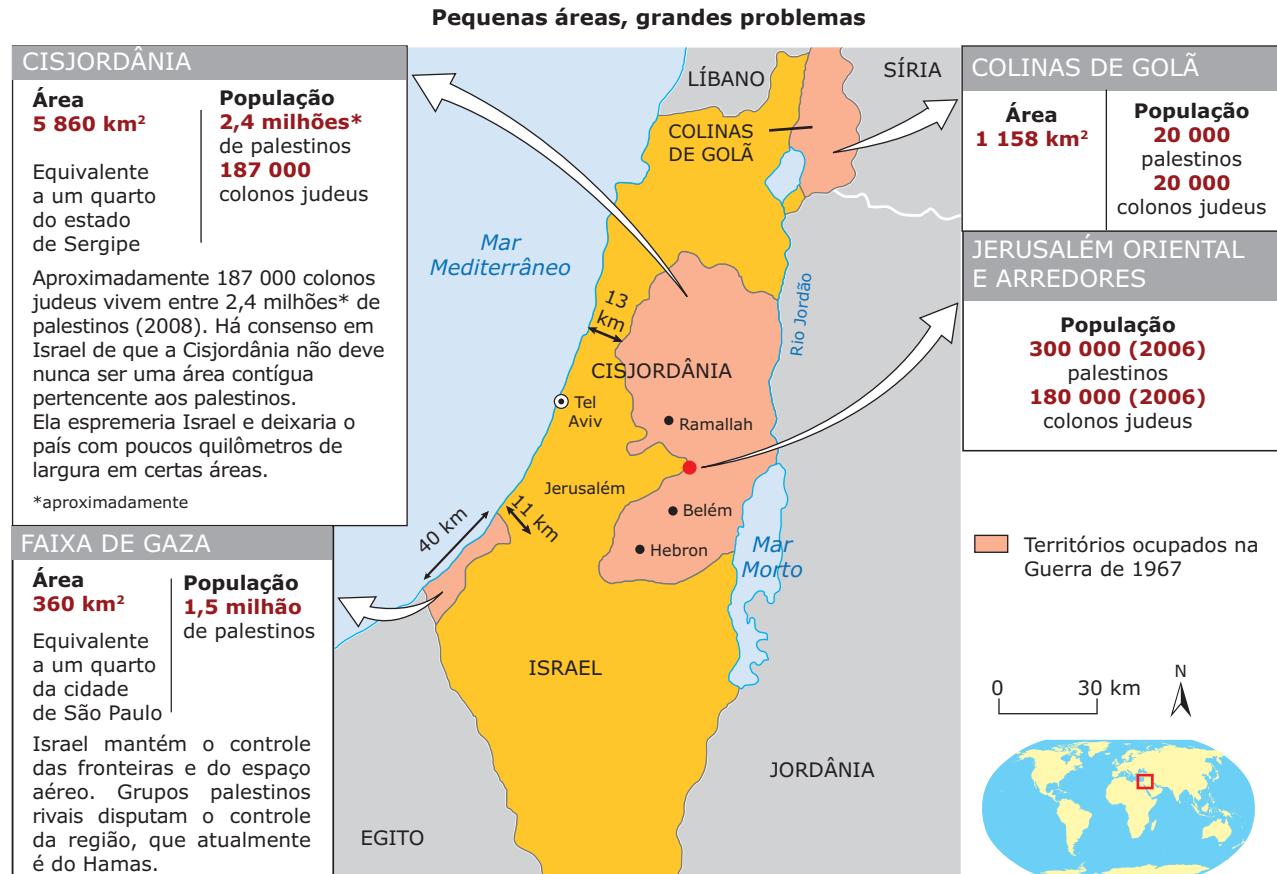
Mas isso não foi suficiente para grupos radicais palestinos, que promoveram vários atentados suicidas, provocando a morte de dezenas de israelenses. Israel revidou, bombardeando a Faixa de Gaza, matando líderes do Hamas e dezenas de civis. Após 30 anos desde o último embate com a Síria, Israel resolveu bombardear uma área no território vizinho, alegando se tratar de uma base de treinamento do grupo terrorista palestino Jihad Islâmica, apesar das negativas da Síria.

Cisjordânia isolada

Fonte: Enciclopédia Britânica

Em fevereiro de 2004, Sharon anunciou o plano de desocupação unilateral da Faixa de Gaza. Criticado por seu partido, perdeu apoio, mas conseguiu manter o plano graças ao apoio dos trabalhistas. Os militares israelenses passaram a seguir a política de eliminação de líderes radicais palestinos. Em outubro de 2004, notícias sobre o estado de saúde do líder palestino em situação de prisão domiciliar decretada pelo governo israelense começaram a circular e a preocupar a situação na região. Yasser Arafat morreu logo depois, em novembro, em um hospital na França, causando grande comoção entre os palestinos.

A presidência da ANP passou a ser ocupada por Mahmud Abbas, ex-Primeiro-Ministro, em janeiro de 2005.

O plano de retirada da Faixa de Gaza, contemplando também quatro colônias judaicas na Cisjordânia, terminou oficialmente com a transferência do controle desses territórios para a Autoridade Nacional Palestina. A atitude de Ariel Sharon provocou grandes repercussões políticas. O Primeiro-Ministro perdeu apoio de seu partido, de tendência conservadora, o que o induziu a registrar um novo partido, o Kadima, visando a participar das eleições presidenciais em 2006. Sua tentativa, no entanto, viu-se frustrada por graves problemas de saúde que o acometeram, inviabilizando sua candidatura. Nas eleições, o Kadima saiu vitorioso e Ehud Olmert se tornou Primeiro-Ministro.

No início de 2006, a ANP passou por um processo eleitoral após 10 anos de sua primeira eleição parlamentar. O recém-criado partido Hamas, braço político do grupo terrorista homônimo, venceu as eleições de forma surpreendente, superando o partido Fatah e passando a ocupar a maioria das cadeiras do Parlamento palestino. A história de intolerância com relação a Israel e de violentos atentados terroristas do Hamas colocaram em dúvida o processo de paz na Palestina, caso o partido mantivesse sua linha de atuação ao assumir o poder. Acusações e ofensas entre Fatah e Hamas e a ameaça de dissolução do Congresso por parte de Abbas, filiado ao Fatah, promoveram a eclosão de um violento conflito armado entre as duas organizações nas áreas sob controle da ANP.

Como resultado desse conflito, em junho de 2007, o Hamas expulsou o Fatah da Faixa de Gaza. O poder entre os palestinos ficou então dividido entre ANP e Hamas, sendo que a primeira organização passou a controlar apenas territórios na Cisjordânia, enquanto o segundo grupo obteve o domínio sobre a Faixa de Gaza.

Como reação a esse processo, o governo israelense fechou seu posto de fronteira com a Faixa de Gaza, alegando que o Fatah não poderia mais garantir a segurança na região, e impôs um bloqueio ao território palestino, proibindo todas as exportações e controlando as importações, permitindo apenas restrita ajuda humanitária. O governo do Egito reforçou esse bloqueio ao fechar também sua fronteira no período em que os combates mais intensos entre Fatah e Hamas tiveram início, em junho de 2007.

Após assumir o poder, o Hamas ofereceu uma trégua de dez anos em troca da retirada de Israel para as fronteiras anteriores à Guerra dos Seis Dias, ocorrida em 1967, o que Israel refutou. Mesmo sem plena concordância, em junho de 2008, representantes do Hamas e do governo israelense chegaram a um acordo de cessar-fogo na região, mediado pelo Egito, com duração de seis meses, que expirou no dia 19 de dezembro do mesmo ano.

Como o bloqueio ao território da Faixa de Gaza permaneceu com o fim do cessar-fogo, o Hamas lançou uma série de ataques ao território sul de Israel, utilizando-se de foguetes artesanais (chamados Qassam). A reação israelense não tardou e nem restringiu forças, dando início a mais uma fase de conflitos armados entre os dois povos. No período de 27 de dezembro de 2008 a 17 de janeiro de 2009, foi travado um conflito entre as poderosas forças armadas israelenses e os ativistas radicais do Hamas, que deixou um saldo de aproximadamente 1 300 mortos (mais da metade civis) e 5 000 feridos, entre os palestinos, e 13 mortos (3 civis e 10 soldados), entre os israelenses, além da destruição da infraestrutura da região (incluindo 53 instalações das Nações Unidas e de organismos internacionais, não poupando escolas nem hospitais).

Pequenas áreas, grandes problemas

Tomada pela violência, a região superpovoada não tem recursos naturais. A situação humanitária piorou com o domínio do Hamas e o bloqueio israelense.

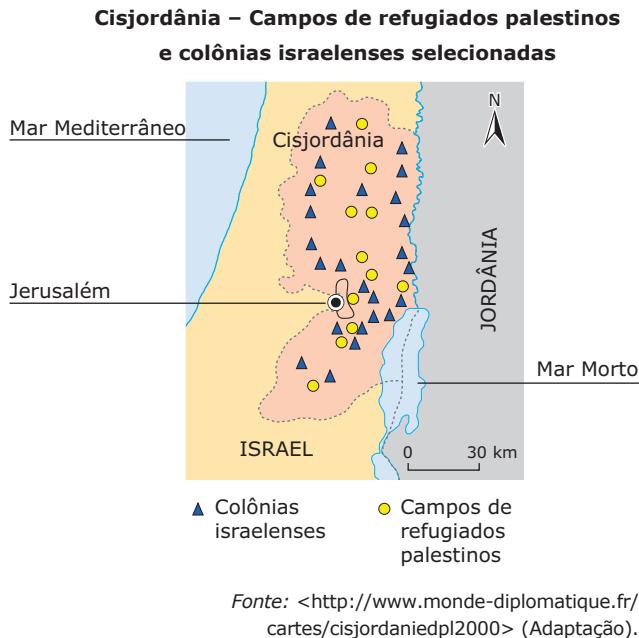
Fonte: Enciclopédia Britânica

LEITURA COMPLEMENTAR

Saiba mais sobre a Faixa de Gaza, território pobre controlado pelo Hamas

03 jul. 2010

A Faixa de Gaza, dominada pelos radicais do Hamas, alvo de ataques aéreos israelenses, é um enclave pobre, superpopuloso e devastado pela violência, que, ao lado da Cisjordânia, deve formar um futuro Estado palestino. O pequeno território de 362 quilômetros quadrados, situado junto ao Mar Mediterrâneo, tem uma população de 1,5 milhão de palestinos, uma das maiores densidades de habitantes do mundo. A Faixa de Gaza, situada ao sudoeste de Israel e que faz fronteira com o Egito, é uma região costeira de 45 km de comprimento e entre 6 e 10 km de largura, sem recursos naturais. A área sofre uma escassez crônica de água e praticamente não tem indústria.

A situação econômica e humana, que já era ruim, ficou ainda pior desde que o Hamas (acrônimo em árabe de Movimento de Resistência Islâmica) tomou o poder à força em junho de 2007, em consequência das sanções impostas por Israel e dos ataques em represália pelos disparos de foguetes contra as cidades israelenses limítrofes. Com a escassez de combustível, é muito frequente o corte de energia elétrica, o que afeta o fornecimento de serviços fundamentais, ao mesmo tempo que a gasolina é racionada.

Durante várias décadas, 8 mil colonos israelenses viveram no local em 21 colônias, sob a proteção do Exército israelense, antes da retirada unilateral de 2005. Gaza, a principal base do Hamas, se transformou, em março de 2006, na sede de fato do governo palestino, dominado pelo movimento radical islâmico depois de sua vitória eleitoral. A Autoridade Palestina está instalada em Ramallah (Cisjordânia). Em 15 de junho de 2007, a Faixa de Gaza caiu nas mãos do Hamas, depois da derrota das forças de segurança fiéis ao Fatah do presidente da Autoridade Palestina, Mahmud Abbas, depois de uma semana de combates violentos. Quase 900 mil habitantes são refugiados ou descendentes de refugiados que se mudaram para o território depois que fugiram ou foram expulsos de suas casas durante a Guerra Árabe-Israelense de 1948.

Segundo dados oficiais palestinos, mais da metade dos habitantes da Faixa de Gaza vive abaixo da linha da pobreza, e pelo menos 45% da população ativa está desempregada. Depois da retirada do Exército e dos colonos, Israel manteve o controle sobre o espaço aéreo, sobre as águas territoriais do enclave e sobre o tráfego de mercadorias. Também supervisiona o movimento de entrada e saída da população da Faixa de Gaza.

Fonte: <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo>. Acesso em: 10 out. 2010.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (FGV-SP) Considere o mapa apresentado a seguir:

Cisjordânia – Campos de refugiados palestinos e colônias israelenses selecionadas

Fonte: <http://www.monde-diplomatique.fr/cartes/cisjordaniedpl2000> (Adaptação).

A partir das informações apresentadas e de seus conhecimentos sobre os conflitos entre palestinos e israelenses, pode-se afirmar que

A) a proposta de criação de um Estado palestino independente na Cisjordânia deverá implicar uma redistribuição territorial entre o espaço ocupado pelas colônias israelenses e os campos de refugiados palestinos.

B) não se justifica a criação de um Estado palestino na Cisjordânia, pois a sua integridade territorial seria constantemente questionada em função da existência de colônias israelenses que gozam de autonomia política.

C) a permanência dos campos de refugiados palestinos na Cisjordânia é um reflexo da pouca solidariedade dos países vizinhos que, embora reconhecendo a soberania israelense sobre a região, não ofereceram abrigo aos palestinos.

D) é viável a criação de um Estado palestino independente, formado por vários núcleos representados pelos atuais campos de refugiados, com autonomia política e administrativa, sem interferir na existência das colônias israelenses.

E) a reivindicação palestina pelo reconhecimento da cidade de Jerusalém como capital de um Estado independente, englobando a Cisjordânia e a Faixa de Gaza, sustenta-se na tradição de autonomia política e territorial dessa cidade.

02. (UEL-PR–2006) Analise a imagem a seguir:

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 19 ago. 2005. Mundo, p. 15.

Depois de 38 anos, em agosto de 2005, chegou ao fim a ocupação israelense na Faixa de Gaza. Com base no mapa e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir:

I. A retirada da população judia dos assentamentos da Faixa de Gaza está relacionada ao Plano de Paz, elaborado com o objetivo de mitigar os ataques terroristas a Israel.

II. Apesar da forte oposição de grupos radicais religiosos à retirada da população israelense da Faixa de Gaza, a maioria da população daquele país foi a favor do ato.

III. Compõe um dos focos das estratégias do Plano de Paz a retirada da população judia da cidade de Jerusalém.

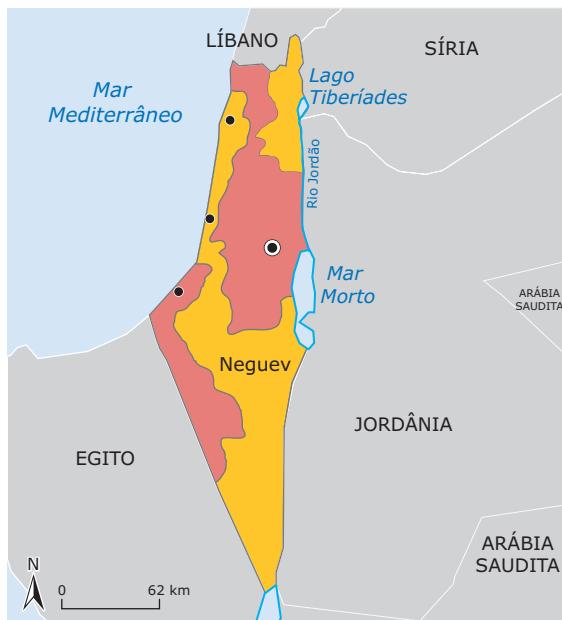
IV. Ao longo do tempo, a permanência da minoria judaica na Faixa de Gaza tornou-se problemática em decorrência da presença de mais de um milhão de palestinos na região.

Estão **CORRETAS** apenas as afirmativas

A) I e II.
B) II e III.
C) III e IV.
D) I, II e IV.
E) I, III e IV.

03. (UFSM-RS–2006) Leia o texto a seguir:

Considerada um passo decisivo para a paz no Oriente Médio, a retirada israelense da Faixa de Gaza – e de quatro assentamentos da Cisjordânia – começou ontem com atos de violência. Após 38 anos de ocupação, militares de Israel enfrentam a resistência de moradores de colônias judaicas da Faixa de Gaza.

ZERO HORA. Porto Alegre, 16 ago. 2005. p. 23.

A retirada dos colonos judeus da Faixa de Gaza e da Cisjordânia deve-se

I. aos acordos de paz entre Israel e a Autoridade Palestina que transferiram, para esta última, o controle dessas áreas.

II. às tentativas de criação de um Estado palestino territorialmente unitário.

III. ao acirramento de conflitos entre grupos judeus ortodoxos e o governo israelense.

Está(ão) **CORRETA**(**S**)

A) apenas I.
B) apenas II.
C) apenas III.
D) apenas I e II.

04. (UNESP–2007) As expressões "selvagens", "bárbaros" ou "inferiores", em um mundo interligado por comunicações instantâneas e pela intensificação do comércio global, têm sido utilizadas para justificar a intolerância etnocultural e religiosa e como pretexto para intervenções bélicas dominadoras. Observe o mapa:

GARCIA, H.C.; GARAVELLO, T.M. *Geografia dos continentes – Ásia.* São Paulo: Scipione, 1997. (Adaptação).

IDENTIFIQUE a questão geopolítica que perdura por seis décadas, discorrendo sobre suas causas.

05. (UEL-PR–2008) Os conflitos entre árabes, judeus e palestinos têm origem milenar, como milenar é a questão da soberania sobre os escassos recursos hídricos no Oriente Médio. Com base nos conhecimentos sobre o tema "tensões, conflitos, guerras", é **CORRETO** afirmar que, na atualidade, há

A) conflitos entre os judeus e curdos pelo controle das águas na escassa região do Sahel, dominada por vegetação de savana, que recebe uma precipitação entre 150 e 500 mm por ano.

B) conflitos entre as nações palestina e israelense, pelo controle do aquífero localizado no Rift Valley, com altitudes elevadas e depressões ou fossas tectônicas que deram origem a extensos lagos como o Tanganica, o Vitória e o Niassa.

C) conflitos entre israelenses e palestinos pelo domínio das águas da bacia do Rio Jordão e conflitos entre turcos, sírios e iraquianos pelo controle das bacias hidrográficas dos rios Tigre e Eufrates.

D) conflitos entre israelenses, sírios e libaneses pelo domínio dos recursos hídricos das bacias hidrográficas dos rios Níger e Congo.

E) conflitos entre turcos, árabes e palestinos pelo controle das águas dos sistemas lacustres do Tanganica e do Baikal.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (Mackenzie-SP) *Com certeza não existe outro ícone maior da dificuldade de convivência humana do que a cidade de Jerusalém. Fundada há 3 000 anos, era um projeto. Seu nome o revelava: "cidade da plenitude" ou "cidade da paz". E o projeto deu certo. Não exatamente por ter trazido a paz em sua história, muito pelo contrário, mas por ter sintetizado a dificuldade humana em obtê-la. Jerusalém se transformou em símbolo de triunfo, e se há algo que a paz não é, é ser fruto do triunfo.*

FOLHA DE S. PAULO, 07 ago. 2000.

Sobre o assunto, é **INCORRETO** afirmar que

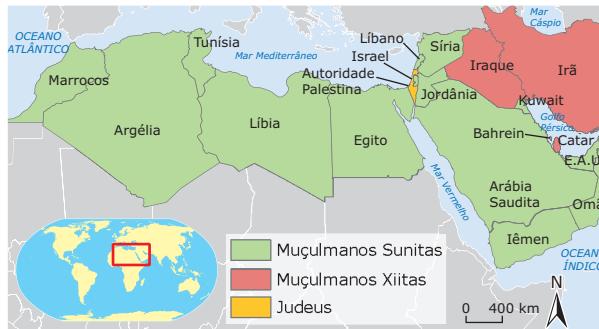
A) o "triunfo" referido no texto diz respeito às vitórias militares que resultaram na supremacia de Israel, que inviabilizou a instalação de um Estado palestino na região.

B) a "dificuldade de convivência humana" refere-se aos constantes conflitos entre as populações de origem árabe e judaica que habitam a região.

C) a afirmação "o projeto deu certo" refere-se à convivência pacífica e harmônica em Jerusalém entre os praticantes das três grandes religiões monoteístas: o judaismo, o cristianismo e o islamismo.

D) "Se há algo que a paz não é, é ser fruto do triunfo" significa que a hegemonia israelense na região gerou frustrações na população de origem árabe, provocando atos terroristas.

E) o texto todo reflete a preocupação provocada pelas dificuldades de se encontrar uma solução pacífica para o problema palestino.

02. (UFPA–2009) Em relação aos conflitos etnonacionais entre árabes e judeus e os impactos socioespaciais decorrentes desses conflitos, é **INCORRETO** afirmar:

A) O conflito entre árabes e judeus ficou mais evidente a partir da divisão estabelecida pela ONU em 1947, pois os árabes não aceitaram a partilha do território e formaram uma coalizão, entrando em confronto com o Estado judeu por várias vezes. A Guerra dos Seis Dias foi o conflito mais importante, porque trouxe uma reconfiguração espacial com a ampliação do território israelense e uma grande limpeza étnica com a expulsão de milhares de palestinos em direção aos países vizinhos.

B) A superioridade do Estado judeu está relacionada a uma maior coesão político-cultural das colônias judaicas espalhadas pelo mundo e ao apoio das potências ocidentais, principalmente os EUA, que, além de prestarem ajuda financeira a Israel, ainda vetaram no Conselho de Segurança da ONU a aprovação de resoluções condenando esse Estado.

C) A criação do Estado palestino esbarra na descontinuidade territorial, pois, apesar da devolução da Faixa de Gaza à Autoridade Nacional Palestina, grande parte da Cisjordânia continua nas mãos de Israel e a construção do muro que separa as cidades palestinas das colônias judaicas deverá dificultar a devolução integral desse território aos árabe-palestinos.

D) A disputa entre árabes e judeus envolve o controle de recursos naturais importantes, como as reservas hídricas do Rio Jordão, na medida em que este curso-d'água nasce nas Colinas de Golã e corre em direção à Cisjordânia, dois territórios que continuam nas mãos de Israel desde a Guerra dos Seis Dias, em 1967.

E) O apoio das grandes potências a Israel gerou um sentimento antiocidental no mundo árabe, o que tem legitimado a expansão do terrorismo em escala global, por meio de grupos fundamentalistas islâmicos, como o Hezbollah e o Hamas, que recebem, ambos, o apoio formal de várias potências ocidentais.

03. (UNESP–2010) *Cerca de 90% da população do Oriente Médio é muçulmana. O Islã, no entanto, está longe de ser uma fé monolítica.* [...] *Ainda que não disponhamos de estatísticas confiáveis, um cálculo crível aponta que 65% dos muçulmanos do Oriente Médio são sunitas e uns 30%, xiitas.*

SMITH, Dan. *O Atlas do Oriente Médio*. São Paulo: Publifolha, 2008.

Maior grupo religioso (Dados por país, 2005)

Em relação aos conflitos religiosos do Oriente Médio, é **POSSÍVEL** afirmar que

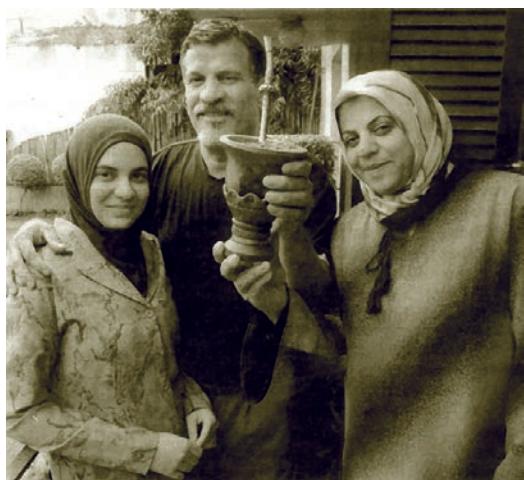
A) a disputa religiosa entre judeus e muçulmanos nunca atrapalhou o amplo intercâmbio comercial na região.

B) os muçulmanos se mantêm politicamente unidos, e xiitas e sunitas jamais se opuseram ou se enfrentaram.

C) islamismo, judaísmo e cristianismo nasceram na região, mas só os muçulmanos conservaram seus lugares santos.

D) os judeus reivindicam o controle territorial completo do Oriente Médio, pois são maioria em todos os países da região.

E) a maior população muçulmana não impediu a formação de um Estado judeu, nem proporcionou a criação de um Estado palestino.

04. (UEPB–2010) Nas últimas décadas, o Oriente Médio tem sido palco de violentos conflitos. O fato vem sendo amplamente noticiado pela mídia internacional. Revistas brasileiras de destaque vêm registrando manchetes em suas capas e matérias em suas páginas sobre a Guerra que impera na Faixa de Gaza. Logo:

I. Entre os conflitos do mundo moderno, o mais prolongado é o que envolve israelenses e libaneses, em torno da existência e do reconhecimento do Estado de Israel.

II. Os palestinos constituem o maior contingente de refugiados do mundo. Segundo dados da ONU, são milhares de pessoas sem um território reconhecido pelo Estado.

III. Atualmente, 1,5 milhão de palestinos se espremem na Faixa de Gaza (uma faixa de terra com 45 km de comprimento e 10 km de largura), que tem uma das densidades demográficas maiores do planeta, vivendo com alto índice de pobreza.

IV. O Hamas, movimento islâmico fundamentalista, reconhecido pelos Estados Unidos e pela União Europeia como terrorista, não reconhece o Estado de Israel e luta pela formação de um Estado Islâmico em toda a Palestina. As condições precárias da população facilitam a influência de grupos radicais como esse.

Estão **CORRETAS**

A) apenas as proposições II e III.

B) apenas as proposições I e II.

C) apenas as proposições II, III e IV.

D) todas as proposições.

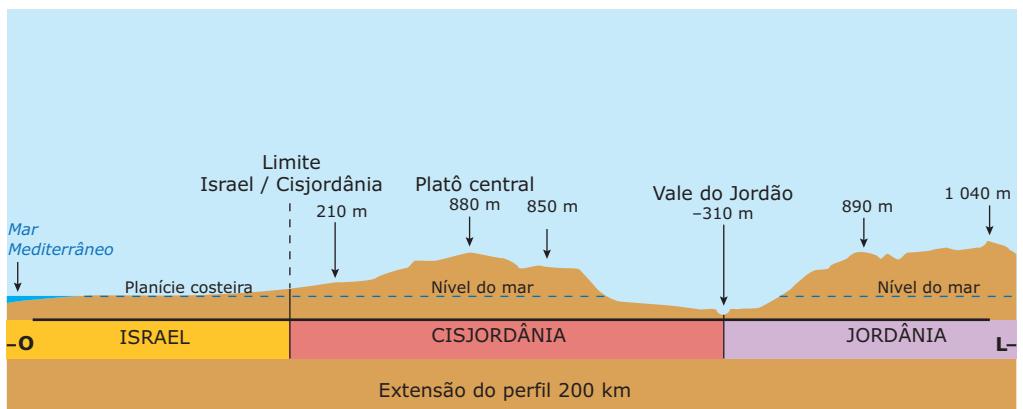
E) apenas as proposições I e IV.

05. (UFPel-RS–2008) Observe a figura a seguir:

Refugiados palestinos no RS

ZERO HORA, 21 out. 2007.

Nem as mais de 35 horas de viagem, nem o céu nebuloso de Porto Alegre. Nada tirou o sorriso de satisfação do rosto dos 10 refugiados palestinos que chegaram ontem à tarde ao Rio Grande do Sul.

ZERO HORA, 22 set. 2007.

Com relação ao problema dos refugiados palestinos, leia as afirmativas a seguir.

I. Muitos dos refugiados palestinos são fugitivos do conflito no Oriente Médio, que já haviam sido recebidos no Iraque nos anos 1980, durante o governo de Sadam Hussein.

II. Como resultado da divisão da Palestina pela ONU e da criação de Israel, em 1948, milhares de palestinos foram retirados de suas casas e propriedades e se tornaram refugiados principalmente em Gaza, Cisjordânia e países árabes.

III. Com a queda do regime de Sadam Hussein, após o ataque americano em 2003, os palestinos que viviam no Iraque passaram a ser alvo das milícias xiitas, que os consideravam próximos do governo deposto.

IV. O Estado palestino, criado pelo Acordo de Oslo, em 1993, tem sua implantação fiscalizada pela ANP (Autoridade Nacional Palestina), com a ajuda financeira dos Estados Unidos da América, da União Europeia e dos principais grupos palestinos: o Fatah e o Hamas.

Estão **CORRETAS** apenas

A) I e II.
B) II e IV.
C) I, III e IV.
D) I, II e III.
E) III e IV.

06. (UFES–2008) As nascentes do Rio Jordão se localizam no encontro de fronteiras entre Israel, Síria e Líbano. O Jordão flui em direção ao sul, passando pelo Lago Tiberíades e desaguando no Mar Morto.

Em relação aos recursos hídricos dessa região, é **INCORRETO** afirmar que

A) o projeto hídrico de Israel e a oposição da Síria a esse projeto foi um dos motivos da Guerra dos Seis Dias.

B) as nascentes do Jordão situam-se nas Colinas de Golã, que foram ocupadas por Israel durante a Guerra dos Seis Dias, perdurando essa ocupação até hoje.

C) uma parcela maior dos recursos hídricos do Rio Jordão era reivindicada pelo Estado palestino e pela Jordânia.

D) o aquífero pouco volumoso da planície costeira ocidental do território israelense contrasta com o volumoso lençol subterrâneo do platô central, situado no território da Cisjordânia.

E) as águas do Rio Jordão, no trecho em que ele corta o norte da Península do Sinai, foram objeto de disputa entre Israel e Egito, a qual teve fim com o acordo de Camp David.

07. (UFJF–2011 / Adaptado) No Dia Internacional do Migrante (18 de dezembro), não temos nada a celebrar e, sim, muito que lamentar. Os governos deveriam refletir sobre os direitos humanos, liberdades fundamentais e formulação de medidas para proteger os direitos dos migrantes e construir pontes para favorecer a migração. Ao contrário, foram construídos 20 muros físicos vergonhosos e outros tantos invisíveis para detê-los.

Disponível em: <http://notasaocafe.files.wordpress.com>. Acesso em: 17 out. 2010 (Adaptação).

Identifique os muros contemporâneos representados na charge com o algarismo correspondente.

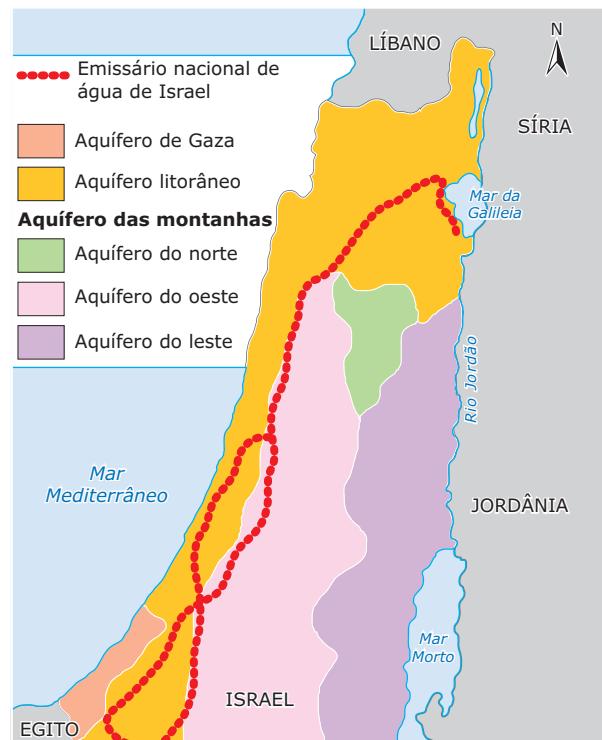
A) Muro construído com a finalidade de impedir a entrada de "terroristas" palestinos: (   )

B) É um muro ideológico, que impede a ultrapassagem dos "subdesenvolvidos" para o mundo desenvolvido (primeiro mundo): (   )

C) Muro virtual que cerca todo um bloco, formado por regras de deportação dos imigrantes ilegais: (   )

D) 200 quilômetros de muros e cercas separam dois países. É a fronteira mais vigiada e explosiva do mundo: (   )

E) Muro que se tornou o símbolo maior da Guerra Fria: (   )

08. (UFSM-RS–2006) Observe a figura:

TERRA, ano 8, n. 4, ed 84, p. 29.

Em muitos países do mundo, o direito à livre expressão é tolhido por motivos de ordem política e / ou religiosa, como é o caso dos Estados islâmicos. Qual das características desses países **MELHOR** explica a perda da liberdade?

A) A desigualdade na distribuição da riqueza entre os donos do petróleo e a grande massa pobre desses países.

B) A existência de constantes conflitos armados nas fronteiras desses países, o que demanda uma maior presença militar do Estado.

C) A negação da separação entre o Estado e a religião traduz-se no estabelecimento de um rígido controle moral sobre o conjunto da população.

D) A proliferação de grupos paramilitares fortemente armados, como o Hamas palestino e o Hezbollah libanês, que contribuiu para aumentar o medo e diminuir a livre expressão popular.

E) A grande diversidade religiosa da população, obrigando o Estado a manter um rígido controle para evitar a eclosão de conflitos religiosos.

09. (UNESP–2011)

No Oriente Médio, a água é um recurso precioso e uma fonte de conflito. A escassez de recursos hídricos está aumentando as tensões políticas entre países e dentro deles, e entre as comunidades e os interesses comerciais. A Guerra dos Seis Dias, em 1967, foi, em parte, a resposta de Israel à proposta da Jordânia de desviar o Rio Jordão para seu próprio uso. A terra tomada na guerra deu-lhe acesso não apenas às águas das cabeceiras do Jordão, como também o controle do aquífero que há por baixo da Cisjordânia, aumentando assim os recursos hídricos em quase 50%.

CLARKE, R.; KING, J. *O Atlas da Água*, 2005. (Adaptação).

A partir da leitura do mapa e do texto, pode-se afirmar que a água é uma questão importante nas negociações entre

A) o Iraque e os turcos.
B) os palestinos e a Síria.
C) o Líbano e a Síria.
D) os iranianos e o Iraque.
E) Israel e os palestinos.

10. (UERN–2011) Sobre os conflitos no Oriente Médio, assinale a afirmativa **CORRETA**:

A) As Colinas de Golã, pertencentes ao Egito, apresentam elevado valor estratégico e garantem o domínio sobre as terras baixas do norte de Israel.
B) Apesar da repressão sofrida ao longo de décadas, os palestinos ocupam toda a área da Cisjordânia, destinada a eles na partilha realizada pela ONU, em 1947.
C) Com a construção dos "muros de segurança", que isolam os palestinos em enclaves dentro do território da Cisjordânia, Israel continua a desrespeitar a partilha da Palestina proposta pela ONU, em 1947.
D) A existência de grupos armados no Oriente Médio, como o Hezbollah e o Setembro Negro, não tem relação com as ações militares de Israel naquela região.

SEÇÃO ENEM

01.

Olendino Mendes

A charge retrata uma situação que constitui um dos maiores problemas do Oriente Médio na atualidade, que corresponde

A) à questão de os árabes e os palestinos terem facilidades em adquirir armas, o que acaba alimentando o conflito entre ambos.
B) ao fato de a Jihad islâmica não aceitar as inúmeras tentativas de acordos por parte dos israelenses, que têm como objetivo cessar os conflitos.
C) ao fato de palestinos e judeus reivindicarem como capital para seus respectivos países a mesma capital, Jerusalém.
D) à incompatibilidade entre os valores ocidentais e aqueles professados pela fé islâmica, fato que dificulta a existência pacífica entre os dois grupos.
E) ao caráter extremista de grupos tanto do lado palestino quanto do lado israelense no que tange o conflito árabe-israelense.

02. (Enem–2009) *Com a perspectiva do desaparecimento das geleiras no Polo Norte, grandes reservas de petróleo e minérios, hoje inacessíveis, poderão ser exploradas. E já atiçam a cobiça das potências.*

KOPP, D. Guerra Fria sobre o Ártico. *Le monde diplomatique*. Brasil. Setembro, n. 2, 2007 (Adaptação).

No cenário de que trata o texto, a exploração de jazidas de petróleo, bem como de minérios – diamante, ouro, prata, cobre, chumbo, zinco –, torna-se atraente não só em função de seu formidável potencial, mas também por

A) situar-se em uma zona geopolítica mais estável que o Oriente Médio.
B) possibilitar o povoamento de uma região pouco habitada, além de promover seu desenvolvimento econômico.
C) garantir, aos países em desenvolvimento, acesso a matérias-primas e energia, necessárias ao crescimento econômico.
D) contribuir para a redução da poluição em áreas ambientalmente já degradadas devido ao grande volume da produção industrial, como ocorreu na Europa.
E) promover a participação dos combustíveis fósseis na matriz energética mundial, dominada, majoritariamente, pelas fontes renováveis, de maior custo.

GABARITO

Fixação

01. A 02. D 03. A

04. A questão geopolítica é o conflito árabe-israelense em relação à região da Palestina dentro do Oriente Médio. Entre os principais fatores causadores e intensificadores do conflito, temos a disputa pelo domínio político-territorial da Palestina por duas comunidades (árabe e judaica) que vislumbravam a formação dos seus respectivos Estados Nacionais na região, devido à importância cultural, histórica e religiosa que a Palestina tem para ambas. Tal conflito intensificou-se com a formação do Estado de Israel, em 1948, e posterior ocupação dos territórios da Cisjordânia e da Faixa de Gaza (territórios palestinos) por Israel na Guerra dos Seis Dias (1967), consolidando os palestinos como um povo apátrida. Nos dias atuais, a tensão aumentou e a possibilidade de um acordo entre israelenses e palestinos diminuiu, devido, principalmente, ao crescimento e ao fortalecimento dos fundamentalismos religiosos (islâmico e judaico), à questão do *status* de Jerusalém e à posição de apoio a Israel da política externa dos Estados Unidos na região.

05. C

Propostos

01. C 04. C 07. 4-2-1-5-3 10. C
02. E 05. D 08. C
03. E 06. E 09. E

Seção Enem

01. E 02. A

Focos de tensão: Oriente Médio II

LÍBANO

O primeiro conflito – 1975 a 1990

Afastado do conflito árabe-israelense desde o armistício que assinou com Israel em 1949, o Líbano se beneficiou de relativa estabilidade política, e Beirute, capital libanesa, se impôs como um dos mais importantes centros financeiros e comerciais do Oriente Médio. Mas essa calma era enganosa.

Líbano

Fonte: Enciclopédia Britânica

Em 1943, o governo francês havia imposto aos libaneses, cristãos (maronitas) e muçulmanos (drusos, sunitas e xiitas), o Pacto Nacional, um acordo verbal que estabeleceu a divisão de poder entre as três maiores comunidades libanesas, correspondente à sua força numérica. O cargo de presidente ficou para os cristãos maronitas, o de Primeiro-Ministro para os muçulmanos sunitas e o de presidente do Parlamento para os muçulmanos xiitas. A superioridade maronita no poder é consequência de um recenseamento manipulado pela França para garantir a maior parcela do poder às forças políticas direitistas, de cultura e fala francesas.

Na década de 1970, os problemas e os atritos entre as comunidades libanesas se intensificaram com o evidente crescimento da população muçulmana – grupo religioso que mais cresce no mundo na atualidade –, a qual passou a solicitar maior participação no poder. Essa comunidade reivindicava a realização de um novo recenseamento (o último havia sido realizado em 1932) e a elaboração de uma nova estrutura governamental que refletisse as mudanças ocorridas no equilíbrio populacional. A comunidade cristã, especialmente a maronita, considerou o pedido como um ataque às bases do Estado libanês e como um total desrespeito ao Pacto Nacional. Além disso, os cristãos não queriam renegociar o pacto ou fazer rearranjos, uma vez que desejavam manter a sua dominação sobre a sociedade libanesa.

Em abril de 1975, em decorrência de um atentado de militantes do Partido Falangista (cristão) a um ônibus em que viajavam palestinos e libaneses muçulmanos, as tensões explodiram numa guerra civil em larga escala, que opôs a coalizão de esquerda druso-muçulmana à aliança cristã maronita de direita. O Exército libanês, comandado por oficiais cristãos, fragmentou-se em facções rivais e o governo praticamente deixou de funcionar. A guerra civil atingiu o país com uma violência sem precedentes. Em 1976, diante da iminente vitória do bloco esquerdista, a Síria rompeu sua aliança com os muçulmanos e invadiu o Líbano, apoiando as milícias maronitas. No entanto, no decorrer do conflito, os sírios mudaram de aliados várias vezes, passando a dominar cada vez mais o território e as instituições libanesas.

Apoiado pelas milícias cristãs, em 1982, Israel invadiu o Líbano para expulsar a OLP de Beirute. Após dois meses de intensos bombardeios israelenses, foi negociada a retirada da OLP da capital libanesa e, no ano seguinte, ela deixou o país. Em 16 de setembro, com permissão israelense, milícias cristãs libanesas invadiram os campos de refugiados palestinos de Sabra e Chatila, na parte oeste de Beirute, e massacraram a população civil. A ação foi uma represália pelo assassinato, dois dias antes, do presidente eleito, Bachir Gemayel. O governo libanês pró-israelense foi fortemente combatido, com a ajuda da Síria, e Israel retirou suas tropas para uma estreita faixa ao longo da fronteira no sul do Líbano, a qual os oficiais israelenses chamavam de "Zona de Segurança" (uma "área-tampão" para impedir ataques sobre o norte israelense).

Situação em 1982

Fonte: Enciclopédia Britânica

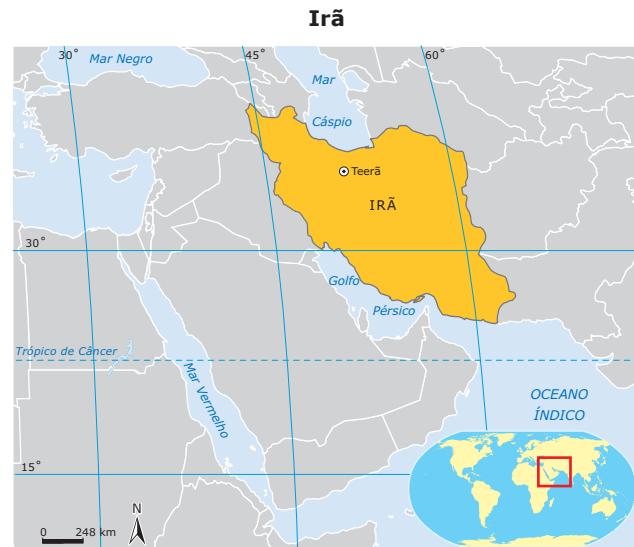
A sequência da guerra levou à desagregação da sociedade libanesa e a maior parte de Beirute foi deixada em ruínas. Milícias armadas fragmentaram o país em enclaves etnorreligiosos rivais. Os combates terminaram em outubro de 1990. Uma frágil paz, estabelecida sob a proteção síria, foi formalizada por um tratado em maio de 1991.

Forças de Israel continuaram presentes no sul do Líbano até a retirada em 2000. Já a Síria, que controlava o resto do território libanês, não retirou suas tropas até 2005, quando foi obrigada a abandonar o país após a pressão conjunta criada por manifestações populares libanesas e pela intervenção diplomática dos Estados Unidos e da Organização das Nações Unidas, como consequências do assassinato de Rafik Hariri.

Segunda guerra do Líbano – 2006

A segunda guerra do Líbano iniciou-se no dia 12 de julho de 2006 e foi travada entre forças israelenses e a milícia xiita Hezbollah.

A Operação "Promessa Leal", na qual a milícia Hezbollah disparou foguetes *katyusha* sobre localidades e posições militares israelenses próximas ao território libanês, foi o estopim da guerra. Ao mesmo tempo, houve uma incursão por parte dos militantes xiitas ao território de Israel, o que culminou com o sequestro de dois soldados israelenses. Ao fim desse dia, havia oito soldados israelenses mortos e dois soldados capturados pela guerrilha islâmica. Israel respondeu com força máxima, num conflito que deixou, aproximadamente, 1 500 mortos e destruiu parte importante da infraestrutura libanesa, além de deixar desabrigados cerca de 900 000 libaneses e 500 000 israelenses.

O cessar-fogo foi declarado no dia 11 de agosto do mesmo ano, após intensas negociações. A resolução 1 701, do Conselho de Segurança da ONU, foi aceita por ambas as partes e determinava, entre outros pontos, a cessação das hostilidades, a retirada das tropas israelenses do território libanês, o desarmamento do Hezbollah e a atuação de forças armadas libanesas e de uma força armada internacional (UNIFIL) no sul do Líbano.

Após pouco mais de dois anos do término do conflito, em 16 de julho de 2008, o Hezbollah entregou a Israel os dois corpos dos soldados israelenses capturados em 2006. Em troca, Israel libertou cinco prisioneiros capturados na Guerra do Líbano, em 2006.

Durante esses dois anos, o Hezbollah negociou os corpos dos soldados em troca da liberdade de Maher Qorani, Mohammad Srour, Hussein Suleiman, Khodr Zeidan e Samir Kantar, este último, preso desde 1979, condenado pelo assassinato de cinco israelenses e considerado o prisioneiro libanês mais importante.

No acordo de troca, negociado por um escritório de inteligência alemão, Israel também entregou 200 corpos de palestinos e libaneses mortos quando eles se infiltraram no norte de Israel. O processo de troca aconteceu com o apoio da Cruz Vermelha e contou ainda com a mediação da ONU.

IRÃ

O Irã é o país herdeiro do reino da Pérsia, que teve grande importância na Antiguidade. O país tornou-se Irã no governo do General Reza Shah Pahlevi, que subiu ao poder em 1921. O Irã foi aliado do governo norte-americano durante a Guerra Fria, sob o reinado do sucessor de Reza Shah Pahlevi, seu filho Xá Reza Pahlevi (1953-1979), cujo regime de governo era considerado tirânico e corrupto.

Irã

Fonte: Enciclopédia Britânica

O fim do mandato de Reza Pahlevi ocorreu com a Revolução Islâmica, liderada pelo aiatolá Ruhollah Khomeini, que implantou no país um regime teocrático, submetendo os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário à autoridade religiosa, representada na figura do aiatolá. O Governo iraniano aprofundou-se nas leis muçulmanas e distanciou-se politicamente do Ocidente durante o regime do aiatolá Khomeini, que vigorou até a sua morte em 1989. Os momentos mais tensos do período ocorreram durante a longa guerra travada com o vizinho Iraque, apoiado pelos Estados Unidos, entre os anos de 1980 e 1988. Os governos seguintes foram moderados e aproximaram-se do Ocidente ao implantar lentamente reformas liberalizantes, que tinham que passar pelo crivo do Conselho dos Guardiões, que protege o regime.

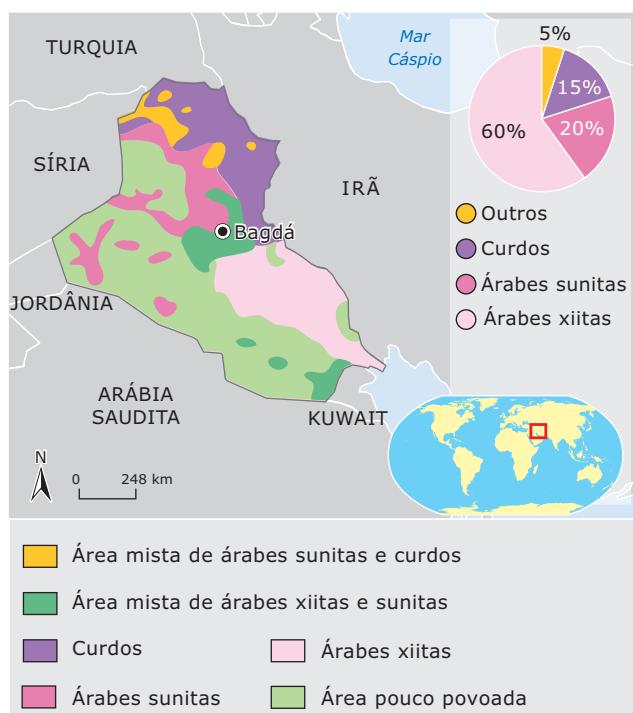
Em 2005, Mahmound Ahmadinejad foi eleito presidente do Irã. Considerado um defensor radical dos valores da Revolução Islâmica, seu governo é marcado pela defesa do programa nuclear iraniano. Ahmadinejad é ultraconservador em questões sociais. Quando foi prefeito de Teerã, capital iraniana, instituiu elevadores separados para homens e mulheres em prédios municipais, proibiu festas mistas e o uso de roupas "não islâmicas". Fez a sua campanha eleitoral exortando o Irã a resgatar os valores da Revolução Islâmica de 1979.

Os setores mais moderados do governo se opuseram à política de Ahmadinejad, pois viram com receio a forma como o presidente conduzia a política e a economia do país. Ahmadinejad foi implacável com os críticos, prendendo dissidentes e fechando os meios de comunicação que se opunham ao Governo. Em 2009, o Irã realizou novas eleições, e o candidato oposicionista Mir Hossein Mousavi, em função do apoio que vinha recebendo da população, tinha potencial de vencer Mahmound Ahmadinejad. Porém, as eleições apontaram o contrário, e Ahmadinejad venceu em primeiro turno com mais de 60% dos votos. Esse fato incitou uma grande onda de violência, e muitos manifestantes inconformados enfrentaram as milícias do governo, alegando fraude nas eleições. A revolta foi reprimida violentamente pelos militares e, embora oficialmente tenha sido declarada a morte de cerca de 20 pessoas, a oposição afirma que morreram mais de 70. Mousavi reivindicou a anulação e a convocação de novas eleições. Ali Khamenei, líder religioso do país, condenou os protestos populares e afirmou que o processo eleitoral foi justo. O Conselho dos Guardiães apenas concordou em promover uma recontagem de votos das urnas consideradas irregulares, porém Ahmadinejad foi reafirmado como vencedor. Nos meses que se seguiram, voltaram a ocorrer embates entre oposicionistas e as forças do governo. As potências ocidentais acusaram o governo iraniano de fazer uso de tecnologia de enriquecimento de urânio com o objetivo de fabricar armas nucleares, embora o país insista em afirmar que sua atividade possui apenas fins pacíficos.

Após a eleição de Ahmadinejad em 2005, os atritos quanto a esse fato se tornaram ainda mais sérios. Em 2006, Ahmadinejad declarou que o país já tinha domínio da tecnologia de enriquecer urânio e, em 2007, afirmou que poderia produzir combustível nuclear em escala industrial.

IRAQUE

A constituição do Iraque enquanto país está diretamente relacionada ao imperialismo britânico do início do século XX, que ajudou o país a se tornar oficialmente independente em 1932. As fronteiras criadas pelos ingleses englobam povos de diferentes nacionalidades e religiões, como os árabes, turcomanos, curdos e armênios. As rivalidades entre grupos étnicos e religiosos, os conflitos territoriais com o Irã e o Kuwait e, por último, a situação de alvo na guerra contra o terrorismo promovida pelos EUA são os elementos responsáveis pela grande instabilidade política do país nas últimas décadas. Colabora também a riqueza em petróleo, que coloca o país em posição central no jogo de interesses que compõem a geopolítica dos países dominantes.

O Iraque foi uma peça importante durante a Guerra Fria. A monarquia, herdeira do poder após o imperialismo e de orientação pró-ocidental, foi deposta num golpe que colocou no poder Abdul Karim Kassem, cuja política contrariou os interesses imperialistas: o Iraque aproximou-se da URSS e da China, passou a disputar com a Arábia a liderança no mundo árabe e decretou leis limitando os interesses estadunidenses e ingleses, restringindo o lucro da multinacional *Iraq Petroleum Company*. Karim Kassem foi deposto e assassinado em 1963 por um golpe organizado pela CIA, com a participação de Saddam Hussein.

A posterior ascensão de Saddam Hussein ao poder foi acompanhada por um discurso cada vez mais nacionalista, portanto, contrário aos Estados Unidos. Saddam liderou o país em conflitos, na tentativa de conquistar territórios reivindicados pelos iraquianos no Irã (1980-1988) e no Kuwait (1990-1991). Foi deposto e condenado à morte

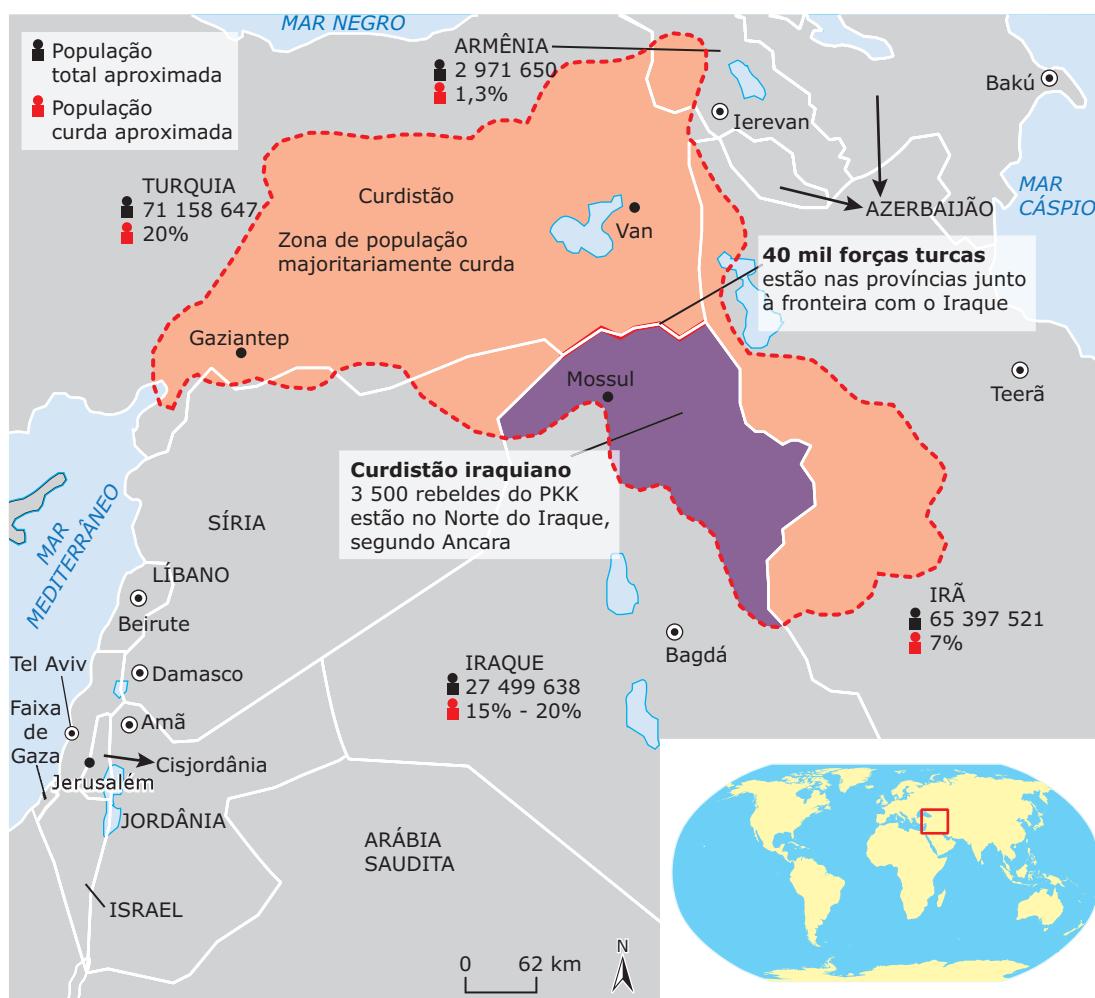
durante a invasão e ocupação imposta no Iraque pelos Estados Unidos e seus aliados a partir de 2003. Sua atuação como ditador foi marcante na repressão à oposição xiita, que é maioria no Iraque (Saddam era árabe e fazia parte da minoria sunita), e às reivindicações de autonomia dos curdos, nação que predomina no norte do território iraquiano.

A ocupação do Iraque pelos EUA, que não foi aprovada pela ONU e por outros atores políticos internacionais, teve como pretexto a suposta fabricação de armas químicas e de destruição em massa em território iraquiano, além de acusações de financiamento do terrorismo. Apesar dos resultados obtidos, que não confirmaram as suspeitas de fabricação de armas, a ocupação das tropas norte-americanas colaborou com a instabilidade política do país e provocou um intenso quadro de insegurança no Iraque, fruto da atuação de grupos contrários à ocupação.

A situação atual no país é caótica. A violência atinge árabes sunitas, xiitas e curdos (muçulmanos sunitas), provocando milhares de mortes todos os anos. Cotidianamente, ocorrem atentados suicidas, sequestros, saques que atingem alvos distintos, sejam eles jornalistas estrangeiros, soldados da força de ocupação ou mesmo a população civil, qualquer que seja sua etnia ou sua orientação religiosa. O poder instituído pelos norte-americanos não possui legitimidade e não consegue conter a atuação dos grupos armados, adiando a retirada das tropas estrangeiras.

Iraque

TURQUIA
SÍRIA
IRÃ
JORDÂNIA
ARÁBIA SAUDITA
KUWAIT
Mar Cáspio
Bagdá
N
0 248 km
5%
15%
20%
60%
Outros
Curdos
Árabes sunitas
Árabes xiitas

Área mista de árabes sunitas e curdos
Área mista de árabes xiitas e sunitas
Curdos
Árabes xiitas
Árabes sunitas
Área pouco povoada

Fonte: Enciclopédia Britânica

Os curdos

Os curdos correspondem à maior etnia sem Estado do mundo, podendo ser encontrados na Turquia, Iraque, Irã, Armênia e Azerbaijão. Porém, os contingentes mais expressivos desse povo encontram-se situados em território turco. São de maioria islâmica e sunita. Desde o início da ocupação do Iraque, os curdos representam a única etnia favorável à presença de militares estrangeiros na região. Embora almejem a criação de um Estado independente, buscam também, na atualidade, preservar o controle que possuem na área situada ao norte do Iraque.

Em 1984, quando foi fundado o principal grupo separatista curdo, o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), chefiado por Abdullah Ocalan, instalou-se uma grande instabilidade na região, já que os curdos se lançaram em luta armada contra os iraquianos. Durante a Guerra Irã-Iraque, em 1988, o exército de Saddam Hussein exterminou milhares de curdos com o uso de armas químicas. Na década de 1990, após a Guerra do Golfo (1990-1991), muitos curdos tentaram fugir do Iraque pela região montanhosa situada ao norte do país, na fronteira com a Turquia e o Irã. Em 1995, a Turquia responsabilizou os curdos por ataques terroristas em solo turco e enviou soldados para as montanhas do Iraque com o objetivo de controlar a ação dos separatistas. Em 1999, Abdullah Ocalan, líder do PKK, foi capturado e condenado à morte (em 2002, porém, a condenação mudou para prisão perpétua).

Em função disso, ocorreu uma série de atentados na Turquia e na Síria. Em 2001, em função de pressões por parte da União Europeia para que os Direitos Humanos fossem respeitados, o governo da Turquia atendeu a uma reivindicação histórica dos curdos, e o ensino da língua curda foi liberado parcialmente. Com a queda de Saddam, empreendida pelos norte-americanos, os curdos apoiaram as tropas estrangeiras e reforçaram a autonomia territorial na porção setentrional do país. Em meados de 2008, os iraquianos acusaram os turcos de realizarem ataques ao norte do Iraque e exigiriam a retirada dos militares; assim, o exército turco retornou ao país após matar cerca de 240 guerrilheiros curdos. Nos meses que se seguem, os conflitos prosseguiram e ocorreram novas incursões militares, e, com isso, o PKK realizou ataques na Turquia. Em 2009, foi anunciado um plano de paz em que o PKK abria mão da criação do Estado curdo mas reivindicava mudanças constitucionais para aumentar os seus direitos. Porém, isso não aconteceu, ocorrendo divergências e surgindo, assim, uma nova onda de violência.

Fonte: Folha Online

LEITURA COMPLEMENTAR

Texto I

Obama anuncia morte de Bin Laden em operação militar

Alessandra Corrêa, da BBC Brasil em Washington

Quase dez anos depois dos atentados de 11 de setembro, o presidente dos EUA, Barack Obama, anunciou na madrugada desta segunda-feira que forças dos Estados Unidos mataram o fundador e líder da rede Al-Qaeda, Osama Bin Laden.

Em um pronunciamento exibido ao vivo pela televisão às 23h35 de domingo em Washington (0h35 de segunda-feira no Brasil), Obama afirmou que Bin Laden foi morto em uma operação comandada pelos Estados Unidos no interior do Paquistão.

"Nesta noite, posso relatar ao povo americano e ao mundo que os Estados Unidos conduziram uma operação que matou Osama Bin Laden, o líder da Al-Qaeda, e um terrorista que é responsável pelo assassinato de milhares de homens, mulheres e crianças inocentes", disse o presidente americano.

"Justiça foi feita", acrescentou Obama, ao anunciar a morte de Bin Laden no discurso transmitido da Casa Branca.

O líder da Al-Qaeda era acusado de comandar dezenas de atentados, incluindo as explosões em duas embaixadas americanas no Leste da África em 1998 e os ataques de 11 de setembro de 2001, que mataram cerca de 3 mil pessoas no World Trade Center, em Nova York, e no Pentágono, em Washington.

Bin Laden ocupava o primeiro lugar na lista de criminosos mais procurados pelos Estados Unidos, e as forças americanas tentavam capturá-lo desde antes de 2001.

Antes mesmo da confirmação de Obama, centenas de pessoas portando bandeiras americanas já se reuniam em frente à Casa Branca para comemorar a notícia.

Detalhes

Segundo Obama, a operação que levou à morte de Bin Laden foi autorizada por ele na semana passada, após vários meses de coleta de informações de inteligência.

O presidente disse que, em agosto do ano passado, "depois de anos de trabalho meticuloso" da inteligência americana, ele foi informado sobre pistas que poderiam levar a Bin Laden.

O presidente disse que manteve diversos encontros com sua equipe de segurança nacional e novas informações indicaram que Bin Laden estaria escondido em um complexo no interior do Paquistão.

"Na semana passada, eu decidi que tínhamos informações de inteligência suficientes para agir e autorizei uma operação para capturar Osama Bin Laden e trazê-lo à Justiça", afirmou.

Obama disse que a operação foi conduzida por um "pequeno time de americanos" e não houve civis feridos.

"Depois de uma troca de tiros, eles mataram Osama Bin Laden e assumiram a custódia de seu corpo", afirmou o presidente.

Informações posteriores veiculadas pela imprensa americana dizem que o corpo de Bin Laden foi jogado ao mar.

EUA "vigilantes"

"A morte de Bin Laden marca a realização mais significativa até hoje nos esforços de nossa nação para derrotar a Al-Qaeda", disse Obama. "No entanto, sua morte não marca o fim dos nossos esforços."

Segundo o presidente americano, a Al-Qaeda deve continuar a tentar realizar novos ataques contra os Estados Unidos. "Precisamos continuar vigilantes, em casa e no exterior", acrescentou.

Obama afirmou ainda que os Estados Unidos "não estão e nunca estarão em guerra contra o Islã", lembrando que Bin Laden não era um líder muçulmano, e sim um "assassino" de muçulmanos.

"Na verdade, a Al-Qaeda massacrou inúmeros muçulmanos em muitos países, incluindo o nosso. Por isso, sua morte deve ser bem recebida por todos os que acreditam na paz e na dignidade humana", completou.

Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/05/110502_binladen_obamadt.shtml>. Acesso em: 02 mai. 2011.

Texto II

Morte de Bin Laden não significa fim da Al-Qaeda, diz especialista

Ahmed Rashid
Especialista em Talebã e Paquistão

A morte de Osama Bin Laden é um duro golpe para a organização que ele liderava, a Al-Qaeda, mas a rede ainda possui uma grande capacidade de realizar ataques por conta de sua natureza descentralizada.

A operação realizada por soldados americanos e paquistaneses na cidade de Abbotabad, nos arredores da capital paquistanesa, Islamabad, eliminou o maior símbolo da Al-Qaeda e o extremista mais procurado do mundo há dez anos.

Entretanto, como têm apontado diversos analistas, há tempos Osama Bin Laden não é mais o comandante operacional da Al-Qaeda, responsável direto pelo planejamento dos ataques. Isto cabe ao que será agora alçado ao posto de primeiro da rede, Ayman al-Zawahiri.

Expulso do Afeganistão e restringido por ataques de aviões americanos não-tripulados nas áreas tribais do Afeganistão, Bin Laden já estava em uma posição de desvantagem.

Mais importante, há anos a Al-Qaeda abandonou um modelo hierárquico altamente centralizado – no qual os líderes supervisionavam diretamente todo o recrutamento, o treinamento e a distribuição das missões – para se transformar em algo muito mais amorfo e impalpável.

Hoje, a filosofia da Al-Qaeda é "um homem, uma bomba". A rede virou uma espécie de "franquia" que também atua através de grupos aliados ou inspirados por sua filosofia.

A rede já não precisa de um segundo 11 de Setembro para deixar sua marca. Uma única bomba disposta em qualquer lugar do mundo por um suicida dedicado, desde que inspirado por Bin Laden e seus seguidores, é suficiente para indicar que a rede permanece viva e ativa.

Portanto, o maior perigo da Al-Qaeda hoje não é a organização em si, mas a influência dessas "franquias" que atuam sob seu espectro.

Capilaridade

Simpatizantes da Al-Qaeda podem receber treinamento com aliados da Al-Qaeda, como o Talebã paquistanês ou o grupo afegão liderado pelo ex-líder militar Jalaluddin Haqqani.

Há anos a Al-Qaeda abandonou um modelo hierárquico altamente centralizado – no qual os líderes supervisionavam diretamente todo o recrutamento, o treinamento e a distribuição das missões – para se transformar em algo muito mais amorfo e impalpável.

Ahmed Rashid

No Paquistão, o grupo facilitador tem sido o Lashkar-e-Taiba, uma organização militar que atua no lado indiano da região fronteiriça da Caxemira. Depois de 11 de setembro de 2001, o grupo ajudou a esconder muitos líderes do alto escalão da Al-Qaeda, possivelmente até Bin Laden.

Mas as autoridades paquistanesas relutam em combater o Lashkar-e-Taiba porque o grupo mantém proximidade com os serviços de inteligência paquistaneses.

Além disso, o Paquistão também tem deixado à solta grupos como os liderados por Haqqani, porque atuam no Afeganistão.

Na Europa, antes de 11 de Setembro não havia células da Al-Qaeda, exceto por uma na cidade alemã de Hamburgo, que esteve envolvida nos ataques às Torres Gêmeas.

Hoje, porém, cada um dos países europeus tem uma célula ligada à rede. Centenas de muçulmanos com passaportes europeus são treinados no Paquistão e reenviados de volta a solo europeu.

Na semana passada, três cidadãos marroquinos foram presos na Alemanha sob acusação de planejar atentados a bomba em espaços públicos.

As autoridades admitiram que mais de 200 cidadãos alemães foram treinados nas áreas tribais do Paquistão e que muitos destes voltaram para a Alemanha.

Células "adormecidas" em situação semelhante se espalham por Grã-Bretanha, Escandinávia, França, Espanha e Itália. Neste momento, o temor de um atentado suicida em estações de trens e metrôs nos Estados Unidos e na Europa é particularmente alto, assim como em alvos militares e embaixadas ocidentais no Oriente Médio, que já são um alvo frequente do extremismo.

Também é preocupante a possibilidade de ataques aleatórios, por exemplo, um militante que instale uma bomba em um supermercado.

Alguns ataques podem ser realizados por jihadistas de longa data infiltrados nas sociedades ocidentais, segundo planos que podem estar sendo aperfeiçoados há anos.

Nos Estados Unidos, as autoridades conseguiram impedir, no último minuto, diversos ataques desta natureza, realizados por indivíduos treinados nas áreas tribais do Paquistão.

Risco asiático

Afeganistão, Paquistão e Índia também estão particularmente sob risco de ataques organizados. No Afeganistão, há o risco representado por grupos como o de Haqqani.

No Paquistão, os últimos acontecimentos mostraram que a Al-Qaeda está bem estabelecida, apesar da negativa de várias autoridades paquistanesas, agora de forma comprovadamente infundada.

Em memória a Bin Laden, a Al-Qaeda estará determinada a lançar uma campanha de ataques no Paquistão junto com seus grupos aliados. Isto elevará as tensões no país, que já passa por dificuldades econômicas e sofre com cortes no fornecimento de energia elétrica.

Além disto, grupos aliados da rede podem avaliar que este é o momento mais apropriado para traçar uma divisão mais profunda entre a Índia e o Paquistão, lançando um novo ataque em território indiano semelhante ao de Mumbai, em novembro de 2008.

Tal ataque poderia tirar o ímpeto da busca por membros da Al-Qaeda no Paquistão.

Por fim, as revoltas no mundo árabe representam um desafio e uma oportunidade para a Al-Qaeda no Oriente Médio.

Por um lado, diversos analistas viram as revoltas do mundo árabe como um enfraquecimento da Al-Qaeda, tornando-a mais irrelevante na cena política.

Por outro lado, as oportunidades estão abertas na medida em que a Al-Qaeda permanece a influenciar e a ganhar prestígio entre uma nova geração de líderes políticos que emergiram na Tunísia, no Egito, na Síria e nos Estados do Golfo Pérsico.

Esta tarefa será muito mais difícil agora, com a morte do maior símbolo da rede.

A organização extremista não desaparecerá da noite para o dia. É o futuro das "franquias" da Al-Qaeda que determinará se as ideias de Osama Bin Laden sobreviverão à sua morte.

Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/05/110502_al_qaeda_analise_pu.shtml>. Acesso em: 02 mai. 2011.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (FGV-SP–2007) Em julho de 2006, tropas israelenses iniciaram uma grande ofensiva no Líbano. Entre as justificativas do governo israelense para essa ação, pode-se citar

A) o desmantelamento da estrutura militar e administrativa do Hamas, na cidade litorânea de Tiro.

B) a destruição das células do Al Qaeda, ligadas ao terrorista Bin Laden, localizadas em território libanês.

C) a retomada das fazendas de Chebaa, ainda sob controle libanês, porém reconhecidas pela ONU como pertencentes a Israel.

D) a destruição do poder militar do grupo Hezbollah que, a partir do sul do Líbano, atacava cidades e postos militares de Israel.

E) a captura de terroristas do grupo Fatah, escondidos entre os civis palestinos dos campos de refugiados de Sabra e Chatila.

02. (UNIFESP–2007)

COURRIER INTERNACIONAL, n. 66, 2006.

A charge, publicada em 07 de julho 2006, faz alusão à

A) ocupação, por militares dos Estados Unidos, do Iraque, acusado de manter armas nucleares.

B) contraofensiva de Israel ao Líbano, em resposta a agressões promovidas pelo Hezbollah.

C) presença militar do Ocidente no Oriente Médio, para garantir o acesso a recursos energéticos.

D) rejeição às forças de paz da ONU, que não evitaram a eclosão de novos conflitos árabe-israelenses.

E) ação militar de Israel em reação às lideranças do Hamas, que exercem o poder na Palestina.

03. (UFLA-MG) A recente guerra entre EUA e Inglaterra contra o Iraque fez lembrar a Guerra do Golfo Pérsico de 1991, após o Iraque ter invadido e anexado o Kuwait. As alternativas seguintes descrevem uma etapa da Guerra do Golfo de 1991, **EXCETO**

A) Envio de tropas dos EUA para a região do Golfo Pérsico.

B) Renúncia do Xá Reza Pahlevi, a pedido dos EUA, para evitar maiores constrangimentos.

C) Decretação do boicote econômico ao Iraque pela ONU.

D) Ataques a Israel e Arábia Saudita promovidos pelo Iraque.

E) Rendição do Iraque.

04. (PUCPR) [...] *milhares de libaneses tomaram as ruas de Beirute para exigir a renúncia do governo imposto pela Síria, a própria retirada das tropas sírias estacionadas no país desde 1976 e justiça para os assassinos de Rafik Hariri, cuja morte num atentado tem todo o jeito de ter sido arquitetada em Damasco* [...] *A resposta começou a ser formulada nas ruas de Beirute, agitando bandeiras, meio milhão de libaneses tomou as mesmas ruas centrais da cidade da manifestação anterior, mas desta vez para demonstrar apoio à Síria e detratar Israel e Estados Unidos.*

VEJA, 16 mar. 2005.

No complexo contexto geopolítico do Oriente Médio – a reportagem anterior mostra um Líbano dividido entre apoiar ou não a presença militar dos sírios no país –, constituem análises corretas sobre o papel desempenhado pela Síria, **EXCETO**

A) Durante a invasão do Iraque, em 2003, a Síria foi acusada pelos países da coalizão que derrubou Saddam Hussein de ter abrigado em seu território muitos membros do governo do ex-ditador iraquiano.

B) A Síria está envolvida numa disputa territorial com o estado de Israel que, na Guerra dos Seis Dias, lhe tomou as Colinas de Golã e nunca mais daí se retirou.

C) A Síria foi uma das mais importantes aliadas soviéticas no Oriente Médio durante o período da chamada Guerra Fria.

D) O governo sírio possui boas relações com a milícia islâmica do Hezbollah, que atua no sul do Líbano e sempre lutou contra o Estado de Israel.

E) A Síria é o país árabe que possui as mais sólidas relações com os EUA, sendo um fiel representante dos interesses norte-americanos na região.

05. (UFES) Aproveite a crítica do filme *Tempo de embebedar cavalos* e observe a situação política e os desdobramentos geográficos para os quais ela aponta.

Tempo de embebedar cavalos

O filme faz uma abordagem lírica do tema: fome e falta de perspectiva de um povo. A história se passa em um pequeno vilarejo, na fronteira entre o Iraque e o Irã, e apresenta ao mundo um recorte do cotidiano da maior nação sem Estado do planeta. Aponta muitos dos problemas enfrentados pelo seu povo, que se encontra espalhado por alguns países, como a Turquia, o Irã, a Síria [...] *Com língua e cultura próprias, ele vem sendo rechaçado da região, principalmente quando o seu país deixou de existir nos mapas. Praticamente, o único trabalho disponível em certas regiões é o de contrabando de mercadorias entre o Irã e o Iraque. Além dos riscos dessa atividade ilegal, os habitantes sofrem com a enorme quantidade de minas enterradas nos locais onde transitam. O estranho título vem do hábito de darem vodca aos animais, para que eles possam aguentar o frio intenso e as longas viagens que têm de fazer*.

FRANZOIA, A. P. *Época*, 14 set. 2001. p. 11 (Adaptação).

O filme discute a questão curda. O comentário **CORRETO** sobre esse assunto é:

A) A criação de um Estado é uma reivindicação dos curdos, que representam a maior nação do mundo sem um território definido.

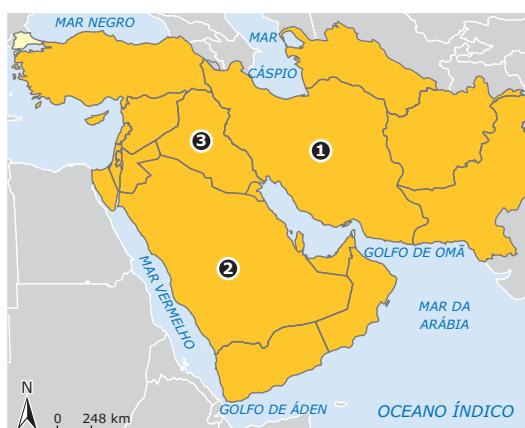
B) A cultura local é influenciada pela altitude, pelo frio e pela formação florestal densa, que exigem o uso de cavalos.

C) A questão curda é idêntica à dos palestinos, dos judeus e dos bascos, porque possuem língua, cultura, governo nacional, mas falta-lhes o país.

D) A supressão do Estado curdistão permitiu ao Líbano, à Armênia, à Síria e ao Iraque a ampliação de seus territórios.

E) O principal motivo da luta dos curdos contra o Iraque e o Irã está relacionado à exploração econômica do petróleo nacional.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UNIT-SE–2011)

– Simples! Vocês atravessam os cemitérios israelenses, depois, os túmulos palestinos, passam as cidades destruídas e, seguindo reto, chegam ao mar. Morto, é claro!

Sobre o conflito ao qual a charge faz uma alusão, é **CORRETO** afirmar:

A) A Guerra dos Seis Dias foi um conflito no qual Israel perdeu território para os palestinos, antes pertencentes ao Egito, à Síria e à Jordânia.

B) A ampliação do isolamento internacional a Israel deve-se ao fato de o país ter atacado a flotilha que pretendia romper o bloqueio à Faixa de Gaza.

C) O marco desse conflito foi a guerra do Yom Kippur, durante a qual Israel atacou e derrotou o mundo árabe em represália à possível criação de um estado palestino.

D) A paz entre esses dois povos ocorreu em um grande prazo de tempo, quando a OLP foi presidida por Yasser Arafat, que reconheceu a legitimidade do Estado de Israel, suspendendo os atos terroristas.

E) O acordo de paz entre palestinos e israelenses está em fase final, visto que os palestinos desistiram da porção oriental de Jerusalém em troca da retirada dos assentamentos judeus da Cisjordânia.

02. (Mackenzie-SP–2010)

GEOGRAFIA

Observando o mapa, assinale a alternativa **CORRETA**.

A) O país de número 1 é uma monarquia islâmica e corresponde ao maior exportador de petróleo para os EUA; o de número 2, uma república teocrática na qual o clero xiita exerce grande influência nas decisões do país, inclusive no programa nuclear; o de número 3, um território ocupado por forças lideradas pelos EUA, que inclui membros da OTAN, como Reino Unido, França e Alemanha.

B) O país de número 1 tem sido pressionado pelos EUA a rever seu programa nuclear; o de número 2 é um aliado estratégico e um grande fornecedor de petróleo para os EUA; o de número 3 está sob ocupação militar dos EUA e do Reino Unido, além de outros aliados, desde 2003.

C) O país de número 1 está ocupado por forças militares dos EUA e Reino Unido desde 2003; o de número 2 tem maioria xiita e luta contra o separatismo do povo curdo ao norte; o de número 3 tem maioria sunita e tem sido aliado dos EUA nas últimas 3 décadas, sobretudo na de 1990.

D) O país de número 1 foi invadido pelos EUA em 1991; o de número 3 foi um importante aliado militar do país de número 1, durante o período de ameaças dos EUA, entre 1980 e 1988; o país de número 3 tem maioria sunita, sendo uma monarquia teocrática.

03. (UFRN–2009) Observe o mapa a seguir, que representa uma área do Oriente Médio, onde ocorrem grandes tensões geopolíticas.

MAGNOLI, Demétrio; ARAÚJO, Regina. *Projeto de Ensino de Geografia*: natureza, tecnologias e sociedade. São Paulo: Moderna, 2000. p. 277 (Adaptação).

As áreas destacadas no mapa correspondem à

A) Cisjordânia e à Península do Sinai, territórios devolvidos aos palestinos após a Guerra do Canal de Suez, em 1956.

B) Faixa de Gaza e às Colinas de Golã, territórios anexados ao Estado de Israel após a Guerra da Partilha, em 1948.

C) Cisjordânia e à Faixa de Gaza, territórios anexados ao Estado de Israel após a Guerra dos Seis Dias, em 1967.

D) Península do Sinai e às Colinas de Golã, territórios devolvidos aos palestinos após a Guerra do Yom Kippur, em 1973.

04. (UNEB-BA–2009) A partir da análise do mapa e dos conhecimentos sobre a Questão da Palestina, pode-se afirmar:

Após a Guerra dos Seis Dias

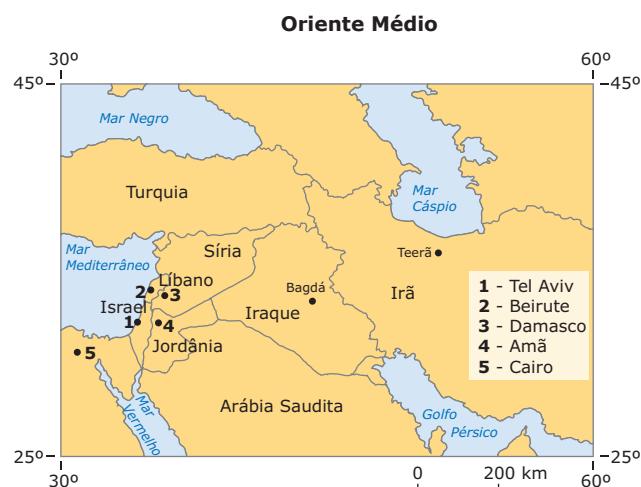
A) Os atuais conflitos que eclodem na região se relacionam ao fato de Israel ter construído um muro na Cisjordânia, impedindo ataques terroristas a Israel.

B) A Faixa de Gaza, onde vive a população de refugiados palestinos, fazia parte do Egito antes de Israel declarar sua independência.

C) O Estado de Israel tem sua origem no movimento sionista, cujo objetivo é estabelecer um "lar nacional" para o povo judeu.

D) A ação do Hamas contra o povo judeu vincula-se ao fato de Israel ter anexado definitivamente o Sinai ao seu território durante a Guerra dos Seis Dias.

E) O descumprimento do governo Sírio em romper com o Hamas e o Hezbollah levou Israel a um novo bloqueio de suprimentos e de combustíveis nas Colinas de Golã, território devolvido à Síria após a Guerra do Yom Kippur.

05. (UnB-DF) **Instrução:** Na questão a seguir, julgue os itens utilizando **V** (**VERDADEIRO**) ou **F** (**FALSO**).

O Oriente Médio é uma das áreas mais conflituosas do planeta, sempre tendo como pano de fundo a questão etnocultural. Com relação aos conflitos verificados nas últimas décadas, envolvendo poder, território e recursos naturais, nessa área, julgue os itens que se seguem.

( ) Os curdos representam um movimento guerrilheiro separatista que reivindica um território independente do Iraque.

( ) A guerra Irã-Iraque teve, entre outros motivos, uma questão territorial estratégica importante para a produção petrolífera dos dois países.

( ) A revolução iraniana que depôs o Xá Reza Pahlevi, fortalecendo o regime xiita, alcançou tais resultados graças ao apoio militar dos EUA.

( ) A invasão do Kuwait pelo Iraque foi finalizada por um acordo de paz, pelo qual o Kuwait aceitou estabelecer as novas fronteiras exigidas pelo Iraque.

06. (UDESC-SC–2011) O Irã é oficialmente uma República Islâmica, conhecido até a primeira metade do século XX apenas como Pérsia. Em 1979 houve uma revolução que fez aquele país sair da condição de Monarquia Autocrática para República Islâmica. Sobre o Irã e a condição de República Islâmica, é **INCORRETO** afirmar que

A) o aiatolá Khomeini foi o grande promotor da Revolução Islâmica, que visivelmente começava a se opor à ocidentalização pela qual o Irã passava.

B) a Revolução Iraniana que derrubou o Xá Mohammad Reza Pahlevi contou com apoio de amplos setores sociais num primeiro momento, para em seguida fazer chegar ao poder os aiatolás.

C) o Irã Persa é árabe e, por extensão, islâmico, pois todos os islâmicos são árabes e vice-versa.

D) entre 1980 e 1988, o Irã entrou em sangrento conflito com o Iraque, pouco tempo depois de ter passado pela Revolução.

E) recentemente o Irã foi acusado pela comunidade internacional de possuir armas nucleares.

07. (UFMG) Observe este mapa:

Oriente Médio

1 - Tel Aviv
2 - Beirute
3 - Damasco
4 - Amã
5 - Cairo

Fonte: IBGE. *Atlas Geográfico Escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. p. 55 (Adaptação).

A partir da interpretação desse mapa e considerando outros conhecimentos sobre o assunto, é **INCORRETO** afirmar que

A) a proximidade entre várias capitais nacionais – sobretudo Beirute, Tel Aviv, Amã e Damasco – as torna mais vulneráveis em situações de conflitos bélicos, frequentes na região.

B) o Oriente Médio, por sua posição latitudinal e relativa à circulação atmosférica geral, tem clima mediterrâneo, com tendência à semiaridez ou à aridez, responsável pelo impacto nos recursos hídricos, um dos maiores problemas regionais.

C) a região, situada no "fundo" do Mar Mediterrâneo, na junção de três continentes, foi rota de grandes exércitos conquistadores e esteve sob domínio sucessivo de inúmeros grandes impérios.

D) as fronteiras nacionais, definidas há muitos anos, resultaram da existência de obstáculos de natureza física, que impediam o traçado de limites correspondentes ao quadro geopolítico.

08. (UDESC-SC–2011) Analise as proposições relacionadas aos conflitos envolvendo a região do Oriente Médio.

I. Sendo pró-ocidente, Israel, mesmo situado naquela região, mantém uma tradicional política de neutralidade com o mundo árabe.

II. Iraque (árabe) e Irã (persa) viveram um sangrento conflito entre 1980 e 1988.

III. A Revolução Xiita no Irã, no final da década de 1970, ainda hoje tem forte repercussão entre as nações islâmicas.

IV. Durante a Guerra do Golfo em 1991, não foram medidos esforços, dos dois lados, para que as jazidas de petróleo e o meio ambiente fossem preservados.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

A) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.

B) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

C) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.

D) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

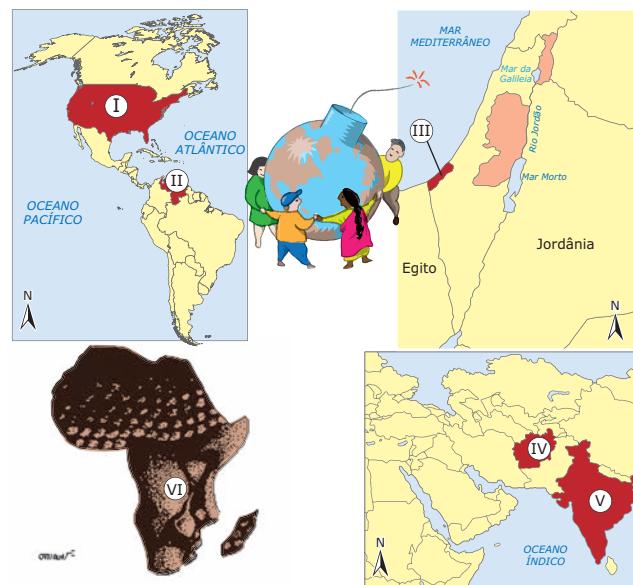
E) Todas as afirmativas são verdadeiras.

09. (UFG–2007) Leia o texto a seguir:

O que domina o mundo hoje é o confronto entre grupos islâmicos prontos a tudo, inclusive ao suicídio, e o império americano, que possui as armas mais poderosas, mas não consegue controlar totalmente o Afeganistão, o Iraque e os outros países do Oriente Médio.

TOURAINE, Alain. *Um novo paradigma para compreender o mundo hoje.* Petrópolis: Vozes, 2006. p. 76.

Considerando o confronto entre os grupos mencionados no texto, **APRESENTE** e **EXPLIQUE** uma das razões do interesse estadunidense no Oriente Médio.

10. (UFBA–2009) *Ponto de cruzamento de diferentes povos e crenças há milênios, o Oriente Próximo entra no século XXI como grande foco de tensão mundial: lá se desenvolvem intrincados e importantes conflitos desta nossa época. Suas raízes são históricas, pois, desde a Idade Média – quando os cruzados cristãos lutavam para retomar sua Terra Santa dos muçulmanos – o território sofre com disputas ferozes, regando o solo do deserto com um desmedido derramamento de sangue.* [...] *Estamos falando de um cenário particular, em grande parte desértico, que valoriza os cursos de água e as terras férteis, e de uma riqueza histórica sem igual, que oculta ruínas de civilizações milenares.* [...] *Muita coisa disso, hoje, está sob intensa artilharia, abrigando povos que se perguntam: quando esses conflitos terão fim?*

HENRIQUES JR., 2006. p. 50-51.

De acordo com o texto e com o mapa apresentado, **INDIQUE** duas áreas em conflito situadas na região e duas características (físicas, culturais e/ou políticas) que lhes dão individualidade.

11. (UFBA–2010)

Conflitos Internacionais

Com base nas ilustrações, nos mapas e nos conhecimentos sobre conflitos, nacionalismo e internacionalismo, pode-se concluir:

01. Em I, a maior potência do mundo, ao declarar – através do seu ex-presidente George W. Bush – guerra ao terror, apresentava alvos determinados e estabelecia regras bem definidas, respeitando o direito internacional.

02. Em II, o governo de direita, que dirige o país desde o início deste século, é grande aliado dos Estados Unidos e afirma conduzir uma revolução no país, favorecendo a classe empresarial.

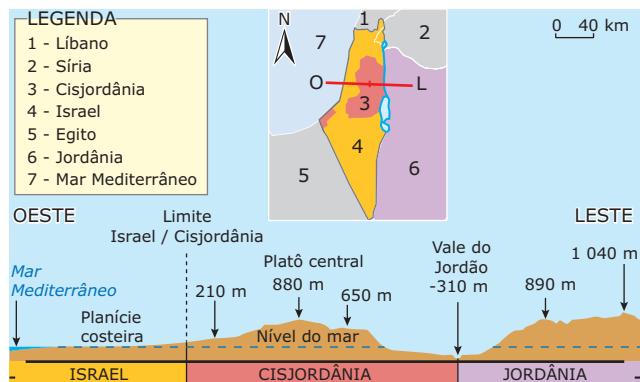
04. III representa a área atacada militarmente por Israel ao final de 2008, território libanês no litoral do Mar Mediterrâneo, numa reação aos frequentes ataques de grupos Fatah, apoiados por seu principal aliado, o Hamas.

08. Em IV, os conflitos já duram três décadas, envolvendo grupos étnicos e inúmeros clãs que lutaram contra os soviéticos em defesa de seus territórios, sendo que, atualmente, os Estados Unidos e seus aliados da OTAN encontram-se nesse país visando conter os ataques do Taliban.

16. Em V, a incessante luta ideológica entre muçulmanos e hindus – que, no final de 2008, alvejou Mumbai – é um dos conflitos que envolvem seu território, além da conturbada relação com os países vizinhos.

32. Em VI, o uso estratégico das riquezas minerais permite à República Democrática do Congo acabar com os conflitos, reconstruir seu território e, consequentemente, ter mais poder de decisão em questões geopolíticas.

Soma (   )

12. (UFBA–2008) Com base na análise do mapa e nos conhecimentos sobre os problemas socioeconômicos, políticos, culturais e religiosos do Oriente Médio, pode-se afirmar:

Oriente Médio

01. A predominância do judaísmo e do islamismo no Oriente Médio, nos dias atuais, impede a organização e a sobrevivência das religiões cristãs – católica, ortodoxa e protestante – naquela região.

02. Há muitos grupos religiosos, étnicos e políticos no Iraque, sendo que a grande maioria da população é constituída pelos árabes e está dividida em sunitas e xiitas, ramos da religião islâmica.

04. Os curdos que habitam o norte do Iraque, cristãos grego-ortodoxos, são contra a presença militar estrangeira no país.

08. Os Estados Unidos e a União Europeia, temendo a construção de armas nucleares pelo Irã, incluíram esse país no Eixo do Mal, acentuando a rivalidade existente entre eles, decorrente do fundamentalismo islâmico.

16. A retirada dos colonos judeus da Faixa de Gaza e de alguns assentamentos da Cisjordânia, finalizada em agosto de 2005, foi uma operação realizada sem resistência, promovendo a paz duradoura entre a Jihad Islâmica e os israelenses.

32. As Colinas de Golã, nas quais são encontradas várias fontes de água, inclusive o Rio Jordão, foram ocupadas por Israel desde a Guerra dos Seis Dias e constituem área de discórdia entre o Estado judeu e a Síria.

Soma ( )

SEÇÃO ENEM

01. A figura apresenta as fronteiras entre os países envolvidos na Questão Palestina e um corte, no mapa, da área indicada.

HÉRODOTE, números 29 e 30 (Adaptação).

Com base na análise dessa figura e considerando o conflito entre árabes e israelenses, pode-se afirmar que, para Israel, é importante manter ocupada a área litigiosa por tratar-se de uma região

A) de planície, propícia à atividade agropecuária.
B) estratégica, dado que abrange as duas margens do Rio Jordão.
C) habitada, majoritariamente, por colônias israelenses.
D) que garante a hegemonia israelense sobre o Mar Mediterrâneo.
E) estrategicamente situada devido ao relevo e aos recursos hídricos.

02. Observe a imagem:

De acordo com a análise da charge, e considerando o contexto histórico em que está inserida, pode-se afirmar

A) que a elevação do preço do barril de petróleo pode transformar o Irã no próximo país a sofrer a intervenção dos EUA.
B) que a nação islâmica deseja reativar o espírito combativo de enfrentamento militar dos EUA, como no final dos anos 1970.
C) que a comunidade internacional não confia nas intenções pacifistas apresentadas pelo projeto nuclear iraniano.
D) que é possível, em certas circunstâncias, conciliar interesses bélicos e civis no trato da questão nuclear mundial.
E) que as críticas ao recente processo eleitoral iraniano assumiram proporções gigantescas, que ameaçam a paz no Oriente Médio.

GABARITO

Fixação

01. D
02. E
03. B
04. E
05. A

Propostos

01. C
02. B
03. C
04. C
05. F V F F
06. C
07. D
08. D
09. Algumas razões do interesse estadunidense no Oriente Médio:
    - Ampliar e manter a hegemonia e a política americana junto aos países árabes: o Oriente Médio é uma área de disputa entre os polos ou centros importantes do mundo (Estados Unidos, União Europeia, Japão e China). No momento atual, a hegemonia é dos Estados Unidos, todavia, pode ser alterada pelas disputas dos diferentes focos de interesse ou pela união dos povos e estados islâmicos. Essa hegemonia foi alcançada por meio de ações unilaterais, invasões, ocupações e embargos econômicos por parte dos Estados Unidos.
    - Controlar a produção e a comercialização de petróleo e gás natural: as empresas estadunidenses são as principais exploradoras do petróleo extraído no Oriente Médio, e os Estados Unidos são os maiores consumidores mundiais de petróleo.
    - Apoiar a manutenção do Estado de Israel: os Estados Unidos apoiam o Estado de Israel na luta contra os palestinos em defesa (política e econômica) da colônia judaica internacional em virtude de Israel constituir-se em ponto de apoio para a defesa dos interesses estadunidenses no petróleo do Oriente Médio.
    - Combater os grupos terroristas islâmicos: os grupos terroristas islâmicos surgiram na década de 1980 objetivando combater o Estado de Israel e a implantação de um Estado palestino islâmico. Como os Estados Unidos apoiam o Estado de Israel ao mesmo tempo em que defendem os seus interesses no petróleo, a ação desses grupos terroristas passou a ter também como objetivo atingir os Estados Unidos.
10. Entre áreas em conflito, pode-se destacar a faixa de Gaza, a Cisjordânia, o território Hezbollah, as Colinas de Golã, entre outras. Características (físicas, culturais e / ou políticas):
    - Predominância de climas áridos e semiáridos, o que torna a água um recurso muito disputado;
    - Grandes amplitudes térmicas diárias, chuvas irregulares, rios intermitentes;
    - Paisagem marcada por processos eólicos;
    - Diversidade étnica, cultural e religiosa dos povos da região;
    - Existência de ódios seculares e inúmeros conflitos;
    - Constitui o berço das três mais importantes religiões monoteístas: judaísmo, islamismo e cristianismo.
11. Soma = 24
12. Soma = 42

Seção Enem

01. E
02. C